

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SANSKRITICA CLASSICA E VEDICA  
(2.ª cadeira do Curso Superior de Lettras)

---

---

I

---

## MANUAL

PARA O

# ESTUDO DO SANSKRITO CLASSICO

POE

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Licenciado da 2.ª classe em o Curso Superior de Lettras em Lisboa, Bacharel em Mathematica  
pela Universidade de Coimbra, Officier d'Académie,  
Socio Honorario da Sociedade de Geographia Commercial do Porto e Ordinario da de Geographia de Lisboa,  
Socio Correspondente das Sociedades  
Asiaticas, e de Anthropologia de Paris e do Gabinete Portuguez de Lectura em Pernambuco  
Membro Honorario da Sociedade Academica Hispano-Portuguesa de Tolosa  
etc., etc., etc.

---

— LINGUA SANSKRITICA —

---

LISBOA  
IMPRENSA NACIONAL

1882





Small rectangular stamp or label in the top left corner, containing illegible text.

Pr  
850



Gabinete do B. M.  
Ctº 2006

Leisorem et unicommendo duos exemplares  
d'esta obra em papel de Hollanda.

Este exemplar fica postoucado á Bibliotheca  
publica de Lisboa depois da minha morte;  
fodendo cabido minha mulher quando  
em sua mão se me sobreviver.

As meus filhos, que assim cumpram  
esta, minha vontade, sem nella verem  
a expressao de falta de affecto:

CURSO

J. de Vasconcellos e Silva

DE

LITTERATURA E LINGUA SAOSKRITICA

CLASSICA E VEDICA

VOLUME I





CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SÂOSKRITICA CLASSICA E VEDICA

(2.ª cadeira do Curso Superior de Lettras)

---

I.

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SÂOSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Lente da 2.ª cadeira em o Curso Superior de Lettras em Lisboa, Bacharel em Mathematica  
pela Universidade de Coimbra, Officier d'Académie,

Socio Honorario da Sociedade de Geographia Commercial do Porto e Ordinario da de Geographia de Lisboa,

Socio Correspondente das Sociedades

Asiatica, e de Anthropologia de Paris e do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco

Membro Honorario da Sociedade Academica Hispano-Portuguesa de Tolosa

etc., etc., etc.



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1881



Á MEMORIA

DO

DUQUE DE AVILA E DE BOLAMA

em publico testimocho da respeitosa saudade  
e confissão de reconhecimento



RESUMO GRAMMATICAL



## PREFACIO

Este resumo de grammatica do sãoskrito classico é a primeira parte do primeiro volume de uma obra que em men espirito determinei escrever, ha quasi dois annos.

Na pagina de honra inscrevi um nome illustre entre os mais honrados, o do Duque de Avila e de Bolama, a cuja independencia de caracter e bondade devo o logar que hoje occupo entre os homens de lettras e mais determinadamente entre os orientalistas e em o professorado. Não me esqueço de que o ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Andrade Corvo foi quem, ministro de estado, assignou a portaria em virtude da qual eu fui prosequir de 1875 (outubro) a 1877 (julho), em França e na Allemanha, estudos para que me impellia a ávida curiosidade do men espirito. Não olvido o que devo a ambos. O nome do segundo tem o seu logar na pagina de honra d'outro volume d'esta obra. O nome do primeiro tem-o aqui, porque não existe já entre os homens, porque nada tenho mais a esperar d'elle, e nem receio me chamem lisongeiro os que não comprehendam o que é testemunhar gratidão e confessar dividas que não se extinguem, finalmente porque d'elle partiu a iniciativa official, e a elle, depois ministro, deve o paiz a creação da cadeira para cuja regencia me nomeou, honrando-me com a sua confiança.

Em 1877, logo depois do men regresso a Portugal, o então Marquez de Avila e de Bolama encarregou-me de escrever uma gram-

matica do sãoskrito classico e vedico, e uma chrestomathia de textos selectos d'entre as obras dos melhores auctores hindús em lingua sãoskritica e de hymnos vedicos com vocabulario proprio para traducção. Aceitei a commissão, com que o ministro do reino me honrava, e comecei a desempenhal-a submettendo-me a outro plano, que não é o d'esta grammatica, nem o da obra de que ella é uma parte.

A grammatica do sãoskrito vedico não estava ainda compendiada. Das grammaticas classicas tratavam, mais ou menos secundariamente, do dialecto vedico as de Benfey e a de Oppert. Mas os trabalhos espeziaes de Benfey, de Delbrück, e o trabalho assombroso de paciencia, cuidado e methodo, que constituiu o dictionario de Grassmann, davam-me elementos para, depois de meditado e demorado estudo, compendiar uma grammatica. O meu plano foi eserever a grammatica do sãoskrito classico e fazer seguir cada uma das partes d'ella de um appendice, em que tratasse resumidamente dos phenomenos glottologicos da mesma ordem, no dialecto vedico.

Foi sob este pouto de vista, que, depois de ter lido todas as grammaticas de boa auctoridade escriptas em inglez, francez, allemão, italiano e latim, e estudado com attenção particular a excellente grammatica de Kielhorn, a magnifica de methodo e clareza de Max Müller, e admirado os trabalhos modelos que nos legaram Colebrooke, o fundador dos estudos vedicos, e Bopp, o fundador da glottologia árica, comecei, auxiliado pelas preciosas indicações dadas por Max Müller, e com o apoio da traducção allemã feita por Böhtlingk da obra de Pānini, a investigar o methodo dos grammaticos hindús em que me havia iniciado seguindo Colebrooke e Ballantyne (Laghu-Kanmudi). Assim preparei e depois de varias tentativas, eserevi e publiqui a phonologia que saiu a lume em 1879—«Principios elementares da grammatica da lingua sãoskrita» (1 parte, Phonologia. Lisboa. Imprensa Nacional). O appendice, em que, por obediencia ao meu plano, devia de tratar dos phenomenos vedicos,



não o fiz imprimir por duas razões: não dava para uma folha (oito paginas) o que tinha redigido em manuscripto, e na Imprensa Nacional não havia ainda fundidos os caracteres de que eu necessitava para se fazer a impressão com typo menor.

A critica auctorisada, que eu tanto desejava e provoquei com a publicação d'aquella parte da grammatica sãoskritica, para deixar demonstrada a mesquinhez e perversão politica, bem como a incommodada infatuação e vaidade, a ineptidão e estulticia que dominava em certos censores, foi a meu favor e deixou-me tranquillo: sem soberba perante os elogios de que eu não queria desmerecer, humilde e reconhecido perante alguns conselhos que accitei, mas superior áquellas vozes, que desde tal momento não me inquietaram mais, e a que nem quiz abafar publicando, pelos meios de que posso dispor, as criticas impressas e as particulares de sabios que me honraram sobremodo.

Um dos melhores criticos, o meu mestre e amigo o sr. Bergaigne, de Paris, aconsellou-me a que proseguisse em o meu trabalho dirigindo-me principalmente pela auctoridade do sabio americano, mathematico e orientalista, o lente de sãoskrito e philologia comparativa no Yale College, em New-Haven, o dr. William Dwight Whitney; cuja grammatica sãoskritica, a mais cuidada em separar os factos proprios da linguagem e comprovados pelos documentos escriptos, em cada periodo da lingua, e os mais ou menos abusivos e proprios ao modo de ver dos grammaticos hindús, acabava de apparecer.\*

---

\* Creio ter obedecido a este methodo excellente, posto que por vezes dei, sem advertir o leitor, um ou outro exemplo na verdade mais theorico do que tirado dos textos. D'estes exemplos o mais notavel é o paralogma, dado por symetria, da conjugação da  $\sqrt{h}u$  na voz ámanpada, pag. 61, § 173. O mesmo exemplo deu Whitney, sem láo pouco advertir o leitor de que a conjugação do verbo da  $\sqrt{h}u$  se faz unicamente em a voz parasinpada. Mas a grammatica dá os paralogmas dos verbos, o dictionario ensina que voz o uso determinam a cada um dos verbos.

A esse tempo tinha eu já redigida toda a morphologia, de que uma ou duas folhas estavam mesmo compostas, e fazia depender da accentuação os phenomenos morphologicos. En sabia pelo meu amigo o sr. dr. Reinhold Rost, bibliothecario mór do India Office, em Londres, da publicação corrente ainda da obra de Whitney. Assim que soube estava concluida adquiri-a logo. Li-a com verdadeiro jubilo. En não ousava dizer o que me parecia ser a verdade, ácerca de factos enunciados por fórma diversa da que eu via em o meu espirito simplesmente pela razão. Faltava-me, como ainda por muito tempo me faltará, a prática que só o longo tyrocínio e estudo podem dar, e a auctoridade para ir de encontro a theorias acceitas e a doutrinas consagradas pelos melhores grammaticos europeus. A paginas 35, § 85, por exemplo, disse eu: «Da mesma  $\sqrt{\text{प्रह्}} + \text{न}$  deriva-se o thema masculino  $\text{प्रश्न}$  praśna «pergunta»; (Cf. neste volume, pag. 45, § 56, e § 220 de Whitney).» A critica reprovou-me este modo de dizer, e advertiu-me que a fórma da raiz não é prakh, mas praś. Eu tambem assim a considerava. Mas receei ir contra o § 125 da grammatica de Max Müller, 2.<sup>a</sup> ed. 1870, contra o § 631 e outros da grammatica de Monier Williams, 4.<sup>a</sup> ed. 1877, contra a auctoridade de Benfey no seu «Sanskrit-English Dictionary» s. v. praśna = prakh + na (praçna i. e., praçh + na, escreveu B.), etc. No mesmo anno em que eu redigia a minha phonologia, imprimia o orientalista (um dos eranistas actuaes) belga, o sr. C. de Harlez, a quem devo uma das mais lisongeiras e honrosas cartas sobre o meu trabalho, «ह् eh, suivi de न् n, ou म् m, devient स् s: प्रह् praçh, प्रश्मि praçmi». (C. de Harlez. Grammaire pratique de la langue sanscrite. Louvain, 1878. Ch. Peters, pg. 25). A grammatica de Whitney veio dar-me a auctoridade que me faltava, e, revolucionária verdadeira e dignamente, chamou-me ás snas bandeiras. Abraçei a revolução salutarissima.

Estava eu felizmente preparado para comprehender com enthu-

siasmo consciente a excellencia d'aquelle trabalho, completamente moderno. Eu conhecia os trabalhos anteriormente realizados por Whitney; tinha por consequencia a esperar do anetor, cuja longa prática está lha muito já honrada pelo provado saber, obra de aprêgo. Confesso, porem, que estimo em mais do que previ, a obra do distincto sãskritologo, que soube reunir às excellencias de correcção e seguro conhecimento dos grammaticos hindús como teve Colebrooke, de clareza e precisão como a de Bopp, de singeleza e methodo que eu já havia notado em Max Müller, a fina crítica e a liberdade que dá a sciencia europea. Whitney tem na verdade «full scope».

Abraçei a revolução salutarissima. Mas tambem desde logo entendi que era inutilidade escrever uma grammatica como eu tencionava, embora a não quizesse escrever completa, ainda mesmo como a havia planeado e até certo ponto já realizado. É necessario que leia a grammatica de Whitney quem quizer ir mais longe do que o pode levar um resumo.

Assim o fiz sentir ao ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Amorim, director geral da instrucção pública, em conversação particular no seu gabinete no ministerio do reino. Aconselhou-me então, que redigisse uma grammatica do sãskrito classico resumida com singeleza, cuidando em a tornar propria, não só para a minha explicação de professor, mas para a fazer lida com facilidade por homens, que, versados em os estudos classicos e desejosos de conhecerem os factos mais importantes do sãskrito, não têm, todavia, tempo para estudar novos alphabetos e ler volumosos tratados.

D'èsta conversação resultou o meu plano de escrever um Manual, que fosse como que um fio conductor, que podesse guiar quem por si quizesse, com pequeno esforço e sem grande despeza, adquirir conhecimento sufficiente do sãskrito classico e possibilidade de fazer investigações ulteriores, se a iniciação o levasse ao estudo das boas auctoridades. Comecei logo a redigir o presente volume, em que

se encontra, sem llic tirar a natureza de resumo, doutrina que en teria tratado mais succintamente se o meu fim não fosse deixar neste trabalho toda a theoria da lingua.

Aproveitei-me dos conselhos com que me houraram os mestres que se dignaram escrever, ou escrever-me, ácerca do meu anterior trabalho. Resumi-o melhorando-o por esses conselhos; o que ali está em 48 paginas vae agora em 18. Resumi tambem a parte que ainda estava em manuscripto e escrevi em fórma abreviada umas regras de syntaxe. Mas para esta, á falta de conhecimento bastante, que só o tempo dá e não é possivel adquirir em Portugal, — cujas bibliothecas estão completamente desprovidas de textos, e onde não existe um unico manuscripto devanágrico, ou sãoskritico em outros caracteres, — tive de confiar exclusivamente na auctoridade de homens eminentes, cujos livros, todavia, nos doutrinam insufficientemente em syntaxe sãoskritica.

Não me satisfaria a consciencia repetir sob a palavra de Wilson, de Monier Williams, e de Anundoram Borooali, os magros paragrafos de syntaxe que aquelles dois auctores nos dão em suas optimas grammaticas, e o ultimo em tratado especial, em o 2.º volume do seu dicionario de inglez para sãoskrito. O tratado de Anundoram não é o que se deve chamar um tratado. A meus olhos não passa de uma recopilação de factos, preciosa sim, mas sem methodo scientifico, nem instrucção positiva sobre a syntaxe propria do sãoskrito. Nem eu creio se possa, em syntaxe sãoskritica, ir álem de factos sem generalisação, nem por consequencia escrever capitulo especial, em uma grammatica do sãoskrito, sobre syntaxe; a incorporar-se a parte syntactica deve fazer-se como Whitney fez: indicar qual o uso dos casos, o emprêgo de certas fórmas, o valor de atequados tempos e modos a construcção e phrases em determinadas circumstancias, o character d'uma composto, — mas isto ao passo que na morphologia se vae dando conta da formação das partes da oração. Litteratura cujo

maior volume é de poesia e esta em grande parte toda artificial, cuja prosa ou é do tempo em que o sãskrito não era já fallado, ou, se mais antiga, enfadonha pelo assumpto e modo de o tratar, e por certo differente da prosa fallada, não pode dar-vos factos para se traduzirem em leis de syntaxe. Assim resolvi não dar á estampa o manuscripto da parte «syntaxe», e vae melhor esta substituída por analyse dos factos syntacticos, que se encontram nos textos da 2.<sup>a</sup> parte d'este volume, collidos dos melhores auctores hindús. Porque esta analyse é particular e exclusiva dos textos dados, com elles vae, como parte integrante da *Chrestomathia*, que uão da *Grammatica* onde só podia caber uma condensação generalisada.

Constituem portanto esta grammatica duas secções: *Phonologia*, *Morphologia*.

Compostas e redigidas tendo por base obras de tão grande vulto como as já mencionadas, espero como recopilador e redactor, que a recopilação seja judiciosa e a redacção clara e exacta. É todo o meu intuito, e não me impellem nem movem outras pretensões senão as de ser util no meu paiz e testimunhar, em uma publicação proveitosa, a minha gratidão a um homem eminente cuja morte pranteio, de cuja amizade me honro, e tanto mais que a não mereci por favor politico, que nunca acceptaria e jamais prestei. Eram nobres as suas intenções; espontanea a sua amizade quando julgava reconhecer merito noutrem; sincera, leal a sua dedicação despreoccupada da politica. Quando os interesses partidarios exigiam d'elle sacrificios, não sei o que elle fazia; nunca apreciei o Duque de Avila como homem politico; mas estou certo de que era incapaz de sacrificar os direitos de terceiro. Nada mais posso dizer porque fui sempre alheio nas minhas relações com elle aos assumptos d'esta natureza. É por isto que muito lhe devo; poisque elle, a mim, nada podia dever-me.

A saudade e a veneração pelo Duque de Avila e de Bolama aconselharam-me a que publicamente, nesta obra impressa por sua

ordem á custa do Estado, affirmasse o meu profundo respeito pela sua memoria.

Se a obra correspondesse, na parte scientifica, á material executada por tres artistas com intelligencia e affecto não vulgares, eu teria assentado com estes auxiliares a minha affirmação de respeito e saudade d'um modo perduravel. Os muitos erros que emendo, e os melhoramentos que indico nas paginas de erratas, dão a prova de que, apesar do muito cuidado, não egualei, no meu desempenho, o desempenho que o typographo e os dois impressores esmeradamente realisaram. Caiba-lhes a elles, e á Imprensa Nacional, que tantos artistas conta, a honra devida. A mim cabe-me a satisfação de ter iucitado as dedicações que só mercei pela constancia e serenidade, que tenho conservado proseguindo em os meus estudos, a despeito de aleivosias propagadas desde que alguns homens, no parlamento e na imprensa periodica, levantaram contra mim celeuma preconcebida, e do facto da creação da cadeira de sãoskrito e da minha nomeação fizeram arma politica contra o ministerio presidido pelo Marquez de Avila e de Bolama.

A constancia em mim provem da grandeza e interesse scientificos dos estudos a que me dedico; a serenidade dá-m'a o conhecimento que tenho do que são as nossas tempestades politicas e os deuses que para ellas desencadeiam os ventos.

Possa eu ter executado um trabalho que a critica julgue capaz de me vingar de todas as maledicencias; que eu não quero tirar outra vingança senão a de mostrar aos que tentaram desconceituar protector e protegido, que um bem mereceu da patria e o outro bem mereceu a protecção.

Septembro de 1881.



# INDICE

## SCHEMATICO OU DA SUBORDINAÇÃO DA PARTE I

	Pag.
Prefacio . . . . .	IX-XVI
Preliminares. §§ 1-15.	
Syllabario. Modo de escrever. §§ 1-10 . . . . .	1-6
Pronúncia. §§ 11-15 . . . . .	6-8
Phonologia. §§ 16-65.	
α) <i>Nomenclatura. Quadros geraes.</i> §§ 16-42:	
Accommodação das vogaes, §§ 22-28 . . . . .	9
Accommodação consonantica, §§ 29-42 . . . . .	9-13
β) <i>Regras particulares principalmente da phonol. morphologica.</i> §§ 43-65:	
I Vogaes entre si, §§ 43-48 . . . . .	13-14
II Vogaes e consoantes; consoantes entre si; §§ 49-65 . . . . .	14-18
Morphologia. §§ 66-462.	
I—Declinação. §§ 66-129.	
α) <i>Generalidades. Declinação consonantica.</i> §§ 66-89:	
Themas invariaveis. §§ 70-73:	
I—Th. sem alteração phonetica das finais, § 70 . . . . .	19
II—Th. com alteração phonetica das finais, §§ 71-73.	
Th. em -t (-k, -kh, -g, etc.), § 71; th. em	
-i), § 72; th. em -as, -is, -is, § 73 . . . . .	20-22
Themas variaveis. §§ 74-77:	
Nomenclatura. Generalidades. §§ 74-77 . . . . .	23
Paradigmas dithematicos, §§ 78-80:	
1.º Th. comparat. em -jjas; 2.º th. participial em	
-al; § 78 . . . . .	24-25
Th. de suffixo, -mal, -val. § 79 . . . . .	25
Th. -áp) «agua», § 80 . . . . .	26

	Pag.
Paradigmas trithematicos, §§ 81-84:	
1.º, Th. participial em -va l, § 81 . . . . .	26
2.º, Th. em -a n, §§ 81-82 . . . . .	27-28
Derivados da $\sqrt{a k}$ , § 83 . . . . .	28
Thema pūs «homein», § 84 . . . . .	28
Themas em semivogal. §§ 85-89:	
Th. em -l, § 85 . . . . .	29
Th. em -r, § 86 . . . . .	29-31
a) r radical ou de r radical . . . . .	29
b) r do suff. -tar = -tr (nomina actoris; nomes de relação de parentesco) . . . . .	30
c) r do suff. -ar substituído por -ān . . . . .	31
Th. em -v: monosyllabos em -ñ, e em o, a, § 87	31-32
Th. em -j: monosyllabos em ī, æ, § 88 . . . . .	32
Th. s r ī «mulher», § 89 . . . . .	32
β) Declinação vocativa. §§ 90-95:	
Polysyllabos em -ī, -ū, § 90 . . . . .	32-33
Polysyllabos em -ī, -ñ, § 91: 1.º, th. em ī, m. f.; 2.º, th. em -ñ, m. f.; 3.º, em -ī, -ñ, n. . . . .	33-34
a) Casos particulares dos adject. neutros em -ī, -ñ . . . . .	34-35
b) Feminino em -vī dos adject. em -ñ . . . . .	36
Themas sakhi, pati, § 92 . . . . .	36
Thema akṣi, § 93 . . . . .	36
Polysyllabos em -a, m. f. n., § 94 . . . . .	36
Themas de suff. secund. adverbial, -tas, -tra, § 95 . . . . .	37
γ) Accentuação da declinação. §§ 96-103:	
Accento tonico, udāta, § 96; seu logar proprio, § 97; sua deslocação e effeito d'esta, passagem do udāta a suarita, § 98-104 . . . . .	37-38
Accentuação dos participios, § 103 . . . . .	38
δ) Graus de comparação. §§ 106-107:	
Suffixos -tara, -tama, § 106 . . . . .	38
Suffixos -ījas, -iṣṭha, § 107 . . . . .	38
Differença entre os suf. -tara, -tama, e -ījah, -iṣṭha. § 107, I, II, Declinação, § 107 III . . . . .	39
ε) Accentuação nos graus de comparação. § 108 . . . . .	39
ζ) Numeraes. §§ 109-118:	
Themas dos cardinaes, § 109 . . . . .	39-40
Declinação dos cardinaes, § 110-117 . . . . .	40-42
Derivados numeraes: ordinaes, substantivos, adverbiaes, § 118 . . . . .	42
η) Accentuação dos numeraes. §§ 119 e 119 II . . . . .	43



	Pag.
6) Pronomes. §§ 120-128.	
Pessoas, § 120. Relativo, § 121. Demonstrativo, § 122. Interrogativo, exclamativo, § 123. Indefinidos, § 124. Possessivos, § 125. Refl., § 126. Honoríficos e de respeito, § 127 . . . . .	46-48
Adjectivos pronominaes, § 128 . . . . .	48
7) <i>Accentuação dos pronomes</i> , § 129 . . . . .	48
<b>II — Conjugação. §§ 130-372.</b>	
<b>A — TEMPOS ESPECIAES. §§ 130-221.</b>	
Generalidades. Nomenclatura. §§ 130-136 . . . . .	48
a) <i>Classes que constituem a 1.ª conjugação e accentuação nos tempos especiaes d'esta.</i> §§ 137-157 . . . . .	50-53
Accentuação, base sobre que se esteia a divisão em duas conjugações, § 137. Variabilidade do acento; fórmas fortes e fracas, §§ 138-139. Radicaes em que se dá a mutabilidade do acento § 140. . . . .	50
Classes das raizes, segundo os Hindús, que entram em a Conj. I, § 141	50-51
Morphologia e accentuação da 2.ª cl., § 142 . . . . .	51
Morphologia e accentuação da 3.ª cl., § 143 . . . . .	51-52
Morphologia e accentuação da 7.ª cl., § 144 . . . . .	52
Morphologia e accentuação da 5.ª cl., § 145 . . . . .	52-53
Morphologia e accentuação da 8.ª cl., § 146 . . . . .	53
Morphologia e accentuação da 9.ª cl., § 147 . . . . .	53
b) <i>Classes que constituem a 2.ª conjugação e accentuação nos tempos especiaes d'esta.</i> §§ 148-151.	
Cl. de raizes, segundo os Hindús, que entram em a Conj. II, § 148 . .	53
Morphologia e accentuação da 1.ª cl., § 149 . . . . .	53
Morphologia e accentuação da 6.ª cl., § 150 . . . . .	54
Morphologia e accentuação da 4.ª cl., § 151 . . . . .	54
γ) <i>Augmento</i> : o que seja, § 152; sua união com a vogal da raiz, § 153; seu lugar morphologicamente, § 154 . . . . .	54
δ) <i>Replificação e suas leis em geral</i> §§ 155-165. Deline-se nos §§ 155-157	55
Formação da syllaba replificativa: Leis relativas ás vogaes e consoantes iniciais das raizes replificandas, §§ 158-161 . . . . .	55-57
Samprasáрана, § 165 . . . . .	57
e) <i>Formação flexiva dos tempos especiaes.</i> §§ 166-173, §§ 174-193 . . . .	57-70
Schema ou quadro comparativo das terminações dos tempos especiaes em anhas as Conjugações, § 173 . . . . .	59
I—Paraligmas da Conj. I: I formação ou 2.ª cl., § 174 . . . . .	60
II formação ou 3.ª cl., § 175 . . . . .	61
III formação ou 7.ª cl., § 176 . . . . .	62
IV formação ou 5.ª cl., § 177 . . . . .	63

	Pag.
V formação ou 9. <sup>a</sup> cl., § 178 . . . . .	64
2—Paradigmas da Conj. II; I formação ou 4. <sup>a</sup> cl., § 179 . . . . .	65
II formação ou 6. <sup>a</sup> cl., § 180 . . . . .	66
III formação ou 4. <sup>a</sup> cl., § 181 . . . . .	67
3—Observações sobre os paradigmas dos tempos especiaes da 3. <sup>a</sup> , 7. <sup>a</sup> e 9. <sup>a</sup> cl. 182-184 . . . . .	68
4—Formação passiva dos tempos especiaes. §§ 185-193:	
Relação da 4. <sup>a</sup> cl. com a formação passiva. §§ 185-186 . . . . .	68
Influencia do accentto na morphologia do passivo. §§ 187-191 . . . . .	68-69
Flexões proprias da voz passiva. §§ 192-193 . . . . .	69-70
γ) <i>Formação particular dos tempos especiaes d'alguns verbos em ambas as conj.</i> §§ 194-221:	
1—1. <sup>a</sup> Conj., §§ 194-218 . . . . .	71-75
II—2. <sup>a</sup> Conj., §§ 219-221 . . . . .	75-76
<b>B</b> —TEMPOS GERAES, §§ 222-314.	
Generalidades. Nomenclatura. §§ 222-224 . . . . .	77
α) Aoristos. §§ 225-274:	
Natureza, fórmias e flexões do aoristo, § 225 . . . . .	77
1—Aoristo simples; duas fórmias:	
1. <sup>a</sup> fórmula, §§ 226-229 . . . . .	77-78
2. <sup>a</sup> fórmula, §§ 230-234 . . . . .	78-79
2—Aoristo reduplicado: unica fórmula, §§ 235-245. (Reduplicação aoristica, §§ 238-244) . . . . .	80-83
3—Aoristo sibilante ou sigmatico; quatro fórmias:	
1. <sup>a</sup> fórmula, §§ 246-254 . . . . .	83-87
2. <sup>a</sup> fórmula, §§ 255-263 . . . . .	87-89
3. <sup>a</sup> fórmula, §§ 264-268 . . . . .	89-90
4. <sup>a</sup> fórmula, §§ 269-274 . . . . .	90-92
β) <i>Preterito reduplicado.</i> §§ 275-283 . . . . .	92-97
Particularidades em a formação do prt. de algumas raizes, §§ 284-287	97-99
γ) <i>Futuros.</i> §§ 288-303.	
Natureza e fórmias do futuro, § 288 . . . . .	99
1—Futuro em -s: 1. <sup>o</sup> , futuro indefinido, §§ 289-295 . . . . .	99-100
2. <sup>o</sup> , futuro anterior ou condicional, § 296 . . . . .	100
2—Futuro periphrasico, §§ 297-303 . . . . .	101
δ) <i>Precativo.</i> §§ 304-310 . . . . .	101-103
ε) <i>Formação passiva dos tempos geraes, §§ 311-313. Formação passiva     permittida dos tempos geraes, § 314.</i> . . . . .	103-104
<b>C</b> —CONJUGAÇÃO SECUNDARIA. §§ 315-372.	
Distinção entre o processo morphologico da conjugação primaria e o da secundaria, §§ 315-319 . . . . .	105-106

Pag.

a) <i>Radicaes secundarios subordinados á conj. I:</i>	
Intensivos simples, §§ 320-329 . . . . .	106-108
β) <i>Radicaes secundarios subordinados á Conj. II:</i>	
1.º Intensivos deponentes, §§ 330-335 . . . . .	108-109
2.º Desirativos, §§ 336-347 . . . . .	109-111
3.º Causativos, §§ 348-362 . . . . .	111-115
4.º Denominativos, §§ 363-372 . . . . .	115-117
<b>III—Formações nominaes integrantes do verbo. §§ 373-413.</b>	
<b>A—FORMAÇÃO NOMINAL EM OS VERBOS PRIMARIOS. §§ 374-504.</b>	
Participio do presente, §§ 374-375 . . . . .	118-119
Participio do preterito reduplicado, §§ 376-377 . . . . .	119
Participio do futuro em -s, § 378 . . . . .	119-120
Participio do passado passivo, §§ 379-385 . . . . .	120-121
Participio do passado activo, § 386 . . . . .	122
Participio do futuro passivo, §§ 387-391 . . . . .	122-123
Infinito, §§ 392-393 . . . . .	125
Gerundios ou absolutivos: 1.º Participio indeclinavel, §§ 394-403	123-125
2.º Gerundio adverbial, § 404 . . . . .	125
<b>B—FORMAÇÃO NOMINAL EM OS VERBOS SECUNDARIOS. §§ 405-413 . . . . .</b>	125-126
<b>IV—Particulas invariaveis. §§ 414-419.</b>	
Prepositivas, §§ 414-416 . . . . .	126-128
Adverbios, § 417 . . . . .	128-129
Conjunções, § 418 . . . . .	129
Particulas exclamativas, § 419 . . . . .	130
<b>V—Composição. §§ 420-462.</b>	
Generalidades. Nomenclatura. §§ 420-421 . . . . .	130
a) <i>Compostos verbaes.</i> §§ 422-425 . . . . .	131
c) <i>Preterito periphrastico.</i> §§ 426-428 . . . . .	132
γ) <i>Compostos nominaes:</i>	
Generalidades, §§ 429-433 . . . . .	133-134
Compostos copulativos, §§ 434-437 . . . . .	135-136
Compostos determinativos, §§ 438-444 . . . . .	136-140
Compostos possessivos, §§ 445-451 . . . . .	140-142
Compostos preposicionaes, §§ 452-453 . . . . .	142-143
Compostos de caracter adverbial, § 454 . . . . .	143
δ) <i>Accentuação dos compostos nominaes.</i> §§ 455-462 . . . . .	143-144
Appendice. TABOÁ GERAL DA CONJUGAÇÃO . . . . .	145-170
Postfacio: ERRATAS, NOTAS, MELHORAMENTOS . . . . .	171 sgg.

## ABREVIATURAS

A, Atm., átm.	átmanepada
Abl., abl.	ablativo
Acc., acc.	accusativo
aor.	aoristo
att.	attenda-se
Cf.	confronte-se
Cl., cl.	classe
Cj., Conj.	conjugação
il.	ilal
Dat., dat.	dativo
des.	desinencia
f., fem.	feminino
fl.	flexão, flexões
fr.	fraco
frfr.	fraquíssimo
frt.	forte
fut.	futuro
ful. ant.	futuro anterior
ful. def.	futuro definido
ful. indef.	futuro indefinido
Gen., gen.	genitivo
gun.	guna, gunisação
imprf.	imperfeito
imprt.	imperativo
Instr., instr.	instrumental
Loc., loc.	locativo
m. msc.	masculino
n., ntr.	neutro
N., nom.	nominativo

P., Par, parasim.	parasmaipata
parl.	participio
pas.	passivo
pl.	plural
pot.	potencial
p. fut.	participio do futuro
p. p. p.	participio do passado passivo
p. prt., part. pred.	participio do preterito reduplicado
pr.	presente
prec.	precativo
prel.	preterito
Rad., rd.	radical
Ril. caus.	radical causativo
Rd. des.	radical desiderativo
red.	reduplicação, reduplicado
s., sing.	singular
sg.	seguinte
sgs., sgsq., sgq.	seguintes
suff.	sulfixo
talp.	talpuruxa
Th., th.	thema
l.	virle
Voc., voc.	vocativo
Vocab.	vocabulario
vrid	vriddhi, virihllisação
=	equivale a, dá, corresponde a
√	raiz
√, √, . . . . √	raiz da 1.ª, 2.ª . . . , 10.ª classe
+	indica acconmulação phonologica ou incorporação morphologica
-	á esquerda d'uma fórma indica ser ella desinental ou suffixativa, ou, geralmente, terminal;
o	á direita indica radical; no meio indica sucessão de fórmas.
o	breve ou longo
	substitue o principio ou o fim da pa- lavra ex. arodaf ou odit quer dizer arodal ou arodit.



# PARTE I

## RESUMO GRAMMATICAL

### PRELIMINARES

#### Syllabario. Modo de escrever

§ 1. Os caracteres devanágricos são os mais geralmente empregados nos monumentos litterarios em lingua sãoskrita.

§ 2. Taes caracteres são syllabicos, e em numero de 46, repartidos em 13 vogaes e 33 consoantes.

a) As vogaes são breves ou longas; e estas ainda monophthongos ou diphthongos.

b) A emissão consonantica é representada na escripta por articulação a que vaç conjuncta a vogal *ã*.

§ 3. Assim é a representação graphica:

Das vogaes pela ordem alphabetica. — अ *ã*, आ *ã*, इ *ĩ*, ई *ĩ*, उ *ũ*, ऊ *ũ*, ऋ *ĩ*, ॠ *ĩ*, ऌ *l̄*, (monophthongos); ए *e*, ऐ *æ*, औ *o*, औ *o*, (diphthongos);

Das consoantes pela ordem alphabetica:

<i>Gutturo-palataes</i>	क ka	ख kha	ग ga	घ gha	ङ na
<i>Palataes</i>	च ka	छ kha	ज ga	झ gha	ञ na
<i>Cacuminaes</i>	ट ta	ठ tha	ड da	ढ dha	ण na
<i>Dentaes</i>	त ta	थ tha	द da	ध dha	न na
<i>Labiales</i>	प pa	फ pha	ब ba	भ bha	म ma

As quaes constituem cinco ordens organicas\*em que entram outras consoantes ainda, e são estas, seguindo-se, pela ordem alphabetica, ás que acima ficam:

*Semivogaes:* य ja (*palatal*), र ra (*cacuminal*), ल la (*dental*), व va (*dento-labial*);

*Sibilantes:* श śa (*palatal*), ष ṣa (*cacuminal*), स sa (*dental*);

*Aspirante:* ह ha (*guttural*).

§ 4. Qualquer sibilante é representada no fim da palavra, considerada esta isoladamente (na *pausa*, como se diz), por um symbolo commum : h, a que corresponde um ruido articulado, e sem conjunção de ã, absolutamente especial (§ 12), chamado *visarga* (leia-se *viçarga*).

a) O visarga substitue, egualmente, na *pausa*, um r final.

§ 5. Qualquer nasal, no meio ou no fim d'um vocabulo, *póde* ser representada por ṅ, signal correspondente graphico do ã em portuguez, e como este sobreposto ao signal graphico da emissão sonora precedente. Aquelle signal chama-se *anusuàra*.

a) O *anusuàra* é obrigatorio, e chama-se *necessario* em dadas circumstancias (§§ 12, 13, 38, 40).

§ 6. Os signaes graphicos das vogaes no interior ou no fim do vocabulo têm outra figura. E esta é para cada uma respectivamente na ordem alphabetica a começar de ī:

ī, ī̄, ū, ū̄, ē, ē̄, ĩ, ĩ̄, e, ē, o, ō, a, ā

Estas figuras postas junto dos caracteres consonanticos eliminam o ã, que nelles andam formando syllaba, e substituem-no pela vogal que representam. Assim: क ka, कि ki, की kī, कु ku, कू kū, कृ kṛ, कृ̄ kṝ, क्ल kl, के ke, कै kē, को ko, कौ kō.

Todas as outras consoantes se ligam por este modo com as differentes vogaes medias e finais; mas r n escreve-se र, r̄ n ह.

Semelhantemente, quando ā for medio ou final, a sua figura é differente de आ, de que só conserva o ultimo traço vertical Ṛ; porque como a cada symbolo de ruido articulado anda conjuncta, na escripta, a representação graphica do ã, não carece este de nova representação graphica quando assim conjuncto, e basta escrever à



direita da representação consonantica o signal **ṛ**, considerado (§ 7) representação de *ã*, para mostrar a emissão de  $\bar{a} = \bar{a} + \bar{a}$ . Ex.: **का** *kā*, **गा** *gā*. Quando *ā* resultar de crase que seja conveniente indicar, represental-o-hemos por *â*; e bem assim por *ê*, *è*, etc., as crases de *a + i*, de *a + e*, etc.

§ 7. Pòde dizer-se, por conveniencia prática, que o traço vertical à direita em cada um dos signaes graphicos consonanticos, que o tõem, representa a vogal *ã*. E assim, na representação de dois ruidos articulados conjunctos, formam-se os nexos graphicos: 1.º suprimindo aquelle traço, quando possível; 2.º escrevendo os signaes sobrepostos seguindo-se a ordem das emissões articuladas de cima para baixo.

São exemplos dos nexos mais communs os seguintes:

**क्** *kta*, **क** *kva*, **ङ्** *nka*, **ङ्ग** *nga*, **ञ** *nka*, **ञ्ज** *nğa*, **ण** *nda*, **ण्य** *nja*,  
**त्त** *tta*, **त्न** *tna*, **न्म** *tma*, **त्त्य** *tja*, **त्व** *tva*, **द्ध** *ddha*, **द्भ** *dbha*, **द्द** *dja*, **द्द** *dva*,  
**न्त** *nta*, **न्द** *nda*, **न्म** *nma*, **न्य** *nja*, **प्** *pta*, **प्** *pua*, **प्य** *pja*, **प्ल** *pla*, **भ्य** *blja*,  
**म्भ** *mbha*, **म्म** *mma*, **म्य** *mja*, **ल्** *lpa*, **व्य** *vja*, **श्च** (ou *tambem*) **श्च** *ścha*,  
**श्य** ou **श्य** *śja*, **श्वा** *śva*, **ष्ट** *ṣṭa*, **ष्ठ** *ṣṭha*, **ष** *ṣja*, **स्त** *sta*, **स्थ** *stha*, **स्म** *sma*,  
**स्य** *sja*, **स्व** *sva*, **क्त्य** *ktja*, **क्त्वा** *ktva*, **द्ध** *ddbja*, **द्भ** *dblja*.

E egualmente frequentes, mas não tão facéis de perceber na sua conjuncção, ha ainda os nexos:

**क्र** *kra*, **क्ष** *kṣa*, **ग्र** *gra*, **ङ्ग** *gna*, **ण** *ṇa*, **त्र** *tra*, **द्र** *dra*, **प्र** *pra*,  
**ब्र** *bra*, **भ्र** *bhra*, **र्क** *rka*, **र्म** *rma*, **र्व** *rva*, **व्र** *vra*, **श्वा** *śra*, **स्र** *sra*.

Observação.—Vê-se d'aqui que: Quando *r* está entre vogal e consoante a representação graphica é **र्क**; quando está entre consoante e vogal a representação graphica é **क्र**. Ex.: **अर्क** *arka*, **अक्र** *akra*.

§ 8. Quando o ruido articulado for a ultima emissão phonica do vocabulo, esse ruido é ainda representado graphicamente pelo signal respectivo da emissão consonantica, subpondo-se apenas a este signal um traço obliquo da esquerda para a direita para designar a mudez da vogal. Assim **क** *ka*, **क्** *k*; **म** *ma*, **म्** *m*. A este signal chama-se

virama. Do qual se usa algumas vezes, por necessidade typographica, no meio do vocabulo como se fosse no fim.

§ 9. A escripta e a leitura fazem-se da esquerda para a direita, representando a forma graphica toda a ligação e crase da pronuncia. A syllaba no interior do vocabulo termina sempre (segundo os hindus) em vogal.

Para exemplificar o modo de escrever sirva o seguinte trecho, sobre o dever da hospitalidade, tirado do Vixnu Purāna, III, 44.º.

ततो गोदोहमात्रं वै कालं तिष्ठेत्गृहांगणे ।  
 अतिथिग्रहणार्थाय तदूर्ध्वं वा यथेच्छया ॥ १ ॥  
 अतिथिं तत्र संप्राप्तं पूजयेत्स्वागतादिना ।  
 तथासनप्रदानेन पादप्रक्षालनेन च ॥ २ ॥  
 श्रद्धया चान्नदानेन प्रियप्रश्नोत्तरेण च ।  
 गच्छतश्चानुयानेन प्रीतिमुत्पादयेद्गृही ॥ ३ ॥  
 अज्ञातकुलनामानमन्यतः समुपागतं ।  
 पूजयेत्तिथिं सम्यक्कृत्वा मनिवासिनं ॥ ४ ॥  
 अकिंचनमसंबंधमन्यदेशादुपागतं ।  
 असंपूज्यातिथिं भुञ्जन्भीक्तुकामं व्रजत्यधः ॥ ५ ॥  
 स्वाध्यायगोचरणमपृष्ट्वा च तथा कुलं ।  
 हिरण्यगर्भवुद्ध्या तं मन्येताभ्यागतं गृही ॥ ६ ॥

Em transcripção, separando por um traço os vocabulos compostos nos seus componentes principaes, e completamente os que ficam ligados na escripta devanágrica só pelo systema dos nexos, escrever-se-ha:

tato go-doha-mātrāṃ vai kālam tiṣṭhet gr̥ha-angane  
 atithi-grahapārthāya tadūrdhvaṃ vā jathécchajā.

atithī tatra samprāptam pñgajet svāgata-ādinā,	
tathā āsana-pradānena pāda-prakṣālanena ka;	-2-
śraddhajā ka aana-dānena prija-praśnottareṇa ka,	
gaḥkhatas ka anu-jānena prītim utpādajed gṛhī.	-3-
aḡnāta-kula-nānānam anjataḥ samupāgatam,	
pñgajed atithī samjak uāka-grāma-nivāsinam.	-4-
akiñkanam asambandhan auja-deśād upāgatam,	
asampñgja atithim bhunḡan bhoktu-kāmā vragatj adhak.	-5-
svālhjāja-gotra-karaṇam apṛstivā ka tathā kulam,	
hirañjagarbha-buddhjā tam manjeta abhijāgatam gṛhī.	-6-

(Em o vocabulário, que vai no fim d'este volume, encontrará o leitor explicada cada uma das palavras d'este texto, pela sua ordem alfabética, e na forma em que entram na phrase; deve procural-as como ficam dadas na transcripção.)

Trasladado a portuguez este texto diz assim:

«Então demore-se (o pater-familias) no atrio de sua casa pelo tempo em que justamente poderia mungir uma vacca, | esperando a recepção d'um hospede, ou mesmo por mais tempo se assim o desejar».

- 1 -

«E receba com honra, caso chegue, o hospede, mostrando-lhe desde logo que é bem vindo, | e offerecendo-lhe depois logar onde se assente, e agua para lavar sens pés»;

- 2 -

«apresentando-lhe comida sem d'isso fazer ostentação, e conversando com elle d'um modo agradável, lisongeando-o; | e partido que seja lhe dê a satisfação de o acompanhar».

- 3 -

«Sem querer saber qual seja a familia, nem qual o nome, do que chegue d'ontra terra, | (o pater-familias) deve honrar d'um modo condigno o hospede que não habita a mesma povoação».

- 4 -

«Se ao pobre sem amigos, que vem de estraña parte, | não receber com honra, e o deixar hospede faminto, em quanto se regalar, (o pater-familias) cairá na região infernal».

- 5 -

«Não lhe pergunte quaes sejam as suas recitações religiosas particulares, nem qual a sua linhagem, qual a sua escola, nem ainda pela sua casta, } antes o pater-familias venere o hospede que chegar como se este fosse Hiranyagarbha, o proprio Deus». —6—

§ 10. O apostrophe escreve-se **ऽ** e chama-se avagraha.

Os algarismos são:

१	२	३	४	५	६	७	८	९	०
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

A sua collocação e leitura é decimal como a nossa.

### Pronuncia

§ 11. Com relação às vogaes ha a notar aquellas cuja pronuncia differe da portugueza. São as longas, e a vogal breve *r*. Esta sóa actualmente como o nosso *r* simples entre duas vogaes, e a este ruido vae subsequente o som da vogal neutra que em portuguez é a chamada *a pequeno*; mas, em algumas provincias o de *u* quasi indistincto, ou o de *e* breve, e ainda o de *i* breve, transerevendo-se geralmente **ऋ** pelas duas letras *ri* as quaes devem soar como em mariposa. As longas *e*, *æ*, *o*, *æ* tiveram a emissão de verdadeiros diptongos *āi*, *āi*, *āu*, *āu*; no sãoskr̥ito classico *e*, *o* ficaram monoptongos sem correspondentes breves, que mais tiveram em prākrito. A longa *ī* pronuncia-se quasi como o duplo *rr* em portuguez seguido de som vocalico como o da sua breve.

§ 12. Relativamente às consoantes ha a notar as seguintes: *k* sempre mais forte do que *c = g*, *k̄ = ch* (explosivo da Beira) = *tch*, *g* sempre mais forte do que *gue* em portuguez. As nasaes pronunciam-se sempre articuladamente, i. e., sem fazerem reverter para a vogal precedente uma resonancia nasal; assim *ñ = nh* de *ma-nhã*, *n = n* de *pa-norana*, *m = m* de *panora-ma*, etc., e isto ainda mesmo que a nasal seja final, ex.: *sāskṛtam* «a lingua sãoskr̥ī-ta» deve pronunciar-se *sāo-skr̥ī-tā-m* (ã não é crase; o ' figura a pronunciação portugueza); não temos em portuguez as nasaes **ṅ** (guttural, o 1.º *γ* de *ἀγγελία*), **ṇ** (cacuminal) nem nenhuma

das consoantes cacuminaes. Estas pronunciam-se levantando a parte inferior da lingua e, pondo-a em contacto com o alto (*cacumen*) da bocca, articulando como para pronunciar as dentaes. As sibilantes não careceriam de explicação depois do que fica dito no § 3, se em portuguez não dessemos ao signal graphico *s* tres sons distinctos, *s* (*dental duro*) *s* (*dental brando* = *z*) *s* (*palatal* = *ś*, ex.: mas, dois); em sãoskrito cada signal graphico tem a sua emissão correspondente insubstituivel, e não existe naquella linguagem *s* = *z*. A transcripção *h* é a de uma aspiração ou propria ou inherente a uma consoante; assim *ph* nunca sôa *f*. A transcripção *h* é a de aspiração sibilada seguida de ecoo fraquissimo da vogal que a preceda. O anusuâra representa uma nasal, sempre da ordem da consoante immediata no interior do vocabulo e *m* no fim, excepto (§ 40) quando a consoante for sibilante, aspirante, ou semivogal; nestes casos (§ 5 a) o anusuâra diz-se necessario e tem emissão propria.

§ 13. O anusuâra necessario representa um som nasal differente dos nasaes das 5 primeiras ordens, o qual acompanha immediatamente depois, e quasi confundindo-se com ella, a emissão de um som vocalico.

a) Em frente de semivogal sôa como em portuguez *ã* (*manhan* = *manhã*), *ĩ* (*vim* = *vĩ*), *ũ* (*um* = *ũ*), *ẽ* (*bem* = *bẽ*; note-se que em portuguez o som *em* é puro diphthongo em que é manifesto o som *ã* seguido de *ĩ*), *õ* (*som* = *sõ*), etc.

b) Em frente de sibilante ou da aspirante, sôa como *am* em portuguez na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do indicativo, ou como *ão* da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do futuro, se a vogal precedente ao anusuâra for *ã*, ou *ā* respectivamente; se ella for o diphthongo *æ*, o som *ão* tende para *á-um*. Se a vogal precedente ao anusuâra for *ĩ*, *ũ*, *e*, *o*, neste caso não podemos distinguir que differença se estabeleça entre o som do anusuâra seguido de semivogal, e o som do anusuâra seguido de sibilante ou da aspirante.

§ 14. Das semivogaes sôam: *j* entre duas vogaes como *y* em *Gâya*, ou *i* em *maio*; i. e., com um duplo som de *i* um dos quaes fórma diphthongo com a vogal precedente, e o outro fere d'um modo articulado a vogal seguinte; quando inicial ou precedido de consoante conserva a sua emissão *fluente* como *j* em allemão; *v* inicial, ou

entre duas vogaes, como em portuguez; precedido de consoante e seguido de vogal como *w* em inglez.

§ 15. Accommodando à pronuncia portugueza usaremos da trans litteração:  $\bar{u} = \acute{a}$ ;  $\bar{r} = i$ ;  $\bar{u} = \acute{u}$ ;  $\bar{r} = r$ ;  $\bar{æ} = ai$ ;  $\bar{w} = au$ ;  $\bar{n} = n$ ;  $\bar{k} = tch$ ;  $\bar{kh} = tchh$ ;  $\bar{s} = ch$  (no principio de syllaba),  $= s$  (no fim de syllaba);  $\bar{g} = dj$ ;  $\bar{gh} = djh$ ,  $\bar{i} = nh$ ; todas as cacuminaes como se fossem dentaes, mas  $\bar{s} = x$ ;  $\bar{j} = y$ ,  $\bar{v}$  (quando correspondente a *w* inglez)  $= n$ ;  $\bar{h} = s$ .

## PHONOLOGIA

§ 16. A theoria da accommodação dos sons baseia-se na consideração do esforço brando ou duro de pronunciação.

São de esforço brando:

a) todas as vogaes; b) e as consoantes *g, gh, n, h; ġ, ġh, ñ, j; d, dh, ñ, r; d, dh, n, l; b, bh, m, v.*

São de esforço duro as consoantes:

*k, kh; k, kh; ś; t, th; s; t, th, s; p, ph.*

§ 17. A accommodação phonica das consoantes dá-se ou por modificação (de esforço, §§ 16, 32) ou por assimilação (de ordem, § 3).

§ 18. A accommodação vocalica de duas modulações em uma só longa é a combinação a que se chama *erase*.

§ 19. As vogaes  $\bar{i}$ ,  $\bar{ĩ}$ ,  $\bar{l}$ ,  $\bar{ñ}$ , chamam-se liquidaveis porque passam às suas liquidas correspondentes *j, r, l, v*, quando seguidas de vogal heterogenea.

§ 20. A crase de uma vogal liquidavel com  $\bar{ã}$  precedente chama-se *guna* (em sk. *gũṇa*).

§ 21. A crase, que só se possa dar quando  $\bar{ã}$  entre em ambos os membros da combinação, pelo menos uma vez, chama-se *vri-ddhi* (em sk. *vṛiddhi*).

## Accommodação das vogaes

§ 22.  $\bar{a}$  final, excepto de vocativos, + (inicial). Crases.

+  $\bar{a}$  =  $\bar{a}$ ; +  $\bar{i}$  = e; +  $\bar{u}$  = o; +  $\bar{r}$  = ar;  
+ e = æ; + æ = æ; + o = ω; + ω = ω.

N.B. São gunas: e de  $\bar{i}$ , o de  $\bar{u}$ , ar de  $\bar{r}$ . São vridhdhis:  $\bar{a}$  de  $\bar{a}$ , æ de  $\bar{i}$ , ω de  $\bar{u}$ , por similhaça  $\bar{a}$  r de  $\bar{r}$ .

§ 23.  $\bar{i}$  final + (inicial). Crases, liquidações.

+  $\bar{i}$  =  $\bar{i}$ ; +  $\bar{a}$  =  $j\bar{a}$ ; +  $\bar{u}$  =  $j\bar{u}$ ; +  $\bar{r}$  =  $j\bar{r}$ ;  
+ e = je; + æ = jæ; + o = jo;  
+ ω = jω.

§ 24.  $\bar{u}$  final + (inicial). Crases, liquidações.

+  $\bar{u}$  =  $\bar{u}$ ; +  $\bar{a}$  =  $v\bar{a}$ ; etc.

§ 25.  $\bar{r}$  final + (inicial). Crases, liquidações.

+  $\bar{r}$  =  $\bar{r}$ ; +  $\bar{a}$  =  $r\bar{a}$ ; etc.

§ 26. e final + (inicial). Liquidação ou elisão do elemento liquidavel da final. + e = a e (ou, no interior da palavra, = aje);

+ æ = e' (ou, etc., = aja); +  $\bar{a}$  = a  $\bar{a}$  (ou, etc., = a $\bar{a}$ ); +  $\bar{i}$  = a  $\bar{i}$  (ou, etc., = a $\bar{i}$ );  
+  $\bar{u}$  = a  $\bar{u}$  (ou, etc., = a $\bar{u}$ ); +  $\bar{r}$  = a  $\bar{r}$  (ou, etc., +  $\bar{r}$  = a $\bar{r}$ ); + æ = a æ (= aje); + o = a o (= ajo); + ω = a ω (= a $\bar{j}\omega$ ). F. § 48.

Observação. —  $\bar{i}$ ,  $\bar{u}$ , e, finais em o dual de nomes e verbos, permanecem inalteráveis.

§ 27. æ final + (inicial), ω final + (inicial).

Seja V nna vogal qualquer:

æ + V =  $\bar{a}$  V; =  $\bar{a}$  j V (algumas vezes tambem na phrase)

ω + V =  $\bar{a}$  v V; =  $\bar{a}$  V (algumas vezes na phrase)

§ 28. o final +  $\bar{a}$  (inicial) = o' (ou, no interior da palavra, = av a); + V (qualquer vogal inicial, excepto  $\bar{a}$ ), = a v V.

## Accommodação consonantica

§ 29. Póde ser final de palavra: uma vogal, ou vogal seguida de anusnára; e d'entre as consoantes unicamente k, t, p, n, ŋ, n, m, l, h (§ 4).

a) As palataes, inclusivé *ś*, substitue *k*, a maior parte das vezes; outras vezes, porém, *ḡ*, considerada como *ś*, e a propria palatal *ś*, são substituidas por *ṭ*; mas *k* ainda substitue *ṣ*, *h*, posto que estas, sibilante e aspirante, sejam communmente substituidas por *ṭ*. No interior da palavra dão-se phenomenos identicos. *Ex.*: *drś* + *su* (*des. loc. pl.*) = *drkṣṇ* (§ 63) «em os videntes», *drś* + *sjāmi* (*fl. 1.ª s. fut. indef.*) = *drakṣjāmi* «eu verei»; *viś* + *su* = *viṭsu* ou *viṭṭsu* (§ 36) «em os Vaixyas». Mas ha circumstancias especiaes para *ś* (*Cf.* §§ 61, 62).

Deve attender-se sempre ao § 32 e ao § 53. *Ex.*: *viśā* (*instr. s.*) «pelo Vaixya», *viḍbhjām* (*instr., dat., abl., dual*) «pelos dois Vaixyas, etc». Da  $\sqrt{drś}$ , a *drḍḍhvam* 2.ª *pl. A. aoristo em -s*.

b) As aspiradas, são substituidas pelas duras correspondentes não aspiradas; e finaes radicaes, ante a consoante inicial da terminação, perdem tambem a sua aspiração, obedecendo ao § 32.

c) A aspiração, perdida pela consoante final radical, reverte para a inicial quando esta for *g*, *ḍ*, *d*, *b*. (*V.* § 71 *Obs.*).

§ 30. Nenhuma palavra pôde terminar em mais de uma consoante, excepto se a penultima for *r* seguida de uma das duras *k*, *ṭ*, *t*, *p*. *Ex.*: *ūr k n. s. da base ūr ḡ* (*Cf.* §§ 29 e 71 *c*).

§ 31. São resultado de accommodação *n*, *ñ*, *ṇ*, *ṅ*, *h*, finaes, e nem se encontram como iniciaes proprias.

§ 32. O som inicial *é*, geralmente (*Cf.* §§ 53 e *sgsg.*), o determinante da accommodação (§ 17). Esta estabelece-se ficando som duro deante de duro, som brando deante de brando; e revertendo a aspirante inicial a aspirada branda.

§ 33. A inicial *kh* apparece precedida de *k* quando o vocabulo precedente for uma das particulas *ā*, *mā*, ou outra terminada em vogal, sobretudo breve. (*Cf.* § 56 *a*).

#### Encontros mais communs

#### § 34. *k* final

+ *ā* = *gā*; + *ī* = *gī*; etc.

+ *k* = *kk*; + *g* = *gg*; etc.

+ *k* = *kk*; + *ḡ* = *gḡ*; etc.

+ *t* = *kt*; + *d* = *gd*; + *n* = *nn* ou *gn*;



+ p = kp; + b = gb; + m = nm ou gm;  
 + j = gj; + r = gr; + l = gl; + v = gv;  
 + ś = kś; + ṣ = kṣ; + s = ks (Cf. § 63);  
 + h = ggh (§§ 32, 17).

*N. B.* É escusado mencionar as iniciais (rarissimas) cacuminaes; em as iniciais aspiradas, só tem importancia o esforço (§ 16).

§ 35. t final

+ ā = dā; etc.  
 + k = tk; + g = dg;  
 + k̄ = k̄k̄; + ḡ = ḡḡ;  
 + ṭ = ṭṭ; + ḍ = ḍḍ;  
 + t = tt; + d = dd; + n = nn ou dn;  
 + p = tp; + b = db; + m = nm ou dm;  
 + j = dj; + r = dr; + l = dl; + v = dv;  
 + ś = kśh; + ṣ = tṣ; + s = ts;  
 + h = dh (§§ 32, 17).

§ 36. t final

Como no § 35 mudando-se t em ṭ, d em ḍ.  
 Mas ṭ + ś = ṭś = ṭk̄h; ṭ + s = ṭs = ṭts; ṭ + h = ḍh (ḍ seguido de h, não ḍ aspirado), ou, = ḍḍh (i. e., h mudado na aspirada ḍh).

§ 37. p final

Como no § 34 mudando-se k em p, g em b.

§ 38. n final (Recorde-se § 5 e cf. § 40)

(Precedido de vogal breve) + vogal inicial, dobra-se; unicamente neste caso, e identicamente n, ṇ. Não se dobra m.

Nos outros casos:

+ vogal inicial = nV;  
 + k = nk; + g = ng;  
 + k̄ = ṅk̄; + ḡ = ṅḡ;  
 + ṭ = ṅṭ; + ḍ = ṅḍ;  
 + t = nt; + d = nd; + n = nn;  
 + p = np; + b = nb; + m = nm;  
 + j = nj; + r = nr; + l = nl; + v = nv;

+ ś = ñś, = ñkĥ, = ñkĥś, = ñkĥĥ;  
 + ṣ = nṣ; + s = ns, = nts;  
 + h = nh.

§ 39. n, ñ, final

Precedidos de vogal breve dobram-se como fica dito no § 38. Nos outros casos permanecem, ainda que semelhantemente a ñ (§ 38) se intervalle facultativamente entre ñ e sibilante um k, entre ñ e sibilante um t. E ainda nestes casos os quadros são como no § 38.

§ 40. m final

Permanece absolutamente deante de vogal inicial.

Deante de consoante inicial:

- a) Muda-se em anusuára necessario se a consoante for sibilante, aspirante ou semivogal. Cf. § 38.
- b) Escreve-se como anusuára (§§ 5, 12) deante de consoante, ou na pausa. E ainda neste ultimo caso é frequente escrever-se m.

§ 41. l final

Permanece absolutamente.

§ 42. h final

- a) Proveniente de s originario:

ã ĥ (orig. ãs) final

+ ã = o ' ; + ā = a ā ; + ī = a ī ; etc.  
 + k = a ĥ k ; + g = o g ;  
 + ḳ = a ś ḳ ; + ġ = o ġ ;  
 + ṭ = a ṣ ṭ ; + ḍ = o ḍ ;  
 + t = a s t ; + ḍ = o ḍ ; + n = o n ;  
 + p = a ĥ p ; + b = o b ; + m = o m ;  
 + j = o j ; + r = o r ; + l = o l ; + v  
 = o v ;  
 + ś = a ĥ ś ; + ṣ = a h ṣ ; + s = a h s .  
 Póde, porem, haver assimilação: aśś, aṣṣ,  
 ass;  
 + h = o h .

$\bar{a}h$  (*orig.*  $\bar{a}s$ ) *final*

- +  $\bar{a} = \bar{a}\bar{a}$ ; +  $\bar{i} = \bar{a}\bar{i}$ ; etc.  
 +  $k = \bar{a}hk$ ; +  $g = \bar{a}g$ ;  
 +  $k = \bar{a}\acute{s}k$ ; +  $\acute{g} = \bar{a}\acute{g}$ ;  
 +  $t = \bar{a}\acute{s}t$ ; +  $\acute{d} = \bar{a}\acute{d}$ . Etc. *Correspondendo neste quadro  $\bar{a}$  a o do precedente.*

Não sendo precedido de  $\bar{a}$  considere-se  $h$  como  $r$  originario.

**Excepções.** — O nominativo do singular do pronome da 3.<sup>a</sup> pessoa, *sa h* «elle, o, ...», bem como o do demonstrativo *etad*, que faz *esah*, conservam o visarga,  $h$ , só no final da phrase, *na pausa*. Passam a *so*, *eso*, ante  $\bar{a}$  inicial o qual se elide e fica substituido pelo avagraha ('). Perdem  $h$ , ante outro qualquer som. *V. Exemplos no § 122, pag. 45.*

b) Proveniente de  $r$  originario.

Precedido de qualquer vogal indifferentemente,

- +  $\bar{a} = r\bar{a}$ ; +  $\bar{i} = r\bar{i}$ ; etc.  
 +  $k = rk$ ; +  $g = rg$ ;  
 +  $k = \acute{s}k$ ; +  $\acute{g} = r\acute{g}$ ;  
 +  $t = \acute{s}t$ ; +  $\acute{d} = r\acute{d}$ ;  
 +  $t = st$ ; +  $d = rd$ ; +  $n = rn$ ;  
 +  $p = hp$ ; +  $b = rb$ ; +  $m = rm$ ;  
 +  $j = rj$ ; +  $r = r$  (e a vogal precedente alonga-se, se for breve); +  $l = rl$ ; +  $v = rv$ ;  
 +  $\acute{s} = h\acute{s}$ ; +  $\acute{s} = h\acute{s}$ ; +  $s = hs$ ; podendo haver a assimilação:  $\acute{s}\acute{s}$ , etc.  
 +  $h = rh$ .

## REGRAS PARTICULARES PRINCIPALMENTE DA PHONOLOGIA MORPHOLOGICA

### I. — Vogaes entre si

§ 43. Na phonologia morphologica, ou interior, entre os elementos constitutivos das palavras, dão-se phenomenos phoneticos que não podem entrar nos quadros precedentes.

§ 44. Os elementos constitutivos principaes da palavra são: a raiz, que dá a ideia geral ainda indeterminada, e o suffixo *krit* ou primario, que se junta á raiz, constitue vocabulo e determina este como nome ou verbo. Constituido o vocabulo, este fica apenas *thema*, i. e., base nominal; e *radical*, i. e., base verbal. Estas bases, depois, são modificadas pela desinencia de genero, de numero, de caso, pela flexão de modo, tempo, pessoa, etc. E o *thema*, ainda, antes das desinencias, o póde ser por outro suffixo, chamado *taddhita* ou secundario.

§ 45. No interior da palavra em sãoskrito não ha hiato: i. e., não se dá a successão immediata de duas vogaes. Alguns vocabulos rarissimos, em que apparece o hiato são ou de origem vedica, ex.: *tita u* (leia-se *ti-ta-u*) «crivo», ou resultantes de componentes em obediencia ás proprias leis phonologicas exteriores, ex.: *pura etā* = *pu-ra-etā* por *pu-ra-k-etā* (§ 42) «que vac na frente».

§ 46. A gunisação da vogal radical nunca se póde dar nem quando for *ā*, nem quando, sendo media, for longa por natureza ou por posição, prosodicamente, seguida de mais do que uma consoante.

§ 47. Por vezes, e sobretudo sendo radicaes, *ī* mudam-se em *ij*; *ū* em *uv* ante vogaes, ainda que sejam homogeneas.

*Exemplo.* —  $\sqrt{bhī} + i = bhiji$ , *loc. s.*, «no medo».

§ 48. As finaes: *e*, *æ*, *o*, *ω*, mudam-se quasi sempre em *aj*, *āj*, *av*, *āv*, respectivamente, ante vogaes (§§ 26–28).

*Exemplos.* — *nω* «nau» + *i* = *nāvi*, *loc. s.*, «em o navio»; *go* «boi ou vacca» + *e* = *gave*, *dat. s.*

## II.—Vogaes e consoantes; consoantes entre si

§ 49. Mudam-se, ainda, *e*, *æ*, *o*, *ω*, finaes, como no § 48, ante *j*.

*Exemplo.* — *nω* + *ja* = *nāvja* «navegavel».

§ 50. Se ao *r* ou *v* finaes e radicaes, precedidos de *ī* ou *ū*, se seguir outra consoante, estas vogaes *ī*, *ū*, mudar-se-hão, quasi sempre, nas suas longas *ī*, *ū*.

*Exemplos.* —  $\sqrt{div}$  «brilhar» + *jati* = *dīvjati* «elle brilha». Mas  $\sqrt{div} + ja = divja$  «celestial».

§ 51. A final  $\bar{r}$  líquida-se, ou reverte á fórma originária  $ar$  (considerada guma de  $\bar{r}$ , § 22); e por vezes muda-se em  $ri$ .

*Exemplos.*— $\sqrt{pitr}$  +  $\bar{a}$  =  $pitr\bar{a}$  «pelo pae»;  $\sqrt{kr}$ ,  $kakra$  «vós fizestes»,  $kakartha$  «tu fizeste»,  $karomi$  «en laço»;  $\sqrt{smr}$  +  $tr$  =  $smatr$  «aquelle que se recorda».  $\sqrt{kr}$  +  $j\bar{a}$  =  $krij\bar{a}$  «acabamento». Mas  $smrta$ , «recordado»,  $krta$  «feito».

§ 52. Em algumas raizes, em que pelos Hindús é alongado quando final ( $p\bar{r}$ ,  $m\bar{r}$ , etc.),  $\bar{r}$  final passa geralmente a  $i$  r ante vogal, a  $\bar{i}$  r ante consoante, iniciaes de terminação; precedido de labial, passará a  $ur$  ou  $\bar{u}$  r respectivamente. *Cf.* § 50.

*Exemplos.*— $\sqrt{kr}(k\bar{r})$  +  $ati$  =  $kirati$  «elle dispersa»; +  $jate$  =  $k\bar{i}rjate$  «é dispersado». De  $\sqrt{pr}(p\bar{r})$ ,  $p\bar{u}rjate$  «é saciado».

§ 53. A consoante final da base, nominal ou verbal, permanece, a maior parte das vezes, inalterada ante as vogaes, semivogaes e nasaes iniciaes de terminações.

a) Se a terminação principiar por outra consoante, a consoante final radical obedece ás leis dos §§ 32 e sgsg.

*Exemplos.*— $\sqrt{vak}$ ,  $vakmi$  «eu fallo»,  $vak\bar{s}i$  =  $vak$  +  $si$  (§§ 29, a, 63) «tu fallas»,  $vakti$  =  $vak$  +  $ti$  (§ 29, a) «elle falla»;  $v\bar{a}kja$  «proprio para ser fallado»;  $\sqrt{budh}$  «saber»,  $abhutsi$  (§§ 29, c, 32) 1.<sup>a</sup> s. aoristo em  $-s$ .

§ 54. Se em seguida ás aspiradas brandas finaes radicaes se unir terminação cuja inicial seja  $t$ ,  $th$ , estas iniciaes terminaes passam, nma e outra, a  $dh$  (*Cf.* § 32), e a final radical perde a sua aspiração sem que ella reverta para a inicial radical ainda que esta seja  $g$ ,  $d$ ,  $d$ ,  $b$ . (*Cf.* § 29 c).

*Exemplos.*— $\sqrt{budh}$  +  $ti$  =  $buddhi$  «pensamento»;  $\sqrt{dah}$  «queimar» +  $tam$  (*fl. da 2.<sup>a</sup> pessoa parasm. do dual do aoristo em -s*)  $ad\bar{a}gdham$  (§ 65, a);  $\sqrt{dah}$  +  $th\bar{a}h$  (*fl. da 2.<sup>a</sup> sing. \u00f1tmanepada do mesmo aoristo*) =  $adagdh\bar{a}h$  (§ 65, a).

§ 55. As dentaes iniciaes ficam cacuminalisadas ante as cacuminaes finaes radicaes, n passa a  $\bar{n}$  ante  $k$ ,  $g$  (*Cf.* § 32).

*Exemplos.*— $\sqrt{\bar{a}d}$ ,  $\bar{a}d\bar{e}$  «elle louva»; *V.*  $\sqrt{dvi\bar{s}}$  § 174. De  $\sqrt{ja\bar{g}}$ ,  $ja\bar{s}tum$  «sacrificar» (§§ 29 a, 61),  $j\bar{a}gna$  «sacrificio».

§ 56. Palataes.

a) A final  $kh$  deve considerar-se como  $\bar{s}$ . *Ex.*: de  $\sqrt{prakh}$ ,

th. *prākḥ*, *nom. s. prāt* (§§ 20, 71), «perguntador» e *praśna* (*suff. na*) «questão». Entre duas vogaes apparece precedida da não aspirada *k*. *Ex.*:  $\sqrt{ṛkḥ}$ ,  $\sqrt{kḥati}$  «elle vae»;  $\sqrt{prakḥ}$ , *pā-prakḥa* «elle perguntou». *Cf.* § 33.

b) Considera-se  $\acute{g} = \acute{s}$  mudando-se em  $\dagger$  em  $\sqrt{bhra\acute{g}\acute{g}}$ ,  $\sqrt{bhra\acute{r}\acute{g}}$ ,  $\sqrt{m\acute{g}\acute{g}}$ ,  $\sqrt{ja\acute{g}}$ ,  $\sqrt{ra\acute{g}}$ ,  $\sqrt{sr\acute{g}}$ .

§ 57. A final *m* originaria muda-se em *n* ante as desinencias consonanticas, e ante *m*, *v* da flexão dos verbos; assimila-se á consoante seguinte nas outras circumstancias morphologicas quando (§ 5, a) não se converta em anusuára necessario.

§ 58. A final *n* dos *themas*, quando radical ou proveniente de *m* radical, permanece ante *-su* desinencia do locativo plural.

§ 59. Permanece ante as semivogaes *j*, *r*, *l*, a final *m*; e ante toda semivogal, a final *n*.

*Exemplos* dos §§ 57-59. — *pum* «homem» + *su* = *punsu* «entre os homens»; *rāgan* (=  $\sqrt{ra\acute{g}}$  + *suff. an*) «rei» + *su* = *rāgasu* (*Cf.* §§ 74-77). Da  $\sqrt{gam}$ , *infinito gantum* «ir», 1.<sup>a</sup> *pl. imprf.* *aganna* «nós iamos ou fomos».

§ 60. A dental *n* (com rigor, se de *affixo*) a que nma vogal, ou dentre as consoantes *n*, *m*, *j*, *v*, se seguir, no interior da palavra unicamente, muda-se em cacuminal  $\eta$ , se ella for precedida de  $\acute{r}$ , de *r* ou de  $\acute{s}$ , quer immediatamente em contacto, quer tendo intermedio nm som vogal, guttural, labial, ou *j*, *v*, *h*,  $\sim$  (anusuára), por si cada nm ou formando *syllaba* com outro. Isto é: toda vez que não se entreponha som palatal, cacuminal ou dental.

*Exemplos.* — Da  $\sqrt{rudh}$ , se formam as duas bases verbaes da 7.<sup>a</sup> classe, *rundh*, *ruṇadh*. Da  $\sqrt{rakṣ}$ , *rakṣanti* «elles protegem», e não *rakṣanti*, porque ao *n* segue-se *t*.

§ 61. A sibilante palatal  $\acute{s}$ , final radical, ante *t*, *th*, muda-se em  $\acute{s}$ , cacuminalisando estas dentaes. *Ex.*:  $\sqrt{dṛṣ} + ta = dṛṣta$  «visto», *dadraṣṭha* «viu». Ante outra consoante (*att.* aos § 32, § 53), reverte a *k* quando final de  $\sqrt{diś}$ ,  $\sqrt{dṛś}$ ,  $\sqrt{mṛś}$ ,  $\sqrt{spṛś}$ , e facultativamente de  $\sqrt{naś}$ . Em outras circumstancias passa a  $\dagger$  (ou *d*). *V.* § 71 c.

§ 62. A final radical  $\acute{s}$  passa a *k* ante *s* que não seja do locativo do plural. Em outras circumstancias considere-se igual a  $\acute{s}$ .

*Exemplos.* —  $\sqrt{d}r\acute{s} + sj\ddot{a}mi = drak\acute{s}j\ddot{a}mi$  (§ 63) «eu verci»;  $\acute{s}a\acute{s} + bhja\mathbf{h} = \acute{s}a\mathbf{d}bhja\mathbf{h}$  (V. Decl. dos cardinaes).

§ 63. No interior da palavra, s, principalmente inicial de suffixos e terminações, precedido de outra vogal que não seja  $\ddot{a}$ , ou precedido de k, r, (l?) e seguido imediatamente de vogal ou consoante dental, ou de m, j, v, muda-se em  $\acute{s}$ . Cf. § 34.

a) A mesma accommodação se dá, como organicamente necessaria, ainda que haja anusuára intervallado, não originado de nasal radical, ou ainda que haja visarga ou  $\acute{s}$  entre a vogal precedente á sibilante dental e esta mesma.

*Exemplos.* — Do thema  $v\ddot{a}k$ , loc. pl.  $v\ddot{a}k\acute{s}u$  (§ 29, a) «nas palavras»; do thema  $gir$ , loc. pl.  $g\ddot{ir}\acute{s}u$  (§ 50) «nas vozes».

Do thema  $\acute{g}jotis$  (neutro, § 73, II),  $\acute{g}jot\ddot{i}\acute{s}i$ , nom. pl., «as luzes»; mas do thema  $pum$  (§ 85), loc. pl.  $p\ddot{u}\acute{s}u$  ou  $punsu$  e não  $p\ddot{u}\acute{s}u$ , por ser aqui o anusuára representativo de nasal radical. No loc. do pl.  $\acute{g}jotis$  faz  $\acute{g}jotih\acute{s}u$ .

Observação. — O s final originario da raiz não obedece á lei do cacuminalismo.

*Exemplo.* — Em o thema  $\acute{g}jotis$ , s pertence ao suffixo primario is. Terceiros portanto  $\acute{g}joti\acute{s}i$  no loc. sing.; mas derivando-se de  $\sqrt{p}is$ , «mover, ir, caminhar», o thema  $supis$ , terceiros  $sup\ddot{i}\acute{s}u$ , l. pl., «nos que caminham bem»,  $sup\ddot{i}\acute{s}o$  (nom. acc. e voc. dual).

§ 64. A sibilante dental, s, final radical, muda-se em t, se precedido de  $\ddot{a}$ , ante a inicial s de terminações dos tempos geraes.

*Exemplos.* —  $\sqrt{v}as + sjati = vatsjati$  «elle habitará»;  $\sqrt{v}as + se = vasse$  «tu trajas, tu vestes». V. § 73.

§ 65. A aspirante, h, final de radical, tende sempre a mudar-se para branda aspirada. A aspirada obedece depois ás leis proprias.

a) Ante s inicial de flexão, e ante outra consoante quando a raiz de que h é final começar por d, h muda-se em guttural aspirada.

b) Muda-se em cacuminal não aspirada ante bh, s, iniciaes de desinencia.

c) Cac ante as iniciaes t, th, dh, se a raiz de que h é final não começar por d; e estas iniciaes mudam-se, cada nma, em dh; a vogal breve, excepto  $\acute{r}$ , que preceder h final, alonga-se.

*Exemplos.* — Do radical *leh* ( $\sqrt{\text{lih}}$  gnisada) + *sjati* forma-se a 3.<sup>a</sup> sing. do futuro indefinido, *lekṣjati* «elle lamberá».

Serie das transformações: *h* final em guttural aspirada que em frente de *s* tem de ser dura (§ 32), logo *kh*; mas (§ 29, b) perdida a aspiração, *ks* passa a *kṣ* (§ 63).

Da  $\sqrt{\text{dah}}$  «queimar», *adhāḥṣam*, 1.<sup>a</sup> do sing. da 1.<sup>a</sup> forma do aoristo em *S*.

$\sqrt{\text{dah}} + \text{ta} = \text{dagdha}$  «queimado» (§ 54).

$\sqrt{\text{lih}} + \text{bbih} = \text{liḍbbih}$ , assim *rasanāliḍbbih* «pelos cães»;  $\text{lih} + \text{su} = \text{liṣu}$ , *loc. pl.*

$\sqrt{\text{lih}} + \text{ta} = \text{līdha}$  «lambido».

$\sqrt{\text{ḍṛh}} + \text{ta} = \text{ḍṛḍha}$  «firme».

*Excepções.* — O *h* final de  $\sqrt{\text{nah}}$  é considerado como *dh*. Ex.: *nah + ta = naddha*, *upānah + bbih = upānadbhik*.

---

## MORPHOLOGIA

### I

#### Declinação

§ 66. A declinação dos nomes em sânscrito é a mesma tanto para os substantivos como para os adjectivos.

§ 67. Nos seguintes paradigmas começaremos pelos themas em consoante aos quaes se seguirão immediatamente os themas em semivogal e nestes compreenderemos os themas em *-ṛ*, *-ṛḥ*, considerados como em *-ar*, *-tar*, e os themas em *-æ*, considerados como em *-āj*, os em *-ao* como em *-āv*, e ainda os em *-ū*, *-ī*, monosyllabicos, em *-uv*, *-ij*. Não ha themas em *-e*.

Daremos depois os paradigmas dos themas em vogal.



§ 68. Os casos são 8: nominativo, accusativo, instrumental, dativo, ablativo, genitivo, locativo, vocativo; com 3 números, singular, dual, plural; e 3 gêneros, masculino, feminino, neutro.

§ 69. As terminações dos casos dos themas consonanticos são:

	Singular			Dual			Plural			
	m. f. n.	m. f.	n.	m. f. n.	m. f.	n.	m. f. n.	m. f.	n.	
<i>N. Voc.</i>	—	s	—	—	} a	} ī	—	} as	} i	
		Cf. § 30.								
<i>Acc.</i>	—	am	—	—			—		V. Obs. infra	
<i>Instr.</i>	ā	—	—	} blijām	—	—	blis	—	—	
<i>Dat.</i>	e	—	—			—	—	} blijas	} —	} —
<i>Abl.</i>	} as	—	—			—	—			
<i>Gen.</i>			—		—	} os	—	—	ām	—
<i>Loc.</i>	i	—	—		—		—	su	—	—

Observação.—Esta disposição mostra logo á primeira vista quaes são os casos cujas desinencias são egnaes, e quaes os generos que têm para certos casos as mesmas desinencias.

Os themas, que não terminem em nasal ou semivogal, nem provenham de fórmulas verbaes desiderativas e intensivas, intervallam em o nom., voc. e acc. neutros do plural, entre a ultima vogal e a consoante immediata, nasal da ordem d'ella.

### Themas invariaveis

#### I. — Themas sem alteração phonetica das finais

§ 70. Themas em -ṇ unicamente (Cf. § 85).

*Exemplos de alguns casos.*—*Th.* sugāṇ «que canta bem». Sing.: n., *Nom.* Ac. sugāṇ, *Voc.* sū°; m. f., *Nom.* sugāṇ cujo s caiu por virtude do § 30, *Voc.* sū°, *Ac.* sugāṇam; m. f. n., *I.* sugāṇā, *D.* sugāṇe, etc. Dual: m. f. n., *I. D. Ab.* sugāṇ-blijām, etc. Plural: m. f. n., *L.* sugāṇsu ou (§ 39) sugāṇtsu.

*N. B.* Nesta transcrição, e em todos os paradigmas usaremos do accentu ' para indicar o udátta (V. pag. 37) em sânskrito.

## II. - Themata com alteração phonetica das finais

§ 71. Themata em -k, -kh, -g, -gh; -k, -kh, -ġ; -t, -th, -d, -dh; -p, -ph, -b, -bh, -m; -ś; -ṣ; -h; inalteraveis ante vogaes.

Paradigma—harit *m. f. n.* «verde»

	Singular			Dual			Plural	
	<i>m.f.n.</i>	<i>m.f.</i>	<i>n.</i>	<i>m.f.n.</i>	<i>m.f.</i>	<i>n.</i>	<i>m.f.</i>	<i>n.</i>
N. harit	—	—	—	} haritaw	} haritī	} haritah	} harinti	} harinti
Ac. . . .	haritam	harit	—					
I. haritā	—	—	} haridbljām	} —	} —	} haridbluh	} haridhljah	} haritām
D. harite	—	—						
Ab. } haritah	—	—	} haritoh	} —	} —	} haritām	} haritsu	} haritsu
G. } haritah	—	—						
L. hariti	—	—	—	hāritaw	hāritī	hāritak	hārinti	hārinti
V. hārit	—	—	—	hāritaw	hāritī	hāritak	hārinti	hārinti

a) Os themata em -k, -t, -p, seguem absolutamente o paradigma harit.

Os themata em -g, -d, -d, -b, mudam a sua final branda em a dura correspondente, em o nominativo o vocativo do singular, masculino, feminino e neutro, em o accusativo do singular neutro, e no locativo do plural (§§ 29, 32), i. e., quando finais, e ante a terminação que principia por consoante dura.

b) Os themata em -kh, -gh, -th, -dh, -ph, -bh, perdem a sua aspiração (§ 29, b), e a não aspirada branda passa a dura nos casos acima indicados. A final h considera-se como se fosse dh, gh, dh (§ 65).

Observação.—Se a final for uma d'estas aspiradas brandas, ou a aspirante, e a syllaba começar por g; d, d, h, a aspiração reverte para estas iniciaes (§ 29, c). Ex.: budh; *n. s.* bhūt, *n. pl.* bhūtah, *l. pl.* bhutsu.

c) As palataes k, ġ, ś e a cacuminal ṣ obedecem aos §§ respectivos 56, 61, 62.

A aspirada *kh* pode permanecer ante vogal ou, como igual a *ś*, ficar *ś*.

É excepção *ṛtvig* (de *ṛtu-jaḡ*, Cf. § 282 II) «Rituik (sacerdote que recebe estipendio para preparar o fogo sagrado e dirigir a cerimonia sacrificial)», masculino: *nom. s. ṛtvik, instr. dat. abl. dual ṛtvigbhjām loc. pl. ṛtvikṣu*. Mas *ṛtvigā*, etc.

d) A nasal *m* passa a *n* (§ 57) ante consoante inicial, ainda mesmo que labial; *praśām, praśānbhih*.

§ 72. Themata em *-in*.

Paradigmas { *dhanin m. n. «rico»*  
*kārin m. n. «o que faz»*

Observações.—I. O genero feminino d'estes themata deriva-se suffixando-se *-ī* ao thema masculino e declina-se como thema em *-ī* (*q. v. § 91*). II. Estes themata, dados geralmente como invariaveis, são todavia ditheomaticos pela queda da sua nasal thematica ante as consoantes terminaes. III. O suffixo *-in* é o enfraquecimento de *au* (*q. v. § 82*) e a declinação de grande analogia.

*Th. dhanin—Th. kārin*

*Masculino*

*Neutro*

Singular

<i>Nom.</i>	<i>dhaní</i>	<i>kārí</i>	} <i>dhani</i> <i>kāri</i>  } egnaes aos do genero masculino
<i>Ac.</i>	<i>dhanínam</i>	<i>kāriṇam</i>	
<i>Instr.</i>	<i>dhanínā</i>	<i>kāriṇā</i>	
<i>Dat.</i>	<i>dhaníne</i>	<i>kāriṇe</i>	
<i>Ab. Gen.</i>	<i>dhanínah</i>	<i>kāriṇah</i>	
<i>Loc.</i>	<i>dhaníni</i>	<i>kāriṇi</i>	} <i>dhāni ou dhānin</i> <i>kāri ou kārin</i>
<i>Voc.</i>	<i>dhānin</i>	<i>kārin</i>	

Dual

<i>N. V. Ac.</i>	<i>dhaninā</i>	<i>kāriṇā</i>	<i>dhaniṅī</i>	<i>kāriṅī</i>
<i>I. D. Ab.</i>	<i>dhanibhjām</i>	<i>kāribhjām</i>	} egnaes aos do genero masculino	
<i>G. Loc.</i>	<i>dhanínoh</i>	<i>kāriṇoh</i>		

## Plural

<i>N. V. Ac.</i>	dhanínah	kāriṇah	dhanīni	kāriṇi
<i>Instr.</i>	dhanibhīh	kāribhīh	} eguaes aos do genero masculino	}
<i>D. Ab.</i>	dhanibhījah	kāribhījah		
<i>Gen.</i>	dhaninām	kāriṇām		
<i>Loc.</i>	dhaniṣṇ	kāriṣṇ		

## § 73. Themās em -as, -is, -us.

Observações.—I. A declinação no genero masculino é igual á declinação no genero feminino. *Ex.*: kandrámas, *m.*, «lua». Sing.: *N.* kandrámah, *Ac.* kandrámasah, *I.* kandrámasā, etc.; Dual: *N. Ac. V.* kandrámasə, etc.; Plural: *N. Ac. V.* kandrámasah, etc.

II. Os themās em -is, -us, differem, na declinação, dos themās em -as, apenas nos seguintes casos. Naquelles em que -as fica -o, -is fica -ir, -us fica -ur. Em o nominativo do singular masc. e fem. i, u não se alongam. No locativo pl. a desinencia -su cacuminalisa-se (§ 63) em -ṣu, e -is, -us passam respectivamente a -iṣ, -uṣ ou -ih, -uh. Finalmente, ante as desinencias que principiam por vogal, -is, -us, cacuminalisam-se em -iṣ, -uṣ.

Paradigmas { mánas *n.* «intellecto, espirito»  
uṣás *f.* «aurora»

Singular		Dual		Plural				
<i>F.=M.</i>	<i>Neutro</i>	<i>F.=M.</i>	<i>Neutro</i>	<i>F.=M.</i>	<i>Neutro</i>			
<i>N.</i> uṣáh	} mánah	} uṣásə	} mánasī	} uṣásah	} mánāsi			
<i>Ac.</i> uṣásam								
<i>I.</i> uṣásā	} como em	} uṣóblījām	} como em	} uṣóblīh	} como eu			
<i>D.</i> uṣásc						} o	} o	} uṣóblījah
<i>Ab.</i> uṣásah								
<i>G.</i> uṣásah	feminino	uṣásah	feminino	uṣásam	feminino			
<i>L.</i> uṣási	} uṣásah	} uṣásə	} mánasī	} uṣásu, -áṣu	}			
<i>V.</i> uṣab								

### Themas variaveis

§ 74. Alguns nomes terminados em consoante têm dois themas: um forte e um fraco. Outros têm tres: um forte, um fraco, e um fraquissimo.

§ 75. O thema fraco é o que geralmente se encontra nos dictionarios. V. § 98.

a) O thema forte tem a vogal da sua ultima syllaba alongada, ou reforçada por nasalisação, i. e., intervallando-se entre a vogal e a consoante immediata nasal da ordem d'esta.

b) O thema fraquissimo deriva-se do fraco pela contracção de dois sons em um só, ou pela elisão da ultima vogal.

§ 76. São casos fortes aquelles cujo thema é forte, fracos os de thema fraco, fraquissimos os de thema fraquissimo.

§ 77. Tabella dos casos fortes, fracos e fraquissimos:

Th.	Grau	Generos	Casos	Numeros	
2	forte	m. f.	Nom. Acc. e (Voc.)	sing. dual	
			Nom. e (Voc.)		
	fraco	neutro	Nom. Acc. e (Voc.)	} plural	
forte	§ 98	m. f. n.	Todos os mais casos.	sing. d. pl.	
		ut supra	ut supra	ut supra	
3	fraco	neutro	Desin. conson. restantes:		
			Nom. Acc. (Voc.)	singular	
			m. f. n.	{ Instr. Dat. Abl.	dual
	fraquissimo	§ 98	m. f. n.	{ Instr. Dat. Abl. Loc.	plural
				Desin. vocal. restantes:	
				{ Instr. Dat. Ab. Gen. Loc.	singular
fraquissimo	§ 98	m. f. n.	{ Gen. Loc.	dual	
			m. f.	Acc.	} plural
		m. f. n.	Gen.		
		neutro	Nom. Acc. (Voc.)	dual	

Observação. — O vocativo não tem propriamente grau. Vae classificado, porem, pela sua analogia com o nominativo, a que é sempre egual, em o dual e plural, e muitas vezes no singular.

§ 78. Paradigmas dithematicos:

1.º Thema comparativo em -ījas. *Accentuação* § 108.

*Ex.*: — Th. fr. gārījas, e Th. frt. gārījās, «mais grave».

	Singular		Dual		Plural	
	<i>Masc.</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masc.</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masc.</i>	<i>Neutro</i>
<i>Nom.</i>	gārījān	} gārījah	} gārījāso	} gārījāsī	} gārījāsah	} gārījāsi
<i>Voc.</i>	gārījan					
<i>Acc.</i>	gārījāsam					
<i>Instr.</i>	} gārījasā				} gārījobhīh	
<i>Dat.</i>	} gārījase		} gārījobhījām		} gārījobhjah	
<i>Abl.</i>	} gārījasah				} gārījasām	
<i>Gen.</i>			} gārījasoh		} gārījassu, -jahsu	
<i>Loc.</i>						

*Observação.* — Dá-se aqui o paradigma do masculino e neutro. A forma feminina deriva-se suffixando-se -ī ao thema fraco; a declinação, depois, segue a dos themas polysyllabicos em -ī. Assim: *th. fem.*: gārījasī: *nom. s.* gārījasī, *ac. s.* gārījasīm, etc. (§ 91).

2.º Thema participial em -at. *Ex.*:

*Part. do pres.* { Th. fr. bhárat, e Th. frt. bhárant, «levando».  
 { Th. fr. adát, e Th. frt. adánt, «comendo».

*Part. do fut.* — Th. fr. karişját, e Th. frt. karişjánt, «a, para fazer-se».

#### Masculino

	Singular		Dual		Plural	
	<i>N.V.</i>					
<i>N.V.</i>	bháran	adán	} bhárantæ	} adántæ	bhárantah	adántah
<i>Ac.</i>	bhárantam	adántam			bháratah	adátah
<i>I.</i>	bháratā	adatā	} bhárad-	} adád-	} bháradbhīh	} adádbhīh
<i>D.</i>	bhárate	adaté				
<i>Ab.</i>	} bháratah	} adatáh	} bháratoh		} adatóh	
<i>G.</i>						
<i>L.</i>	bhárati	adati			bháratsu	adátsu

Sobre a *accentuação* § 105.

Observações.—I. No genero neutro seria, *N. A.*: no sing. a dāt, no dual a dātī, no plural a dānti. E no genero feminino seria o *N. sing.* a datī, etc. (1.º *Obs.*) II. Todavia alguns particípios conservam a nasal em o *N.* e *Ac.* dual neutro, e ante o -ī do feminino. São: 1.º Da conjugação I, só e facultativamente os da 2.ª classe cuja raiz terminar em ā. 2.º Todos os da conjugação II. E d'estes: a) Obrigatoriamente os da 1.ª e 4.ª classe e os causativos e desiderativos; b) Facultativamente os da 6.ª classe. 3.º Os particípios do futuro em -s jat (independentes de classe) podem igualmente conservar a nasal.

*Exemplos: (Typos das classes)*

√ pā,	<i>Rd.</i> pā;	<i>Part. pr.</i> pāt;	<i>N. Ac. d. n.</i> pātī ou pāntī
√ bhū	bhava	bhāvat	bhāvāntī
√ div	dīvja	dīvjat	dīvjāntī
√ kur	koraja ( <i>rd. caus.</i> )	korājat	korājāntī
√ tud	tuda	tudāt	tudātī ou tudāntī

√ kṛ *p. fut.* kariṣjatī ou kariṣjāntī

*N. B.* A forma feminina é, em o nominativo do singular, a mesma do nominativo e accusativo do dual neutro.

É excusado dar a declinação do particípio do futuro: s. kariṣjān, kariṣjāntam, kariṣjatā, etc.

III. O particípio do presente de base da 3.ª classe e intensivas é monothematico em -at; seguem pois harit.

IV. O thema mahat «grande», posto que rigorosamente um particípio do presente da √magh «ser grande», faz no genero masculino: em o *Nom.* sing. dual e plural, respectivamente, mahān, mahāntw, mahāntah; no *Acc.* s. d. pl. mahāntam, mahāntw, mahatāh; e no genero neutro faz mahāt, mahatī, mahānti. Isto é: a sua base forte é em -ānt, e não em -ant como a dos particípios presentes, que nem mesmo pela queda do t como vimos (2.º) alongam a ultima vogal. *Cf.* o § immediato.

§ 79. Os suffixos -mat, -vat são frequentissimos formando themas dithematicos. A sua declinação differ, da conhecida pelos

paradigmas dados, em se alongar a vogal d'estes suffixos só em o nominativo singular masculino. *Ex.*:

agnimát «que possue fogo» — dhanavát «rico»

	<i>Singular</i>		<i>Plural</i>	
<i>Nom.</i>	agnimán	dhanaván	agnimántah	dhanavántah
<i>Acc.</i>	agnimántam	dhanavántam	agnimántah	dhanavántah
		<i>Dual</i>		
<i>Nom.</i>	}	agnimántah	dhanavántah	
<i>Acc.</i>				

Observação.—Em mahat, th. participial em -at, não se alonga a vogal do suffixo -ant só em o nominativo do sing. masc., como acontece com os suffixos -mant, -vant (-mat, -vat). Ali o suff. dos casos fortes é -ānt.

§ 80. O thema á p *f.* «agua» declina-se só em o plural. A sua final p muda-se em d ante hh. Assim: *N.* āpas, *Ac.* apās. *I.* adbhís, *D.* e *Ab.* adbhjās, *G.* apām, *L.* apsí.

§ 81. Paradigmas trithematicos:

1.º Thema participial em -vat. *Ex.*:

*Part. pret. red.* { Th. fr. bubudhvát «tendo coahreido»;  
Th. frt. bubudhvās;  
Th. frfr. bubudhús.

	<i>Singular</i>		<i>Dual</i>		<i>Plural</i>	
	<i>Masc.</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masc.</i>	<i>Nt.</i>	<i>Masc.</i>	<i>Nt.</i>
<i>N.</i>	bubudhván	} bubudhvát	hubu-	bubu-	bubudhvāsah	} bubu-
<i>Ac.</i>	bubudhvāsam		dhvāso	dhūṣī	bubudhūśah	
<i>I.</i>	bubudhūśā		} bubudhvā-	} dhjām	bubudhād bhīh	
<i>D.</i>	bubudhūṣe				bubudhād bhjak	
<i>Ab.</i>	} bubudhūśah		} bubudhūśah		bubudhūśam	
<i>G.</i>					bubudhātsn	
<i>L.</i>	bubudhūṣi					
<i>V.</i>	būbūdhyan	būbūdhyat	būba-	būbu-	} būbūdhyāsah	} būbu-
			dhvāso	dhūṣī		



2.º Themás em -an, masculinos, neutros. *Ex.:*

rágan «rei» — námán «nome»

Masculino

Th. fr. rágá(n), Th. frt. rágān, Th. frfr. rágñ

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Nom.</i>	rágā	rágānā	rágānāh
<i>Voc.</i>	rágān		rágābhjām
<i>Acc.</i>	rágānam	rágābhjān	
<i>Instr.</i>	rāgnā		rāgnāh
<i>Dat.</i>	rāgne	rāgnāh	
<i>Abl.</i>	rāgnāh		rāgnāh
<i>Gen.</i>		rāgnāh	
<i>Loc.</i>	rāgni, -gani	rāgnoh	rāgnāh

Neutro

Th. fr. námán, Th. frt. námān, Th. frfr. námñ

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Nom.</i>	nāma	nāmnī, -manī	nāmānī
<i>Voc.</i>	nāman, -ma		nāmabhjām
<i>Acc.</i>	nāma	nāmabhjām	
<i>Instr.</i>	nāmuā		nāmabhjām
<i>Dat.</i>	nāmnē	nāmabhjām	
<i>Abl.</i>	nāmuah		nāmabhjām
<i>Gen.</i>		nāmuah	
<i>Loc.</i>	nāmni, -mani	nāmnoh	nāmānī

Observação. — Os themas formados pelos suffixos -man, -van, precedidos immediatamente de consoante, não têm thema fraquissimo, evitando-se assim a successão de muitas consoantes.

*Exemplos.* — ātmán, *m.* «alma». *Instr. sing.* ātmānā; etc. jágvān, *m.* «sacrificador». *D. s.* jágvāne; etc. várman, *n.* «arroz». *G. pl.* vármanām; etc. bráhmañ, *n.* «Brahma». *Ab. G. s.* bráhmañāh.

§ 82. Identicamente se declinaria *śvān m.* «cão» cujo th. frt. é *śvān*, e frfr. *śn̄n*; *mághavan m.* «Maghavan, nome de Indra», th. frt. *maghavān*, th. frfr. *maghon*; e *jūvan m. n.* «joven», th. frt. *juvān*, th. frfr. *jūn*; os quaes todos são frequentes nos textos. Tambem frequente, e singular na formação dos sens *themas*, é *āhan n.* «dia». Este vocabulo tem, por *themas*, respectivamente, frt. *ahān*, fr. *ahas*, *ahar*, frfr. *ahan*. (Cf. § 86, c).

Sing.: — *N. V. Ac.* *āhah*

Dual: — *N. V. Ac.* *āhnī*, ou *āhanī*

Plural: — *N. V. Ac.* *āhāni*

§ 83. Os *themas* em *-ak*, derivados da  $\sqrt{ak}$  ou  $\sqrt{aṅk}$ , os quaes são masculinos e neutros, seguem declinação dithematica ou trithematica. Os dithematicos têm o *thema* fraco em *-ak*, e o forte em *-aṅk*. Os trithematicos têm o *thema* fraco em *-ak*, o forte em *-aṅk*, e o fraquissimo em *-īk*, se *ak* não for precedido de semi-vogal; sendo-o, condensam-se a semi-vogal e o *a* de *ak* na vogal longa correspondente á semi-vogal. *Ex.:*

*Th. fr.* *prāk* «oriental» *ūdak* «do norte» *pratjāk* «occidental» *anvāk* «seguinte a»

*Th. frt.* *prāṅk* *ūdaṅk* *pratjāṅk* *anvāṅk*

*Th. frfr.* *prāīk* *ūdīk* *pratjīk* *anūk*

Cujos nominativos são, respectivamente, masculino e neutro.

*Sing.* *prān*, *-āk* *ūdan*, *-ak* *pratjān*, *-āk* *anvān*, *-āṅk*

*Dual* *prāṅkə*, *-āṅkī* *ūdaṅkə*, *-īkī* *pratjāṅkə*, *-īkī* *anvāṅkə*, *-ūkī*

*Plural* *prāṅkah*, *-kī* *ūdaṅkah*, *-kī* *pratjāṅkah*, *-kī* *anvāṅkah*, *-kī*

Sobre a accentuação § 104. Em *prāk* accentua-se a prepositiva.

§ 84. O trithematico *pumās*, *pūs*, *pum*, «homem», declina-se:

<i>Nom.</i>	<i>pumān</i>	}	<i>pumāsa</i>	}	<i>pumāsaḥ</i>
<i>Acc.</i>	<i>pumāsam</i>				<i>pūsāḥ</i>
<i>Instr.</i>	<i>pūsā</i>	}	<i>pumbljām</i>	}	<i>pumblhīk</i>
<i>Dat.</i>	<i>pūsé</i>				<i>pumbljāḥ</i>
<i>Abl.</i>	} <i>pūsāḥ</i>	}	<i>pūsólī</i>	}	<i>pūsān</i>
<i>Gen.</i>					<i>pūsí</i>
<i>Loc.</i>	<i>pūman</i>		<i>pumāsa</i>		<i>pumāsaḥ</i>

## Themas em semivogal

## § 85. Themas em l.

Seguem rigorosamente o schema do § 69.

## § 86. Themas em r.

a) *r* radical, ou de *ř* radical.

b) *r* do suffixo -tar = -tr.

c) *r* do suffixo -ar substituído por -an nos themas frt., frfr.

a) I. A semivogal *r* passa a *h*, em o nominativo e vocativo masculino, fem. e neutro, e no accusativo neutro, do singular.

H. As vogaes *i*, *u*, breves, precedentes ao *r* final alongam-se ante as terminações consonanticas e nos casos indicados em I.

Paradigmas — *gir f.* «falla»; *pur f.* «cidade»; *vār n.* «agna».

*Singular*

<i>N. Voc.</i>	gíh	púh	}	váh
<i>Acc.</i>	gíram	púram		
<i>Instr.</i>	girá	purá		vārá
<i>Dat.</i>	giré	puré		vāré
<i>Abl. Gen.</i>	giráh	puráh		vāráh
<i>Loc.</i>	giri	purí		vārí

*Dual*

<i>N. V. Ac.</i>	gírø	púrø	vārī
<i>I. D. Ab.</i>	gīrbhjám	pūrbhjám	vārbhjám
<i>G. Loc.</i>	giróh	puróh	vāróh

*Plural*

<i>N. V. Ac.</i>	gírah	púrah	vāri
<i>Instr.</i>	gīrbhík	pūrbhík	vārbhík
<i>D. Ab.</i>	gīrbhjáh	pūrbhjáh	vārbhjáh
<i>Gen.</i>	girám	purám	vārám
<i>Loc.</i>	gīrşú	pūrşú	vārşú

b) Distinga-se: 1.º—Nomes de agente (*nomina actoris*); 2.º—Nomes de relação de parentesco.

1.º Paradigma — *dātár* (ar = r) *m. n.*<sup>1</sup> «dador»

	Singular		Dual		Plural	
	<i>Masc.</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masc.</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masc.</i>	<i>Neutro</i>
<i>Nom.</i>	<i>dātá</i>	} <i>dātŕ</i>	} <i>dātáræ</i>	} <i>dātŕnī</i>	} <i>dātárah</i>	} <i>dātŕni</i>
<i>Acc.</i>	<i>dātáram</i>					
<i>Instr.</i>	<i>dātrá</i>	} <i>dātŕnāh</i> <sup>2</sup>	} <i>dātŕh</i> <sup>3</sup>	} <i>dātŕnām</i>		
<i>Dat.</i>	<i>dātré</i>				} <i>dātŕni</i> <sup>2</sup>	} <i>dātŕsu</i>
<i>Ab.</i>	} <i>dātúk(r)</i>	} <i>dātŕni</i> <sup>2</sup>	} <i>dātŕni</i> <sup>2</sup>			
<i>Gen.</i>				} <i>dātári</i>	} <i>dātŕni</i> <sup>2</sup>	} <i>dātŕni</i> <sup>2</sup>
<i>Loc.</i>	<i>dātári</i>	<i>dātŕni</i> <sup>2</sup>	<i>dātŕni</i> <sup>2</sup>			
<i>Voc.</i>	<i>dātah(r)</i>	<i>dātŕ</i> <sup>2</sup>	<i>dātáræ</i>	<i>dātŕnī</i>	<i>dātárah</i>	<i>dātŕni</i>

<sup>1</sup>Dá-se o paradigma do *m.* e *n.* só, porque o feminino fórma-se em -ī, *dātrī*, e declina-se como polysyllabico em -ī.

<sup>2</sup>Todas estas fórmas são facultativas; que, dos mesmos casos, podem ser as do genero masculino, quando o vocabulo se empregue como adjectivo.

<sup>3</sup>On *dātŕnoh*.

2.º Paradigma { *pitár* (ar = r) *m.* «pae»  
 { *mātár* (ar = r) *f.* «mãe»

	Singular		Dual		Plural	
<i>N.</i>	<i>pitá</i>	<i>mātá</i>	} <i>pitáræ</i>	} <i>mātáræ</i>	<i>pitárah</i>	<i>mātárah</i>
<i>Ac.</i>	<i>pitáram</i>	<i>mātáram</i>			<i>pitŕn</i> <sup>1</sup>	<i>mātŕh</i>
<i>I.</i>	<i>pitrá</i>	<i>mātrá</i>	} <i>pitŕbhjām</i>	} <i>mātŕbhjām</i>	<i>pitŕbhjh</i>	<i>mātŕbhjh</i>
<i>D.</i>	<i>pitré</i>	<i>mātré</i>			<i>pitŕbhjah</i>	<i>mātŕbhjah</i>
<i>Ab.</i>	} <i>pitŕh(r)</i>	} <i>mātúk(r)</i>	} <i>pitŕh</i>	} <i>mātŕh</i>	<i>pitŕnām</i> <sup>2</sup>	<i>mātŕnām</i> <sup>2</sup>
<i>G.</i>					<i>pitŕh(r)</i>	<i>mātúk(r)</i>
<i>L.</i>	<i>pitári</i>	<i>mātári</i>	<i>pitŕh</i>	<i>mātŕh</i>	<i>pitŕsu</i>	<i>mātŕsu</i>
<i>V.</i>	<i>pitah(r)</i>	<i>mātah(r)</i>	<i>pitáræ</i>	<i>mátaræ</i>	<i>pitárah</i>	<i>mátarah</i>

<sup>1</sup>Tambem, mas raro, como o nominativo, *pitárah*.

<sup>2</sup>O accento póde ser — *pitŕnám* — *mātŕnám* (§ 100).

Observação. — Exercitam-se os seguintes nomes: náptɾ «neto», svásɾ «irmão», bhartɾ «marido», que não seguem este 2.º paradigma e seguem o 1.º, diferenciando a subst. fem. svásɾ do masculino apenas no acusativo do plural, svásɾh, e não -ɾn.

O thema nɾ «homem» no gen. do pl. faz nɾnám.

c) Seguem os paradigmas em -an, como fica dito no § 82, áhar(-an), ílhar(-an).

§ 87. Themata em -v.

Paradigmas  $\left\{ \begin{array}{l} \text{dí v (djú) «o firmamento»}; \text{ glāv (glá) «lua»} \\ \text{nāv (nó) «mar»}; \text{ bhuv (bhú) «terra»} \\ \text{gav (gó) «boi ou vacca»} \end{array} \right.$

*M. — F.      M.      F.      F.      M. — F.*

### Singular

<i>N. Voc.</i>	đjáh	gláh	náh	bhúk	gáh
<i>Acc.</i>	đívam	glávam	návam	bhúvam	gám
<i>Instr.</i>	đívá	glāvá	nāvá	bhuvá	gávā
<i>Dat.</i>	đivé	glávé	návé	bhuvé	gáve
<i>Abl. Gen.</i>	diváh	gláváh	náváh	bhuváh	gáh
<i>Loc.</i>	diví	gláví	náví	bhuví	gáví

### Dual

<i>N. V. Ac.</i>	divo	glávō	návō	bhívō	gávō
<i>I. D. Ab.</i>	đjūđjám	glābđjám	nābđjám	bhūđjám	gūbđjám
<i>G. Loc.</i>	divoh	glávoh	nāvoh	bhuvoh	gávoh

### Plural

<i>N. V.</i>	} divah	glāvah	nāvah	bhāvah	gāvah
<i>Ac.</i>					gáh
<i>Instr.</i>	đjūbhíh	glābhíh	nābhíh	bhūbhíh	gūbhíh
<i>Dat. Ab.</i>	đjūđjáh	glābđjáh	nābđjáh	bhūbđjáh	gūbđjáh
<i>Gen.</i>	divām	glāvām	nāvām	bhāvām	gāvām
<i>Loc.</i>	đjūṣu	glōṣú	nōṣú	bhūṣú	gōṣu

Observações.—O thema *djo* (vedico, e no sk. cl. usado em comp.) é outra forma de *div*. A sua declinação seria como a de *go*. São formas mais amplas de *bhiv* (*bhū*): Sing., *Dat.* *bhivāḥ*, *Abl. Gen.* *bhivāḥ*, *Loc.* *bhivām*; e Pl., *Gen.* *bhūnām*.

§ 88. Themata em -j.

Paradigmas { *bhij* (*bhī*) *f.* «reccio»  
*rāj* (*rā*) *m.* «riqueza»

Singular		Dual		Plural	
<i>F.</i>	<i>M.</i>	<i>F.</i>	<i>M.</i>	<i>F.</i>	<i>M.</i>
<i>N.V.</i> <i>bhīh</i>	<i>rāh</i>	} <i>bhijā</i>	} <i>rājā</i>	} <i>bhijāḥ</i>	} <i>rājāḥ</i>
<i>Ac.</i> <i>bhijam</i>	<i>rājam</i>				
<i>I.</i> <i>bhijā</i>	<i>rājā</i>	} <i>bhībhijām</i>	} <i>rābhijām</i>	} <i>bhībhijāḥ</i>	} <i>rābhijāḥ</i>
<i>D.</i> <i>bhijē, -ijē</i>	<i>rājē</i>				
<i>Ab.</i> } <i>bhijāḥ, -ijāḥ</i>	} <i>rājāḥ</i>	} <i>bhijōh</i>	} <i>rājōh</i>	} <i>bhijām, -inām</i>	} <i>rājām</i>
<i>G.</i> }					
<i>L.</i> <i>bhiji, -ijām</i>	<i>rāji</i>			<i>bhīṣu</i>	<i>rāsi</i>

§ 89. O thema *strij* (*strī*) *f.* «mulher (em geral)», tem a declinação mais semelhante, do que os monosyllabicos em *ī* (= *ij*), à declinação dos themata em vogal. Os diferentes paradigmas até aqui estudados foram-se successivamente afastando do schema dado em o § 69. O thema *strij* (*strī*) é a passagem directa para a declinação vocalica.

Th. *strij* (*strī*). Sing. *N.* *strī*; *Ac.* *strījam* ou *strīm*; *D.* *strijē*; *Ab. G.* *strijāḥ*; *L.* *strijām*; *V.* *strī*. Plural: *A.* *strīḥ* ou *strijāḥ*; *G.* *strīṇām*.

#### Declinação vocalica

§ 90. Themata polysyllabicos em -ī, -ū.

Paradigmas—*na dī f.* «rio»; *vadhū f.* «mulher casada».

Singular		Dual		Plural	
<i>N.</i>	nadī vadhūh	} nadjō vadhvō (§ 101, a)		nadjāh	vadhvāh
<i>Ac.</i>	nadīm vadhūm			nadīh	vadhūh
<i>I.</i>	nadjā vadhvā	} nadībhjām vadhūbhjām		nadībhīh	vadhūbhīh
<i>D.</i>	nadjē vadhvō			nadībhjah	vadhūbhjah
<i>Ab.</i>	} nadjāh vadhvāh			nadīnām	vadhūnām
<i>G.</i>		} nadjōh vadhvōh	nadīṣu	vadhūṣu	
<i>L.</i>	nadjām vadhvām		nadjah	vadhvah	
<i>V.</i>	nādi vādhu nādjō vadhvō				

Observação. — Rarissimos polysyllabos em -ī, como lakṣmī «Lakṣmī (deusa da belleza e da boa fortuna), signal, bom signal» cujo nominativo do sing. é lakṣmīh, fazem o seu nominativo do singular em -īh.

§ 91. Themās em -ī, -ū.

Paradigmas { agni *m.* «fogo»; matī *f.* «(a) mente»  
 bhānū *m.* «sol»; dhenu *f.* «vacca»  
 vāri *n.* «agua»; tālu *n.* «palato»

1.º — Themās em -ī *m. f.*

Singular		Dual		Plural	
<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>
<i>N.</i>	agnīh matīh	} agnī	} matī	agnājah	matājah
<i>Ac.</i>	agnīm matīm			agnīh	matīh
<i>I.</i>	agnīnā matjā	} agnībhjām matībhjām		agnībhīh	matībhīh
<i>D.</i>	agnāje matāje, -tjā			agnībhjah	matībhjah
<i>Ab.</i>	} agnēh matēh -tjāh			agnīnām	matīnām
<i>G.</i>		} agnjōh matjōh	agnīṣu	matīṣu	
<i>L.</i>	agnō matō, -tjām		agnjah	matajah	
<i>V.</i>	agne mâte	agnī	matī	agnjah	matajah

2.º — Thematis em -ñ, *m. f.*

		Singular		Dual		Plural	
		<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>
<i>N.</i>	bhāmíh	dhenúh	} bhāmñ	} dhenñ	bhānāvah	dhenāvah	
<i>Ac.</i>	bhāmíui	dhenúim			bhānñ	dhenúh	
<i>I.</i>	bhānúnā	dhenvā			bhānúbhih	dhenúbhih	
<i>D.</i>	bhānāve	{ dhenāve -nvāc	} bhānút-	} dhenút-	} bhānúbhjah	} dhenúbhjah	
<i>Ab.</i>	{ bhānóh -nvāh						} bhjām
<i>G.</i>				bhānūnām	dhenūnām		
<i>L.</i>	bhānó	{ dhenó -nvām	bhānvóh	dhenvóh	bhānūsu	dhenūsu	
<i>V.</i>	bhāno		dhéno	bhānñ	dhenū	bhānavah	dhenavah

3.º — Thematis em -ī, -ñ, *neutros.*

		Singular		Dual		Plural	
<i>N. Ac.</i>	vāri	tālñ	vāriñ	tālunñ	vārīpi	tālūni	
<i>Instr.</i>	vāriñā	tālunā			vārībhih	tālūbhih	
<i>Dat.</i>	vāriñe	tālune	} vārībhjām	} tālūbhjām	} vārībhjah	} tālūbhjah	
<i>Abl.</i>	{ vārīnah	} tālunah					
<i>Gen.</i>			{ vārīnoh	} tālūnoh	vārīñām	tālūnām	
<i>Loc.</i>	vārīñi	tālūni			vārīñu	tālūñu	
<i>Voc.</i>	vāre, vāri	tālo, tātu	vārīñī	tālūñī	vārīñi	tālūñi	

Observações. — a) Os *adjectivos neutros* em -ī, -ñ formam facultativamente o dativo, ablativo, genitivo e locativo do singular, e o genitivo e locativo do dual, como em o genero masculino.



*Exemplos:* 1.º — śūki m. f. n. «puro, a»

## Singular

	m. f. n.	m. f.	m. n.	f.	n.
<i>Nom.</i>	—	śūkih	—	—	śūki
<i>Voc.</i>	śūke	—	—	—	śūki ou śūke
<i>Acc.</i>	—	śūkim	—	—	śūki
<i>Instr.</i>	—	—	śūkinā	śūkjā	—
<i>Dat.</i>	śūkaje e tambem . . . . .			śūkjæ . . .	śūkine
<i>Abl. Gen.</i>	śūkeh e tambem . . . . .			śūkjāh . . .	śūkinah
<i>Loc.</i>	śūkæ e tambem . . . . .			śūkjām . . .	śūkini

## Dual

	m. f. n.	m. f.	n.
<i>N. V. Acc.</i>	—	śūkī	śūkinī
<i>I. D. Abl.</i>	śūkihjām	—	—
<i>Gen. Loc.</i>	śūkjoh e tambem . . .		śūkinoh

## Plural

	m.	f.	n.
<i>Nom. Voc.</i>	śūkajah		} śūkīni
<i>Acc.</i>	śūkū	śūkīh	
<i>Instr.</i>	śūkihbih		
<i>Dat. Abl.</i>	śūkihjah		
<i>Gen.</i>	śūkinām		
<i>Loc.</i>	śūkiṣu		

2.º — mṛdú m. f. n. «tenro»

Identicamente. Assim: Singular, *Dat.* mṛdāve m. f. n., ou mṛdváe f., mṛdúne n.; *Abl. Gen.* mṛdóh m. f. n., ou mṛdváh f., ou mṛdúnah n., *Loc.* mṛdó m. f. n., ou mṛdvám f., ou mṛdūni n. Dual, *Gen. Loc.* mṛdvóh m. f. n., ou mṛdúnoh n.

b) O feminino dos adjetivos em -ũ póde tambem ser em -vī, excepto quando ã final for precedido de mais do que de uma consoante. Declinado em -vī segue nadī (§ 90).

§ 92. Por serem frequentes se mencionam:

a) sákhi *m.* «socio, companheiro, amigo», que faz no Sing.: *N.* sákhā, *Ac.* sákhājam, *I.* sákhjā, *D.* sákhje, *Ab. G.* sákhjuh, *L.* sákhjæ; no Dual: *N. A. V.* sákhājæ; no Pl.: *N.* sákhājah. O feminino sakhi segue nadī.

b) pāti *m.* «senhor», que umas vezes segue o paradigma outras o não segue, quando de per si na phrase; e o segue sempre quando ultimo membro de um vocabulo composto. Quando não segue o paradigma faz no Sing.: *I.* pátjā, *D.* pátje, *Ab. Gen.* pátjuh, *L.* pátjæ. O feminino é pátnī «mulher, a legitima, a que toma parte nos sacrificios do pati».

§ 93. Os subst. neutros ákṣi «olho», ásthi «osso», dádhī «leite coalhado», e sákthi «femur», nos casos fraquissimos têm os dos themas akṣán, asthán, etc., e seguem namn (§ 81, 2.º): akṣnā, instr. s., etc. (§ 103).

§ 94. Resta a declinação dos themas em ā *m. f. n.* É a que mais se afasta do schema do § 69, mórmente nos generos *m.* e *n.* Mas é tambem a mais common pelo numero de nomes em ā.

Paradigma dos themas em ā

śivā *m.* «Chiva, o deus Chiva»; śivā *m. n.* «feliz», śivā́ *f.* «feliz»

	Singular			Dual		Plural		
	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>	<i>m.</i>	<i>n. f.</i>	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>
<i>Nom.</i>	śivāh	śivān	śivā	śivāh	śivā	śivāh	śivān	śivāh
<i>Acc.</i>	śivān		śivām			śivān		
<i>Instr.</i>	śivēna		śivājā	śivābhjām	śivābhjāh	śivābhjāh		
<i>Dat.</i>	śivāja		śivājæ			śivābhjah	śivābhjah	
<i>Abl.</i>	śivāt		śivājāh			śivānām		
<i>Gen.</i>	śivásja			śivājoh	śivēṣu	śivāsu		
<i>Loc.</i>	śivé		śivājām	śivā		śivāni	śivāh	
<i>Voc.</i>	śiva		śive	śivo	śive	śivāh	śivāni	śivāh

Observação. — Os themas em -ā significando «mãe», a llā, a k k ā, a m h ā, fazem o vocativo do singular em -ā.

§ 95. A themas de nomes juntam-se por vezes os suffixos -ta h, -trā, os quaes lhes dão respectivamente a significação de adlativo, e de locativo: grāmata h «da aldeia», devatrā «entre os deuses». Estas formações são consideradas adverbias, como diremos adiante.

### Accentuação da declinação

§ 96. Trata-se aqui do accento tonico principal; do qual em sãoskrito se diz udātta «alto», e a que representámos na transcripção pelo accento agudo (´) e chamaremos udātta.

§ 97. O udātta, como accento proprio de palavra já constituida, deveria por principio ficar sobre a vogal da raiz ou sobre o suffixo. Portanto deveria como regra geral, ficar o ndātta na syllaba que o tem no thema. Porém (§§ 98-105):

§ 98. À mudança de accento deve-se o phenomeno de enfraquecimento do thema em alguns nomes (§ 77).

§ 99. O udātta cae sempre sobre a primeira syllaba do vocativo, quando este não for átomo, i. e., quando for inicial da phrase, ou depois da cesura do verso, circumstancias unicas em que o vocativo é accentuado.

§ 100. O ndātta pode cair sobre a syllaba nām do genitivo do plural dos themas em -ī, -ñ, -ṣ, oxytonos (com o udātta na ultima syllaba). Cf. dhēnūnām, tálūnām, śúkīnām.

§ 101. O ndātta cae sobre a syllaba resultante phonologica da vogal thematica final accentuada com a vogal inicial da desinencia.

a) Se a accommodação phonologica for por liquidação da liquidavel thematica final, o ndātta passa, nos casos fortes, de accento tonico principal a accento tonico secundario, usualmente chamado em grammatica sãoskritica *suārta independente*, e tambem *suārta principal*. O qual transcrevemos pelo accento grave (˘), como já se viu em nadjā, por exemplo, que deve comparar-se a nadjōh. Referindo-nos a este accento suārta diremos simplesmente suārta.

§ 102. O udātta cae sobre a desinencia dos casos fracos dos themas monosyllabicos (§§ 84-88), excepto (na grande maioria,

assim *vākās* ou *vākās*) no accusativo do plural, no qual fica na syllaba thematica como nos casos fortes.

Excepção importante é *go* (e outros raros) em cuja declinação o *ndatta* fica constante na syllaba thematica.

§ 103. O *udatta* cae sobre a desinencia dos casos em que o thema oxytono perde a sua vogal accentuada (*Ex.* em o § 93).

§ 104. Os compostos de uma prepositiva e de *ak* final (§ 69) têm o *ndatta* na prepositiva, excepto quando esta terminar em *ī*, *ū*. *a)* Esta excepção não se dá com as prepositivas *ni*, *adhi*. *b)* Se o *udatta* do thema ficar na syllaba *ak* só se conservará nos casos fortes, e cairá nos outros casos sobre as terminações.

§ 105. Os participios têm o accento conforme o verbo e o tempo de que são formados. *a)* Em os do presente e do futuro, que tenham o *ndatta* na ultima syllaba, este passa para a terminação, nos casos correspondentes aos fraquissimos, os quaes não conservam a nasal. Assim: *adān* faz *N.* e *Acc.* dual *m. f.* *adāntw*, e *N.* e *Acc.* dual *n.* *adātī*, e o *Instr.* singular *m.* *adātā*.

#### Graus de comparação

§ 106. O suffixo do comparativo é propriamente *-tara*, e o do superlativo *-tama*; os quaes se juntam aos themas fracos dos nomes de themas variaveis. *a)* Os themas invariaveis em *-n* perdem (com raras excepções) esta final.

*Exemplos.*—*dhanin* «rico», *comp.* *dhanítara*, *sup.* *dhanitama*; *prāk* «oriental», *comp.* *práktara*; *pratjāk* «occidental», *comp.* *pratjáktara*, *sup.* *pratjáktama*.

§ 107. Os outros suffixos são: *-jah*, *-iṣṭha*, ante os quaes, geralmente, cae a vogal thematica, e sempre os suffixos *taddhitas* (secundarios) *-in*, *-vin*, *-tṛ*, *-mat*, *-vat*, *-vala*.

*a)* O positivo é ordinariamente alterado; por vezes mesmo absolutamente outro o formativo. *Ex.*: *gurú* «grave», *comp.* *gārījah*, *sup.* *gāriṣṭha*, a par de *gurútama*, *gnrútara*, mas note-se que a raiz é *gur*, *gar(ī)*; *prthú* «extenso», *comp.* *prāthījah*, raiz *prath*; *júvan* «joveni», *comp.* *jāvījah*, *sup.* *jāviṣṭha*, ou como de *álpa* «pequeno», *comp.* *kānījah*, *sup.* *kāniṣṭha*;

ao positivo *praśásja*, gerundio da raiz *sās* «louvar», se referem, o comp. *śrējakh*, e o sup. *śrēṣṭha*; ao comparativo *antiká* «perto», se referem o comp. *nédījah*, e o sup. *nédiṣṭha*; etc.

Observações. — I. A diferença entre *-tara*, *-tama*, e *-ījah*, *-iṣṭha* consiste: em os primeiros se affixarem á base masculina do adjectivo, e serem os unicos, quasi exclusivamente, usados na linguaem classica; em se empregarem os segundos raras vezes e só como suffixos da raiz de que se deriva o adjectivo e cuja vogal usualmente se gunisa, nasalisa ou prolonga.

II. Os suffixos, *-ījah*, *-iṣṭha*, são pois os verdadeiros suffixos primarios de comparação; *-tara*, *-tama* são derivativos secundarios. E assim se affixam algumas vezes estes ainda áquelles, ex.: *śrēṣṭha*, *śrēṣṭhatama* «o melhor por excellencia».

III. A declinação faz-se como de *themas* em *-ā* (§ 94), e como em *-ījas* (§ 78).

#### Accentuação nos graus de comparação

§ 108. Formados com os suffixos *-tara*, *-tama*, os vocabulos conservam a accentuação do positivo. Formados com os suffixos *-ījah*, *-iṣṭha*, os vocabulos ficam com o *udátta* na syllaba radical. Assim: *pṛthú*, *pṛthútara*, *práthījah*; porque *pṛthú* é da raiz *prath*.

#### Numeraes

§ 109. *Themas* dos *cardinaes*.

1	१	éka	11	११	ékādaśa	21	२१	ekavīśati
2	२	dvā	12	१२	dvādaśa	22	२२	dvāvīśati
3	३	tri	13	१३	trājodaśa	23	२३	trājovīśati
4	४	kātúr	14	१४	kāturdaśa	24	२४	kāturvīśati
5	५	pānka	15	१५	pānkadaśa	25	२५	pānkavīśati
6	६	ṣāṣ	16	१६	ṣoḍaśa	26	२६	ṣadvīśati
7	७	saptā	17	१७	saptādaśa	27	२७	saptāvīśati
8	८	aṣṭā	18	१८	aṣṭādaśa	28	२८	aṣṭāvīśati
9	९	nāva	19	१९	nāvadaśa	29	२९	nāvavīśati
10	१०	dāśa	20	२०	vīśati,	30	३०	trīśat

39	३९	nāvatrīśat	100	१००	śatā
40	४०	katvārīśat	101	१०१	ēkaśata
49	४९	nāvakatvārīśat	102	१०२	dvīśata
50	५०	pañkāśat	103	१०३	trīśata
60	६०	ṣaṣṭi	110	११०	dāśaśata
70	७०	saptati	200	२००	dvīśatā
80	८०	aṣṭī	300	३००	trīśatā
90	९०	navati	400	४००	katuḥśatā

1000 १००० sahasra

Observações. — I. Os digitos 2, 3, 8, unidades depois de 20 e 30, entram nos vocabulos como dvā, trājas, aṣṭā; depois de 80, como dvi, tri, aṣṭā; depois de 90 e depois de 40, 50, 60, 70, entram de ambas as fórmās.

II. A expressão das nove unidades depois das dezenas faz-se de outros modos e, usualmente, pela designação da dezena immediatamente superior deduzida de uma unidade. Assim: ekonavīśati «20 deficiente (ūna) de um», ekonatrīśat «30 deficiente de um», ekonakatvārīśat «40 deficiente de um», etc. No uso desapareceu a expressão da unidade subtrahenda e diz-se ūnavīśati «19», ūnatrīśat «29», ūnakatvārīśat «39», etc.

#### Declinação dos cardinaes

§ 110. «Um», ek a. Declinação pronominal § 107.

	Singular			Plural		
	m.	n.	f.	m.	n.	f.
Nom.	ēkah	} ēkam	ēkā	ēka	} ēkām	ēkāḥ
Acc.	ēkam		ēkām	ēkām		ēkāḥ
Instr.	ēkena		ēkajā	ēkāḥ		ēkābhiḥ
Dat.	ēkasmæ		ēkaśjæ	} ēkebhījah	}	ekābhījah
Abl.	ēkasmāt		ēkasjāḥ			
Gen.	ēkasja			ēkeṣām		ēkāsām
Loc.	ēkasmin		ēkasjām	ēkeṣu		ēkāsu
Voc.	ēka		ēke	ēke	ēkāni	ēkāḥ

§ 111. «Dois», dvā ou dvi, thema dvá. Decl. § 94.

Dual só	<i>m.</i>	<i>f.</i>	<i>n.</i>
<i>Nom. Acc. Voc.</i>	dvó	dvé	dvé
<i>Instr. Dat. Abl.</i>	—	dvābhjām	—
<i>Gen. Loc.</i>	—	dvājoh	—

§ 112. «Tres», tri *m. n.*, tisī *f.* Plural só.

	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>
<i>N. V.</i>	trájah	} trīni	tisráh
<i>Acc.</i>	trín		
<i>Instr.</i>	tribbhīh		tisībhīh
<i>D. Abl.</i>	tribbhjāh		tisībhjāh
<i>Gen.</i>	trajānām		tisīnām
<i>Loc.</i>	trīśu		tisīśu

§ 113. «Quatro» katúr *m. n.*, kátasī *f.* Plural só.

	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>
<i>N. V.</i>	katvārah	} katvári	kátasrah
<i>Acc.</i>	katúrah		
<i>Instr.</i>	katúrbhīh		katasībhīh
<i>D. Abl.</i>	katúrbhjāh		katasībhjāh
<i>Gen.</i>	katupām		katasīnām
<i>Loc.</i>	katúrśu		katasīśu

§ 114. «Cinco», pāñka *m. f. n.*; «Seis», ṣāṣ *m. f. n.*;  
«Oito», aṣṭá *m. f. n.* Plural só

	<i>m. f. n.</i>	<i>m. f. n.</i>	<i>m. f. n.</i>
<i>N. Acc. Voc.</i>	pāñka	ṣát	aṣṭā ou aṣṭó
<i>Instr.</i>	pāñkābhīh	ṣaḍbhīh	aṣṭābhīh
<i>Dat. Abl.</i>	pāñkābhjāh	ṣaḍbhjāh	aṣṭābhjāh
<i>Gen.</i>	pāñkānām	ṣaṣṭnām	aṣṭānām
<i>Loc.</i>	pāñkāsū	ṣaṣṭśū	aṣṭāśū

§ 115. Os Hindus dão como themas além de pañkan, aṣṭan, mais sapṭan, navañ, daśan (e seus compostos); todos estes numeracs seguem os paradigmas do § 114, pañka, e consideramos, por melhores razões, os seus themas em -ā.

§ 116. Os cardinaes como vīśati, trīśat, etc., e seus compostos, declinam-se como themas em -i, f. (§ 91) e themas em -t, f. (§ 71), no sing. como substantivos, no pl. ou dual como adjectivos em concordância. A declinação faz-se usualmente no singular sendo a construção phrasica, como para śatam. *Ex.* em o § 117.

§ 117. Os cardinaes śata, sahasra são declinados geralmente como themas em -am neutros; e tanto śatam, como sahasram, declinam-se no singular, seguindo-se-lhes depois, ou appositivamente, no mesmo caso, mas no plural, o vocabulo da coisa ou pessoa enumerada, ou no genitivo do plural.

*Exemplos.*— śatam phalāni «cem fructos»; śatam phalānām «um cento de fructos»; śatam sakṣinām «um cento de de amigos»; vīśatih śatruṇām «uma vintena de inimigos»; ṣaṣṭijām śaratsu «em numero de 60 outomnos».

#### Derivados numeracs

§ 118. a) *Ordinaes.* 1.º prathamā; 2.º dvitīja; 3.º trītīja. Cujos fem. são em -ā. 4.º katurthā; 5.º pañkamā; 6.º ṣaṣṭhā; 7.º sapṭamā; 8.º aṣṭamā; 9.º navamā; 10.º daśamā; 11.º ekādaśā; 12.º dvīdaśā; ... 19.º navadaśā; 20.º vīśā, vīśatitamā; 30.º trīśā, trīśattamā; ...; 60.º e até 90.º, porém, só na fórma ṣaṣṭitamā, etc., posto que 61.º, etc., ekaṣaṣṭitamā, ekaṣaṣṭā, etc.; 100.º śatatamā; 1000.º salisratamā. Cujos fem. são em -ī. *Cf.* ekādaśa ... navadaśa, § 109.

b) *Substantivos:* dvajā n., dvitāja n., «um par»; trajā n., tritāja n., «triade»; kātuṣṭāja n., «tetrade»; pañkātāja n. «pentade»; etc.

c) *Adverbiaes:* ekaśāh «um a um, um por um»; dviśāh «em dobro, dobro, em duas partes», etc.; dvīh «duas vezes»; trīh «trez vezes»; katūh «quatro vezes», etc.; ekaadhā «por um só modo»; dvidhā, dvedhā «por dois modos»; pañkadhā «de cinco modos»; ṣoḍhā «de seis modos» etc.



## Accentuação dos numeraes

§ 119. Dos cardinaes digitos, é ka conserua a accentuação na primeira syllaba; os outros, qualquer que seja a syllaba accentuada do thema, accentuam a penultima nos casos *instr.*, *dat.*, *abl.*, e *loc.* Accentuam todos a syllaba *nām* do genitivo (*Cf.* § 100).

a) Em circumstancias referidas no § 101, o vocabulo terá o accento suarita. Ex.: *trjáśītrī* «83» (§ 109, *Obs.* I).

b) Note-se a accentuação dos card. 102, 200; 103, 300; etc.

§ 119. Os ordinaes em -1a, -1ha, -ma, -sa, tēem o ndatta nesta syllaba, e os restantes no ī de -īja. *Cf.* § 118 com § 109.

## Pronomes

§ 120. *Pessoas:*

## 1.ª Pessoa

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Nom.</i>	ahām	āvām	vajāu
<i>Acc.</i>	mām, mā	āvām, nā	asmān, nah
<i>Instr.</i>	mājā	āvābhjāu	asmābhik
<i>Dat.</i>	mājām, me	āvābhjām, nā	asmābhjam, nah
<i>Abl.</i>	māt	āvābhjām	asmāt
<i>Gen.</i>	māma, me	āvājoh, nā	asmākam, nah
<i>Loc.</i>	māji	āvājoh	asmāsu

## 2.ª Pessoa

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Nom.</i>	tvām	juvām	jūjām
<i>Acc.</i>	tvām, tvā	juvām, vām	juṣmān, vah
<i>Instr.</i>	tvājā	juvābhjām	juṣmābhik
<i>Dat.</i>	tūbhjam, te	juvābhjām, vām	juṣmābhjam, vah
<i>Abl.</i>	tvāt	juvābhjām	juṣmāt
<i>Gen.</i>	tāva, te	juvājoh, vām	juṣmākam, vah
<i>Loc.</i>	tvāji	juvājoh	juṣmāsu

3.<sup>a</sup> pessoa

	Singular			Dual		Plural		
	m.	n.	f.	m.	n.f.	m.	n.	f.
Nom.	sáh	tát	sá	tó	té	té	táni	táh
Acc.	tám	tám	tám			tán		
Instr.	tána	tájā				téh	tábhik	
Dat.	tánat	tájan		tábljām		tébljah	tábljah	
Abl.	tánat	tájan						
Gen.	tájā	tájan		tájoh		tésām	tásam	
Loc.	tánin	tásjām				tésu	tásu	

Observação. — As bases d'estes pronomes são, em composição, ma d, asma d, da 1.<sup>a</sup> pessoa; tvad, jnšmad, da 2.<sup>a</sup> pessoa; tad, da 3.<sup>a</sup> pessoa; tad, porém, é um verdadeiro demonstrativo (§ 122).

§ 121. *Relativo*. Declina-se como sáh, sá, tát, substituindo s, t, iniciais, por j; thema jad «que»: Sing., N. jáh, já, ját; Ac. jám, jám, ját; I. jéna, jájā, jéna; etc.

§ 122. *Demonstrativos*. I. O pronome tad (sáh, sá, tát) «aquelle, aquillo, o que se mencionou, ou vac ser determinado por meio de -que-, usado como pronome da 3.<sup>a</sup> pessoa, ó o demonstrativo correllativo de jad; e tem por vezes o valor de *artigo definido*. II. Outro pronome é etad formado de tad prefixando-se-lhe e-, e significa «este, isto, etc., (aqui, o mais proximo)».

	Singular			Dual		Plural		
	m.	n.	f.	m.	n.f.	m.	n.	f.
Nom.	ešáh	etát	ešá	etó	eté	eté	etáni	etáh
Acc.	etám	etám	etám			etán		
Instr.	etána	etájā		etábljām		etéh	etábhik	
etc.	etc.	etc.		etc.		etc.	etc.	

Observações.— Mudando-se *t* medio d'este pronome em *n*, em todos os tres generos, mas só no Acc. do sing. dual e pl., no Instr. sing. e no Gen. e Loc. dual, obtêm-se fórmãs átonas, usadas sem emphasis.

O demonstrativo *ta d*, como *ille* em latim, usa-se algumas vezes por emphasis com os pronomes da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoa, e tambem com outros demonstrativos e relativos. *Ex.*: *so'ham* (*saḥ aham*, § 42, *Excepções*) «ille ego»; *te vajam* «illi nos»; *so'jam idānīm* (*saḥ ajam*, etc.), «neste instante»; *sa eṣaḥ* «elle mesmo».

O demonstrativo *eta d*, alem de ser o demonstrativo da pessoa ou objecto mais proximo, e de se empregar como *ta d* com o pronome da 1.<sup>a</sup> pessoa, tem por vezes a significação de *aham*. *Ex.*: *eṣa* (§ 42, *Excep.*) *gakkhāmi* «vou eu mesmo».

ते यत्तद्ध्वं परं शक्त्या सर्वे मोक्षाय पार्थिवाः ।

प्रसह्य हि हराम्येष मिषतां वो नरर्षभाः ॥

*te jatadhvam parā śaktjā sarve mokṣāja, pārlhivāḥ,*  
*prasahja hi harāmj eṣa miṣatām vo, nararṣabhāḥ.*

Mahābhārata (Episodio de Aimbā), 5958.

«Esforçai-vos, vós todos, quanto em vós caiba, ó reis, para as libertardes! || que, em verdade! á força as arrebató eu (*eṣa por eṣaḥ* = *aham*) na vossa presença, ó heroes!».

A base *eta d* (não *ena d*) entra em composição.

III. Ao pronome «esse» (*ahi*, indefinido) corresponde *ida m*, e ao pronome «aquelle» (*ālen*) corresponde *ada s*, bases na composição. A declinação é defectiva, e completada com a de outros *themas*:

	Singular			Dual		Plural		
	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>	<i>m.</i>	<i>f. n.</i>	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>
<i>Nom.</i>	ajām	adām	ijām	imāb	imō	imō	imāni	imāh
<i>Acc.</i>	imāam		imāim			imāim		
<i>Instr.</i>	anēna		amūjā			abliḥ		ābliḥ
<i>Dat.</i>	asmāē		asjā	āblijām			ablijāh	āblijāh
<i>Abl.</i>	asmāt		asjāh					
<i>Gen.</i>	asjā					eṣām		āsām
<i>Loc.</i>	asmīn		asjām	amūjāh		eṣū		āsū

	Singular			Plural		
	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>
<i>Nom.</i>	amū	amūh	amū	amū	amūni	amūh
<i>Acc.</i>	amūm		amūim	amūm		
<i>Instr.</i>	amūnā		amūjā	amūbliḥ		amūbliḥ
<i>Dat.</i>	amūnē		amūsjā		amūblijāh	amūblijāh
<i>Abl.</i>	amūnāt		amūsjāh			
<i>Gen.</i>	amūjā			amūṣām		amūṣām
<i>Loc.</i>	amūmīn		amūsjām	amūṣū		amūṣū

Dual *m. f. n.**N. Ac. V.* amū; *I. D. Abl.* amūblijām; *G. Loc.* amūjoh.

§ 123. *Interrogativo, exclamativo.* A base em composição é *kaḍ, kim.* Declina-se como *taḍ*, differindo apenas o nominativo e accusativo singular neutro que fazem *kim*.

§ 124. *Indefinidos.* Pela suffixação de *-kit, -api, -kana,* aos varios casos do pronome interrogativo resultam os pronomes indefinidos. Assim, Sing.: *kaṣkit* (*kaḥ-kit*, § 42), *kākit*, *kiṅkit* (*kim-kit*, § 57); *kaṅkit*, etc.; *kenakit*, etc. Egnalmente *ko'pi* (*kaḥ-api*, § 42, *a*), *kāpi* (§ 22), *kimapi*, etc. E finalmente *kaṣkana* (§ 42, *a*), *kākana*, *kiṅkana* (§ 57); etc.

§ 125. *Possessivos.* Das bases mad, asmad, tvad, juşmad, tad, etad, e do genitivo dos pronomes pessoais da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> se formam os seguintes pronomes possessivos.

<i>Gen.: m. n.</i>	<i>Morphologia</i>	<i>Significação</i>
madīja	= mad + <i>suff.</i> īja	} «meu, etc.»
mānakā	= mama <i>g. s. pr.</i> 1. <sup>a</sup> + <i>suff. tad.</i> ka	
mānakīna	= mānaka + <i>suff. tad.</i> īna	
tvadīja	= tvad + <i>suff.</i> īja	} «tu, etc.»
tāvakā	= tava <i>g. s. pr.</i> 2. <sup>a</sup> + <i>suff.</i> ka	
tāvakīna	= tāvaka + īna	
asmadīja	= asmad + īja	} «nosso, etc.»
āsmākā	= āsmākam + <i>suff. tad.</i> a	
āsmākīna	= āsmāka + īna	
juşmadīja	= juşmad + īja	} «vosso, etc.»
juşmākā	= juşmākam + <i>suff. tad.</i> a	
juşmākīna	= juşmāka + īna	
tadīja	= tad + īja	} «seu, ( <i>s. pl.</i> ), d'ella, sna, etc.»
etadīja	= etad + īja	
svā	(indeterminavel só pelo sk.)	«de si, etc.»

Os femininos formam-se d'estes por alongamento da final ã dos suffixos em ā, excepto do suffixo ka o qual passa a kī. Todos estes pronomes se declinam conforme as suas vogaes finais segundo os paradigmas vocalicos respectivos, excepto sva (§ 128).

§ 126. *Reflexos.* Alem de sva, que tambem é reflexo, ha ainda: ātmān, usado só no singular e na fórma masculina para os tres numeros, generos e pessoas; e svajām, indeclinavel, e por emphasis, para todas as tres pessoas egualmente.

§ 127. *Honoríficos e de respeito.* Como pronome da 2.<sup>a</sup> pessoa, mas empregado com a 3.<sup>a</sup> pessoa do verbo, usa-se de bhavat, que se declina como os themas dos possessivos (§ 80) em vat.

Assim é, por exemplo, o nominativo: bhāvān *sing.*, bhāvanta *dual*, bhāvantaḥ *pl.*; e no fem.: bhāvātī *sing.*, bhāvātjā *dual*, bhāvātjāḥ *pl.* (V. § 78 *Obs.*)

§ 128. *Adjectivos pronominaes.* Declinados como sah, sā, tat, são: anjã «outro», katamã «qual d'elles?», etc.

Outros, como svã, viśva «cada um, todos», etc., seguem a declinação de sãrva «cada um, todos»:

Sing.:	<i>N. m.</i>	sãrvaḥ	<i>f.</i>	sãrvã	<i>n.</i>	sãrvam
	<i>D.</i>	sãrvasmã		sãrvasjã		sãrvasmã
Plur.:	<i>N.</i>	sãrve		sãrvãḥ		sãrvãpi

Nos casos restantes como o pronome da 3.<sup>a</sup> pessoa.

### Accentuação dos pronomes

§ 129. Ficam dados os pronomes accentuados em toda a sua declinação. Não podêmos aqui estabelecer regra geral como o fizemos para os nomes. Limitemo-nos ás seguintes

Observações.—I. As fórmãs enclíticas, mã, me, nã, nah, tvã, te, vãm, vah, por não serem accentuadas, — como em portuguez me, te, nos (*não* nós), vos (*não* vós), tambem não accentuados, — não se usam no principio da phrase; nem a ellas se pôde seguir nenhuma das particulas ka «e», vã «ou», eva «em verdade», ha, aha «certamente»; antes deve cada uma d'estas, entrando na phrase, preceder a fórmula enclítica: Ex.: pitus tvam eva me ... «de meu pae tu na verdade ...». Mas tvãm mã ka «a ti e a mim», e nunca tvãm mã ka «a ti e a me».

II. As fórmãs átonas de eua não podem ser iniciaes da phrase, e são usadas só na oração dependente, ou parte subsequente, da oração com referencia a um caso do thema etad ou idam empregado anteriormente. Ex.: aho! asãdhu-darśī tatra bhavān kaṇvaḥ ja imãm valkala-dhãraṇe nijunkte . . . . bhavatu! pãdapãntarito viśvastãm tãvad enãm paśjãmi. *Chak.* (ed. Pischel) pag. 10.

III. Na comparação dos pronominaes kã (kas), jã (jas), ãnja, o accento desloca-se, contra o § 108, para a ultima syllaba: katarã, katamã, jatarã, jatamã, anjatarã, anjatamã.

## II

## Conjugação

## A — Tempos especiaes

§ 130. Ha duas conjunções; nas quaes podemos distinguir entre tempos e modos. Designam-se como tempos especiaes, o presente em os tres modos—indicativo, potencial, e imperativo—e o imperfecto ou preterito augmentado; e como tempos geraes, o aoristo, o preterito, o futuro, o condicional, e o presente-precativo quasi desusado.

Observação.—Por brevidade diremos «o presente» referindo-nos ao do indicativo; os outros presentes designal-os-hemos pelos modos.

§ 131. São especiaes o presente em todos os tres modos e o imperfecto, porque são elles que caracterisam a conjugação, e em cada uma das duas conjunções certas differenças especiaes de formação.

§ 132. Estas formações, differentes dentro da mesma conjugação, constituem propriamente oito classes—cinco na 1.<sup>a</sup> conjunção, tres na 2.<sup>a</sup> conjunção.

§ 133. São geraes os tempos aoristo, preterito, futuro, condicional e precativo, porque se formam pelo mesmo processo, de qualquer raiz, em ambas as conjunções.

§ 134. Os numeros em cada tempo são: singular, dual, e plural. As pessoas, primeira, segunda e terceira em cada numero.

§ 135. Ha duas series de flexões; constitutiva uma de fórmias de acção transitiva, outra de fórmias de acção intransitiva.

a) transitivas são da voz (pada) que expressa a acção que recae sobre outrem (para smæ, d. s. pron. para), que não é o agente da expressa pela raiz. Designaremos esta voz para smæpada.

b) intransitivas são da voz (pada) que expressa a acção que reverte sobre o proprio (ātmanæ, d. s. pron. ātman) agente da acção expressa pela raiz. Designaremos esta voz ātmanæpada.

§ 136. A serie das flexões da voz ātmanæpada é a que serve na conjugação de um verbo na passiva.

**Classes que constituem a Conjugação I e accentuação nos tempos especiaes d'esta**

§ 137. A accentuação é o característico que separa em duas a conjugação sãoskritica. Enquanto que na 2.<sup>a</sup> conjugação, o radical é invariavel em todas as pessoas e numeros dos 2 tempos especiaes, na 1.<sup>a</sup> conjugação o radical d'estes mesmos tempos é variavel.

§ 138. Esta variação resulta da mutabilidade do accento, entre as flexões e o radical. a) Radical accentuado é forte ou forma forte, radical não accentuado é fraco ou forma fraca. b) Flexões accentuadas são fortes, flexões não accentuadas são fracas.

§ 139. As pessoas dos tempos especiaes do verbo, sobre enjas flexões não cae o accento, são unicamente, na 1.<sup>a</sup> conjugação:

Voz parasmaipada	
<i>Formas fortes ou de radical accentuado na 1.<sup>a</sup> conj.</i>	Presente { <i>Indicativo</i> , 1. <sup>a</sup> , 2. <sup>a</sup> , 3. <sup>a</sup> do singular { <i>Imperativo</i> , { 1. <sup>a</sup> do sing., dual e pl. { 3. <sup>a</sup> do sing.
	Preterito augmentado 1. <sup>a</sup> , 2. <sup>a</sup> , 3. <sup>a</sup> do singular
	Voz átmauepada
Só em todas as 1. <sup>as</sup> pessoas do imperativo.	

§ 140. A mutabilidade do accento dá-se, exclusivamente, naquelles verbos formados directamente: a) de radicaes identicos à raiz ou constituídos pelos proprios elementos da raiz; b) de radicaes cuja raiz apenas se reforça por nasalisação, i. e., por intervallação de uma nasal entre a vogal da raiz e a consoante final d'esta; c) de radicaes cuja raiz se conserva pura ante o suffixo primario ao qual se segue a flexão.

§ 141. Estes radicaes entram em as seguintes classes:

- a) { I. *Raiz pura*, a 2.<sup>a</sup> classe dos Hindús;  
 { II. *Raiz reduplicada*, a 3.<sup>a</sup> classe dos Hindús;  
 b) - III. *Raiz nasalizada*, a 7.<sup>a</sup> classe dos Hindús;



- c) } IV. *Radical em -nu*, a 5.ª classe dos Hindús;  
 } Sub-classe: *Radical em -u*, a 8.ª classe dos Hindús;  
 } V. *Radical em -nā*, a 9.ª classe dos Hindús;

Observação.—Porque em todos os dictionarios a referencia a classes é segundo os grammaticos hindús, sempre que mencionarmos uma ou outra classe entenda-se segundo esses grammaticos. Mencionando raizes, seguiremos tambem, por vezes contra a verdade scientifica, as listas de raizes formadas pelos Hindús, e accéitas na prática pelos lexicographos europens: ex.:  $\sqrt{g\bar{a}gr}$ , que é uma verdadeira reduplicação intensiva de  $\sqrt{gr}$  (= gar).

§ 142. (I) 2.ª classe. O radical forma-se de duas maneiras, conforme o accento cae sobre a flexão—e nestas circumstancias o radical é a propria raiz; ou sobre a ultima vogal d'esta—e em taes circumstancias o radical é a raiz gunisada, quando possivel, na vogal accentuada.

Exemplos.— $\sqrt{ad}$ ,      *Rd. fr.* ad,      *Rd. frt.* ád.  
 $\sqrt{g\bar{a}gr}$ ,      ,       $\dot{g}\bar{a}gr$ ,      ,       $\dot{g}\acute{a}gar$ .  
 $\sqrt{lih}$ ,      ,      lih,      ,      léh.

§ 143. (II) 3.ª classe. O radical deriva-se pelo processo de reduplicação (§ 155, sgg.) e varia por duas maneiras concorrentes no mesmo tempo:

a) Reduplica-se a raiz e gunisa-se a ultima vogal do radical ante as flexões fracas, constituindo-se assim o radical forte. Mas a vogal breve média (*Cf.* § 46) não se gunisa nunca quando a flexão fraca começar por vogal. (*V.* § 187).

b) Reduplica-se a raiz simplesmente ante as flexões fortes, constituindo-se assim o radical fraco.

Observações.—O accento: 1.º Cae na maior parte dos verbos d'esta classe sobre a syllaba reduplicativa quando a flexão for fraca; ou quando sendo forte principie por vogal, ficando sobre as outras flexões fortes.

2.ª Mas nos verbos derivados das raizes:  $\dot{g}an$ ,  $\dot{g}\bar{a}gr$ ,  $\dot{d}aridrā$ ,  $\dot{d}han$ ,  $\dot{b}h\bar{t}$ ,  $\dot{b}hṛ$ ,  $\dot{m}ad$ ,  $\dot{h}u$ ,  $\dot{h}ṛ$ , o accento cae sobre a syllaba que preceda a flexão fraca, ficando localisado nas outras circumstancias como acima.

Só nestes últimos verbos o accento e o guna coincidem na mesma syllaba do radical ante a flexão fraca.

*Exemplos.* —  $\sqrt{\text{p}\ddot{\text{r}}}$  «encher», *Rd. fr.* pipr̄, *Rd. frt.* pipar. Estes radicaes são accentuados: a) o forte na syllaba reduplicativa ante as flexões fracas, taes -mi (1.<sup>a</sup> s. pr. P.), -ti (2.<sup>a</sup> s. pr. P.), e assim: piparmi «en encho», piparti «tu enches»; b) o fraco na syllaba reduplicativa ante a flexão forte que principie por vogal, assim: pipr̄ + ati (*fl.* 3.<sup>a</sup> pl. pr. P.) = piprati «elles enchem»; mas pipr̄ + tak (*fl.* 3.<sup>a</sup> d. pr. P.) = pipr̄tāk «ambos enchem».

Para tornar evidente a differença d'accentuação entre as duas divisões das raizes d'esta classe tomemos, a 1.<sup>a</sup> pessoa do singular do imperativo parasmaipada:

$\sqrt{\text{p}\ddot{\text{r}}}$ , pipar + āni = piparāni «encha en!»

$\sqrt{\text{h}\ddot{\text{n}}}$ , ġuho + āni = ġuhāvāni «offerte en!»

§ 144. (III) 7.<sup>a</sup> classe. É a unica derivada por nasalisação interna de raiz; e esta termina sempre em consoante. O radical forma-se por duas maneiras differentes, variando no mesmo tempo do verbo conforme o accento cae sobre a flexão ou sobre o radical.

a) Se o accento cair sobre a primeira vogal da flexão intervalla-se, entre a vogal da raiz e a consoante final, nasal homogenea a esta.

*Observação.* — Se a consoante immediata á vogal da raiz for nasal não ha necessidade de intervallar nenhuma.

b) Se o accento não cair sobre a flexão, intervalla-se, entre a vogal da raiz e a consoante immediata seguinte, a syllaba na, sobre a qual cae então o accento (nā).

*Observação.* — Se em seguida á vogal da raiz houver nasal de qualquer ordem, ou se a vogal tiver anusuára, intervalla-se unicamente a vogal ã, e a nasal, parte integrante da raiz, seja qual for a sua ordem, e bem assim o anusuára, passam a formar com ã intervalado a syllaba nā accentuada.

*Exemplos.* —  $\sqrt{\text{r}\ddot{\text{u}}\text{d}\text{h}}$ , *Rd. fr.* rundh, *Rd. frt.* ruṇādḥ.

$\sqrt{\text{b}\ddot{\text{h}}\text{i}}\text{d}$ ,     ,   bhind,     ,   bhinād.

$\sqrt{\text{h}\ddot{\text{i}}\text{s}}$ ,       ,   hīs,         ,   hinás.

§ 145. (IV) 5.<sup>a</sup> classe. — O radical forma-se de duas maneiras differentes, variando no mesmo tempo conforme o accento cae sobre a vogal da flexão ou sobre a vogal do suffixo, o qual é -nu.

a) Se o accento cae sobre a vogal do suffixo este reforça-se por gñisação. Assim os radicaes são dois.

*Exemplos.* — √sñ, *Rd. fr.* sññ, *Rd. frt.* sññó.

§ 146. (IV-bis) 8.<sup>a</sup> classe. É verdadeiramente nna sñh-classe da 5.<sup>a</sup> (§ 145). O radical forma-se nas circumstancias do precedente (cl. 5.<sup>a</sup>) suffixando -u, reforçado devidamente em -ó.

*Exemplo.* — √kṣañ, *Rd. fr.* kṣañu, *Rd. frt.* kṣañó.

§ 147. (V) 9.<sup>a</sup> classe. — O radical forma-se por tres maneiras, variando no mesmo tempo do verbo conforme o accento cae sobre a vogal da flexão ou sobre a vogal do suffixo, o qual é -ñī.

a) Se o accento cair sobre a primeira vogal da flexão que principiar por consoante, o radical forma-se pela suffixação de -ñī á raiz.

b) Se o accento cair sobre a vogal inicial da flexão, o radical forma-se elidindo-se a vogal do suffixo, i. e.: suffixa-se -ñ.

c) Se o accento cair sobre a vogal do suffixo este passa, de -ñī, a -ñá.

*Exemplo.* — √krī, *Rd. fr.* krīñī, *Rd. frfr.* krīñ(ñ), *Rd. frt.* krīñá.

#### Classes que constituem a Conjugação II e accentuação nos tempos especiaes d'esta

§ 148. Entram na 2.<sup>a</sup> conjugação verbos, enjos radicaes, accentuados de modo constante em cada verbo, terminam em ã, e se repartem nas seguintes classes:

I. Radical em -a, a 1.<sup>a</sup> classe dos Hindús.

II. Radical em -á, a 6.<sup>a</sup> classe dos Hindús;

III. Radical em -ja, a 4.<sup>a</sup> classe dos Hindús;

§ 149. (I) 1.<sup>a</sup> classe. O radical deriva-se pela suffixação de -ñ á raiz, gñisada quando for possível (§ 46. *N. B.* Na transcripção das consoantes aspiradas, h não representa consoante, é symbolo da aspiração da articulação.)

a) Em a 1.<sup>a</sup> cl. o ndátta cae sobre a vogal gñisada ou não da raiz, e nunca sobre a vogal basica.

*Exemplos.* — √bhñ, *Rd.* bháva; √budh, *Rd.* bódha.

§ 150. (II) 6.<sup>a</sup> classe. O radical deriva-se da raiz pela suffixação directa de -á. Mas se a raiz terminar em  $\bar{i}$ ,  $\bar{u}$ , estas finais mudam-se (§ 47) ante o suffixo em  $ij$ ,  $uv$ , respectivamente.

*Exemplo.* —  $\check{V}nu$ , *Rd.* nuvá-;  $\check{V}ri$ , *Rd.* rijá-.

*Observação.* — Das raizes terminadas em  $\check{r}$  umas são consideradas pelos Hindús e dadas nos dictionarios em  $\bar{r}$ , outras em  $\check{r}$ . As primeiras, sempre conjugadas na voz parasmaipada, formam o seu radical mudando  $\check{r}$  em  $ir$  (§ 52) ante o suffixo -á. As segundas, sempre conjugadas na voz áttanepada, têm um caracter morphologico passivo (§ 185), por se accomodar a final radical com o suffixo em -rijá; mas bem póde acontecer seja este radical um producto phonologico, assim  $\check{r} + a = ri + a$  (§ 51) =  $rij + a$  (§ 47, como acima) =  $rija$ .

a) Em a 6.<sup>a</sup> cl. o udátta cae sobre a vogal basica, i. e., sobre  $\check{a}$  do suffixo.

*Exemplo.* —  $\check{V}tud$ , *Rd.* tudá;  $\check{V}kr$  ( $k\bar{r}$ ), *Rd.* kirá.

§ 151. (III) 4.<sup>a</sup> classe. O radical deriva-se pela suffixação directa de -ja á raiz, cuja vogal permanece geralmente inalterada.

a) Em a 4.<sup>a</sup> cl. o udátta cae sobre a vogal da raiz.

*Exemplos.* —  $\check{V}div$ , *Rd.* dívja;  $\check{V}budh$ , *Rd.* búdhja (*Cf.* bódh a § 149, a).

### Augmento

§ 152. O augmento, caracteristico de tempo passado, consiste na syllaba  $a$  prefixada á forma verbal do presente para dar o imperfecto; do futuro para dar o condicional ou futuro anterior; e finalmente prefixada á fórma verbal analogá á do imperfecto e chamada aoristo.

§ 153. O augmento não altera a consoante inicial da raiz; mas vridhlisa sempre a vogal inicial d'ella:  $\check{a} + \check{a} = \bar{a}$ ,  $\check{a} + \bar{i} = \bar{a}$ ,  $\check{a} + \bar{u} = \bar{a}$ , etc.

§ 154. O augmento fica entre a prepositiva e o tempo do verbo. Elide-se a maior parte das vezes ante a particula prohibitiva  $m\bar{a}$ ; e desloca sempre o accentto para o receber.

### Reduplicação e suas leis em geral

§ 155. Reduplicação é a modificação feita na raiz pela prefixação da sua primeira syllaba segundo leis próprias.

§ 156. A syllaba prefixada é a syllaba reduplicativa e termina em vogal.

§ 157. A reduplicação é o signal característico da 3.<sup>a</sup> classe, e também própria do preterito e de uma forma do aoristo; é além d'isto um processo morphologico de derivação secundaria, particularmente na formação do verbo frequentativo ou intensivo, e na do desiderativo.

§ 158. 1.<sup>a</sup> Lei. Em a syllaba reduplicativa, a vogal é breve e a consoante inicial, quando a houver, uma só e não aspirada.

*Corollarios:*

I. Assim ás vogaes radicaes  $\tilde{a}$  corresponde na syllaba reduplicativa  $\tilde{a}$ ; como  $\tilde{i}$  corresponde a  $\tilde{i}$ ; como  $\tilde{u}$  corresponde a  $\tilde{u}$ .

a) Mas da  $\sqrt{bh\tilde{u}}$  a syllaba reduplicativa no preterito reduplicado é  $ba-$ .

b) Emquanto a  $r$  ( $\tilde{r}$ ) vidé §§ 159 b, 162.

II. As consoantes aspiradas perdem, na syllaba reduplicativa, a sua aspiração.  $\sqrt{dh\tilde{a}}$  reduplica em  $dadh\tilde{a}$ ,  $\sqrt{dh\tilde{u}}$ , em  $dudh\tilde{u}$ ,  $\sqrt{bh\tilde{id}}$ , em  $bibh\tilde{id}$ .

§ 159. 2.<sup>a</sup> Lei. A raiz, que principiar por vogal, forma a syllaba reduplicativa alongando a sua vogal inicial. Assim:  $\sqrt{ad}$  reduplica em  $\tilde{a}d$ .

a) Mas se  $\tilde{a}$  inicial for seguido de mais do que uma consoante, a syllaba reduplicativa será  $\tilde{a}n-$ .

*Exemplos.* —  $\sqrt{ark}$ ,  $\tilde{a}nark$ ;  $\sqrt{aks}$ ,  $\tilde{a}naks$ .

b) Esta mesma syllaba se prefixa como syllaba reduplicativa ás raizes que principiem pela vogal  $\tilde{r}$  seguida de uma só consoante, entrando a vogal  $\tilde{r}$  morphologicamente como se fosse  $\tilde{a}r$ , pelo que, nestas circumstancias, b) = a). Assim:  $\sqrt{rg}$  «obter», 3.<sup>a</sup> s. pret. red.  $\tilde{a}narga$ ;  $\sqrt{\tilde{r}dh}$  «prosperar», 3.<sup>a</sup> s. pret. red.  $\tilde{a}nardha$ .

Mas  $\sqrt{r}$  faz no pret. red.  $\tilde{a}ra$ , como é de rigor fazendo  $r = ar$ .

c) É evidente que  $\tilde{a}$  inicial não se altera.

§ 160. 3.<sup>a</sup> Lei. Às gutturaes corresponde, na syllaba reduplicativa, palatal; à aspirante, h, corresponde ġ.

*Exemplos.* — √kam, kakam; √krī, kīkrī; √khan, kakhān; √hu, ġihh.

*Observação.* — A aspirante das √han (ghan), √hi (ghi), reverte à guttural branda aspirada, na fórma reduplicada: ġaghan, ġighi.

§ 161. 4.<sup>a</sup> Lei. Do grupo de consoantes iniciais da raiz só a primeira entra na syllaba reduplicativa.

a) Mas se o grupo começar por sibilante seguida de consoante dura, é a dura que se repete na syllaba reduplicativa, obedecendo à lei propria.

*Exemplos.* — √bhrāġ, babhrāġ; √krnś, knkrnś; √smi, sisimi; √smṛ, sasṛ (5.<sup>a</sup> Lei); mas √skand, kaskand (3.<sup>a</sup> Lei), etc.

§ 162. 5.<sup>a</sup> Lei. Para a final ṛ (ṝ) não ha lei geral.

I. Na Cl. 3.<sup>a</sup>, onde só pôde ser final, ṝ tem por correspondente, na syllaba reduplicativa, ī;

II. em o preterito reduplicado, à vogal ī̄, quer final, quer média, corresponde ā̄.

*Exemplos.* — √hṛ faz na 3.<sup>a</sup> s. pr. P. ġiharti, e na 3.<sup>a</sup> s. pret. red. P. ġahāra; √pṛ, pīparti, papāra.

III. Na formação secundaria do frequentativo simples á supposta ṝ final corresponde ā̄; à final ṝ corresponde ar.

*Observação.* — Pelo que se vê que nesta formação fica derogada a primeira parte da 1.<sup>a</sup> Lei, se considerarmos ar guma de ṝ, e porque à vogal ī̄ corresponde ā̄ ainda mesmo quando ṝ fique substituido por īr na forma reduplicada.

*Exemplo.* — tātirati, 3.<sup>a</sup> pl. pr. P. do freq. simples da √tṛ.

Não devemos ver nisto senão um phenomeno de compensação que consiste em o enfraquecimento da vogal radical (a em i), por motivo da coincidência da quantidade e accento sobre a syllaba reduplicativa.

§ 163. 6.<sup>a</sup> Lei. Aos diphthongos radicaes medios: e, æ, o, œ, de algumas raizes derivadas secundarias, corresponde, na syllaba reduplicativa, o seu último elemento.

*Exemplos.* — √dhaok, dṇḍhaok; √lok, lṇḍlok; √vep, vṇḍep.

§ 164. 7.<sup>a</sup> Lei. Aos diphthongos finais das (irradamente supostas) raízes da 1.<sup>a</sup> classe em: e, æ, o (§ 221), corresponde ã, *radical original*, na formação da syllaba reduplicativa.

*Exemplos.* — √gæ, gṇḍgæ; √dhe, dṇḍhe.

§ 165. Em algumas raízes, em que entra semivogal, dá-se um phenomeno phonologico chamada em grammatica hindú *samprasāraṇa*, i. e., dá-se *reversão das liquidas para as liquidaveis correspondentes*: o que altera em taes raízes as leis precedentes.

*Exemplos.* — √svap, deveria reduplicar-se sa svap, mas reduplica-se saṣvāp *causativamente*, e até suṣṇṇp quando a base for *desiderativa*; √dḥat reduplica-se dḥiḍat; etc. I. §§ relativos ao samprasāraṇa em o preterito e formação passiva.

### Formação flexiva dos tempos especiaes

§ 166. As terminaões dos tempos especiaes na 1.<sup>a</sup> conjugação differem das terminaões dos mesmos tempos na 2.<sup>a</sup> conjugação, como se vê do quadro que damos schematica não historicamente em o § 173.

§ 167. Na Conj. I, as raízes da 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes não junctam flexão á base dos seus verbos na 2.<sup>a</sup> pessoa do singular do imperativo parasmaipada, quando a vogal *u*, final da base, for precedida de uma si consoante. *a*) Se o for, porem, de mais, junctam essas raízes a flexão propria -hi.

*Exemplos.* — √su, *Rd.* sanu, 2.<sup>a</sup> s. *impct.* sanu; mas √āp, *Rd.* āpan, 2.<sup>a</sup> s. *impct.* āpanhi.

§ 168. A flexão -hi é com effeito a da 2.<sup>a</sup> pessoa do singular do imperativo parasmaipada na Conj. I, quando o radical terminar em vogal (*Cf.*, todavia, § 175, √hu, e § 182) ou em semivogal. Como é propria *a*) dos verbos da Conj. I, cuja final de radical for consoante, a flexão -dhi na 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> classe. *b*) E mais particularmente: Se a raiz da 9.<sup>a</sup> classe terminar em consoante, a 2.<sup>a</sup> pessoa do singular do imperativo parasmaipada termina em -ānā, *juncto directamente* á raiz.

*Exemplos.*— $\check{V}$ i, ilí;  $\check{V}$ bhr̥, bibhr̥hi;  $\check{V}$ bhuḡ, bhungdhi;  $\check{V}$ ju, jun̄hi;  $\check{V}$ aś, aśāná.

§ 169. Todas as raízes da 3.<sup>a</sup> cl., e as reduplicadas da 2.<sup>a</sup> cl., fazem a 3.<sup>a</sup> pessoa do plural, na voz parasnaipada, do presente em -ati, do imperativo em -atu.

Assim:  $\check{V}$ bhr̥, bibhr̥ati, 3.<sup>a</sup> pl. pr. P.; bibhr̥atu, 3.<sup>a</sup> pl. imprt. P.;  $\check{V}$ gākṣ, gākṣātu, 3.<sup>a</sup> pl. imprt. P.

§ 170. E ainda d'estas mesmas raízes, fazem os verbos a 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do imperfeito parasnaipada em -uh, gunisando-se a vogal final da raiz ante esta terminação.

Assim:  $\check{V}$ bhr̥, ábibhr̥uh.

a) Esta terminação -uh é facultativa nos verbos em ā, cuja final de raiz perdem, e em  $\check{V}$ kākṣ,  $\check{V}$ duh,  $\check{V}$ dviṣ,  $\check{V}$ mṛḡ,  $\check{V}$ vid «saber».

Assim:  $\check{V}$ pā, «proteger», ápuh;  $\check{V}$ jā, ájān, ou ájuh;  $\check{V}$ dviṣ, ádviṣan, ou ádviṣuh; etc.

§ 171. Em o presente a vogal a da base (Conj. II) alonga-se ante as terminações que principiem por m, v. O mesmo se dá em o imperfeito excepto ante m da 1.<sup>a</sup> pessoa do singular.

§ 172. Os verbos da Conj. II não junctam terminação flexiva nenhuma á sua base na 2.<sup>a</sup> pessoa do singular do imperativo parasnaipada. Mas quando este tempo for empregado no sentido precativo marcando a posterioridade da acção, a terminação tanto da sua 2.<sup>a</sup> como 3.<sup>a</sup> pessoa do singular será -tāt.

#### Schema das flexões dos tempos especiaes

§ 173. Postas estas restricções, podêmos dar, schematicamente, o quadro das flexões, como se vê na pagina em frente. O fim d'este schema é todo práctico. Tem utilidade exclusivamente mechanica na formação dos tempos especiaes dos verbos.

Semelhantemente ao que fizemos para a declinação, deixámos neste quadro as finaes -s na sua fórma originaria, mas passámol-as a -h em os paradigmas.



**Quadro comparativo das terminações dos tempos especiaes  
da Conjugação**

		<i>Presente</i>		<i>Potencial</i>		<i>Imperativo</i>		<i>Imperfeito</i>	
		Cj. I	Cj. II	Cj. I	Cj. II	Cj. I	Cj. II	Cj. I	Cj. II
<b>Voz parasmaipada</b>									
<i>Sing.</i>	1	mi	ami	jām	ijam	āni	ani	am	m
	2		si	jās	is	hi, dhi	—		s
	3		ti	jāt	it		tu		t
<i>Dual</i>	1	vas	avas	jāva	iva	āva	ava	va	ava
	2		thas	jātam	itam		tam		tam
	3		tas	jātām	itām		tām		tām
<i>Plural</i>	1	mas	amas	jāma	ima	āma	ama	ma	ama
	2		tha	jāta	ita		ta		ta
	3	anti	nti	jus	ijus	antu	ntu	an	n
		ou ati				ou atu		ou us	
<b>Voz átmanepada</b>									
<i>Sing.</i>	1	e	i	īja	ija	æ	e		i
	2		se	īthās	ithās		sva		thās
	3		te	īta	ita		tām		ta
<i>Dual</i>	1	valhe	avahē	īvalhi	ivalhi	āvahæ	avahæ	valhi	avahi
	2	āthe	ithe	ījāthām	ijāthām	āthām	ithām	āthām	ithām
	3	āte	ite	ījātām	ijātām	ātām	itām	ātām	itām
<i>Plural</i>	1	mahē	amahē	īmahī	imahī	āmahæ	amahæ	mahī	amahi
	2		dhve	īdhvam	idhvam		dhvam		dhvam
	3	ate	nte	īran	iran	atām	ntām	ata	nta

## Paradigma da Conjugação I

§ 174. — I. Formação na 2.ª Classe

§ 174: *Rad. fr. dvéti-, Rad. rel. dvéti-, Infinito dvéti-um (§ 55)* • ostar, invectiv, dicstar.

## Parasimplicada

	Singular	Dual	Plural
Presente	dvētū	dvētāh	dvētāh
	dvēks (11. 22. 23)	dvēstāh	dvēstāh (1. 23)
	dvēst (1. 23)	dvēstāh	dvēstāh
Presente	dvējām	dvējāva	dvējāna
	dvējāh	dvējātam	dvējāta
	dvējāt	dvējāntān	dvējāh
Imperativo	dvēsūi	dvēsāva	dvēsāna
	dvēsūhi (11. 22. 23)	dvēsūam	dvēsū (1. 23)
	dvēsū (1. 23)	dvēsūam	dvēsūam
Aperfeito	ādvēsān	ādvēsāva	ādvēsāna
	ādvēt (11. 22.)	ādvēsūam	ādvēsū (1. 23)
	ādvēt (2. 11. 23)	ādvēsūam	ādvēsūam, ou -āh

## Ammorçada

	Singular	Dual	Plural
Presente	dvēse	dvēsāhe	dvēsāhe
	dvēsē (11. 22. 23)	dvēsāhe	dvēsāhe (1. 22)
	dvēsē (1. 23)	dvēsāhe	dvēsāhe
Presente	dvēsija	dvēsivāha	dvēsivāhi
	dvēsīthāh	dvēsīstāhān	dvēsīstāhān
	dvēsīta	dvēsīstān	dvēsīstān
Imperativo	dvēsū	dvēsivāva	dvēsivāva
	dvēsūrā	dvēsīstān	dvēsīstān (1. 22)
	dvēsūam (1. 23)	dvēsīstān	dvēsīstān
Aperfeito	ādvēsā	ādvēsivāha	ādvēsivāhi
	ādvēsīthāh	ādvēsīstāhān	ādvēsīstāhān (1. 22)
	ādvēsīta	ādvēsīstān	ādvēsīstān

Paradigmas da Conjugação I

§ 176. — II Flexão em 3.ª Classe

Viu: *Rd. fr.* gūhu- ou gūhu-, *Rd. fl.* gūhō-, *Asp. hō* hōtam offerat, servit in honore de-

		Amisapada					
		Amisapada		Amisapada			
		Singular	Dual	Plural	Singular	Dual	Plural
Presente	gubōmī	gūhāvāh (1. 20)	gūhāmāh (1. 22)	gūhāmāh (1. 22)	gūhāvāh (1. 22)	gūhāmāh (1. 22)	gūhāmāh (1. 22)
	gubōsi (§ 6)	gūhōhāh	gūhōhāh	gūhōhāh	gūhōhāh (1. 21)	gūhōhāh (1. 21)	gūhōhāh (1. 21)
	gubōti	gūhōhāh	gūhōhāh	gūhōhāh (1. 21)	gūhōhāh (1. 21)	gūhōhāh (1. 21)	gūhōhāh (1. 21)
Potencial	gubujān	gūhujāva	gūhujāva	gūhujāma	gūhujāva	gūhujāhāh	gūhujāhāh
	gubujāh	gūhujātam	gūhujāhāh	gūhujāhāh	gūhujāhāh (1. 24)	gūhujāhāh (1. 24)	gūhujāhāh (1. 24)
	gubujāt	gūhujāma	gūhujāhāh	gūhujāhāh	gūhujāhāh	gūhujāhāh	gūhujāhāh
Imperativo	gubāvāni (1. 20)	gūhāvāva (1. 20)	gūhāvāma (1. 20)	gūhāvāma (1. 20)	gūhāvāva (1. 20)	gūhāvāhāh	gūhāvāhāh
	gubudhī (§ 10)	gūhōhāh	gūhōhāh	gūhōhāh	gūhōhāh (1. 26)	gūhōhāh (1. 26)	gūhōhāh (1. 26)
	gubōtu	gūhōhāh	gūhōhāh	gūhōhāh (1. 21)	gūhōhāh (1. 21)	gūhōhāh (1. 21)	gūhōhāh (1. 21)
Imperfeito	águbavam (1. 20)	águbāvāva	águbāma	águbāma	águbāvāva (1. 21)	águbāvāhāh	águbāvāhāh
	águboh	águbōhāh	águbōhāh	águbōhāh	águbōhāh (1. 24)	águbōhāh (1. 24)	águbōhāh (1. 24)
	águbot	águbōhāh	águbōhāh	águbōhāh (1. 21)	águbōhāh (1. 21)	águbōhāh (1. 21)	águbōhāh (1. 21)

## Paradigmas da Conjugação I

## § 176. — III Formação ou 7.ª Classe

√rudh: *Rel. fr.* rundh-, *Rel. frt.* ruṇádih- (§ 60). *Infinito* ródldhum «obstruir, reter, impedir»

	Parasmaipada		Ātmanepada			
	Singular	Dual	Plural	Singular	Dual	Plural
<i>Presente</i>	ruṇádihmi	ruṇádihvāb	rundhmāb	rundhé	rundhvābhe	rundhmābhe
	ruṇátsi (§ 29 b)	ruṇádihāb (§ 40)	ruṇádihāb (§ 40)	ruṇtsé (§ 29 b)	rundhāthe	runddhvé (§ 54)
	ruṇádihhi (§ 54)	runddhāb (§ 40)	runddhāb	runddhé (§ 54)	rundhāte	rundhāte
<i>Potencial</i>	rundhām	runddhāra	runddhāra	rundhijā	rundhivāhi	rundhīmāhi
	rundhijāk	runddhijāam	runddhijāa	rundhijāhāk	rundhijāhām	rundhijhivām
	rundhijāt	runddhijāam	runddhijāb	rundhijā	rundhijātām	rundhijān
<i>Imperativo</i>	ruṇádihāni	ruṇádihāva	ruṇádihāva	ruṇádhee	ruṇádihāvāhe	ruṇádihāmāhe
	runddhī	runddhāam	runddhāa (§ 54)	ruṇtsivā (§ 29 b)	rundhāhām	runddhivām (§ 54)
	ruṇádihhu (§ 54)	runddhāam	runddhāam	runddhām (§ 54)	rundhātām	rundhatām
<i>Imperfeito</i>	árūṇadhām	árunddhva	árundhma	árundhi	árundhivalū	árundhmāhi
	árūṇat (§ 183)	árunddhām	árunddha (§ 54)	árunddhāb	árundhātām	árunddhivām (§ 54)
	árūṇat (§ 183)	árunddhām	árundhan	árunddha	árundhātām	árundhata

(§ 176-

Paradigmas da Conjugação I  
 § 177. — IV Formação ou 5.ª Classe

√su: *Rd. fr.* sunu-, *Rd. frt.* sunó-. *Infinito* sotum «exprimir o sumo»

		Parasmaipada		Atmanepada			
		Singular	Dual	Plural	Singular	Dual	Plural
<i>Presente</i>	sunómi	sunuváh (§ 184)	sunomáh (§ 184)	sunvé (§ 24)	sunuváhe (§ 184)	sunuváhe (§ 184)	sunuváhe (§ 184)
	sunósi (§ 63)	sunutháh	sunuthá	sunusé (§ 63)	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)
	sunóti	sunutáh	sunvánti	sunuté	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)
<i>Potencial</i>	sunujám	sunujáva	sunujáma	sunvijá	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)
	sunujáh	sunujátam	sunujáta	sunvítáh	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)
	sunujá	sunujátám	sunujúh	sunvítá	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)
<i>Imperativo</i>	sunáváni (§ 28)	sunáváva (§ 28)	sunávāma (§ 28)	sunávve (§ 28)	sunáváváhe (§ 28)	sunáváváhe (§ 28)	sunáváváhe (§ 28)
	sunú	sunutám	sunutá	sunuṣvā (§ 63)	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)
	sunótu	sunutám	sunvántu	sunutám	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)	sunuváhe (§ 24)
<i>Imperfeito</i>	ásunavam (§ 28)	ásunava (§ 184)	ásunuma (§ 184)	ásuovi (§ 24)	ásunuváhe (§ 24)	ásunuváhe (§ 24)	ásunuváhe (§ 24)
	ásunoh	ásunutam	ásunuta	ásunuváh	ásunuváhe (§ 24)	ásunuváhe (§ 24)	ásunuváhe (§ 24)
	ásunot	ásunutám	ásunvan (§ 24)	ásunuta	ásunuváhe (§ 24)	ásunuváhe (§ 24)	ásunuváhe (§ 24)

## Paradigmas da Conjugação I

§ 178. — V Formação ou 9.ª Classe

√krī: *Rad. fr.* krīñī- (§ 60), *Rad. sff.* krīñ- (§ 60), *Rad. sft.* krīñā- (§ 60). *Infinito* kréñm «comprar»

		Parasmaipada			Ātnamepada		
		<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Presente</i>		krīñāmi	krīñīvāh	krīñīmāh	krīñé	krīñīvāhe	krīñīmāhe
		krīñāsi	krīñīthāh	krīñīthā	krīñīsé	krīñīthāhe	krīñīdhivé
		krīñāti	krīñītāh	krīñānubhi	krīñīté	krīñātāhe	krīñāte
<i>Potencial</i>		krīñījān	krīñījāva	krīñījāna	krīñījā	krīñīvābhi	krīñīmābhi
		krīñījāh	krīñījātam	krīñījāta	krīñīthāh	krīñījāthān	krīñīdhivān
		krīñījāt	krīñījātān	krīñījūh	krīñītā	krīñījātān	krīñīrān
<i>Imperativo</i>		krīñāni	krīñāva	krīñān	krīñé	krīñāvāhe	krīñāmāhe
		krīñībhi	krīñītān	krīñītā	krīñīsvā (§ 63)	krīñīthān	krīñīdhivān
		krīñātū	krīñītān	krīñāntu	krīñītān	krīñātān	krīñātān
<i>Imperfecto</i>		ākrīñān	ākrīñīva	ākrīñīma	ākrīñī	ākrīñīvābhi	ākrīñīmābhi
		ākrīñāh	ākrīñītān	ākrīñīta	ākrīñīthāh	ākrīñīthān	ākrīñīdhivān
		ākrīñāt	ākrīñītān	ākrīñīan	ākrīñīta	ākrīñītān	ākrīñīta

Paradigma da Conjugação II.

§ 179. — I Formas em 1.ª Classe

1.ª Decl. Inf. *hávya-* (§ 28), *Infinito havyam* (§ 28) *cert, tortur-ae, cruciat-*

Presentesimplicis

	Singular	Dual	Plural
Presente	<i>hávami</i>	<i>hávayā</i>	<i>hávāmah</i>
	<i>hávāsi</i>	<i>hávayā</i>	<i>hávāthā</i>
	<i>hávati</i>	<i>hávāta</i>	<i>hávānti</i>
Presente	<i>hávāpāsi</i>	<i>hávāva</i>	<i>hávāva</i>
	<i>hávāthā</i>	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>
	<i>hávānt</i>	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>
Imperativo	<i>hávāsi</i>	<i>hávāva</i>	<i>hávāva</i>
	<i>hávā</i>	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>
	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>
Imperativo	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>
	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>
	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i>

Presentesimplicis

	Singular	Dual	Plural
Presente	<i>hávya</i> (1 m)	<i>hávāyā</i>	<i>hávācā</i>
	<i>hávāsi</i>	<i>hávayā</i> (1 m)	<i>hávāthya</i>
	<i>hávānti</i>	<i>hávāntā</i>	<i>hávānti</i>
Presente	<i>hávāpāsi</i>	<i>hávāntā</i> (1 m)	<i>hávāntā</i> (1 m)
	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i> (1 m)	<i>hávāntā</i> (1 m)
	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i> (1 m)	<i>hávāntā</i> (1 m)
Imperativo	<i>hávāntā</i> (1 m)	<i>hávāntā</i> (1 m)	<i>hávāntā</i> (1 m)
	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i> (1 m)	<i>hávāntā</i> (1 m)
	<i>hávāntā</i>	<i>hávāntā</i> (1 m)	<i>hávāntā</i> (1 m)

## Paradigmas da Conjugação II

## § 180. — II Formação ou 6.ª Classe

√tud: *Rd. tudá-*. Infinito tóttum (§ 32) «bater».

		Parasmaipada			Atmanepada		
		Singular	Dual	Plural	Singular	Dual	Plural
<i>Presente</i>	tudāmi	tudāvah	tudānah	tudévahe	tudé	tudāvaha	tudāmahe
	tudási	tudāhah	tudāhah	tudéthe	tudāse	tudéthe	tudādhye
	tudāti	tudātah	tudānī	tudéte	tudáté	tudéte	tudānte
<i>Potencial</i>	tudéjam	tudéva	tudéma	tudévali	tudéja	tudévali	tudémahí
	tudéka	tudétam	tudéta	tudéthāh	tudéthāh	tudéthāh	tudédhvam
	tudét	tudétām	tudéjuh	tudéta	tudétām	tudéjātām	tudéran
<i>Imperativo</i>	tudānī	tudāva	tudāma	tudé	tudāvaha	tudāvaha	tudāmahe
	tudá	tudátam	tudáta	tudāsva	tudéthām	tudéthām	tudādhyam
	tudātu	tudátām	tudāntu	tudátām	tudétām	tudétām	tudāntām
<i>Imperfeito</i>	átudam	átudāva	átudāma	átude	átudāvahí	átudāvahí	átudāmahí
	átudah	átudatam	átudata	átudathāh	átudethām	átudethām	átudadhvam
	átudat	átudatām	átudan	átudata	átudétām	átudétām	átudanta



Paradigmas da Conjugação II

§ 181. — III Formação ou 4.ª Classe

√div: *Rad. divja-* (§ 50). *Infinito dévitaṃ-ācīlhar-*

Parasmaipada		Atmanepada		
	Singular	Dual	Plural	
<i>Presente</i>	dívjāmi	dívjavah	dívjāmah	dívjavahæ
	dívjasi	dívjathah	dívjathā	dívjavahæ } (§ 22)
	dívjati	dívjatāh	dívjanti	dívjavahæ
<i>Potencial</i>	dívjejam	dívjeva	dívjevāh	dívjevāhi
	dívjeh	dívjetam } (§ 22)	dívjethā } (§ 22)	dívjethvām } (§ 22)
	dívjet	dívjetām	dívjethāh	dívjethvām
<i>Imperativo</i>	dívjāni	dívjāva	dívjāma	dívjavahæ
	dívja	dívjatam	dívjata	dívjavahæ } (§ 22)
	dívjatu	dívjatām	dívjantu	dívjavahæ
<i>Imperfecto</i>	ádívjam	ádívjāva	ádívjāma	ádívjavāhi
	ádívjah	ádívjatam	ádívjata	ádívjavahæ } (§ 22)
	ádívjat	ádívjatām	ádívjantū	ádívjavahæ

**Observações sobre os paradigmas dos tempos especiaes da 3.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup> classes**

§ 182. √hu. Por influencia do accento pôde encontrar-se: ġuhváh, ġuhváhé, tendo caído a vogal breve não accentuada, ñ, da raiz, em frente da sua liquida correspondente; e ainda ante a nasal labial: ġuhmáh, ġuhmáhe. A forma ġuhndhi está por euphonia em lugar de ġuhndhi (§ 168).

§ 183. √rndh. O § 54 explica a identidade de fórmulas da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> *dual pr. P.* Da √juġ temos ġunġtháh, ġunġtáh. As fórmulas ruddháh, ruddhá, etc., podem-se escrever rundháh, rundhá, etc.; e assim rundhé, ruddhé podem confundir-se em rundhé. A identidade das 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> *s. impf. P.* explica-se pelo § 54. Da √juġ temos ájunak por ájunakt (§§ 32, 29 a. 30).

§ 184. √su. Por influencia do accento pôde encontrar-se: sunváh, sunmáh, sunváhe, sunmáhe, etc. Se a raiz terminar em consoante, por motivo do agrupamento de consoantes, não se dará a queda da vogal do sufixo: √āp, *rd.* āpnu, e 1.<sup>a</sup> *d. pr. P.* āpnuváh, 1.<sup>a</sup> *pl. pr. P.* āpnumáh, etc. Pelo mesmo motivo ainda fica āpnuvánti 3.<sup>a</sup> *pl. pr. P.*, āpnuvantu 3.<sup>a</sup> *pl. imp. P.*, etc.

**Formação passiva dos tempos especiaes**

§ 185. Os dois tempos especiaes (§§ 130–131) tomam a significação passiva, quando a raiz seja susceptível de a tomar. A característica da forma passiva é a mesma da 4.<sup>a</sup> classe, mas o accento não recae sobre a raiz, eleva a modulação da syllaba característica -já.

a) A forma passiva em -já é exclusiva dos tempos especiaes.

§ 186. A base passiva constitue portanto sub-classe da 4.<sup>a</sup> classe, e entra na II conjugação.

§ 187. A influencia do accento elevando a modulação da característica, -já, dá-se contra a raiz enfraquecendo-a.

§ 188. O enfraquecimento faz-se:

I. Pela queda da nasal reforçante: a) Nasal, penultima consoante da raiz. Ex.: √bandh, *Rd. pas.* badhjáh-; √rañġ, *Rd.*

*pas.* raġjā-; √svās, *Rd. pas.* srasjā-. b) Nasal final. Nestas circunstâncias a nasal pôde cair, e alonga-se então a vogal precedente; — se não é antes o facto: poder formar-se a base passiva de forma paralela em vogal longa final. São estas raízes √khan, *Rd. pas.* klāja- ou khañjā-; √ġan, *Rd. pas.* ġājā- ou ġañjā-; √tan, *Rd. pas.* tājā- ou tañjā-; √san, *Rd. pas.* sājā- ou sañjā-.

II. Por samprasārana (§ 165): com perda da vogal ā precedida da líquida em que se dá o samprasārana. Assim: √grah, *Rd. pas.* grhijā-; √prakh, *Rd. pas.* prkḥijā-; √jaġ, *Rd. pas.* iġjā-; √vah, *Rd. pas.* uhjā-; √vjadh, *Rd. pas.* vidhjā-.

III. Pela reversão a forma primaria mais breve. Assim (§ 221): √glāw - glā, *Rd. pas.* glājā-; √vje - vī, *Rd. pas.* vījā-; √hve - hvā - hū, *Rd. pas.* hūjā-.

IV. Pelo enfraquecimento de ā em ī: em os verbos das raízes seguintes, em -ā originario: √gæ - gā, *Rd. pas.* gījā-; √dā «dar», √de - dā «proteger», √dæ - dā «proteger», √do - dā «cortar», que todas fazem *Rd. pas.* dījā-; √dhā «pôr, estabelecer» e √dhe - dhā «beber», *Rd. pas.* dhījā-; √pā «heber», *Rd. pas.* pījā-; √mā «medir», *Rd. pas.* mījā-; √sə - sā «cortar», *Rd. pas.* sījā-; √hā «deixar», *Rd. pas.* hījā-.

Observação. — Similhante enfraquecimento se dá em √śās, *Rd. pas.* śiṣjā-. Mas √ġhā, *Rd. pas.* ġhājā-; √pā «defender», *Rd. pas.* pājā-; etc.

§ 189. O enfraquecimento, lei geral na formação passiva não se dá na vogal final de raiz em -i, -u; todavia estas vogaes finais são apenas prolongadas, e não subem até ao incremento de guna ou vriddhi. *Ex.*: √kī, *Rd. pas.* kījā-; √su, *Rd. pas.* sūjā-.

§ 190. A final ĩ muda-se ante o suffixo -jā em ri (§ 51). Mas se a raiz principiar por grupos de consoantes ĩ final torna á forma ar (§ 51). √kr, *Rd. pas.* krijā-; √smṛ, *Rd. pas.* smarjā-.

§ 191. Em as circunstâncias mencionadas em o § 52 temos √pī (pī), *Rd. pas.* pīrjā-; √śī (śī), *Rd. pas.* śīrjā-.

§ 192. Á base passiva seguem-se as flexões da voz átmanepada; e assim conjuga-se qualquer verbo com significação passiva segundo os paradigmas:

√tud «bater, contundir», *Rd. pas.* tudjá-.

	<i>Presente</i>	<i>Potencial</i>	<i>Imperativo</i>	<i>Imperfeito</i>
<i>Singular</i> 1. <sup>a</sup>	tudjé	tudjéja	tudjé	átudje
<i>Dual</i> 1. <sup>a</sup>	tudjávahe	tudjévali	tudjávahæ	átudjāvali
<i>Plural</i> 1. <sup>a</sup>	tudjāmahe	tudjémahi	tudjāmahæ	átudjāmahi
	etc.	etc.	etc.	etc.

√kṛ «fazer», *Rd. pas.* krijá-.

<i>Singular</i> 1. <sup>a</sup>	krijé	krijéja	krijé	ákrije
<i>Dual</i> 1. <sup>a</sup>	krijávahe	krijévali	krijávahæ	ákrijāvali
<i>Plural</i> 1. <sup>a</sup>	krijāmahe	krijémahi	krijāmahæ	ákrijāmahi
	etc.	etc.	etc.	etc.

§ 193. Á base passiva seguem-se nma on outra vez as flexões da voz parasmaipada. Nestas circumstancias o verbo expressa quasi sempre acção reciproca entre os sujeitos do verbo. *Ex.*: dviṣjanti «odeiam-se reciprocamente».

a) Não é raro encontrar nas epopeias a fórmula passiva da base com flexões parasmaipadas e significação inteiramente passiva.

b) E a raiz √dṛś que não forma tempos especiaes nas vozes parasmaipada e átmanepada, antes é substituida pela √paś fórmula, porem, a passiva dos tempos especiaes dṛśjate ou mesmo dṛśjati, etc.

Outros *Exemplos*. — √puṣ «nutrir» no sentido transitivo e intransitivo na voz parasmaipada, e ainda no sentido passivo. Assim: puṣjati «elle nutre», i. e., anda nutriendo, tomando desenvolvimento physico por nutrição, «elle nutre», i. e., dá alimentação a alguém; puṣjāti «elle é nutrido». Na linguagem mais moderna: «elle nutre (a alguém)», puṣṇāti. *Rd.* puṣuā, √puṣ.

Formação particular dos tempos especiaes d'alguns verbos  
em ambas as Conjugações

## I. — 1.ª Conjugação

## 2.ª Classe

§ 194.  $\sqrt{ad}$ . Segundo as leis phonologicas devia fazer a 2.ª s. *imprf. P.*, a + ad + s = áh, ou á t (§§ 29, 166 e 30), e pelos mesmos motivos 3.ª s. *imprf.* á t; faz, porem, respectivamente á da h «tu comias», á dat «elle comia».

§ 195. Os radicaes de  $\sqrt{an}$ ,  $\sqrt{gak\varsigma}$ ,  $\sqrt{rud}$ ,  $\sqrt{svas}$ ,  $\sqrt{svap}$ , inserem a ou ī ante as terminações da 2.ª e 3.ª pessoa do singular do imperfeito parasmaipada; e inserem i ante as outras terminações consonanticas que não principiem por j.

*Exemplos.* —  $\sqrt{rud}$ , 1.ª s. *pr. P.* rôdişi, 1.ª *pl. pr. P.* rudimák; mas rudjám na 1.ª s. *pot. P.*

No *imprt.* rudihī. No *imprf.* á rodah, ou °dīh na 2.ª do sing.; á rodāt, ou °dīt na 3.ª do sing.

§ 196. A  $\sqrt{as}$  perde o sen a radical quando não fór accentuado, excepto na 2.ª s. *imprt. P.* onde o rd. as- toma a forma e-; a 2.ª e 3.ª s. *imprf. P.* intervallam como acima (§ 195) ī; a 2.ª s. *pr. P.* é ási por assi. Usa-se na voz átmanepada quando se emprega como auxiliar, ou composta com prepositiva, e nella só temos a notar a 1.ª pessoa do s. do *pr.* que faz: h e.

A conjugação dos tempos especiaes, na voz parasmaipada, faz-se da seguinte maneira:

	Presente	Potencial	Imperativo	Imperfeito
Singular	1.ª ásmi	sjám	ásāni	ásam
	2.ª ási	sjáh	edhi	ásīh
	3.ª ásti	sjāt	ástu	ásīt
Dual	1.ª sváh	sjáva	ásava	ásva
	2.ª stháh	sjátam	stām	ástam
	3.ª stáh	sjátām	stām	ástām
Plural	1.ª smáh	sjāma	ásāma	ásma
	2.ª stháh	sjāta	stā	ástā
	3.ª sánti	sjīh	sāntu	ásan

§ 197.  $\sqrt{i}$ : 3.<sup>a</sup> *pl. pr.* P. jánti e não ijánti (§ 47); identicamente em o imprt. jántu. Conjuga-se na voz átmanepada quando composta com a prepositiva adhi. Nestas circunstancias muda regularmente i radical em ij ante as terminações vocálicas, adhījé 1.<sup>a</sup> *s. pr.* A., adhījaté 3.<sup>a</sup> *pl. pr.* A.

§ 198.  $\sqrt{i}$ ḍ,  $\sqrt{i}$ ś, ambas átmanepadas, inserem ī antes das flexões que principiêm por s, ou por dh.

§ 199.  $\sqrt{br}$ ū, P. Usa-se só nos tempos especiaes, e insere ī antes das flexões consonanticas das fórmas fortes, ou por outras palavras, antes das flexões fracas de inicial consonantica.

*Exemplos.* — 1.<sup>a</sup> *s. pr.* hrāvīmi = bro-ī + mi (§§ 142, 28); brūmah 1.<sup>a</sup> *pl. pr.*; etc.

§ 200.  $\sqrt{vid}$ , P. É notavel por ter, por vezes, no presente as formas flexivas do preterito reduplicado, e poder formar-se periphrasticamente o seu imperativo.

Assim vedmi, ou veida 1.<sup>a</sup> *s. pr.*; vetsi, ou vettha 2.<sup>a</sup> *s. pr.*, etc. No imperativo: vedāni, ou vidānkaravāni 1.<sup>a</sup> *s.*, etc. Esta fórma periphrastica constitue-se sullixando -ām á raiz e compondo esta base vidām com as pessoas respectivas do imperativo da  $\sqrt{k}$ r; em frente de k muda-se m em ~ ou n (§ 40).

§ 201.  $\sqrt{ś}$ ās, P. Muda-se em śis em todo o potencial e ante as consoantes iniciaes das flexões fortes, excepto na 2.<sup>a</sup> do sing. do imprt. onde fica śādhi por śāldhi de śās dhi (§ 168 a) com queda do s depois da assimilação em d (Cf. § 42). As flexões da 3.<sup>a</sup> pessoa do pl. no presente, no imprt. e no imprf. são respectivamente: -ati, -atu, -uh, como se esta  $\sqrt{ś}$ ās proviesse da reduplicada (§ 169) śaśas.

*Exemplos.* — No presente: śāsmi. 1.<sup>a</sup> *s.*; śiśvāh, 1.<sup>a</sup> *d.*; śiśmah, 1.<sup>a</sup> *pl.* No potencial: śiśjām, 1.<sup>a</sup> *s.* No imprf.: áśāsam, 1.<sup>a</sup> *s.*; áśiśma, 1.<sup>a</sup> *pl.*

§ 202.  $\sqrt{ś}$ ī, A. Gmisa a vogal em todas as fórmas especiaes. Insere r na 3.<sup>a</sup> *pl.*, do presente, do imprt. e do imprf., ante a inicial das flexões.

*Exemplos.* — No presente: śajé, 1.<sup>a</sup> *s.*; śeśé, 2.<sup>a</sup> *s.*; śeté, 3.<sup>a</sup> *s.*, etc. Na 3.<sup>a</sup> *pl. pr.* śerāte; na 3.<sup>a</sup> *pl. imprt.* śerātām; na do imprf. áśerata.

§ 203. √han, P. Perde n em as fórmulas fracas ante t, th das flexões. Por influencia do accento perde a radical ante todas as flexões fortes que comecem por vogal (3.<sup>a</sup> pl.: pres., imprt., imprf.), e a aspirante reverte á aspirada gh. A 2.<sup>a</sup> sing. imprt. em vez de hahi, é por enphonia ġahi. Ex.: *Sing. pr.* hānmi, hāsī, hānti; mas hathāh 2.<sup>a</sup> d. pr.; ghnānti 3.<sup>a</sup> pl. pr.; imprf.: *sing.* 1.<sup>a</sup> āhanam, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> āhan; *dual* 1.<sup>a</sup> āhanva, 2.<sup>a</sup> āhātam, etc.: *pl.* 3.<sup>a</sup> āghnan.

### 3.<sup>a</sup> Classe

§ 204. É frequente nesta classe o facto de se enfraquecer a final ā em ī, nas formas fracas, e dar-se a queda do ī ante vogal inicial da flexão. Cf. §§ 207, 28.

§ 205. √dā e √dhā, ambas Par. e Átm. As suas bases fracas são respectivamente, com perda da sua vogal radical por influencia do accento, dad-, dadh-. As fortes são regulares dadā-, dadhā-.

a) O radical dadh-, ante as terminações consonanticas que não principiêm por semivogal ou nasal, perde a aspiração final, a qual reverte para o d inicial. A final já sem aspiração obedece inteiramente ao § 32, mesmo contra todo o § 54, ante as iniciaes t, th, das flexões. Ex.: *dādāhāmi* 1.<sup>a</sup> s. pr. P.; *dādhvāh* 1.<sup>a</sup> d. pr. P.; *dhatthāh* 2.<sup>a</sup> d. pr. P.; *dhadhvé* 2.<sup>a</sup> pl. pr. A.

b) A 2.<sup>a</sup> pessoa do sing. do imprt. P. de √dā é dehi; e de √dhā é simillantemente dhehi.

§ 206. As raizes, √niġ, √viġ, √viṣ todas Par. e Átm., consideradas excepções da 3.<sup>a</sup> cl., gunisam a vogal da syllaba reduplicativa, contra § 158, em os tempos especiaes; mas (§ 143 a) não se gunisa a vogal radical em nenhuma das fórmulas fortes, dos mesmos tempos, ante a vogal inicial de flexão; i. e., na 1.<sup>a</sup> do sing. imprf. P. e A., e em a 1.<sup>a</sup> de todo numero, do imprt. P. e A.

*Exemplos.*—P. Pres.: *nēnēgmī*, 1.<sup>a</sup> s.; *nēnekṣī*, 2.<sup>a</sup> s., etc. Imprf. *āneniġam*, etc., *verdadeiras formações intensivas.*

§ 207. As raizes, √mā P. e A., √hā «ir, remover», A., têm como vogal da syllaba reduplicativa ī; nas fórmulas fracas mudam ā radical em ī, elidido ante as vogaes iniciaes de flexão.

São pois radicaes fracas: ante consoante, *mim̄-*, *gih̄-*; ante vogal, *mim-*, *gih-*.

§ 208. A  $\sqrt{hā}$ , na voz parasmaipada, «deixar, abandonar», muda o seu *ā* radical em *ī* ante as flexões consonanticas das fórmas fracas, e perde a sua vogal ante *j* do potencial. Neste tempo, e ante as flexões vocalicas a base é *gah-*.

*Exemplos.*—Em o presente é: 1.<sup>a</sup> s. *gáhāmi*; 1.<sup>a</sup> d. *gáhīvali*; 3.<sup>a</sup> pl. *gáhīati*. Em o potencial: 1.<sup>a</sup> s. *gahijām*; etc.

Póde, porem, a 2.<sup>a</sup> s. imprt. tomar as tres fórmas: *gahāhi*, *gahīhi*, *gahihi*.

### 7.<sup>a</sup> Classe

§ 209. É notavel nesta classe conservarem as raizes,  $\sqrt{aṅ}$ ,  $\sqrt{hāṅ}$ ,  $\sqrt{hīs}$ , a nasal característica d'ella, não a syllaba *nā*, ainda nos tempos geraes.

§ 210. Das consoantes finaes (§ 144) das raizes, *t*, *d*, caiem ante *t*, *th*, iniciaes de flexão das fórmas fracas. É facultativa a elisão ante *dh*. Cf. § 183.

*Exemplos.*— $\sqrt{khid}$ , *Rd. fr.* *khind-*, 2.<sup>a</sup> d. pr. P. *khinthāh*; mas no imprt. *khinddhi*, ou *khindhī* 2.<sup>a</sup> s. P.

§ 211. A  $\sqrt{ṛh}$  insere *ne*, em vez de *nā* alongado em *nā*, quando se der a queda da aspirante radical (§ 65, *c*). Este uso estendeu-se a fórmas em que não ha necessidade de compensação. Assim diremos: insere *ne* ante as terminações consonanticas das fórmas fortes.

*Exemplos.*—*ṛṇéhmī* 1.<sup>a</sup> s. pr. P., *ṛṇékṣi* 2.<sup>a</sup> s. pr. P., *ṛṇédhi* 3.<sup>a</sup> s. pr. P., (§ 65, *a. c*); *ṛṇédhu* 3.<sup>a</sup> s. imprt.

### 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> Classes, Par. e Atm.

§ 212. Nestas duas classes, cujos radicaes typos são respectivamente *sunu-*, *tann-*, a vogal *n*, como se viu já em o § 184, do suffixo *nn* dos radicaes fracas, liquida-se ante as vogaes iniciaes de flexão, e póde elidir-se ante *m*, *v*, quando essa vogal não for precedida de mais do que uma consoante. Se o for de mais (caso que não se póde dar na 8.<sup>a</sup> classe) conserva-se, e com inserção de *v* ante vogal de terminação (V. § 184).



§ 213. A  $\sqrt{dh\bar{u}}$  forma os seus dois radicaes abreviando a vogal radical (Cf. § 216); assim: *Rd. frt.*  $dhun\acute{o}$ -, *Rd. fr.*  $dhunn$ -.

§ 214. A  $\sqrt{sr}$  «ouvir» na sua base especial contrae-se em  $\acute{s}r$ . Assim em o presente  $\acute{s}r\eta\acute{o}mi$  1.<sup>a</sup> s.,  $\acute{s}r\eta\acute{o}\acute{s}i$  2.<sup>a</sup> s.; etc. É notavel a 2.<sup>a</sup> sing. imprt. que faz  $\acute{s}r\eta n$ , ordinariamente, e não  $\acute{s}r\eta n\bar{h}i$ .

§ 215. A raiz  $\sqrt{kr}$  é a unica da 8.<sup>a</sup> cl. que não termina em -u. O radical das fórmas fortes é  $karu$ -, que pelo gna fica  $kar\acute{o}$ -; o das fórmas fracas é  $kurn$ -, cujo n final cae ante m, v, j.

*Exemplos.*—*Pr.* P.  $kar\acute{o}mi$ ,  $kar\acute{o}\acute{s}i$ ,  $kar\acute{o}ti$ ;  $kurv\acute{a}h$ ,  $kurnth\acute{a}h$ ,  $kurnt\acute{a}h$ ;  $kurm\acute{a}h$ ,  $kuruth\acute{a}$ ,  $kurv\acute{a}nti$ . *Pot.* P.  $kurnj\acute{a}m$ , etc. *Imprt.* P.  $kar\acute{a}v\acute{a}pi$ ,  $kurn\acute{u}$ ,  $kar\acute{o}tn$ ;  $kar\acute{a}v\acute{a}va$ , etc. *Imprf.* P.  $\acute{a}karavam$ ,  $\acute{a}karos$ ,  $\acute{a}karot$ ;  $\acute{a}kurva$ , etc. *N\acute{a}* voz A., 1.<sup>a</sup> pl. pr.  $kurm\acute{a}he$ , etc.

### 9.<sup>a</sup> Classe

§ 216. As raizes terminadas em vogal longa (as mais importantes em  $\bar{u}$ ,  $\bar{i}$  verdadeiramente  $r$ ) tornam a vogal breve.

*Exemplo.*—1.<sup>a</sup> s. pr. P.  $\sqrt{dh\bar{u}}$ ,  $dhun\acute{a}mi$ ;  $\sqrt{p\bar{u}}$ ,  $pun\acute{a}mi$ ;  $\sqrt{p\bar{r}}$  ( $\bar{r}$ ),  $p\acute{r}n\acute{a}mi$ ; etc.

§ 217. As raizes  $\sqrt{grah}$ ,  $\sqrt{g\acute{y}j\bar{a}}$ , t\~em respectivamente os seus radicaes contractos por sampras\acute{a}rana (§ 165)  $g\acute{r}h\bar{u}\acute{a}$ -,  $g\acute{y}j\bar{u}\acute{a}$ -. Assim: no presente P. é 1.<sup>a</sup> sing.  $g\acute{r}h\bar{u}\acute{a}mi$ ,  $g\acute{y}j\bar{u}\acute{a}mi$ .

§ 218. As raizes  $\sqrt{g\acute{n}\bar{a}}$ ,  $\sqrt{bandh}$ ,  $\sqrt{manth}$ , e outras id\~enticas perdem a sna nasal, nesta classe. Assim  $g\acute{n}\bar{a}mi$ ; e  $badh\bar{u}\acute{a}mi$ , não  $b\acute{a}ndh\bar{u}\acute{a}mi$ .  $\sqrt{manth}$  que se p\~ode conjugar na 1.<sup>a</sup> classe faz em a 9.<sup>a</sup>  $math\bar{u}\acute{a}mi$ , e em a 1.<sup>a</sup>  $m\acute{a}th\bar{u}\acute{a}mi$  ou  $m\acute{a}nth\bar{u}\acute{a}mi$ ; assim tambem  $\sqrt{granth}$ ,  $\sqrt{grath}$ , s\~ao id\~enticas, e os seus radicaes respectivamente  $gr\acute{a}nth\bar{a}$ -,  $gr\acute{a}th\bar{u}\acute{a}$ -.

### II. — 2.<sup>a</sup> Conjugação

§ 219. Algumas bases denominadas irregulares na Conj. II:

$\sqrt{i\acute{s}}$	<i>Rd.</i> $i\acute{k}k\acute{h}\bar{a}$ -	$\sqrt{gam}$	<i>Rd.</i> $g\acute{a}k\acute{k}h\bar{a}$ -
$\sqrt{\bar{i}}$	• $\acute{i}k\acute{k}h\bar{a}$ -	$\sqrt{gnh}$	• $g\acute{u}h\bar{a}$ -
$\sqrt{k\acute{r}\acute{t}}$	• $k\acute{r}\acute{t}\bar{a}$ -	$\sqrt{ghr\bar{a}}$	• $g\acute{y}ghr\bar{a}$ -
$\sqrt{kram}$	• $k\acute{r}\bar{a}ma$ -	$\sqrt{k\acute{a}m}$	• $k\acute{a}ma$ -

√gan	<i>Rd.</i> gája-	√muk	<i>Rd.</i> muiká-
√tam	• tāmja-	√mṛg	• mārḡa-
√dās	• dāśa-	√jam	• jákkha-
√dam	• dāmja-	√rauḡ	• ráḡa-
√dṛś	• pāsja-	√lip	• limpá-
√dhmā	• dhāma-	√vid	• vindá-
√pā	• pība-	√vjadh	• vidhja-
√prakh	• pṛkkhá-	√sam	• śāmja-
√bhrās	• bhrāsja-	√śram	• śrāmja-
√bhraḡḡ	• bhṛḡḡá-	√ṣthiv	• ṣthíva-
√mad	• mādja-	√śaṅḡ	• sáḡa-
√manth	{ mátha-	√sad	• sída.
	{ ou	√sik	• sinká-
	{ mántha-	√sthā	• tiṣṭha-

Observações. — Não ha, propriamente, irregularidade em alguns d'estes radicaes; assim: I. A √dṛś substitue-se √paś. A raiz, *onomatopaica*, √ṣthiv, póde ter ī. II. Provêem de reduplicação, mais ou menos facil de determinar: piba-, tambem escripto piva-, por papā- com enfraquecimento de ā em ī, ā em ā, e abrandamento de p em b ou vocalisação em v; sīd(a)- por \*sisd(a)- tendo caído [ā] de sis[a]d(a)-; etc.

§ 220. Repetam-se ainda irregulares: √kṛ (kṛ), kirá; [√gṛ (gṛ) e √tṛ (tṛ) da linguagem vedica, pertencem na classica á 1.ª el. e ali já tinham bases como se fossem raizes em -ir, e √gṛ conservou ainda na linguagem posterior girá-]; √dṛ, drijá; mṛ, mrijá (Veja-se o que fica dito em o § 150 *Obs.*). √ri, rijá- (§ 47).

§ 221. As raizes dadas como da 1.ª classe terminadas em diphthongos são verdadeiramente da 4.ª, terminadas, umas em ā, outras em ā (*Cf.* § 164). Assim: gájati não é 3.ª s. pr. P. √gæ, mas da √gā; dhájati não é 3.ª s. pr. P. √dhe, mas da √dhā; etc. A suffixação de ja, o enfraquecimento de ā em ī e suff. de j em certas formações (*ex.*: p. p. p. gītā e aoristicas, §§ 253 a, 312 a), levou os Hindús a suporem estas raizes em diphthongo, e os verbos, formados d'ellas, da 1.ª classe.

**B—Tempos geraes**

§ 222. Como fica dito (§ 133) não ha mais a distinguir conjugações nem classes. A morphologia, de cada um dos tempos do verbo sãoskritico, que vamos agora estudar, é commum a todos os verbos, qualquer que seja a raiz d'entre as consideradas primárias. E por isto conservaremos a denominação de tempos geraes.

§ 223. As raizes consideradas pelos Hindús como terminadas em e, æ, o (§ 221), mostram em todos os tempos geraes o seu ā originario, e

a) São igualmente consideradas, para todos os effeitos de conjugação seendária (cansaes, etc.), como terminadas originariamente em ā. Damol-as em -ā.

§ 224. As raizes √mi «assentar, estabelecer, lançar», √mī «diminuir, destruir», √dī «perecer», e ainda, facultativamente, √lī naquellas circumstancias em que teriam de ser gunisadas ou vriddhisadas, na conjugação, em vez de guna ou vriddhi, apresentam como sua a vogal ā.

**Aoristo**

§ 225. Raras vezes empregado e quasi equivalente ao imperfeito e perfeito, na linguagem classica, é o preterito historico em a narração, mas não proprio da linguagem do narrador.

a) Dividimos o aoristo em: I. aoristo simples, com duas fórmas; II. aoristo reduplicado, com uma só forma; III. aoristo sibilante, com quatro fórmas. Em todos tres, as flexões são as já conhecidas do imperfeito, e em todos existe igualmente o augmento e sobre este o accento udatta.

**Aoristo simples; duas fórmas**

§ 226. 1.<sup>a</sup> forma. *Aoristo radical*; só P. (Cf. §§ 253 a, 274 Obs.). À raiz, precedida do augmento a-, juntam-se as flexões do imperfeito parasmaipada da 3.<sup>a</sup> classe (Cf. § 227 com 170 a).

§ 227. Tomam esta forma só 13 raizes das quaes 12 em ā (§ 223) sendo a outra √bhū. Assim: √gā «ir», √ghrā «cheirar»,

√khlā (kho) «cortar», √dā «dar», √dā (do) «cortar», √dā (de) «proteger», √dhā «pôr, estabelecer», √dhā (dhe) «chupar, absorver», √pā «beber», √bhū «ser», √śā (šo) «aguçar», √sā (so) «acabar» e √sthā «estar».

a) Podem, todavia, as raizes √ghrā, √khlā, √śā, √sā, tomar a 3.<sup>a</sup> forma do aoristo sibilante (§ 266); √dhā (dhe) esta mesma 3.<sup>a</sup>, e a do aoristo reduplicado (§ 236).

b) Tomam em a voz átmanepada a 1.<sup>a</sup> forma do aoristo sibilante (§ 253 a, b) √gā, √dā (dā, de, do), √dhā «pôr», √sthā, e também √gā «ir» se precedida da preposição adhi; √bhū, gnisada e com ī intervallado, toma na voz átmanepada a 2.<sup>a</sup> forma do aoristo sibilante (§ 263).

§ 228. A √bhū forma a 3.<sup>a</sup> plural P. em -an e conserva a final ū ante vogal inserindo v, e ficando portanto bhūv-. A vogal ā das outras raizes elide-se ante a vogal inicial u da flexão da 3.<sup>a</sup> pl., -us como fica dito (§ 170 a).

§ 229. Paradigma da 1.<sup>a</sup> forma do aoristo simples ou aoristo radical.

*Typo:* a-√ + P. flexões do imperf. Conj. I, § 170 a.

Parasmaipada

	√pā			√sā		
	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	ápām	ápāva	ápāna	ásām	ásāva	ásāna
2. <sup>a</sup>	ápāh	ápātam	ápāta	ásāh	ásātam	ásāta
3. <sup>a</sup>	ápāt	ápātām	ápuk	ásāt	ásātām	ásuk

A raiz bhū faz: *Sing.* ábhūvam, ábhūh, ábhūt; *Dual* ábhūva, ábhūtam, ābhūtām; *Plural* ábhūma, ábhūta, ábhūvan.

§ 230. 2.<sup>a</sup> forma. Aoristo em -a. P. e raro A. Á raiz, precedida do augmento a-, suffixa-se ā, se termina em consoante (Cf. §§ 231-233); as flexões são as do imperfeito parasmaipada, ou ainda, posto que raras vezes, átmanepada, da conjugação II.

§ 231. A maior parte das raízes, que tomam esta fôrma, termina em consoante. O radical é enfraquecido quando o possa ser: assim as  $\sqrt{bhrās}$ ,  $\sqrt{manth}$  e outras perdem neste tempo a sua nasal media.

Observação. — Esta formação aoristica é idêntica à do imperfeito dos verbos da 6.<sup>a</sup> classe, pelo que as raízes d'esta classe não devem ter esta fôrma do aoristo, quando no tempo especial não se dê o reforçamento por nasalisação que vimos em o § 219.

Assim:  $\sqrt{lip}$ , *Rd. esp.* *limp-*; *imprf.* *ālimpam*, *alimpah*, *alimpat*, etc.; *aor.* *ālipam*, *alipah*, *alipāt*, etc.

§ 232. As 4 raízes terminadas em  $\ddot{r}$ ,  $\sqrt{r}$ ,  $\sqrt{kr}$ ,  $\sqrt{gr}$ ,  $\sqrt{sr}$  e a  $\sqrt{dṛś}$ , apresentam a fôrma primária ar d'esta vogal, ou, como ensinam os grammaticos lündús, gunisam a vogal  $\ddot{r}$ .

*Exemplos.* —  $\sqrt{dṛś}$ , *ādarśam*, etc.;  $\sqrt{sr}$ , *āsaram*.

§ 233. Mais ou menos irregulares:  $\sqrt{as}$  «lançar»,  $\sqrt{uaś}$ ,  $\sqrt{pat}$ ,  $\sqrt{radh}$ ,  $\sqrt{vak}$ ,  $\sqrt{śās}$ , tiram este aoristo dos radicaes *astha-*, *neśa-*, *papta-*, *randha-*, *voka-*, *śiśa-*, aos quaes se seguem as flexões. *Ex.*: *āstham*, *āvokam*, etc. As raízes  $\sqrt{khjā}$ ,  $\sqrt{hivā}$  (*live*), enfraquecem a sua vogal em  $\ddot{a}$ . A raiz  $\sqrt{śvi}$  eleva-a-bia mudando-a em  $\ddot{a}$ , se originariamente não fosse  $\sqrt{śvā}$ . *Ex.*: *akhjam*, etc.; *ahvam*, etc.; *āśvam*, etc.

Observação. — As fôrmas *neśa-*, *voka-* etc., são contracções das reduplicações *ānanaśat*, *āvavakat*, etc. A contracção *vok* tinha mesmo adquirido já fôros de raiz.

§ 234. Paradigma da 2.<sup>a</sup> fôrma do aoristo simples ou aoristo em -ā.

*Typo:*  $\ddot{a}$ - $\sqrt{\quad}$  +  $\ddot{a}$  + P. (e raro A.) *flexões do imprf.* (Conj. II)

$\sqrt{sik}$

Parasmaipada			Ātmanepada		
<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup> <i>āsikam</i>	<i>āsikāva</i>	<i>āsikūma</i>	<i>āsike</i>	<i>āsikāvahi</i>	<i>āsikūmahi</i>
2. <sup>a</sup> <i>āsikah</i>	<i>āsikatam</i>	<i>āsikata</i>	<i>āsikathāh</i>	<i>āsiketthām</i>	<i>āsikadhvam</i>
3. <sup>a</sup> <i>āsikat</i>	<i>āsikatām</i>	<i>āsikan</i>	<i>āsikata</i>	<i>āsiketūm</i>	<i>āsikanta</i>

### Aoristo reduplicado

§ 235. *Unica forma.* P. e A. Á raiz, reduplicada e augmentada, suffixa-se ã e juntam-se em seguida as flexões do imperfecto, tanto parasinaipada como átmanepada, da conjugação II.

§ 236. Tomam esta forma poucos verbos primarios, segundo os grammaticos hinduis, e esses são os das raizes: √kam, √drn, √sri, √sru; podendo tomar-a ainda √dhā (dhe) (§ 227 a) e √svā (švi).

a) As finais ī, ū passam a ij, uv; ã final elide-se ante ã suffixado.

§ 237. É verdadeiramente propria esta formação aoristica de verbos derivados secundarios em -aj, denominativos, causativos e os chamados da 10.<sup>a</sup> classe (V. causativos).

a) Todavia a formação reduplicada do aoristo é tirada da raiz primária, não depende da morphologia secundária.

### Reduplicação aoristica

§ 238. Alterando as leis geraes da reduplicação (§§ 155-165), dá-se *predominantemente* o facto de ser a quantidade da syllaba reduplicativa differente da quantidade da syllaba da raiz.

*Logo:* Por ser o augmento ã, o rhythmo será para as tres primeiras syllabas (a do augmento, a reduplicativa e a da raiz) em o radical reduplicado, quando a raiz começar por consoante: — — —  
ou — — —

*Mas:* É manifesta a tendencia de assentar o prolongamento na syllaba reduplicativa: — — —

§ 239. D'estes factos geraes se deduzem as seguintes regras particulares:

1.<sup>a</sup> Fica longa a vogal da syllaba reduplicativa toda vez que a vogal breve da raiz não seja longa por posição. Teremos pois: — — —

2.<sup>a</sup> Fica breve a vogal da syllaba reduplicativa toda vez que fique longa a vogal da raiz, longa por natureza ou por posição (Cf. § 242). Teremos pois: — — —

Observações. — I. É evidente que, se a raiz começar por grupo de consoantes, a vogal da syllaba reduplicativa, como precedente que é d'este grupo de consoantes, fica longa por posição. E isto hasta, se ella dever ser longa, sem termos de lhe mudar a sua natureza de breve. — II. É evidente tambem que o rhythmo  $\sim \text{—}$ , ou  $\text{—} \sim$ , das syllabas reduplicativa, e radical não se póde dar quando a raiz começar e terminar por grupo de consoantes. Nestas circumstancias as duas syllabas ficam ambas longas por posição.

§ 240. Á quantidade da syllaba longa reduplicativa anda conjuncto o facto do enfraquecimento em  $\bar{i}$ , nesta mesma syllaba, da vogal  $\tilde{a}$ ,  $\tilde{r}$  ( $\tilde{r}$ ),  $\tilde{l}$  (a unica raiz é  $\sqrt{k\tilde{l}p}$ , de raro emprego), da raiz.

a) Nas circumstancias I do § 239 o enfraquecimento será em  $\bar{i}$ .

§ 241. Á quantidade da syllaba breve reduplicativa, nas circumstancias da 2.<sup>a</sup> regra do § 239 não anda conjuncto o enfraquecimento: corresponde ás vogaes  $\tilde{a}$ ,  $\tilde{r}$  ( $a\tilde{r}$ ), um  $\tilde{a}$  na syllaba reduplicativa.

§ 242. Pela tendencia a assentar o prolongamento na syllaba reduplicativa, póde abreviar-se a vogal radical longa por natureza; quando sôr longa por posição, seguida de nasal, penultima consoante do grupo de consoantes finaes, póde elidir-se a nasal.

§ 243. *Exemplos da reduplicação aoristica.* Consideremos as disposições com relação á quantidade, que são tres; e em todas a relação da qualidade da vogal da syllaba reduplicativa, com a qualidade da vogal radical de que provein.

### 1.º — Quantidade $\sim \text{—} \sim$

$\sqrt{k\tilde{r}t}$ , denominativa de  $k\tilde{r}t\tilde{i}$  ( $= \sqrt{k\tilde{r}} + t\tilde{i}$ ) «louvor, fama»; 3.<sup>a</sup> s. aor. P.  $\acute{a}k\tilde{i}k\tilde{r}t\tilde{a}t$ . Cf. 2.º

$\sqrt{d\tilde{h}r\tilde{s}}$ ; 3.<sup>a</sup> s. aor. P.  $a\tilde{d}\tilde{i}d\tilde{h}r\tilde{s}a\tilde{t}$ . Cf. *infra* 2.º

$\sqrt{p\tilde{a}l}$ , denominativa de  $p\tilde{a}l\tilde{a}$  ( $= \sqrt{p\tilde{a}} + l\tilde{a}$ ) «guarda, protector»; 3.<sup>a</sup> s. aor. P.  $\acute{a}p\tilde{i}p\tilde{a}l\tilde{a}t$ .

$\sqrt{b\tilde{n}d\tilde{h}}$ , «saber» faz na 3.<sup>a</sup> s. aor. P.  $\acute{a}b\tilde{u}d\tilde{h}a\tilde{t}$  (§ 234),  $\acute{a}b\tilde{o}d\tilde{h}\tilde{i}t$  (§ 262); *mas causativamente*, i. e., significando «informar, chamar a attenção, fazer observar», fórma a 3.<sup>a</sup> s. aor. P.  $\acute{a}b\tilde{i}h\tilde{u}d\tilde{h}a\tilde{t}$ .

√bhāṣ «fallar»; 3.<sup>a</sup> s. aor. A. ābhāṣiṣṭa (§ 262); *mas causativamente*, «fazer fallar, dar motivo a que algem falle», 3.<sup>a</sup> s. aor. P. ābībhaṣat. *Cf. infra* 2.<sup>o</sup>

√bhrāḡ; *causativamente*, 3.<sup>a</sup> s. aor. P. abibhraḡat. *Cf. infra* 3.<sup>o</sup>.

√śvi «intumescer, crescer»; 3.<sup>a</sup> s. aor. P. āśvajīt (§ 258). āśvat (§ 233); *mas causativamente*, «fazer intumescer, fazer prosperar», 3.<sup>a</sup> s. aor. P. āśiśvijat; etc.

√sādh; 3.<sup>a</sup> aor. P. asīśadhat.

√sjand; *causativamente* asiśjadat. *Cf. √skand*, 3.<sup>o</sup>

## 2.<sup>o</sup> — Quantidade — — —

√kṛt; 3.<sup>a</sup> s. aor. P. akikīrtat. *Cf.* 1.<sup>o</sup>

√dhrṣ; *causativamente*, 3.<sup>a</sup> s. aor. P. ādadharṣat. *Cf.* 1.<sup>o</sup>

√bhāṣ; *causativamente*, 3.<sup>a</sup> s. aor. P. ābabhāṣat. *Cf.* 1.<sup>o</sup>

√rakṣ «proteger»; *causativamente*, 3.<sup>a</sup> s. aor. P. ārarakṣat.

√lok, denominativa de loka «vista, acto de ver, o que se vê»; 3.<sup>a</sup> s. aor. P. ānlukat.

## 3.<sup>o</sup> — Quantidade — — —

√bhrāḡ; *causativamente*, 3.<sup>a</sup> s. aor. P. ābabhrāḡat. *Cf.* 1.<sup>o</sup>

√skand «ascender»; *causativamente*, 3.<sup>a</sup> s. aor. P. āka-skandat. *Cf. √sjand*, 1.<sup>o</sup>

§ 244. Póde a raiz começar por vogal. Os exemplos são raríssimos. A reduplicação faz-se de modo semelhante á da base desiderativa. Reduplica-se a raiz inteira: com a aspirada mudada em não aspirada na syllaba reduplicativa, elidindo-se a consoante sibilante, ultima no grupo de consoantes suas; enfraquece-se em ĩ qualquer vogal radical. Assim: √aś, ā + (aś-īś)-at = āśiśat, 3.<sup>a</sup> s. aor. P.; √edh, ā + (ed-idh)-at = iēdidhat, 3.<sup>a</sup> s. aor. P. √īkṣ, iēkikṣat: √indh, iēndidhat.



## § 245. Paradigmas do aoristo reduplicado.

*Typo:* á-red. √ + ã + P. A. flexões imperf. (Conj. II)

√śri

## Parasmaipada

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	áśisrijam	áśisrijāva	áśisrijāma
2. <sup>a</sup>	áśisrijah	áśisrijatam	áśisrijata
3. <sup>a</sup>	áśisrijat	áśisrijatām	áśisrijan

## Ātmanepada

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	áśisrije	áśisrijāvahi	áśisrijāmahi
2. <sup>a</sup>	áśisrijathāh	áśisrijethām	áśisrijadhvam
3. <sup>a</sup>	áśisrijata	áśisrijetām	áśisrijanta

Da √gan será: P. *sing.* ágīghanam, ágīghanah, etc.; *dual* ágīghanāva, ágīghanatam, etc.; *plur.* ágīghanāma, ágīghanata, etc. A. *sing.* ágīghane, etc.; *dual* ágīghanāvahi, etc.; *plur.* ágīghanāmahi, etc.

## Aoristo sibilante; quatro fórmās

§ 246. 1.<sup>a</sup> fôrma. Aoristo em -s. P. e A. A raiz modificada como diremos (§§ 250, 251), precedida do augmento á-, sobre o qual cae o accento, suffixa-se um s (Cf. a morphologia do futuro indef. e da base desiderativa); a este radical juntam-se as flexões do imperfeito, parasmaipada ou ātmanepada, dos verbos da 3.<sup>a</sup> classe.

a) É evidente a impossibilidade da junção do s suffixando e da flexão -s (-h) da 2.<sup>a</sup> pessoa do *sing.* parasm., bem como da flexão -t da 3.<sup>a</sup> pessoa do *sing.* parasm. Pelo que se intervalla ī antes d'estas 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoas.

b) Na 2.<sup>a</sup> pessoa do plural ātmanepada não se encontra o suffixo s que parece, porem, ter existido (§ 248).

§ 247. As terminações são pois:

	Parasmaipada			Ātmanepada		
	Sing.	Dual	Plural	Sing.	Dual	Plural
1. <sup>a</sup>	sam	sva	sma	si	svali	smali
2. <sup>a</sup>	sīs	stam	sta	stbās	sāthām	dhvam
3. <sup>a</sup>	sīt	stām	sus	sta	sātām	sata

§ 248. A flexão -dhvam passa a -ḍhvam ante ḍ, r, e ante qualquer vogal radical, monophthongo ou diphthongo, excepto ā. Este ultimo facto mostra que em um certo periodo a sibilante caennalisada existiu na fórma -ṣḍhvam, ou, por assimilação, -ḍḍhvam (Cf. § 257).

√kr̥ faz akr̥ḍhvam; e √ki, akēḍhvam.

§ 249. O suffixo s tendia a desaparecer em todo grupo de consoantes nestas terminações, por necessidade de evitar tantas consoantes, quer elle fosse quer não assimilado. Não se encontra mais, como vimos já, ante -dhvam; elide-se ante t, th das outras flexões, quando a final da raiz permanecer vogal breve (Cf. § 253, a, b), ou for consoante, excepto n, m, r. A nasal, converte-se em anusvara ante s suffixado.

§ 250. Na voz parasmaipada a vogal radical, quer média quer final, é sempre vriddhisada; mas ār vriddhi de ĩ penultimo da raiz muda-se em rā, sendo de rigor em √dṛṣ, √sṛḡ.

§ 251. Na voz ātmanepada a vogal final radical ī, ū é gunitada. Qualquer outra vogal fica nesta voz inalterada; mas r (ṛ) final mudar-se-ha, segundo os grammaticos, como se diz em o § 52.

§ 252. Exemplos dos §§ 249-251:

√kr̥ «fazer»: 2.<sup>a</sup> d. P. ākārṣtam, 2.<sup>a</sup> s. A. ākr̥thāh.

√kr̥(ṛ): 3.<sup>a</sup> s. A. ākīrṣṭa.

√kṣip: 2.<sup>a</sup> d. P. ākṣeptam, 2.<sup>a</sup> s. A. ākṣipthāh.

√gā «ir»: 3.<sup>a</sup> s. A. āgāsta.

√nī «guiar»: 2.<sup>a</sup> d. P. ānāṣtam, 2.<sup>a</sup> s. A. āneṣthāh.

√pak: 3.<sup>a</sup> s. P. āpākṣīt.

√man: 2.<sup>a</sup> s. A. āmāsthāh.

√sṛḡ: 3.<sup>a</sup> s. P. āsrākṣīt, 3.<sup>a</sup> s. A. āsr̥kta.

§ 253. Tomam esta fôrma aorística quasi todas as raizes terminadas em vogal, e algumas em consoante (Cf. §§ 227 b, 231, 263, 273).

a) As raizes terminadas em ā (ā, e, æ, o), mencionadas já em o § 227, tomam esta fôrma aorística na voz átmanepada, e enfraquecem a sua vogal em ī (adhigā em ī), obedecendo então ao § 249 e não ao § 251 por não ser ī a sua vogal originaria. E portanto:

b) Devemos dizer, que a 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoas do singular átmanepada do aoristo formado das raizes em vogal breve, originaria ou por enfraquecimento, não pertencem a esta formação em -s, mas à do aoristo radical. É excepção adhigā, °agīsthāh, etc.

Exemplos.—De √dhā e √sthā: ádhita, ásthita, ou ádhāt, ásthāt. E mais os dados em o § 252 respectivamente.

§ 254. Paradigmas da 1.<sup>a</sup> fôrma do aoristo sibilante ou aoristo em -s.

Typo: á-√ + s + P. A. fl. imprf. dos verbos de 3.<sup>a</sup> cl.

1.<sup>o</sup> Paradigma: De raizes terminadas em consoante.

√(t)nd «bater»

√dṛś «ver»

Par., ṛ em rā; outra vogal vriddhāsada. Átm., vogal inalterada.

	Parasmaipada		Átmanepada	
Singular	1. <sup>a</sup>	átotsam    ádrākṣam	átutsi	ádṛkṣi
	2. <sup>a</sup>	átotsīh    ádrākṣīh	átutthāh	ádṛṣṭhāh
	3. <sup>a</sup>	átotsīt    ádrākṣīt	átutta	ádṛṣṭa
Dual	1. <sup>a</sup>	átotsva    ádrākṣva	átutsvahi	ádṛkṣvali
	2. <sup>a</sup>	átottam    ádrāṣṭam	átutsāthām	ádṛkṣāthām
	3. <sup>a</sup>	átottām    ádrāṣṭām	átutsātām	ádṛkṣātām
Plural	1. <sup>a</sup>	átotsma    ádrākṣma	átutsmahi	ádṛkṣmahi
	2. <sup>a</sup>	átotta    ádrāṣṭa	atuddhvam	ádṛḍḍhvam
	3. <sup>a</sup>	átotsuh    ádrākṣuh	atutsata	ádṛkṣata

Similhanamente á  $\sqrt{tud}$ ,  $\sqrt{dah}$ : P. ádhākṣam, etc.; adhākṣva, ádagdham, etc.; A. adhakṣi, ádagdhāh, etc.; ádhakṣvahi, etc.; ádhakṣmahi, ádhagdhvam, etc. (Recordem-se as leis da phonologia, §§ 29 b, c; 32; 54; 63: 65 a, c).

2.º Paradigma: De raizes terminadas em vogal.

a) — Em ā (§ 253 a) enfraquecida em ī. Átmanepada só.

$\sqrt{dā}$  (Átmanepada)

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	ádiṣi	ádiṣvahi	ádiṣmahi
2. <sup>a</sup>	—	ádiṣāthām	ádiḍhvam
3. <sup>a</sup>	—	ádiṣātām	ádiṣata

A 2.<sup>a</sup> pessoa e a 3.<sup>a</sup> seriam ádíthāh, ádita, formações do aoristo radical átmanepada como fica dito em o § 253 b.

b) — Em ī, ñ, vriddhisadas na voz parasmaipada, gunisadas na átmanepada.

$\sqrt{nī}$

	Parasmaipada			Átmanepada		
	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	ánaṣam	ánaṣva	ánaṣma	áneṣi	áneṣvahi	áneṣmahi
2. <sup>a</sup>	ánaṣīh	ánaṣtam	ánaṣta	áneṣthāh	áneṣāthām	áneḍhvam
3. <sup>a</sup>	ánaṣīt	ánaṣtām	ánaṣuh	áneṣta	áneṣātāu	áneṣata

c) — Em ṣ vriddhisada na voz parasmaipada, inalterada na átmanepada.

$\sqrt{kṣ}$

	Parasmaipada			Átmanepada		
	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	ákārṣam	ákārṣva	ákārṣma	ákṛṣi	ákṛṣvahi	ákṛṣmahi
2. <sup>a</sup>	ákārṣīh	ákārṣtam	ákārṣta	ákṛthāh	ákṛṣāthām	ákṛḍhvam
3. <sup>a</sup>	ákārṣīt	ákārṣtām	ákārṣuh	ákṛta	ákṛṣātām	ákṛṣata

d) — Em ṛ(st̄), na voz átmanepada. (Cf. § 262).

√stṛ (st̄) (Átmanepada)

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	ástīrṣi	ástīrṣvahi	ástīrṣmahi
2. <sup>a</sup>	ástīrṣthāh	ástīrṣāthām	ástīrṣdhvam
3. <sup>a</sup>	ástīrṣta	ástīrṣātām	ástīrṣata

§ 255. 2.<sup>a</sup> fôrma. Aoristo em -iṣ. P. e A. Praticamente, pôde dizer-se que: se suffixa a syllaba iṣ (Cf. § 263) á raiz precedida do augmento á-, juntando-se depois ao radical, elevado como se diz em os §§ 258-261, as flexões do imperfeito, tanto parasmaipada como átmanepada, dos verbos da 3.<sup>a</sup> classe.

a) Por necessidade de evitar aglomeração de consoantes em o fim do vocabulo (Cf. § 246 a), cac, ante as flexões da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoa do sing. parasmaipada, ṣ da syllaba iṣ e por compensação alonga-se ī inicial d'esta naquellas 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoas.

b) Na 2.<sup>a</sup> pessoa do plural átmanepada, elide-se, como na 1.<sup>a</sup> fôrma, s da syllaba suffixanda; d'ella, porem, não ha necessidade de se alongar ī, como acima, porque fica longo por posição.

§ 256. As terminações são, pois:

	Parasmaipada			Átmanepada		
	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	iṣam	iṣva	iṣma	iṣi	iṣvahi	iṣmahi
2. <sup>a</sup>	īs	iṣtam	iṣta	iṣthās	iṣāthām	idhvam
3. <sup>a</sup>	īt	iṣtām	iṣus	iṣta	iṣātām	iṣata

§ 257. A terminação idhvam passa a iḍhvam á similitude do § 248, mesmo depois da queda de ṣ da fôrma -iṣḍhvam, ou ḍ da assimilação -iḍḍhvam. Mas alguns grammaticos permitem ambas as fôrmas: idhvam, ou iḍhvam.

§ 258. A vogal final da raiz é vriddhisada na voz parasmaipada (√śvi «intumescer», gunisa-se); e gunisada na átmanepada.

§ 259. A vogal média ou inicial da raiz é gunisada sempre que seja possível, tanto na voz parasmaipada como na voz átmanepada.

§ 260. Em algumas raizes terminadas em uma só consoante com *ã* medio, pôde este ser alongado na voz *parasmaipada*.

*Exemplo.*—*√vad*, *ávãdiṣam*; mas *ávadiṣi*.

§ 261. Nas raizes terminadas em *ĩ* (*ĩ*), o *ĩ* intervallado pôde alongar-se na voz *átmanepada*.

§ 262. Paradigmas da 2.<sup>a</sup> fórma do aoristo sibilante, ou aoristo em *-iṣ*.

*Typo:* *á-√ + iṣ + P. A. fl. do imprf.* (3.<sup>a</sup> classe)

		<i>√lū</i>	<i>√stṛ(ĩ)</i>	<i>√b u d h</i>	
		Parasmaipada			
<i>Sing.</i>	{	1. <sup>a</sup>	<i>álāviṣam</i>	<i>ástāriṣam</i>	<i>ábodhiṣam</i>
		2. <sup>a</sup>	<i>álāvīh</i>	<i>ástārīh</i>	<i>ábodhīh</i>
		3. <sup>a</sup>	<i>álāvīt</i>	<i>ástārīt</i>	<i>ábodhīt</i>
<i>Dual</i>	{	1. <sup>a</sup>	<i>álāviṣva</i>	<i>ástāriṣva</i>	<i>ábodhiṣva</i>
		2. <sup>a</sup>	<i>álāviṣtam</i>	<i>ástāriṣtam</i>	<i>ábodhiṣtam</i>
		3. <sup>a</sup>	<i>álāviṣtām</i>	<i>ástāriṣtām</i>	<i>ábodhiṣtām</i>
<i>Plural</i>	{	1. <sup>a</sup>	<i>álāviṣma</i>	<i>ástāriṣma</i>	<i>ábodhiṣma</i>
		2. <sup>a</sup>	<i>álāviṣta</i>	<i>ástāriṣta</i>	<i>ábodhiṣta</i>
		3. <sup>a</sup>	<i>álāviṣuh</i>	<i>ástāriṣuh</i>	<i>ábodhiṣuh</i>
		Átmanepada			
<i>Sing.</i>	{	1. <sup>a</sup>	<i>álaviṣi</i>	<i>ástāriṣi</i>	<i>ábodhiṣi</i>
		2. <sup>a</sup>	<i>álaviṣthāh</i>	<i>ástāriṣthāh</i>	<i>ábodhiṣthāh</i>
		3. <sup>a</sup>	<i>álaviṣta</i>	<i>ástāriṣta</i>	<i>ábodhiṣta</i>
<i>Dual</i>	{	1. <sup>a</sup>	<i>álaviṣvahi</i>	<i>ástāriṣvahi</i>	<i>ábodhiṣvahi</i>
		2. <sup>a</sup>	<i>álaviṣāthām</i>	<i>ástāriṣāthām</i>	<i>ábodhiṣāthām</i>
		3. <sup>a</sup>	<i>álaviṣātām</i>	<i>ástāriṣātām</i>	<i>ábodhiṣātām</i>
<i>Plural</i>	{	1. <sup>a</sup>	<i>álaviṣmahi</i>	<i>ástāriṣmahi</i>	<i>ábodhiṣmahi</i>
		2. <sup>a</sup>	{ <i>álaviḍhvam</i> <i>ou</i> <i>ṛidhvam</i>	{ <i>ástāriḍhvam</i> <i>ou</i> <i>ṛidhvam</i>	{ <i>ábodhiḍhvam</i> <i>ou</i> <i>ṛidhvam</i>
		3. <sup>a</sup>	<i>álaviṣata</i>	<i>ástāriṣata</i>	<i>ábodhiṣata</i>

§ 263. Esta formação aorística é, propriamente, a formação do aoristo em -s adaptada a verbos que intervallam ī. Muitas raízes, porém, formam o aoristo em -s, ou em -iṣ arbitrariamente. Das raízes terminadas em vogal, as raízes em ā tomam só a formação em -s, ou a formação em -siṣ (§§ 253 a, 266).

a) Em geral a formação em -iṣ na voz parasmaipada exclue para a raiz que a tomar, a formação na voz átuānēpada.

§ 264. 3.<sup>a</sup> forma. Aoristo em -siṣ. P. Tira-se da 2.<sup>a</sup> forma a cujas terminações se prefixa ainda um s.

§ 265. As terminações, são, pois:

Parasmaipada

	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	siṣam	siṣva	siṣma
2. <sup>a</sup>	sīs	siṣtam	siṣta
3. <sup>a</sup>	sīt	siṣtām	siṣus

§ 266. Esta forma é só usada na voz parasmaipada: para verbos (*Cf.* § 227 a) cujas raízes terminam em ā (ā, e, æ, o), e para os verbos das raízes √nam, √jam, √ram; bem como, mudando ī em ā, para os das raízes √mi «lançar; estabelecer», √mī «destruir», e ainda facultivamente, para o da √lī, por tomar esta raiz algumas vezes a 1.<sup>a</sup> forma do aoristo sibilante (§ 268).

§ 267. As raízes que formam este aoristo seguem, quando usadas na voz átuānēpada, a formação do aoristo em -s (§§ 253 a, 254 a, b).

§ 268. Paradigmas da 3.<sup>a</sup> forma do aoristo sibilante, ou aoristo em -siṣ.

*Typo:* ā-√ + siṣ + P. fl. do imprf. (3.<sup>a</sup> classe)

√jā

√gæ

√nam

Só Parasmaipada

<i>Sing.</i>	1. <sup>a</sup>	ājāsiṣam	āgāsiṣam	ānāsiṣam
	2. <sup>a</sup>	ājāsīh	āgāsīh	ānāsīh
	3. <sup>a</sup>	ājāsīt	āgāsīt	ānāsīt

<i>Dual</i>	}	1. <sup>a</sup>	ájāsiṣva	ágāsiṣva	ánāsiṣva
		2. <sup>a</sup>	ájāsiṣtam	ágāsiṣtam	ánāsiṣtam
		3. <sup>a</sup>	ájāsiṣtām	ágāsiṣtām	ánāsiṣtām
<i>Plural</i>	}	1. <sup>a</sup>	ájāsiṣma	ágāsiṣma	ánāsiṣma
		2. <sup>a</sup>	ájāsiṣta	ágāsiṣta	ánāsiṣta
		3. <sup>a</sup>	ájāsiṣuh	ágāsiṣuh	ánāsiṣuh

Egualmente será para  $\sqrt{mi}$ : *ánāsiṣam*, *ánāsiḥ*, *ámā-sīt*; *ámāsiṣva*, *ámāsiṣtam*, *ámāsiṣtām*; etc.; e para  $\sqrt{li}$ : *álāsīt* ou *alæṣīt* (§ 250), por exemplo, em a 3.<sup>a</sup> s.

§ 269. 4.<sup>a</sup> forma. Aoristo em -sa. P. e A. Á raiz precedida do augmento á-, sobre o qual cae o accento, suffixa-se a syllaba sa, e ao radical assim formado juntam-se as flexões tanto parasmaipada como átmanepada, do imperfeito como dizemos em o § 270.

§ 270. Ha boas razões para conjecturarmos que este aoristo é uma formação artificial combinada do aoristo simples em -a com a do aoristo sibilante em -s.

Nas terminações nota-se ainda a oscillação entre as do imperfeito da Conj. I e as do imperfeito da Conj. II, tendo o uso dos grammaticos dado a preferencia ás terminações da Conj. I para a 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoas do dual átmanepada, e ás da Conj. II para as outras pessoas em ambas as vozes.

A 1.<sup>a</sup> pessoa do singular átmanepada é segundo os grammaticos em -si, não -se, como se fosse o aoristo em -s de que algumas raizes apresentam outras fórmulas além d'esta da 1.<sup>a</sup> pessoa (§ 274).

§ 271. As terminações são, pois:

	Parasmaipada			Átmanepada		
	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	saṁ	sāva	sāma	(si)	sāvahi	sāmahi
2. <sup>a</sup>	sas	satam	sata	sathās	sāthām	sadhvam
3. <sup>a</sup>	sat	satām	san	sata	sātām	santa



§ 272. Paradigmas da 4.<sup>a</sup> fôrma do aoristo sibilante, ou aoristo em -sa.

*Typo: à-√ + sa + P. A. fl. do imprf.*

(deficiente da 1.<sup>a</sup> s. A.; 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> d. A., Conj. I; restantes, Conj. II)

1.<sup>o</sup> — *Final sibilante* — √ di ś

Parasmaipada

	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	ádikṣam	ádikṣāva	ádikṣāma
2. <sup>a</sup>	ádikṣah	ádikṣatam	ádikṣata
3. <sup>a</sup>	ádikṣat	ádikṣatām	ádikṣan

Ātmanepada

	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	(ádikṣi)	ádikṣāvahi	ádikṣāmahi
2. <sup>a</sup>	ádikṣathāh	ádikṣāthām	ádikṣadhvam
3. <sup>a</sup>	ádikṣata	ádikṣātām	ádikṣanta

2.<sup>o</sup> — *Final aspirante* — √ di h (Cf. 274)

Parasmaipada

	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	ádhiṣam	ádhiṣāva	ádhiṣāma
2. <sup>a</sup>	ádhiṣah	ádhiṣatam	ádhiṣata
3. <sup>a</sup>	ádhiṣat	ádhiṣatām	ádhiṣan

Ātmanepada

	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	(ádhiṣi)	ádhiṣāvahi	ádhiṣāmahi
2. <sup>a</sup>	ádhiṣathāh	ádhiṣāthām	ádhiṣadhvam
3. <sup>a</sup>	ádhiṣata	ádhiṣātām	ádhiṣanta

§ 273. Esta fórma é peculiar de raizes terminadas em sibilante ś, ṣ, ou na aspirante h que todas passam a k em frente de sa, e se combinam em kṣa (§§ 62, 65 e 32, 63); a vogal média é uma das ī, ū, ṛ, que todas permanecem inalteradas.

§ 274. Podem tomar, na voz átmanepada, em algumas pessoas, a fórma do aoristo em -s as raizes: √guh, √dih, √duh, √lih; a que nos referimos em o § 270.

*Exemplos.*—A √guh segue em a voz parasmaipada a √dih (§ 272, 2.º); assim: āghukṣam, āghukṣah, āghukṣat, etc. Mas em a voz átmanepada conjugar-se-lia: em o *Sing.*, āghukṣi, āghukṣathāh ou āgūḍhāh (§ 65), āghukṣata ou āgūḍha (§ 65); em o *Dual*, āghukṣāvahi ou āguhvali, āghukṣāthām, āghukṣātām; em o *Plural*, āghukṣāmahi, āghukṣadhvam ou āghūḍhvam (§ 65), āghukṣanta.

*Observação.*—São totalmente do aoristo em -s as formações āgūḍhāh 2.ª s., āgūḍha 3.ª s., āghūḍhvam 2.ª pl., como é evidente se combinarmos os §§ 249 e 65; é do aoristo radical átmanepada āguhvali, a despeito do § 226.

### Preterito

§ 275. A morphologia do preterito perfeito faz-se propriamente por uma só maneira: pelo processo de reduplicação (§§ 155-165, 279, 280). Algumas raizes, porem, não formam o preterito por este processo e expressam a ideia de uma acção, ou estado passado, por composição, de que trataremos adiante.

### Preterito reduplicado

§ 276. O preterito reduplicado é proprio dos verbos de formação primaria, e portanto só de raizes monosyllabicas:

1.º Das que principiam por consoante; exceptuando-se as raizes √kās, √daj, A. e ainda, facultativamente, √bhī, √bhṛ, √hn, √hrī. (*Cf.* § 287 sobre √vid).

2.º Das que principiam por vogal: a) ā; exceptuando-se √aj,

√ās, A. «estar assentado»; b) ī, ū, ǣ, quando estas vogaes sejam breves tambem por posição, exceptuando-se √uṣ que póde, facultativamente, formar preterito periplurastico.

Observações.—I. A denominada raiz, √ūrṇu (*Rd.* da √ūr [= vr]) «cobrir», todavia, fórma o seu preterito, segundo os grammaticos, da base ūrṇunu-: *Sing.* (§ 281, II), 1.<sup>a</sup> ūrṇunāva, 2.<sup>a</sup> ūrṇunavitha ou ūrṇunuvitha, 3.<sup>a</sup> ūrṇunāva; *Dual*, 1.<sup>a</sup> ūrṇunuviva, etc.; as raizes √ġāḡḡ (*redupl. int. de* √ḡḡ), √daridrā (*redupl. int. de* √drā), podem formar o preterito por este processo de reduplicação ou pelo de composição. II. A √ḡkkh é considerada como sendo arkkh na formação do seu preterito (§ 159).

§ 277. As terminações do preterito reduplicado, deduzidas praticamente, são:

## Parasmaipada

	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	a	(i)va	(i)ma
2. <sup>a</sup>	(i)tha	athus	a
3. <sup>a</sup>	a	atus	us

## Ātmanepada

	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	e	(i)vah	(i)mah
2. <sup>a</sup>	iṣe ou se	āthe	(i)dhve ou (i)dhve
3. <sup>a</sup>	e	āte	ire

Observações.—I. A vogal ī, inicial em algumas d'estas terminações, é intervallada como vimos em o aoristo, e se encontra em o futuro e outras formações. Fechámos em ( ) ī ante aquellas terminações junto das quaes não se intervalla sempre. II. A mudança de dhve em ḍhve dá-se com rigor em conformidade do § 55, e toda vez que a raiz for uma das oito mencionadas em o § 278 a; optativamente noutras circumstancias.

§ 278. A intervallação da vogal i em certas fórmas grammaticaes é um dos grandes escollios em sãoskrito. Para o preterito diremos que ī intervallado é tão commum que faz por assim dizer parte da flexão. Todavia:

a) A vogal *ī* intervalla-se facultativamente em certos verbos, encontrando-se sempre ante a flexão *-re*; não se intervalla nos verbos de  $\sqrt{kr}$  «fazer»,  $\sqrt{drn}$  «correr»,  $\sqrt{bhṛ}$ ,  $\sqrt{vr}$ ,  $\sqrt{śru}$  «ouvir»,  $\sqrt{sṛ}$ ,  $\sqrt{stu}$ ,  $\sqrt{sru}$ , senão ante esta mesma flexão.

*Exemplos.*— $\sqrt{kr}$ : *kakāra* (§ 281, II), *kakṛmā*, *kakṛiré*;  $\sqrt{sru}$ : *śuśrāva*, *śuśrōtha*, *śuśrumā*, *śuśruviré*.

*Observação.*—Quando  $\sqrt{kr}$  entrar na forma mais primordial *skar* intervalla-se *ī*. Assim de *sam* +  $\sqrt{skar}$  = *sāskar*, *sañkaskaritha*, *sañkaskariva*, etc. É permitido ainda de  $\sqrt{vr}$ , *vavaritha*, etc.

b) A intervallada *ī* ante *-tha*, flexão da 2.<sup>a</sup> s. P., é menos constante do que ante as outras flexões consonanticas.

c) Ante o *ī* de ligação, como ante outra vogal inicial de terminação, cae a vogal *ā* (§ 223) final radical (*Cf.* § 281, IV).

*Exemplos.*— $\sqrt{dā}$ , *dadivā*, *dadāthuh*;  $\sqrt{dhā}$ , *dadhātha*, ou *dadhithā* (§ 280 *Obs.*);  $\sqrt{gā}$  (*gæ*), *ḡagivā*, *ḡagimā*, *ḡagā* (2.<sup>a</sup> pl. *cf.* § 281, IV), *ḡagūh*.

§ 279. Dentre as terminações são fortes, accentuadas (§ 138) as da voz átmanepada, mas da voz parasmaipada só as do dual e plural. São fracas, não accentuadas, as das tres pessoas do sing. parasm. excepto a da 2.<sup>a</sup> nas condições do § 280 *Obs.*

§ 280. O udātta accentua a vogal radical ou a primeira vogal (não *ī* intervallado) terminal.

*Observação.*—Dada a intervallação de *ī* junto da flexão *-tha*, a accentuação desloca-se, em certos casos; e é mesmo considerada arbitraria. Devemos, porem, estabelecer que a deslocação só póde dar-se a favor da vogal terminal, correspondendo então, em virtude da deslocação do accento, á flexão accentuada, radical fraco.

*Exemplos.*— $\sqrt{viḡ}$ , *vivóga*, *viviḡithā* em lugar de *vivéḡitha*, etc.;  $\sqrt{jā}$ , *jajātha* ou *jajithā* (§ 278 c), cujos radicacs são fracos quando se intervalle *ī*. Mas  $\sqrt{jaḡ}$ , cujo *ā* não póde ser gñisado (*Cf.* § 281 com § 46), forma, em a 2.<sup>a</sup> pessoa sing. P., *ijāṣṭha* (§§ 282 II, e 29 a) ou *ijāḡitha* porque não houve aqui enfraquecimento radical;  $\sqrt{i}$ , 2.<sup>a</sup> s. P. *ije* (§ 281, II, *Obs.*) + *itha* = *ijajitha*, que, por ter o radical forte, accentuaremos *ijājitha*.

§ 281. O facto do accento recair sobre a vogal radical, nas tres pessoas sing. parasm. (Cf. § 280 *Obs.*), reforça essa vogal:

I. Gunisando-a, em todas as tres pessoas, quando for possivel, (§ 46), sendo média.

*Exemplos.* — √bhid, bibhêda; √tud, tutôditha. Mas √nind, ninínda; √añg, ānañga (§ 159 a).

II. Vriddhisando-a, ou gunisando-a, na 1.<sup>a</sup> pessoa, gunisando-a na 2.<sup>a</sup>, e vriddhisando-a na 3.<sup>a</sup>, quando ella for final.

*Exemplos.* — √kr̥, kakāra 1.<sup>a</sup> s., kakārtha 2.<sup>a</sup> s., kakāra 3.<sup>a</sup> s.; √nī, nināja 1.<sup>a</sup> s., ninētha ou ninājitha 2.<sup>a</sup> s., nināja 3.<sup>a</sup> s.

*Observação.* — Se a vogal inicial da raiz for ī, ã seguida de nna só consoante (§ 276 2.<sup>o</sup>), e por consequencia a propria √i, a syllaba reduplicativa nas fórmulas fortes, por conservar a sua independencia, obedecerá á generalidade do § 47.

*Exemplos.* — √i P.: 1.<sup>a</sup> s. ije + a = ijája, 2.<sup>a</sup> s. ije + tha = ijētha (tambem ijājitha), 3.<sup>a</sup> s. ijæ + a = ijāja; √uṣ P.: s. uvōsa; etc. Mas nas fórmulas fracas serão ījivá, ījāthuh, ījātuh, etc; uṣivá, etc.

III. Vriddhisando-a facultativamente na 1.<sup>a</sup> pessoa, vriddhisando-a sempre na 3.<sup>a</sup> quando ella for ã seguido de nna só consoante.

*Exemplos.* — √pak̥, papāka 1.<sup>a</sup> s., papáktha 2.<sup>a</sup> s. (Cf. § 282 *Ex.*) papāka 3.<sup>a</sup> s.; √han, gaghāna, gaghánitha, gaghāna.

IV. Transformando-a por elevação, quando ella for ã final (§ 223), na 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoa, coalescendo ā com as flexões d'estas em a.

*Observação.* — O udatta fica, pois, por effeito da coalescencia da vogal radical accentuada com a de flexão átona da 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoa do sing. do pret. red., na ultima syllaba d'estas fórmulas verbaes.

*Exemplos.* — √dhā, dadhá, dadhātha ou dadhitá (§ 278 c), dadhá; √gæ, gagá, gagātha ou gagithá, gagá.

§ 282. O facto da accentuação se dar nas terminações, que por isso são fortes, leva o enfraquecimento a certas raizes nessas pessoas e vozes respectivas (Cf. § 280 *Obs.*):

I. Sempre que a vogal radical seja ã, média, seguida de uma só consoante e precedida de consoante que não esteja sujeita ao

samprasāraṇa (§ 165) nem seja uma das que pelas leis da reduplicação deva ser alterada (gnttural, aspirada ou h), a syllaba reduplicativa e a syllaba radical coalescem, contractas em uma só constituida pela consoante radical inicial seguida da vogal *e*.

*Exemplos.* — √pak: Par. *Sing.*, papāka, papāktha ou pekithā (§ 280 *Obs.*), papāka; *Dual* pekivā, pekāthuh, pekātuh; *Plural* pekimā, pekā, pekūh. — *Atm. Sing.* pekē, pekiṣē, pekē; *Dual* pekivāhe, pekāthe, pekāte; *Plural* pekimāhe, pekidhvē, pekirē. Egnalmente √tan: 2.<sup>a</sup> s. P. tatāntha ou tenithā; A. tenē, teniṣē; etc.

Excepções importantes são √bhag, √phal, que, a despeito da aspirada inicial, formam as suas bases fracas bheg-, phel-, respectivamente, em vez de babhag-, paphal-. Assim bhegivā, etc.

a) Não chegaram à contracção depois da queda do ã radical as raizes dadas em o § 284, IV.

II. O enfraquecimento dá-se por samprasāraṇa no radical fraco de certas raizes cuja liquida havia já revertido à sua liquidavel na syllaba reduplicativa. Mencionam-se como principaes as raizes cuja syllaba *va* inicial é seguida de uma só consoante, e a √jaḡ «sacrificar». Outras são reputadas irregulares (V. § 284). Assim:

√	Reduplicação		Radical	
	completa	diminuida	forte	fraco (contracto)
jaḡ	jajaḡ	ijaḡ	ijaḡ	īḡ
vak	vavak	nvak	nvak	ūk
vad	vavad	nvad	uvad	ūd
vap	vavap	nvap	nvap	ūp
vaś	vavaś	uvaś	uvaś	ūs
vas	vavas	nvās	avas	ūs
vali	vavali	uvahi	uvahi	ūhi

*Observação.* — Tendo-se dado o samprasāraṇa na syllaba reduplicativa, pela queda do ã d'esta, em virtude da tensão dada pelo accento à syllaba radical, esta mesma tensão levada para a vogal terminal produz egual effeito no radical fraco, e na syllaba radical d'este dá-

se tambem a queda do ã não accentuado e o samprasārana como na syllaba reduplicativa. Por tal motivo encontram-se duas vogaes homogeneas em contacto e formam crase.

§ 283. As vogaes finaes radicaes ante as vogaes das termina-  
ções (§ 277) obedecem ao § 278 c, e II, IV do § 281. Fóra das  
circumstancias expressas nestes §§:

ī precedido de uma só consoante muda-se em j: √nī, ni-  
njivā, ninjāthuk; precedido de mais do que uma consoante  
muda-se em ij: √krī, kikrijiva. Cf. § 47.

ũ mudam-se sempre em uv: √ju, jujuvimā, jujuvā. Cf.  
§ 47. *Excepção* √bhū § 285.

ṛ precedido de uma só consoante muda-se em r: √dhr, da-  
dhriya; precedido de mais do que uma consoante muda-se em ar:  
√smr, sasmarivā. Cf. § 51.

ṛ em as condições do § 52 muda-se a maior parte das vezes  
em ar: √kr (kṛ), kakarithā; em algumas raizes, por influencia  
do accento cae ã de ar, e pôde portanto apparecer ar ou r:  
√pr (pṛ), paparivā ou paprivā; √dr (dṛ), dadarivā ou  
dadrivā, dadarimā ou dadrimā, dadarā ou dadrā.

#### Particularidades em a formação do preterito de algumas raizes

§ 284. São consideradas, em geral, como irregulares na  
sua reduplicação e na formação do radical fraco algumas raizes, cuja  
morphologia do preterito reduplicado obedece, todavia, a leis pro-  
prias do organismo glottico, estudadas e conhecidas.

I. Similhanamente ao que vimos em o § 282, II, por influencia  
do accento, dá-se o samprasārana, depois da queda d'uma ã, não  
accentuado, no interior d'outras raizes, d'entre as quaes as seguintes:

√pjā (pjæ, pjāj), (A.)	Rd. frt.	—	Rd. fr.	pipī.
√vjāk,	•	vivjāk-	•	vivik-.
√vjāth, (A.)	•	—	•	vivjāth-
√vjādh,	•	viviadh-	•	vividh-
√svap,	•	suṣvap-	•	suṣup-

II. Algumas raizes cuja inicial é palatal ou a aspirante, apresentam na forma reduplicada a guttural originaria. Assim:

√gi                    *Rd. frt.* ġigi (°é, ou °à)    *Rd. fr.* ġigi-

e simillantemente √hi, ġighāja 1.<sup>a</sup> s. P. Todavia na lingua classica a tendencia é contra esta reversão; da √ki em vez da base kiki (vedica) pode ser a base kiki, assim kikāja ou kīkāja, etc.; da √kit unicamente kikit-, assim kiketa, etc. da √ġjā póde ser *Rd. fr.* ġigī-, (ī por samprasārana).

III. Menos regulares são:

√grah,	<i>Rd. frt.</i> ġagrāh-	°āh-	<i>Rd. fr.</i> ġagr̥h-	'
√djnt, (A.)	»	—	»	dīdjnt-
√śvi,	»	{ śiśvāj-	°āj-	» śiśvij-
		{ śuśāv-	°āv-	» śuśuv-
√hñ (hve)	»	ġnhāv-	°āv-	» ġnhuv-

IV. E finalmente, ainda, sem samprasārana (*Rec.* § 282, I, a):

√khan,	<i>Rd. frt.</i> kakhān-	°ān-	<i>Rd. fr.</i> kakhn-
√gam.	» ġagām-	°ām-	» ġagm-
√ghas,	» ġaghās-	°ās-	» ġakṣ-
√ġan,	» ġagān-	°ān-	» ġagū-
√han.	» ġaghān-	°ān-	» ġaghn-

§ 285. Não admite guna nem vriddhi (§ 281), em nenhuma das tres pessoas do singular, a √bhū; e contra o § 283, conserva a vogal longa na syllaba radical, em toda a formação, tendo por syllaba reduplicativa ba. Assim o radical é sempre bahhūv-.

§ 286. É defectivo o verbo da √ch «dizer» e só usado em o perfeito, e na voz parasmaipada: na 2.<sup>a</sup> pessoa do singular cuja formação é āttha, e na 3.<sup>a</sup> āha, na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> do dual, āhāthuh, āhātuh, e na 3.<sup>a</sup> do plural āhūh.

Observação. — Traduz-se tanto pelo presente como pelo preterito.

§ 287. Segundo alguns grammaticos, √vid, não tem preterito reduplicado, e são consideradas como do presente com terminaões



do preterito as seguintes fórmas, cuja significação é sempre do presente (*Cf.* § 200 com *Obs. infra*):

véda «eu sei», vétttha «tu sabes», véda «elle sabe»; vidvá «ambos sabemos», vidâtthus «ambos sabeis», vidâtuh «ambos sabem»; vidmá «nós sabemos», vidâ «vós sabeis», vidûh «elles sabem».

Observação. — A √vid «conhecer, saber, etc.» tem, mesmo, preterito periphrastico; mas √vid «achar» tem o pret. red. vivéda.

### Futuros

§ 288. Ha tres: designal-os-hemos *emquanto à futuridade* que expressam, futuro indefinido, futuro definido e futuro anterior ou condicional; *com respeito à sua morphologia*, futuro em -s e seu preterito, futuro periphrastico.

a) O futuro em -s comprehende o futuro indefinido e o seu preterito ou condicional. O futuro periphrastico é uma formação de unidade indivisivel em sãoskrito, cujos elementos não se distinguem completos em algumas pessoas do tempo; considerámo-lo, pois, como tempo simples que tratámos aqui e não em o capitulo da composição, como trataremos o preterito periphrastico.

### Futuro em -s

#### 1.º — Futuro indefinido

§ 289. Denominado por alguns grammaticos «simples», por outros «auxiliar», conforme explicam a sua morphologia, este futuro exprime propriamente para toda raiz (não como o aoristo em -s § 253) a *futuridade indeterminada*, e serve para expressal-a, quando definida, em todos os graus de próxima ou de remota.

§ 290. As suas flexões são as do presente da Conj. II, na voz parasmaipada e na átmanepada, a que se prepõe a syllaba caracteristica sjâ accentuada, ou com ī intervallado (§§ 293, 294) i sjâ.

§ 291. A raiz é gnisada sempre que o passa ser; mas em as raizes √dṛś, √sṛṣṣ, ṛ passa a ra (*Cf.* § 250).

§ 292. O facto da gmnisação da vogal radical importa a preferencia da fórma forte, da raiz que a tiver dupla, na morphologia do futuro. Assim das raizes:  $\sqrt{\text{bhrāś}}$  ou  $\sqrt{\text{bhiraś}}$ , fórma o futuro  $\sqrt{\text{bhrāś}}$ ; e outras similhantemente. *Ex.*:  $\text{bhrāśiṣjāti}$  3.<sup>a</sup> s. P., etc.

§ 293. Entre a syllaba caracteristica  $\text{sjā}$  e a raiz, assim modificada, ou pura quando não possa ser alterada a sua vogal, intervalla-se  $\bar{\text{i}}$ . O  $\bar{\text{i}}$  de ligação é facultativo em muitas raizes. Devenos, porem, dizer que em sãoskrito classico a lei é: intervallação.

§ 294. Intervallam rigorosamente  $\bar{\text{i}}$ : I. As raizes em  $\bar{\text{u}}$ ,  $\sqrt{\text{dhū}}$ ,  $\sqrt{\text{pū}}$ ,  $\sqrt{\text{bhū}}$ ; as em  $\bar{\text{r}}$  (mas  $\sqrt{\text{vr}}$ , e as consideradas em  $\bar{\text{i}}$ , intervallam facultativamente  $\bar{\text{i}}$ ); II.  $\sqrt{\text{han}}$ ,  $\sqrt{\text{gam}}$  na voz P., e raizes em semivogal; III. Grande parte das raizes terminadas em outra consoante; IV. Os verbos derivados secundarios; V.  $\sqrt{\text{grah}}$  faz  $\text{grahīṣja}$ .

§ 295. As terminações são por consequencia:

#### Parasmaipada

	<i>Singular</i>		<i>Dual</i>		<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	$\text{sjāni}$ ou $\text{iṣjāni}$		$\text{sjāvas}$ ou $\text{iṣjāvas}$		$\text{sjāmas}$ ou $\text{iṣjāmas}$
2. <sup>a</sup>	$\text{sjāsi}$ $\text{iṣjāsi}$		$\text{sjāthas}$ $\text{iṣjāthas}$		$\text{sjātha}$ $\text{iṣjātha}$
3. <sup>a</sup>	$\text{sjāti}$ $\text{iṣjāti}$		$\text{sjātas}$ $\text{iṣjātas}$		$\text{sjānti}$ $\text{iṣjānti}$

#### Ātmanepada

	<i>Singular</i>		<i>Dual</i>		<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	$\text{sjē}$ ou $\text{iṣjē}$		$\text{sjāvale}$ ou $\text{iṣjāvale}$		$\text{sjāmahe}$ ou $\text{iṣjāmahe}$
2. <sup>a</sup>	$\text{sjāse}$ $\text{iṣjāse}$		$\text{sjēthe}$ $\text{iṣjēthe}$		$\text{sjādhive}$ $\text{iṣjādhive}$
3. <sup>a</sup>	$\text{sjāte}$ $\text{iṣjāte}$		$\text{sjēte}$ $\text{iṣjēte}$		$\text{sjānte}$ $\text{iṣjānte}$

#### 2.<sup>o</sup> — Futuro anterior ou Condicional

§ 296. Este tempo fórma-se do futuro indefnido como o preterito augmentado se fórma do presente. Assim:  $\sqrt{\text{bhū}}$ , *fut. ind.*  $\text{bhaviṣjāmi}$ ,  $\text{bhaviṣjāsi}$ ,  $\text{bhaviṣjāti}$ , etc.; *fut. ant. ou cond.*  $\text{ābhaviṣjam}$ ,  $\text{ābhaviṣjah}$ ,  $\text{ābhaviṣjat}$ ; etc.

### Futuro periphrastico

§ 297. Denominado tambem «composto» ou «participial», este futuro expressa *futuridade determinada, definida*, nem sempre proxima, sendo todavia o futuro proprio do dia de *amanha* (śvāh).

§ 298. Morphologicamente consiste em a composição de um nominativo d'um participio do futuro em -tṛ (*nomen actoris*) preposto ao presente do verbo da √as, parasmaipada e átmaepada (§ 196).

§ 299. O nominativo do participio agencial é em toda a formação o do singular, -tā, excepto em a 3.<sup>a</sup> pessoa do dual e do plural, em que esse nominativo é respectivamente do dual e do plural, -tāraḥ, tāras, para ambas as vozes.

§ 300. Ordinariamente, mas ha exemplos do contrario, supprime-se o verbo auxiliar em as terceiras pessoas. É rarissimo suprimir-se em as outras pessoas.

§ 301. A vogal radical do participio agencial é gunisada como em o futuro em -s (§ 291).

§ 302. A accentuação faz-se em *a* do suff. *nominis actoris*.

§ 303. Entre o participio agencial e o verbo auxiliar intervalla-se ī, geralmente, quando o futuro periphrastico é tirado de raizes que intervallam ī na formação do futuro em -s (§ 294).

### Precativo

§ 304. Pela morphologia e accentuação, este tempo, raro em sãoskrito classico, tem analogia com o potencial da Conj. I, e ainda pela inserção de *s* com o aoristo sibilante.

§ 305. Na voz parasmaipada, independentemente da formação aoristica, as terminações são as do aoristo em -s; o radical forma-se da raiz, modificada como dizemos (§§ 306-307), suffixada com a syllaba jâ accentuada e caracteristica do potencial. Pelo que podemos dizer são as terminações:

	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	jâsam	jâva	jâma
2. <sup>a</sup>	jâs	jâtam	jâta
3. <sup>a</sup>	jât	jâtam	jâta

E nellas, *jās*, *jāt*, idénticas ás flexões da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> sing. do potencial da Conj. I, estão por *jāss*, *jāst*. *Cf.* § 247, a).

§ 306. As raizes terminadas em vogal soffrem as seguintes modificações:

I. Das raizes mencionadas em o § 223 *ā* final munda-se em -e; em algumas raizes, que principiem por duas consoantes, póde a substituição do -*ā* fazer-se por -e ou permanecer -*ā*.

*Exemplos.* — *√dā*, *dejāsam*; *√pā* «beber», *pejāsam*; *√pā* «defender», *pājāsam*; etc. Mas *√ghrā*, *ghrājāsam* ou *ghrejāsam*; *√glā*, *glājāsam* ou *glejāsam*; etc.

II. As finais *ī*, *ū* passam a *ī*, *ū* (*Cf.* § 189). Mas a *√i* precedida de prepositiva permanece breve: *√i*, *ījāsam*; *ud-√i*, *ndijāsam*.

III. A final *ṛ* precedida de uma só consoante munda-se em *rī*, mas na raiz *√ṛ*, em *√gāgrṛ*, e em *√smṛ* é substituída por *ar*.

*Exemplos.* — *√krṛ*, *krijāsam*; *√ṛ*, *arjāsam*; *√gāgrṛ*, *gāgarjāsam*; *√smṛ*, *smarjāsam*. *Cf.* § 190.

IV. A final *ṛ* nas circumstancias do § 52 obedece ao que ali fica dito. (*Cf.* § 191).

§ 307. As raizes terminadas em consoante são modificadas geralmente ou por enfraquecimento da vogal em si ou por elisão de consoante, ou por samprasāraṇa (*Cf.* § 188). Enfraquece-se, como vimos em o § 201, *√śās*, que fórma *śiṣjāsam*, etc.

Mas as vogaes *ī*, *ū* penúltimas seguidas de *r* ou de *v*, obedecem ao § 50. *Ex.*: *√div*, *dīvjāsam*, etc.

§ 308. Na voz átmanepada o precativo é um verdadeiro potencial do aoristo em -s ou do aoristo em -iṣ. As terminações são as do potencial átmanepada da Conj. I, intervallando-se, todavia, um *s* entre *t*, *th* e a vogal precedente nas terminações respectivas.

§ 309. A vogal radical é, sempre que o possa ser, gūnisada na voz átmanepada (§§ 252, 258, 259, 261), excepto quando a raiz, terminando em consoante ou em *ṛ*, não intervallar *ī*, isto é, quando o precativo não for d'um aoristo em *iṣ* (§ 263).

§ 310. Damos, em seguida, o aoristo em -iṣ do verbo da *√bhū* na voz átmanepada e respectivo precativo, cujas flexões separámos para mais fácil comparação:

√bhī

	<i>Aoristo em -iṣ</i>	<i>Precativo na voz átm.</i>
<i>Singular</i>	1. <sup>a</sup> á-bhaviṣ-i	bhaviṣ-ījá
	2. <sup>a</sup> á-bhaviṣ-ṭhāh	bhaviṣ-īṣṭhāh
	3. <sup>a</sup> á-bhaviṣ-ṭa	bhaviṣ-īṣṭá
<i>Dual</i>	1. <sup>a</sup> á-bhaviṣ-vali	bhaviṣ-īváli
	2. <sup>a</sup> á-bhaviṣ-āthām	bhaviṣ-īṣṭhām
	3. <sup>a</sup> á-bhaviṣ-ātām	bhaviṣ-īṣṭām
<i>Plural</i>	1. <sup>a</sup> á-bhaviṣ-mali	bhaviṣ-īmáli
	2. <sup>a</sup> á-bhavi(ṣ)-ḍhvam	bhaviṣ-īḍhvám
	3. <sup>a</sup> á-bhaviṣ-ata	bhaviṣ-īrám

Em a voz par. seria, independentemente de aoristo, bhījāsam, bhūjāh, bhūjāt; bhūjāstam, bhūjāstām; bhūjāsmā, bhūjāsta, bhūjāsnh.

### Formação passiva dos tempos geraes

§ 311. O sufixo -já, como dissemos em o § 185 a, não se encontra mais nestes tempos. As flexões para elles (§ 136) são as que vimos, estimulando a sua formação, em a voz átmanepada.

a) Ha, todavia, para a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular do aoristo, uma fórma differente da átmanepada.

b) E é permitido, para certos verbos, em o aoristo e ambos os futuros e segundo alguns grammaticos ainda em o precativo, formar-se um radical, com significação passiva, analogo áquella 3.<sup>a</sup> pessoa do aoristo exclusivamente passiva. V. § 314.

§ 312. *Aoristo.* O aoristo que possa formar-se na voz átmanepada (§§ 231-2, 236-7, 253, 263, 273) tem nessa formação também significação passiva, excepto em a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

a) A 3.<sup>a</sup> pessoa do singular do aoristo passivo termina sempre em ī e forma-se por um só processo, de verdadeiro aoristo simples, de qualquer raiz susceptível de tomar significação passiva.

Para o que: 1.º intervalla-se *j* entre esta terminação e *ā* (§ 223) final de raiz. 2.º São vriddhisadas todas as outras vogaes finaes das raizes; gunisadas quando possível as médias; e é alongado *ā* medio com raras excepções.

*Exemplos.*— $\sqrt{dā}$ , *ádāji*;  $\sqrt{sā}$  (śo), *ásāji*;  $\sqrt{kr}$  (*kṛ*), *ákāri*;  $\sqrt{diś}$ , *ádeśi*;  $\sqrt{dub}$ , *ádohi*;  $\sqrt{dṛś}$ , *ádarśi*;  $\sqrt{nī}$ , *ánāji*;  $\sqrt{budh}$ , *ábodhi*;  $\sqrt{lū}$ , *álāvi*;  $\sqrt{vad}$ , *ávādi*, etc. Mas  $\sqrt{gan}$ , *ágani*;  $\sqrt{kram}$ , *ákrami*; e mais tres raizes em *m*.

§ 313. *Preterito reduplicado. Futuros e Precativo.* As formações passivas d'estes tempos são as mesmas da voz átmanepada com significação passiva para cada uma. *Cf.* § 314.

#### Formação passiva permittida em tempos geraes

§ 314. As raizes terminadas em vogal e as raizes  $\sqrt{grah}$ ,  $\sqrt{dṛś}$ ,  $\sqrt{han}$ , podem formar (§ 311 *b*) o aoristo, futuros e ainda o precativo, de uma base em *-i*, analoga, em todo o processo morphologico, á 3.ª pessoa do singular do aoristo passivo (§ 312 *a*).

*a)* Esta formação aoristica será em *-s*; excepto em a 3.ª pessoa do singular que é unicamente formada em conformidade do § 312 *a*.

*Exemplos.*—Da  $\sqrt{dā}$ , *Base dāji*:

<i>Aoristo,</i>	<i>Sing.,</i>	1.ª <i>ádājiṣi,</i>	2.ª <i>ádājiṣṭhāh,</i>	3.ª <i>ádāji</i>
<i>Fut. indef.,</i>	•	• <i>dājiṣjé,</i>	• <i>dājiṣjāse,</i>	• <i>dājiṣjāte</i>
<i>Fut. ant.,</i>	•	• <i>ádājiṣje,</i>	• <i>ádājiṣjase,</i>	• <i>ádājiṣjate</i>
<i>Fut. def.,</i>	•	• <i>dājitāhe,</i>	• <i>dājitāse,</i>	• <i>dājitā</i>
<i>Precativo,</i>	•	• <i>dājiṣijā,</i>	• <i>dājiṣiṣṭhāh,</i>	• <i>dājiṣiṣṭā</i>

Identicamente em os outros numeros.

Da  $\sqrt{dṛś}$ , *Base darśi*

*Aoristo: Sing.: 1.ª* *ádṛkṣi,* 2.ª *ádṛṣṭhāh,* 3.ª *ádarśi,*  
*ou, 1.ª* *ádarśiṣi,* 2.ª *ádarśiṣṭhāh,* 3.ª *ádarśi;* etc.

## C—Conjugação secundaria

§ 315. O processo conjugativo até aqui estudado não altera a significação própria da raiz; apenas a determina formando d'essa raiz directamente base verbal, e a completa definindo as condições de modo, tempo, numero, pessoa e direcção. O processo que vamos agora estudar é o mesmo em quanto à flexão, mas a formação da base altera a significação própria da raiz.

Assim:  $\sqrt{\text{budh}}$  expressa indeterminadamente a ideia de «disperto, desperto (estado de), despertar, apercilhamento, conhecer, etc.» Determinada como base verbal  $\text{budh}$  (§ 149) significa «saber, conhecer, etc.»; a significação própria da raiz apenas foi determinada como elemento da expressão. Segundo a indole do sãnskrito, porém, pôde ainda aquella raiz ser determinada como verbo com alteração da significação própria d'ella: causativamente, «fazer saber; admoestar; informar; etc.»; desiderativamente, «desejar saber; etc.»; intensivamente, «saber circumstanciadamente; etc.»; e também uma d'estas ideias pôde ser alterada ou modificada por outra, como diremos (§§ 329, 335-36, 347-68, 361-62); ex.: causativa-desiderativamente, «causar o desejo de saber».

§ 316. Ao radical que expressa a ideia alterada da raiz podemos considerar constituido por duas modificações morphologicas simultaneas da raiz, attinente cada uma a seu fim: — uma altera a significação própria, a ideia expressa pela raiz no seu estado indefinido, ou pela fórma precedente quando o radical se forme de radical antecedente (§ 315)—outra determina para cada uma d'essas modificações a classe conjugativa, uma das mencionadas em o § 140 e § 148, em que tal modificação entra como base verbal.

O processo conjugativo, pois, que vamos agora estudar é evidentemente de derivação secundaria, não só porque a conjugação do radical está subordinada a uma das duas já conhecidas, mas também porque o radical tem significação secundaria e é, podemos assim consideral-o, derivado por primeira e segunda derivação. Mas esta maneira de considerar a formação do radical não é uma consequencia histórica, é induzida, em parte, das proprias formações secundarias, por utilidade methodica.

§ 317. É tambem de derivação secundaria a modificação de nomes, constituindo-se d'elles bases nominaes de verbos denominativos.

§ 318. É evidente que a modificação da ideia é independente da expressão de relação; é, portanto, natural concluir-se se encontre o radical secundario em toda a conjugação do verbo. É tal é o facto.

Ha circumstancias em que elle não se dá; todavia não constituem motivo sufficiente para que o facto seja considerado simplesmente geral (Cf. §§ 327 Obs. 334, 358); considerámo-lo absoluto.

§ 319. O methodo obriga a tratar da formação dos radicaes secundarios conforme á subordinação da sua conjugação á conjugação dos radicaes primarios.

#### Radicaes secundarios subordinados á Conj. I.

##### *Intensivo simples*

§ 320. O radical intensivo, tambem chamado augmentativo, e mais ordinariamente frequentativo, expressa a ideia de frequencia, repetição (ou, analogicamente, incerteza no movimento, desvio na direcção), realce ou intensidade da acção ou condição designada pela raiz primaria.

§ 321. Toda raiz considerada primaria, que for monosyllabica e começar por consoante, é por assim dizer, a unica propria para ser derivada secundariamente na fórma intensiva. É, das fórmas secundarias, a mais rara em sãoskrito classico.

§ 322. As duas modificações simultaneas, proprias da derivação secundaria de bases verbaes, são para as bases intensivas: a) Attinente á modificação da ideia, por dois processos, — reduplicação unicamente, reduplicação e suffixação de -ja; b) Attinente á determinação da classe, depende da reduplicação ser exclusiva ou com suffixação: naquelle caso a classe é a terceira, neste a classe é evidentemente uma das em ã, e portanto o radical intensivo está subordinado á Conj. II.

§ 323. Ao intensivo derivado simplesmente pelo processo de reduplicação denominemos intensivo simples.



§ 324. O verbo conjuga-se, pôde dizer-se exclusivamente, na voz parasinaipada.

§ 325. A reduplicação faz-se manifestando-se a intensidade na syllaba reduplicativa. Para o que, a vogal *ã*, *ĩ* (V. § 162, III), da raiz, é nesta syllaba substituída por *ā*, e gunisada *ī*, *ī̄*; mas *ĩ* entra como ar com *ī* intervallado em geral, d'onde resulta o elemento reduplicativo dissyllabico *arī*.

*Exemplos.*— $\sqrt{kṣip}$ , *kikṣip-*;  $\sqrt{kṛ}$ , *karkṛ*, *karīkṛ-*;  $\sqrt{ṭṛ}$ (*ī*), *tātṛ-*;  $\sqrt{bhīd}$ , *bebhid-*;  $\sqrt{vṛt}$ , *varvṛt-*, *varīvṛt-*.

a) A intensidade na syllaba reduplicativa manifesta-se ainda por tendencia a reduplicar-se a raiz na sua integra. Assim:

1.º— Aparece como final da syllaba reduplicativa a consoante *r*, *l*, ou nasal, tirada evidentemente dos ultimos elementos phonologicos da raiz. D'isto são exemplos *karkar-*,  $\sqrt{kar}$ ; *garhrṣ-*,  $\sqrt{hrṣ}$ ; *gānghan-*,  $\sqrt{han}$ ; *gāngam-*,  $\sqrt{gam}$ ; *dandaś-*,  $\sqrt{dāś}$ ; *marmṛg-*,  $\sqrt{mṛg}$ ; *bambhram*,  $\sqrt{bhram}$ ; etc.

2.º— Este elemento phonologico, tirado dos ultimos da raiz, apparece, na reduplicação de certas raizes, com *ī* intervallado, tornando dissyllabico o elemento reduplicativo. Ex.: *kanīskad-*,  $\sqrt{skand}$ ; *vanīvak-*,  $\sqrt{vaik}$ ; etc.

*Observações.*— Havia tendencia a alongar *ī* intervallado, se não ficasse longo por posição. É permittida a inserção de *nī* em 3 ou 4 raizes que de sua morphologia não tẽem nasal: *panīpat* de  $\sqrt{pat}$ , e assim  $\sqrt{kas}$ ,  $\sqrt{pad}$ ; e, diremos, com bom exemplo  $\sqrt{val}$ .— É permittida a inserção de nasal em outras tantas raizes,  $\sqrt{gāṃ}$ ,  $\sqrt{gābh}$ ,  $\sqrt{dah}$ ,  $\sqrt{pāś}$ .— Mais particular é ainda a formação *pau-phul-* da  $\sqrt{pḥal}$ , e *kanīkīr-* da  $\sqrt{kar}$ .

3.º— Uma ou outra raiz, que principiando por vogal (Cf. § 244, e § 339) forme radical intensivo, reduplica na integra e alonga a vogal da parte correspondente ao elemento radical:  $\sqrt{as}$  «*cauer*» reduplica intensivamente *aśāś-*.

§ 326. Em os tempos especiaes, o intensivo simples segue a 3.ª classe, sendo alem d'isto facultativa a intervallação de *ī* nas fórmulas fortes e ante a flexão que principie por consoante.

a) Ante este *ī* vogal final gunisa-se, méllia permanece:  $\sqrt{kī}$ . *kēkēmi*, *kēkājīmi*;  $\sqrt{vid}$ , *vēvedmi*, *vēvidīmi*.

§ 327. Em os tempos geraes, a formarem-se, é preferivel o aoristo em -iṣ, e o preterito será periphrastico (§ 276, § 426–28). Intervallar-se-ha ī em os futuros (§ 294, IV).

Observação.—Estas formações são exclusivas dos radicaes em consoantes (Cf. § 334 Obs.).

§ 328. A accentuação subordina os verbos intensivos simples ao grupo da √pr, § 143.

§ 329. O intensivo póde ser ainda conjugado passivamente, desiderativamente, etc. V. § 335.

### Radicaes secundarios subordinados á Conj. II.

#### 1.º—*Intensivos deponentes*

§ 330. O verbo intensivo em -ja é uma formação passiva, pelo suffixo accentuado, -já, e as flexões átmanepadas. Mas a significação é activa. Por isto o denominámos deponente.

§ 331. Ante o suffixo -já, a raiz passa por alterações phonologicas que conhecemos pelo estudo da formação passiva (§ 187–§ 191).

§ 332. A reduplicação faz-se como em o intensivo simples.

§ 333. Os tempos especiaes seguem a 4.ª classe.

§ 334. A formarem-se tempos geraes será o aoristo em -iṣ com a queda simplesmente de ã do suffixo -ja; os futuros formar-se-hão com a mesma condição, e intervallação de ī (§ 294, IV). O preterito será periphrastico (§§ 276, 426–28).

Observação.—Estas formações são exclusivas dos radicaes terminados em vogal (Cf. § 327 Obs.).

§ 335. D'um intensivo póde ainda derivar-se um causativo, e um desiderativo e d'estas formas podem derivar-se outras, grammaticalmente, não por indole da lingua. Assim da √bhū: frequentativo ou intensivo em -já, bobhūjate «elle existe na verdade», d'esta formação derivar-se-ha causativamente (§ 348 sgg.) bobhūjajati «elle produz a existencia real», e desiderativamente (§ 336 sgg.) bobhūjīṣati «elle deseja existir realmente, ou a existencia real (em opposição ao mundo illusorio)». Da formação intensiva-

desiderativa pôde derivar-se uma causativa *bobhñjiṣajati* «elle é o motivo do desejo da existencia real», e ainda d'esta formação uma nova desiderativa, *bobhñjiṣajīṣati* «elle pretende fazer nascer o desejo da existencia real».

## 2.º — *Desiderativos*

§ 336. O radical desiderativo expressa a ideia de que o agente do verbo deseja praticar a acção ou estar na condição designada pela raiz primaria ou fórma precedente a esta derivação.

a) A fórma precedente só poderá ser em rigor (*Cf.* § 335, § 347 *Obs.*) radical causativo ou formado causativamente (§ 360).

§ 337. As duas modificações morphologicas simultaneas, proprias da derivação secundaria das bases verbaes, são para a formação do radical desiderativo: a) *Attinente á modificação da ideia* — suffixação de *s* á raiz, ou á fórma que em seu lugar estiver, reduplicada: b) *Attinente á determinação da classe* — suffixação de *ã* segundo o processo da 6.ª classe, mas sem accentuação neste *ã*, por deslocal-a a reduplicação (§ 345).

§ 338. A reduplicação desiderativa é diferente da geral enquanto á vogal da syllaba reduplicativa: só pôde nesta haver *ī*, *ũ* — sendo *ũ* quando a raiz contenha *ã*, ou *ṛ* precedido de labial (§ 52).

*Exemplos.* — Da  $\sqrt{kṣip}$  será a reduplicação para formar-se a base desiderativa *kikṣip*; do rad. causat. *dāvaja*, da  $\sqrt{dū}$ , será a reduplicação para formar-se a base desiderativa *dudāvaj*; da  $\sqrt{mṛ}$ , *mumūr* (*Cf.* § 342 b).

§ 339. Se a raiz principiar por vogal seguida de consoante reduplica-se toda a raiz, e por influencia do accento (§ 337 b) enraquece-se a vogal, na syllaba correspondente á radical, em *ī* (*Cf.* § 244).

§ 340. Encontra-se contracta a reduplicação de algumas raizes de que notámos como principaes  $\sqrt{āp}$ ,  $\sqrt{dā}$ ,  $\sqrt{dhā}$  cujos radicaes desiderativos são respectivamente *īpsa-*, *ditsa-*, *dhitsa-*.

a) Por falsa analogia com estes dois ultimos radicaes se formou *mītsa-*, da  $\sqrt{mā}$ , e da  $\sqrt{mī}$ , cujo *t* é evidentemente anomalo.

§ 341. A suffixação de s faz-se directamente ou com intervalação de ī em condições analogas, com algumas excepções, á intervalação de ī em os futuros. O radical desiderativo póde, portanto, terminar em sa ou iṣa.

§ 342. A fórma derivanda soffre, ante s do suffixo desiderativo, alterações phonologicas:

a) Em a consoante final, taes alterações são identicas ou analogas ás já conhecidas pelos §§ 5; 29 a, b, c; 32; 64; 165.

b) As vogaes finaes i, u, serão alongadas, e passado a īr, ou ūr (Cf. § 52).

§ 343. Alem d'estas alterações ha formações particulares:

a) Com enfraquecimento da vogal radical, assim ā final em ī;

b) Com liquidação de ī em j, em as raizes em īv, cujo v passa a u, quando a suffixação desiderativa não se faça com intervalação de ī, evitando-se d'este modo o agrupamento de consoantes, assim de √gīv, gūgījūṣa- a par de gīgīviṣa-;

c) Com verdadeiro samprasāraṇa em suṣṇpa de √svap (Cf. § 284, I).

d) Com alongamento de ā em as raizes em -au, -am, conservando estas raizes a nasal, mudada em anusuāra, ante s, excepto √van e √san que a perdem, assim vivāsa-, siṣāsa-, formações estas, porem, que podem considerar-se de √vā, √sā.

e) Finalmente com reversão da consoante inicial palatal a guttural, na syllaba radical, na fórma reduplicada (Cf. § 284, II).

§ 344. Dada a intervalação do ī, isto é, sendo a suffixação desiderativa iṣa, as vogaes i, u, e (Cf. § 342 b) serão sempre gnisadas quando finaes, mas *facultativamente* quando médias, excepto em as raizes em iv cujo i é sempre gnisado, e em as raizes √muṣ, √rud, √vid cujas vogaes permanecem inalteradas. Da √div, por ex., dudjuṣa- ou dideviṣa- (Cf. § 343 b).

§ 345. A accentuação da base desiderativa faz-se em os tempos especiaes (§ 337 b) em a syllaba reduplicativa ou contracta: de √āp, 1.<sup>a</sup> pr. P.: īpsāmi, īpsāvah, īpsāmah.

§ 346. Dos tempos geraes são: o aotisto, em -iṣ; o preterito periphrastico (§§ 276, 426-28); os futuros, com ī interval-

lado (§ 294, IV). De  $\sqrt{āp}$ ,  $\dot{ā}$ psisam (§ 153), etc;  $\dot{ā}$ psā<sup>ā</sup> kakāra (§ 426 b), etc;  $\dot{ā}$ psisjāmi, etc., ou  $\dot{ā}$ psitāsmi, etc.

§ 347. De um radical desiderativo pôde formar-se outro passivo, ou causativo (§ 348). Assim: do radical desid.  $\dot{ā}$ psa-,  $\sqrt{āp}$ , com suffixação de -jā (§ 185),  $\dot{ā}$ psjā - formação passiva do radical desiderativo, tendo desaparecido nesta formação ã de  $\dot{ā}$ psa- por ser determinativo de classe (§ 337); identicamente  $\dot{ā}$ psāja-, formação causativa do rad. desid. A 1.<sup>a</sup> s. pr. de cada um dos verbos d'estes radicaes será:  $\dot{ā}$ psjè,  $\dot{ā}$ psājāmi ou  $\dot{ā}$ psāje.

Observação. — Não é permittida a formação desiderativa de base desiderativa. É certo, porem, que morphologicamente a base  $\dot{ā}$ gupsisa-, é formação desiderativa de um radical jā desiderativo,  $\dot{ā}$ gupsa-, da  $\sqrt{gup}$ . Todavia este radical  $\dot{ā}$ gupsa- é considerado pelos grammaticos como proprio da  $\sqrt{gup}$  na sua *significação inalterada de raiz primaria*. Similhantermente de outras raizes cuja significação não diffira quando se forme o radical desiderativo.

### 3.º — Causativos

§ 348. Todo verbo, quer primario, quer secundario, pôde ser modificado *causativamente*.

§ 349. O radical causativo expressa a ideia de que uma pessoa do verbo é a causa da acção ou da condição expressa pelo verbo em o seu estado primario ou precedente; ou expressa a ideia de que essa pessoa dá o consento para a realisação d'essa acção ou condição.

a) Isto importa designarem, por vezes, verbos causativos uma ideia transitivamente, quando o verbo originario é intransitivo. Assim  $\sqrt{kṣṇbh}$  «tremar», expressa na fórmula causativa a ideia de «agitar, perturbar»;  $\sqrt{bhī}$  «assustar-se, ter medo», expressa na fórmula causativa a ideia de «intimidar».

§ 350. A analogia ideologica entre os radicaes causativos e os denominativos é evidente (Cf. § 349 com § 364). A analogia morphologica tambem se conclue se considerarmos os radicaes causativos tirados de um thema agencial em -ī. Assim dizemos:

§ 351. As duas modificações morphologicas simultaneas, pro-

prias da derivação secundaria de bases verbaes, são para a formação do radical causativo: *a)* Attinente á modificação da ideia — Formação de um thema agencial juntando-se á raiz ou á fórma que em seu logar estiver, gunisada ou vriddhisada (§ 352), o suffixo agencial ĩ; *b)* Attinente á determinação da classe — suffixação de ã segundo o processo de formação da 1.<sup>a</sup> cl. (§ 149), considerando-se o thema em ĩ como se fosse raiz em ĩ.

§ 352. A gunisação e a vriddhisação, de que se trata em *a)* do § precedente, são:

Gunisação (*recorde-se* § 46) de toda vogal média breve liquidavel; — vriddhisação de todo monophthongo final excepto ā; — vriddhisação ainda d'um ã medio, com excepções principalmente de quasi todos os verbos em -am.

Observação. — ĩ medio fica ĩr na base causativa.

§ 353. *Exemplos* dos §§ 351, 352:

Raiz	gun. ou vrid.	+ suff. ĩ	Processo da form. da 1. <sup>a</sup> cl.
kṛ(ĩ)	kār	kāri	kare + a = karāja-
gam	—	gami	game + a = gamāja-
naś	nās	nāsi	nāse + a = nāsāja-
nī	næ	nāji	nāje + a = nājāja-
budh	bodh	bodhi	bodhe + a = bodhāja-
bhid	bhed	bhedī	bhede + a = bhedāja-
bhū	bhæ	bhāvi	bhāve + a = bhāvāja-
stīh	—	stīrhi	stīrhe + a = stīrhāja-
hṛ	hār	hāri	hāre + a = hārāja-

§ 354. O característico da fórma causativa é pois ĩ elevado, por motivo da formação da 1.<sup>a</sup> classe, á fórma āj. Este característico encontra-se em todos os tempos do verho causativo, excepto em o aoristo, que não é formado da base causativa, e em o precativo (§ 358).

§ 355. A maior parte das raizes em ā (*recorde-se* § 223 *a)*) intervallam p antes do suffixo ĩ, e hem assim √ṛ, e as mencionadas em o § 224.

*Exemplos.* — √dā, dāpāja-; √dhā, dhāpāja-; √gā, gāpāja-; etc. √ṛ, arpāja-; √mī, mīpāja-, etc.

a) Outras intervallam j. Estas são: √khā, √pā «beber», √vā «urdir», √vjā, √śā, √sū, √hvā. Assim: de pāji, pāje + a = pājāja-.

Observação. — Das raizes √glā, √ḡnā, √snā, encontram-se os duplos radicaes: glāpāja-, ḡnāpāja-, snāpāja. Mas de √śrā encontra-se apenas śrāpāja-.

§ 356. Além d'estas formações que deixámos notadas, e se afastam da regularidade prescripta em os §§ 351 e 352, ha outras, taes: dūśāja-, a par de dośāja-, da √duṣ; ropāja-, a par de rohāja-, da √ruh; etc.; e finalmente radicaes causativos de nomes existentes na linguagem, assim ghātaja denominativo de ghāta «destruição», √han; pālaja-, denominativo de pāla «guarda», √pā; prīñaja-, de prīña «satisfeito», √prī.

§ 357. A conjugação d'um verbo causativo faz-se conforme o paradigma da 1.<sup>a</sup> classe attendendo-se a que a parte correspondente á raiz, depois de elevada em gran a sua vogal ī, termina em áj, em seguida de que entra na morphologia radical o suffixo ā.

Assim é que da √hndh, é o radical causativo bodhāj-a-, e 1.<sup>a</sup> s. pr. P. bodhājāmi, 1.<sup>a</sup> s. pr. A. bodhāje. Identicamente se formam as outras pessoas e todo tempo especial.

§ 358. Os tempos geraes formam-se da base em -aj, excepto o aoristo, sendo o preterito periphrastico (§§ 276, 426 e sgsg.).

a) O aoristo, porem, não perde na sua formação, como geralmente se diz, o característico causativo. É formado reduplicativamente da raiz primária (§ 237). Com effeito podemos estabelecer que: toda raiz que tenha de ser conjugada em o aoristo com significação causativa, o será pelo processo de reduplicação, gmisando-se, facultativamente e medio, e, quando possível, a vogal final da raiz (Cf. § 352), excepto das raizes mencionadas em o § 224.

*Exemplos.* — √dṛś, ádīdṛśat ou ádadarśat. √kṛṣ, ákīkṛśat ou ákakarśat. √bhū, ábībhavat. √kit, ákīkitat.

b) O aoristo pôde até conservar vestígios do característico causativo, quando a raiz lôr derivada causativamente em (ā)paj, § 355; nestas circumstancias a reduplicação far-se-ha como se a raiz fosse em -āp, abreviando-se ā em ī (§ 240 a).

*Exemplos.*— Da √gñā, será o radical causativo gñāpaja-, e d'este se tirará o aoristo reduplicado, cuja reduplicação será gñi-gñāp. Do radical sthāpaja-, √sthā, se tirará a reduplicação tiṣṭhip (a fórmula regular seria tiṣṭhap).

*Observação.*— Não ha verdadeiramente precativo; mas a formar-se determinam os grammaticos que o radical causativo perca o seu característico na voz parasmaipada, e se interalle ī na voz átmanepada, depois da fórmula em -aj-. Assim da √bhū, *Rd. caus.* bhāvaja-, 1.<sup>a</sup> s. *prec. P.* bhāvjāsam, 4.<sup>a</sup> s. *prec. A.* bhāvajjījā.

§ 359. Paradigma do aoristo reduplicado com significação causativa, de raiz terminada em vogal:

*Typo:* ā-red. √ + ā + P. A. flexões *imprf.* (Conj. II)  
√śri (Cf. § 245)

#### Parasmaipada

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	āśīśrajam	āśīśrajāva	āśīśrajāma
2. <sup>a</sup>	āśīśrajah	āśīśrajatam	āśīśrajata
3. <sup>a</sup>	āśīśrajat	āśīśrajatām	āśīśrajau

#### Ātmanepada

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>a</sup>	āśīśraje	āśīśrajāvahi	āśīśrajāmahi
2. <sup>a</sup>	āśīśrajathāh	āśīśrajethān	āśīśrajadhvanī
3. <sup>a</sup>	āśīśrajata	āśīśrajatām	āśīśrajanta

§ 360. Algumas formações verbaes em āja são reputadas pelos grammaticos hindús derivadas immediatas de raiz primaria, e remittas em uma classe áparte, a 10.<sup>a</sup> classe dos Hindús.



Estes radicaes sem significação causativa, são de formação denominativa com accentuação causativa (§ 372). A sua morphologia é absolutamente de derivação secundaria. A sua conjugação faz-se como a dos radicaes causativos. O typo desta supposta classe é  $\sqrt{\text{kr}}$ , *Rd.* korāja-.

§ 361. Os verhos causativos derivados dos chamados da 10.<sup>a</sup> classe não se distinguem d'elles. Da  $\sqrt{\text{kr}}$ , korājati 3.<sup>a</sup> s. pr. P. «elle ronba; ou promove o roubo».

§ 362. De um radical causativo pôde formar-se outro passivo e outro desiderativo.

a) O radical causativo perde aj ante -jā da formação passiva: *Rd. caus.* bhāvāja-, na formação passiva fica bhāvjā-.

b) O radical causativo reduplica-se e á reduplicação suffixa-se -iṣa para do causativo se formar o desiderativo: *Rd. caus.* bhāvāja-, na fórma desiderativa bhūbhāvajiṣa- (§ 338).

#### 4.<sup>o</sup> — Denominativos

§ 363. Trata-se aqui d'aquelles radicaes derivados de um nome conhecido e usado na linguagem sãoskritica, isto é, de um nome que é integrante do vocabulario do sãoskrita e evidente ainda na formação radical. Não se trata de todo radical que por processo analytico e com auxilio do methodo comparativo se haja reconhecido derivado denominativo, e menos ainda de outro que possa vir a ser reconhecido.

§ 364. Os radicaes denominativos enunciam «o desejar ter, buscar possuir, procurar obter» uma cousa que é a designada pelo thema; «o proceder á simillhança de, considerar como» a cousa expressa pelo thema; «o praticar os actos de» essa cousa; «o tomar ou converter em» tal cousa; «o ser a causa de» tal cousa; «o fazer» essa cousa. O que importa esta serie de ideias, resume-se em — desejo, procedimento (habitual), comparação, realisação (occasional), ou desejo e comparação, e portanto imitação pelo intuito de egualar.

§ 365. Em geral, quando o verbo deva expressar a noção de desejo, procedimento, a conjugação faz-se na voz para-

smaipada; quando o verbo deva expressar a noção de comparação, imitação, realisação occasional, a conjugação faz-se na voz átmanepada.

§ 366. O verdadeiro suffixo do radical denominativo é -já (Cf. § 371).

§ 367. Ao nome em consoante junta-se este suffixo, em geral directamente.

*Exemplos.* — *Th.* namas «adoração», *Rd. den.* namasjá-, do qual namasjāti «elle pratica a adoração», apasjāti «elle produz obras (apas), elle é activo».

a) A syllaba final as de apsaras, muda-se sempre em ā; similhantemente, por vezes a de outro vocabulo facultativamente.

*Exemplos.* — apsarājāte «procede como uma Apsara». Mas do *th.* vidvas, vidvājāte «procede como um sabio» ou vidvasjāte. Do *th.* pajas, pajājāte ou pajasjāte «elle muda ou torna em leite, ou torna-se em leite».

b) Alguns vocabulos em -an perdem n obedecendo a final ao § 370.

*Exemplos.* — Do *th.* rāḡan, rāḡājāte «é, está principesco», rāḡājāti «elle trata como um principe, i. e., pratica as acções de um principe, de um rei».

§ 368. Junta-se directamente ao thema em semivogal, excepto r de ar = r. Assim:

Do *th.* nāv (nā), *rd. den.* nāvjá-; mas ar = r muda-se em rī, do *th.* mātr, *rd. den.* mātrījā-.

§ 369. Junta-se directamente ao thema em uma das vogaes ī, ū, que se alongam quando breves: *th.* kavi, *rd. den.* kavīja-, *th.* śatru, *rd. den.* śatrūja-.

a) Encontra-se, porem, ī: *th.* ḡani, *rd. den.* ḡanīja-.

b) Menos vezes ī é gnisado; o guna desenvolve-se, e o elemento liquidavel desaparece, ficando a base em -ajā-.

§ 370. Os themas em ā enfraquecem-se, geralmente, em ī ante o suffixo -já, na voz parasmaipada: *th.* putra, putrījāti «elle deseja ter um filho»; *th.* sutā, sutījāti «elle deseja ter uma filha». Algumas vezes, porem, encontra-se o thema em ā, e até ā alongado: amitrajāmi «procedo (contra alguem) como inimigo,

i. e., pratico os actos de inimigo de . . . , contra esse de quem sou inimigo», aśvājāti «elle procura cavallos (aśva)».

a) Na voz ātmanepada ã thematico alonga-se: do *th.* śabda, śabdājāte «elle produz um som»; do *th.* bhṛśa, bhṛśājāte «torna-se forte».

b) Se o thema em ã terminar em nã, rã, elidir-se-ha ã final. Do thema adhvara, fórma-se adhvarjāte «pratica (actualmente) o sacrificio (adhvara)».

Observação. — Na voz ātmanepada apparece em certos verbos o radical formado d'um thema masculino em substituição do feminino que melhor serviria à expressão da ideia.

*Exemplos.* — kumarājate «procede como uma rapariga (kumarī *th. f.*, kumara *th. m.*); juvājate «procede como uma joven, tem modos de uma joven, imita uma joven (jvatī *th. f.*, jvau *th. m.*, vide § 367 b).

§ 371. Alem de denominativos com o suffixo -jā, apparecem denominativos cujo radical á similhaça do que vimos em o § 369 b, e § 370 tem por suffixo -aja, outros cujo radical á similhaça do que vimos em o § 307 tem o suffixo -sja, ou -asja. Outros ainda permitem os grammaticos; assim — que de um thema pela suffixação de ã se forme base denominativa, ou se transforme um thema em base em -a para constituir a base denominativa.

§ 372. De todas estas formações denominativas as unicas verdadeiramente importantes pela sua frequencia são as dos themas em -ã com o suffixo -ja, ou as formadas analogicamente em -aja, e com deslocação do accento, -āja. Taes formações são os denominativos reunidos sob a classe 10.<sup>a</sup> (§ 360).

### III

#### Formações nominaes integrantes do verbo

§ 373. Afóra as partes do verbo até aqui estudadas, todas pessoas, ha outras impessoaes. São essas, cuja morphologia depende dos tempos do verbo ou se deriva da raiz, que vamos agora estudar.

## A—Formação nominal dos verbos primarios

## Participio do presente

§ 374. A cada uma das cinco formações da Conj. I (§§ 174–178), corresponde um participio do presente, ditheumatico em a voz parasm., e cujo suff. é -at (§ 178, 2.º), monothematico em a voz atm., e cujo suff. é -āna (Cf. §§ 396, 398). Mechanicamente forma-se o th. forte do primeiro elidindo-se ī final da flexão da 3.ª pl. pr. P., o th. do segundo, substituindo āna à flexão da 3.ª pl. pr. A.

*Exemplos.*—I *Formação.* √dviṣ, 3.ª pl. pr. P. dviṣāntī, part. pr. P. dviṣānt, que é o thema forte, dviṣat, thema fraco (§ 78, 2.º); o thema feminino é dviṣati (§ 78 Obs. I). Mas de raiz em -ā, o th. fem. será em -āntī ou em -ātī (§ 78 Obs. II). Em a voz atm., dviṣāte 3.ª pl. pr., dviṣāṇā part. pr. m., dviṣāṇā part. pr. f. Note-se que o part. pr. A. da √as é āsīna.

II *Formação.* √hu, part. pr. P. ġúhvat; √bhṛ, part. pr. P. bibhrat (§ 78 Obs. III); o thema feminino em -atī. Em a voz ātmanepada, ġúhvāna, etc.

III *Formação.* √rñdh, part. pr. P.: rñdhānt, rñdhātī; part. pr. A.: rñdhānā, °ānā.

IV *Formação* √su, part. pr. P.: sunvānt, sunvatī; part. pr. A.: sunvānā. √tan, como para √su. Mas de √āp (§ 184), āpnvānt, etc. Da √kṛ (§ 215), kurvānt, kurvatī; kurvāṇā, °ānā.

V *Formação.* √krī, part. pr. P., krīṇānt, krīṇātī; part. pr. A.: krīṇānā, °ānā.

§ 375. Em a Conj. II suprime-se identicamente (§ 374) ī da flexão -ntī (§ 173) da 3.ª pl. pr. P., e substitue-se à flexão -nte (§ 173) o suffixo -māna.

*Exemplos.*—I *Formação.* √bhū, part. pr. P., bhāvānt, para o masculino, bhāvāntī (§ 78, Obs. II) para o feminino; part. pr. A., bhāvamāna m., bhāvamānā f.

II *Formação.* √tud, part. pr. P., tudānt, tudātī ou tudāntī (§ 78, Obs. II); part. pr. A., tudāmāna, °mānā.

III *Formação.* √div, dívjant, °ntī; dívjamāna, °mānā.

IV *Formação, ou formação passiva* (§ 186). O participio é em -māna: √tud, *Rd.* tudjá-, *part. pr.* tudjámana, °mānā; √kr, krijāmāna, °māṇā.

### Participio do preterito reduplicado

§ 376. A terminação fraca d'este participio, trithematico na voz parasinapada, é -vát (§ 81). Na voz átmanepada é, como a do *part.* do presente (§ 384) -āná. Mechanicamente formam-se da base das fórmulas fracas (§ 279).

*Exemplos.* — √budh, *Rd. fr. do pret. red.* bubudh-: *part. pret. P.* bubudhvát *th. fr.*, bubudhvās *th. frt.*, bubudhús *th. frfr.* (identico á 3.<sup>a</sup> *pl. prt. red. P.*). O feminino fórma-se do *th. frfr.*, e é em ī, bubudhúṣī.

Em a voz átmanepada: bubudhāná *m.*, °ānā *f.*

§ 377. Á reduplicação contracta, segundo os §§ 282, 284, junta-se ī, intervallado entre esse radical e o suffixo do participio do preterito reduplicado trithematico, em as fórmulas fraca e forte.

*Exemplos.* — √tan (§ 282, I), *part. pret.*: tenivát, tenivās, tenús, °úṣī. √vak (§ 282 II), *part. pret.*: ūkivát, ūkivās, ūkús, °úṣī. Da √gau (§ 284, IV), *part. pret.*: gāgūivát, °vās, gāgūús, °úṣī.

a) Identicamente quando a reduplicação fór monosyllabica, embora sem contracção. Assim: √ad (§ 159), *part. pret.* ādivát, etc.

*Observação.* — Mas entre o radical monosyllabico formado sem reduplicação, e o suff. -vat, não se intervalla ī. Assim √vid (§ 287), vidvát, vidvās; etc.

b) Attendendo ao § 278 c, consideraremos a morphologia do participio do preterito reduplicado das raizes em -ā, como o de fórma monosyllabica reduplicada. Assim: √dā, dādívát, etc.

### Participio do futuro em -s

§ 378. São os suffixos, como em o participio do presente (§ 375), -ant (*th. forte*), -māna *A.* A accentuação, a da base do futuro, obedece ao § 105 (*Cf.* § 78, 2.<sup>o</sup>).

*Exemplos.* — √bhū, 3.<sup>a</sup> pl. fut. (em -s) bhaviṣjānti; *part. fut.*: bhaviṣjānt (§ 78, 2.<sup>o</sup>), bhaviṣjāt, para o masculino, bhaviṣjāntī ou °jātī para o feminino. √budh, 3.<sup>a</sup> pl. fut. (em -s) bhotsjānti; *part. fut.* bhotsjānt, etc.

### Participio do passado passivo

§ 379. À raiz directamente, ou, em diminuto numero de raizes, com ī intervallado (§§ 381-82), junta-se o suffixo -tā, para formar um participio passado do passivo, accentuado em o suffixo.

§ 380. A accentuação do suffixo tende notavelmente a enfraquecer a raiz, excepto quando se intervalle ī. Por este motivo é preferida na formação d'este participio:

a) A raiz com elisão da nasal penultima: de √aṅg, *p. p. p.* aktā, de √bandh, baddha, de √bhrūs, bhraṣṭa.

b) A raiz com perda da sua nasal ultima: de √gam, *p. p. p.* gatā. V. Obs. *infra*.

c) Das raizes em -ā, a final enfraquecida em ī: de √gā «cantar», *p. p. p.* gītā; √pā «beher», *p. p. p.* pītā (da √pā «proteger», *p. p. p.* pālītā, *den.* √pāl); — ou enfraquecida em ī nas raizes √dā(do) «cortar», [√dā «dar», dattā do radical derivado da d], √dhā «pôr», √mā «medir», √sā(so) «acabar», √sthā, enjos *p. p. p.* são respectivamente, ditā, hitā, mitā, sitā, sthitā. Identicamente √dā «ligar» fórma (sā)dita.

d) É preferida finalmente, à propria raiz, a fórma contracta usada como radical fraco d'aquelles preteritos cuja reduplicação é diminuida (§ 282, II). Assim: de √jaḡ *p. p. p.* īṣṭā (§§ 29, 61); de √vak, uktā; de √vah, ūḍhā (§ 65 c); etc.

*Observações.* — Algumas raizes em -am conservam a nasal por equilibrarem a tensão propria do accento, do suffixo -tā, com o alongamento de ā radical. Assim da √kram, *p. p. p.* krāntā. As tres raizes em -an, √khan, √ḡan, √san perdem a sua nasal e alongam ā radical: khātā, etc.

Algumas raizes em vogal intervallam ī, gunisando então a sua vogal final. Assim da √śī, śajitā, da supposta ḡāgr, ḡāgaritā.

§ 381. Todo verbo que possa formar um dos seus tempos geraciaes, em que *ī* se intervalla, sem intervallação de *ī*, fórma o seu particípio directamente da raiz.

*Exemplo.* —  $\sqrt{vr}$  que segundo o § 294 intervalla necessariamente *ī* para formar o seu futuro em -s, mas que segundo o § 278 a), não intervalla *ī* na formação do seu preterito reduplicado, também o não intervalla em o particípio passado passivo: *variṣjāti*, *vavāra*, *vṛtā* e não *varitā*.

§ 382. Com effeito a intervallação de *ī* no particípio do passado passivo é quasi exclusiva das bases secundarias, e de raizes de caracter derivativo.

*Exemplos.* —  $\sqrt{pāl}$ , verdadeiramente denominativa, fórma o *p. p. pālītā*; da  $\sqrt{hīs}$ , desiderativa anomala de  $\sqrt{han}$ , fórma-se *p. p. p. hīsītā*.

§ 383. Em vez do suffixo -*tā*, algumas raizes terminadas em *ā*, *ī*, *ū*, ou terminadas em *g*, *k*, *ḡ*, *d*, *j*, *r*, *rv*, formam o seu particípio do passado passivo com o suffixo -*nā*, sem intervallação de *ī*.

a) Ante o suffixo -*nā*. *k* reverte a *k*, *ḡ* a *g*, *d* muda-se em *n*. Cai *v* de *rv*.

b) Alongam-se, *i*, *u*, finais ou seguidos de *r*.

*Exemplos.* —  $\sqrt{lū}$ , *lūnā*;  $\sqrt{hā}$ , *hīnā*;  $\sqrt{bhaḡ}$ , *bhagnā*;  $\sqrt{ruḡ}$ , *ruḡnā*;  $\sqrt{khid}$ , *khinnā*;  $\sqrt{gūr}$ , e *gurv*, ambas *gūrṇā*;  $\sqrt{pūr}$ , *pūrṇā* (Cf. § 384).

Observação.—A  $\sqrt{tvar}$  faz *tūrṇā* ou *tvaritā*,  $\sqrt{div}$ , *djūnā* ou *djūtā*, etc., formações facéis de explicar.

§ 384. Também suffixam -*nā* em vez de -*tā*, para formarem o seu particípio do passado passivo, as raizes consideradas em § 52; cuja final obedece ao § 52.

Taes são os particípios *kīrṇā*, *ḡīrṇā*, *pūrṇā*, *mūrṇā* preferindo boa auctoridade *pūrītā*.

§ 385. Dentre as fórmulas consideradas de particípio do passado passivo, citamos: *kṛśa* «adelgado, enfraquecido», a par de *karśita*, da  $\sqrt{kṛś}$ ; *kṣāma* «consumido»,  $\sqrt{kṣā}$  (*kṣe*); *pakva* «cosinhado»,  $\sqrt{pak}$ ; *phulla* «desabrochado, com fructo dado», a par de *phulta* da  $\sqrt{phul}$  «dar fructo»: etc.

## Participio do passado activo

§ 386. Por meio do suffixo possessivo (§ 79) -vat, fórma-se do participio do passado passivo, em -tá, ou em -ná, o participio do passado activo.

a) A significação d'este participio é a do part. do pret. reduplicado. A sua accentuação a do participio de que é formado.

*Exemplos.* — bhuktá «comido», p. p. p. √bhug «comer e beber», bhuktávat, que se declinará segundo o possessivo dhnavat, assim em os tres generos, Nom. s., bhuktávān «tendo comido», °atī, °at. Do p. p. p. anná, √ad «comer», annávat; do p. p. p. bhagná, √bhañg ou √bhaḡ, bhagnávat.

## Participio do futuro passivo

§ 387. Podem formar-se por meio de tres suffixos, -ja, -tavja, -ānīja. Accentuação: V. § 391.

§ 388. O suffixo -ja junta-se directamente á raiz, cuja vogal pôde permanecer inalteravel, excepto ā final.

a) ā final muda-se em e.

ī, ū, finais são quasi sempre gunisadas, algumas vezes vridhisadas; guna de ū desenvolve-se sempre em os seus elementos, ficando av; guna de ī apparece por vezes aj. Os vridhis desenvolvem-se sempre em āj, āv.

ṛ (ṛī) final vridhlisa-se geralmente.

b) As vogaes medias ī, ū, ṛ podem permanecer ou ser gunisadas.

ã inicial ou medio permanece ou alonga-se.

*Exemplos.* — √gā, gēja; √dā, dēja; √krī, krájja; √ki, kēja ou kájja; √bhū, bhāvja; √kr, kárja (V. Obs. II); √ad, ādja; √pad, pádja; √krṣ, krṣja.

*Observações.*—I. A final palatal reverte por vezes a guttural ante -ja. Assim: de √pak, pákja; de √bhug, bhógja «para se comer» ou bhogja «para se gozar».

II. Algumas raizes em vogal breve suffixam -tja em lugar de



-ja. √i, itja; √kṛ, kṛtja (*tambem kārja*); √ḡi, ḡitja (*tambem ḡēja e ainda ḡājja*); √stu, stūtja (*tambem stāvja*).

§ 389. O suffixo -tavja resulta da gunisação d'um suffixo -tu a que se juntou o suffixo -ja; tratemos, pois, da morphologia do nome em -tu. Este obedece aos §§ 301, 303. Praticamente pôde dizer-se que o part. fut. passivo em -tavja se fórma substituindo -tā, da base do futuro periphrastico, por -tavja.

*Exemplos.*—√dā, dātāvja; √budh, bodhitāvja; √bhū, bhavitāvja; √mih, meḍhāvja.

§ 390. O suffixo -anīja é tambem um suffixo formado de dois ana + īja. O suffixo ana é aqui suffixo agencial (Veja-se em o vocabulario da parte II d'este Mannal, a lista de suffixos). Sufixa-se á raiz geralmente gunisada.

*Exemplos.*—√dā, dānīja; √budh, bodhanīja; √bhū, bhavanīja; √mih, mehanīja.

§ 391. A significação de todos estes participios corresponde á dos gerundios latinos em -ndus, -endus, gerundios adjectivos, futuros, taes amandus «que deve de ser amado; sendo amado», scribendus «que tem de ser escripto, etc.».

A accentuação faz-se sobre a vogal radical do part. fut. pas. em -ja; sobre ī de anīja; e sobre tá de tāvja [*ou já de tavjá (já, accento snarita, § 101 a, por ser já = ia)*].

### Infinito

§ 392. O infinito é o accusativo do nome em tu, formado como dissemos em o § 389.

*Exemplos.*—√dā, dātum; √budh, bódhitum; √bhū, bhávitum; √mih, méḍhum.

§ 393. O infinito é accentuado na vogal radical.

### Gerundios ou Absolutivos

#### 1.º—Participio indeclinavel

§ 394. Do thema em -tu, cujo accusativo vimos dá o infinito, o instrumental, -tvā, dá o gerundio dos verbos simples, i. é., empregados sem prepositiva prefixada (*Cf. § 397*).

§ 395. A terminação -tvā é accentuada (-tvá), e sufixada à raiz como fica dito para o suffixo -tā do participio do passado passivo (§§ 379-82).

Observação. — Notemos, porem, que o gerundio em -(ī)tvá é formado quasi sempre de raiz gñisada, pelo menos não enfraquecida (Cf. § 380), excepto em tres raizes.

§ 396. Em regra as raizes, que formam o participio do passado passivo em -nā, formam o gerundio em -tvá sem intervalação de i (Cf. § 383).

§ 397. O gerundio de verbo composto com prepositiva, que não seja a particula negativa a-, fórma-se pela sufixação directa de -ja à raiz, ou -tja se a vogal final da raiz for breve (Cf. § 388, Obs. II). É accentuado na vogal radical.

§ 398. As raizes consideradas em ī mudam esta vogal como em a formação do participio do passado passivo (§ 384), na formação do gerundio do verbo composto.

§ 399. As raizes em -ā conservam esta final (Cf. § 388 a) ante o suffixo -jā do gerundio.

§ 400. As raizes terminadas em consoante obedecem às leis do § 307.

§ 401. *Exemplos* dos §§ 394-400.

√kr̥, kṛtvá; akṛtvā; duṣkṛtja.

√vrt, vartitvā. √djnt, djotitvā ou djutitvā. Mas: de √rud, ruditvā; e até de √grah, gr̥hitvā; de √vad, vditvā; de √vas, vṣitvā.

√khid, khittvā.

√pr̥(ī), sampūrja. √vak, prókja.

√g̊jā, upag̊jāja; √dā, ādāja, npādāja.

§ 402. Os grammaticos permitem: āgāmja de √gam, praṇāmja de √nam, a par de āgātja, praṇātja; e outros exemplos similliantes de verbo em -am, -an (Cf. § 380 b).

§ 403. O gerundio em sãoskrito é como que um participio indeclinavel determinativo, presente ou passado, o qual expressa a ultimação de um acto anterior a outro, ou com elle concomitante, expresso pelo verbo cujo sujeito é o agente determinado pelo gerundio.

*Exemplos.* — «Depois de ter dito isto, acerescentou» itj nktvā

pnnar āha. — «Os homens tornam-se sábios pelo estudo dos Xástras» narāh śastrāṅj adhītija [*ger.* √i com a prepositiva adhi; «estudando, pela realisação de estudo, pela continuação de estudo» facto a que é concomitante adquirir-se saber] bhavanti paṇḍitāh.

## 2.º — Gerundio adverbial

§ 404. É pouco usado. Forma-se do *liena* em -a, no accusativo, derivado da raiz sobre a qual se opera como para formar a base da 3.ª pessoa do aoristo passivo (§ 312, pag. 104) antes da suffixação de ī. Assim: √kit, *th.* keta, *ac. sing.* kētam, que, repetido como é de uso, significa «pensando demoradamente, depois de um continuo pensar, etc.»; de √dā, *dājām*.

a) O accento cabe á raiz.

## B — Formação nominal dos verbos secundarios

§ 405. Interessam-nos principalmente as dos verbos causativos e dos chamados da 10.ª classe. Convem ainda conhecer as dos verbos desiderativos.

§ 406. *Participio do presente; participio do futuro em -s.* Formam-se como os dos verbos primarios. Assim:

I. Da √kur, *Rd.* koraja-, 3.ª *pl. pr. P.* korajanti, *part. pr. P.* korajant *th. frt.*, °jat *th. fr.*, °jatī *th. fem.* — √budh, *Rd. caus.* bodhaja-, 3.ª *pl. pr. P.* bodhajanti, *part. pr. P.* bodhajant *th. frt.*, etc., *Rd. desid.* bubodhiṣa-, 3.ª *pl. pr. P.* bubodhiṣanti, *part. pr. P.* bubodhiṣant *th. frt.*, etc. Na voz *átmanepada* são: korajamāṇa, etc.

II. √kur, *part. fut.:* P. korajiṣyat, A. korajiṣyamāṇa.

§ 407. *Participio do preterito periphrástico.* Forma-se, na voz *parasmaipada* e na *átmanepada*, pela junção dos respectivos participios do preterito reduplicado dos verbos auxiliares das raizes √as, √bliū, √kr, á base em -ām (§ 426 b).

*Exemplos.* — √kur: na voz P. korajāmāsivat, korajāmbabhūvat, korajāñkākṛvat; na voz A., korajāmāsivat, korajāmbabhūvat, korajāñkākṛṇa.

§ 408. *Participio do passado passivo.* As bases em -aj substituem estas finais por ī; a base desiderativa, em regra, deve intervallar ī depois do s que lhe é proprio.

*Exemplos.*—√kur, korita. √budh, *causativamente* bodhita; *desid.* poderia ser bubodhiṣita, ou bubhutsita. Da √kr, kikīrṣita,

§ 409. *Participio do passado activo.* Fôrma-se como se disse em o § 386. Assim de bodhita, bodhitavat.

§ 410. *Participio do futuro passivo.* Exemplificam-se: bodhja, bodhajitavja, bodhanīja.

§ 411. *Infinito.* √kur, korajitum. √budh, *causat.* bodhajitum; *desid.* bubodhiṣitum.

§ 412. *Gerundio.* √kur, korajitvā; √budh, bodhajitvā.

§ 413. Devemos accentuar estas formações por analogia com as dos verbos primarios.

## IV

### Particulas invariáveis

#### Prepositivas

§ 414. Prepostas ao verbo, conjugado tanto primaria como secundariamente, encontram-se certos elementos, denominados geralmente prefixos, e ainda preposições, que são verdadeiramente elementos prepositivos de caracter adverbial. Como particulas invariáveis que modifiquem, mais ou menos sensivelmente, a significação do verbo, unem-se com elle segundo as leis phonologicas e formam um verbo composto, com unidade indissolúvel.

a) Algumas d'estas prepositivas como particulas indicativas de direcção entram na phrase deixando o verbo, independente d'ellas, inalterado, e actuando sobre o nome a que determinam o caso, sem com elle se unirem em composto. Diz-se então que ellas governam esse caso, mas não lhes devemos chamar em absoluto preposições.

*Observação.*—Em sânskrito classico a prepositiva está sempre imme-

diatamente antes do verbo. Mas, regendo caso, o seu lugar é ordinariamente depois do nome em o caso regido.

§ 415. Aqui damos, por ordem alphabetica as principaes prepositivas, com a sua significação fundamental, e o caso que governa a que seja separavel e ainda tenha essa acção na phrase.

à ti «*trans, ultra, super, etiam*» — accusativo.

à dhi «*ad, super*» — locativo.

à nu «*post, secundum*» — accusativo; «*ob (rem), propter*» — ablativo ou genitivo.

antár «*inter, intus*» — locativo, genitivo; «*in medio*» — accusativo.

à pa «*ab*» — ablativo.

à pi «*super, ob*»

abhi «*ad, versus, adversum*» — accusativo.

à va «*ab, de; sub.*»

ã «*usque ad, tenus, indea*» — ablativo.

úd «*sursum*».

ù pa «*ad, apud*» — accusativo, locativo; «*super, plus*» — locativo; «*sub, subter*».

ní «*sub, de; in, deorsum*».

nis «*ex, de*».

párã «*longe, late; retro; per (in: per-dere, per-fidus, per-èdo, etc.)*».

pári «*circum; per (in: per-idoneus, per-magnus, etc.)*» — accusativo, ablativo.

prá «*præ, pro, prod (in: prod-eo, prod-igo, etc.), porro*».

práti «*retro, contra, versus, erga*» — accusativo, ablativo.

vi «*dis (in: discedo, dis-cerno; dif = dis, in diffindo; etc.), se (in: se-curus, se-jungo, se-paro etc.), ve (in: ve-cors)*».

sam «*cum*».

Observações. — Como se vê todas estas prepositivas têm o udatta em a primeira syllaba, excepto antár, abhi; os casos que podem ser regidos por prepositiva são todos os obliquos excepto o dativo. — São apenas verdadeiramente communs em sãskrito classico como separaveis e regendo caso, as tres prepositivas, anu, ã, prati.

§ 416. A estas prepositivas, de sua natureza separaveis, mas

tendo notavelmente perdido o seu caracter de verdadeiras preposições, devemos reunir outras absolutamente inseparáveis enjo caracter prefixativo se accentuon. Taes são: *a particula negativa* a- (ante consoantes) an- (ante vogaes), *a particula depreciativa* dus- «mal, de um modo errado, desprezível, etc.» em opposição a su-, *as particulas comitativas* sa-, saha-, idênticas e permutáveis com sam (§ 415), «com, similhantemente, etc.», *a particula laudativa* su- «bem, perfeito, bom, etc.», em opposição a dus-.

### Adverbios

§ 417. São mais communs, d'entre os principaes, os seguintes:

I. *Adverbios cujos elementos morphologicos são mais ou menos indeterminaveis dentro da propria lingua.* adja «hoje» — adhunā «agora» — alān «assaz, bastante, sufficientemente» — idānīm «presentemente» — iva «assim» — iha «aqui» — eva, evam «justamente, assim» — kila, khala «por certo, de certo» — na «não» — punar «de novo, novamente» — prthak «à parte» — prājas «frequentemente» — śvas «à manhã» — hjas «ontem».

II. *Formados por suffixação de suffixos adverbiaes.* 1.º, *suf.* -tas, com significação ablativa: ekatas «por um lado», kutas «donde?, porque?», tatas «então, depois d'isso», jatas «desde, desde então», sarvatas «de toda parte, totalmente». — 2.º, *suf.* -tra, de lugar: atra «aqui», anjatra «em outra parte, algures», kutra «onde?», tatra «lá, além, acolá», jatra «onde». — 3.º, *suf.* -si, -tham -thā, de modo: iti «assim», katham «como, de que modo?», tathā, jathā, «assim d'este modo». — 4.º, *suf.* -dā, de tempo: kadā «quando?», tadā «então, a esse tempo», jadā «quando», sarvadā «sempre». — 5.º, *suf.* -dhā, de numero, modo: ekadhā «uma vez, de um modo». — 6.º, *suf.* -vat, de similhança, comparação: purāṇavat, «à antiga», sīhavat, «à maneira do leão», harivat «similhante a Hari». — 7.º, *suf.* -śas, quantitativo, de modo e successão: ekaśas «um a um», pādaśas «pé ante pé», sarvaśas «de toda parte, de cada banda, de todo modo». — 8.º, *suf.* -sāt, cujo s nunca se cacuminalisa, formativo de vocalulos usados com os verbos das raizes √kṛ «fazer»,

√bhū «tornar-se em»: agnisāt kṛta «completamente em brasas, em cinzas, reduzido a cinzas», rāgasād bhūta «dependente do rei, tornado vassallo».

III. *Casos de nomes*: 1.º, *accusativo*, principalmente de *themas* em -a: agram «em primeiro lugar, primeiramente», kāmam «a seu proprio prazer, de boa mente, com aprazimento, se (te, vos, lbe, etc.) apraz», naktam «de noite», nāma «de nome», nitjam «constantemente», jad «se», rahas «em segredo», satatam «sempre»; e todos os *accusativos* de *nomes* *adjectivos*. — 2.º, *instrumental*: nttareṇa «para o norte», dakṣiṇā, dakṣiṇena, «para o sul», divā «de dia».

Encontram-se ainda — 3.º, raramente de *dativos*: arthāja «por motivo de»; — 4.º, alguns de *ablativos*: kasmāt «porque, por motivo de que?» e d'este akasmāt «sem motivo; de repente»; — 5.º, quasi nenhum de *genitivo*; — e 6.º, por vezes um ou outro de *locativo*. a gre *loc.* de agra *cf.* agram; — 7.º, diferentes casos do mesmo *thema*: de kira «longo (tempo), demorado» encontra-se *adverbialmente*: °ram *ac.*, °reṇa *instr.*, °rāja *dat.*, °rāt *abl.*, °rasja *gen.*, °re *loc.*; de hetu «motivo» o *dat. abl. loc.*

### Conjunções

§ 418. Algumas das *particulas* já mencionadas são de certo modo *elementos* *connectivos* dos *membros* d'um *periodo*. Mas a *ligaçã* das *proposições* faz-se *syntacticamente* sem *distincção* *positiva* da *parte* da *oração* a que *denominamos* propriamente *conjunção*.

Mencionaremos como *particulas* *mais* ou *menos* *conjunctivas*: atha, atho, «então, agora, mas»; — api «ainda que, ainda mesmo, mas tambem» — api ka «e mais, e ainda, alem d'isto» — iva «assim como» — nta «ou» — eva «mesmo, e mesmo» — evam «assim» — kīka «e» — ka «e», ka . . . ka «não só . . . mas tambem» — ket «se» — tu «mas» — na «não, nem», nu «talvez», nanu «não é assim?» — mā, sma, «não, que não» — vā «ou», — hi «pois que, porque; sim, decerto» — *correlativamente*: jad . . . tad «se . . . então, por motivo de . . . portanto» — jathā . . . tathā «assim como . . . assim» — jāvat . . . tāvat «tanto . . . quanto».

§ 419. Particulas exclamativas: *vocativas* bhō! he! *vocativas com superioridade* arc! «olè! olà!».

*De pezar* hi! — *de desagrado* dhik! re!

E outras que deixámos sem menção por não pertencerem as interjeições propriamente à grammatica.

## V

### Composição

§ 420. Estudámos até aqui, da morphologia dos vocabulos simples, quanto basta para reconhecermos nos textos o emprego das partes da oração e o seu processo inflectido. Para conhecermos completamente o mecanismo da linguagem sãoskritica, restam-nos ainda dois capitulos da morphologia e toda a syntaxe.

Esses dois capitulos são: — o que respeito à formação dos themas, ou bases nominaes, por suffixos primarios e secundarios (§ 44), — o que respeita ao facto morphologico da reunião de dois ou mais vocabulos, directamente entre si, para constituirem novo vocabulo, um vocabulo composto.

Daremos por ordem alfabetica, no fim do vocabulario da segunda parte d'este Manual, todos os suffixos formativos dos vocabulos, que se encontrarem nos textos da Chrestomathia, e explicaremos a formação thematica das respectivas bases. Analysaremos a construcção da phrase d'esses mesmos textos em uma secção especial, antes d'aquelle vocabulario, dando assim ideia succinta praticamente da syntaxe sãoskritica.

Resta-nos, pois, para completarmos este resumo grammatical, tratar da composição.

§ 421. A composição é ou verbal ou nominal, i. é., o composto pertence à parte da oração chamada verbo ou á parte da oração chamada nome.

a) O composto nominal toma em certas circumstancias o caracter adverbial.



## Compostos verbaes

§ 422. Todo verbo pôde ser composto com uma das prepositivas dadas em o § 415, antepondo-se a prepositiva á raiz, ou melhor a cada una das fórmas verbaes sem alterar o processo morfológico conjugativo.

a) A necessidade de modificar a significação básica da raiz pôde levar ao emprego de compor o verbo com mais do que uma prepositiva.

b) A prepositiva não desloca o augmento verbal (§ 154) dos respectivos tempos, mas precede-o segundo as leis phonologicas.

§ 423. Modificam-se as prepositivas em dadas circumstancias.

a) As prepositivas *adhī*, *apī*, *ava* em composição com certas raizes perdem a vogal inicial ficando *dhi*, *pi*, *va*.

b) A vogal final da prepositiva é por vezes alongada, sobretudo sendo *i*.

c) A consoante *r* pôde mudar-se em *l* nas prepositivas *parā*, *parī*, *pra* em composição com  $\sqrt{i}$ . V. in Vocab. *palāj*.

§ 424. Ante prepositiva com que entra em composição, o participio do passado passivo da  $\sqrt{dā}$ , «dar», «cortar», reduziu-se á forma diminuida *ita*. Assim *ātta* por *ā-datta*, *udātta* por *ud-ā-datta*, da  $\sqrt{dā}$  «dar».

a) Esta contracção alonga *ī* final da prepositiva.

§ 425. Alem de prepositivas, podem entrar em composição principalmente com a  $\sqrt{as}$  «ser»,  $\sqrt{kṛ}$  «fazer»,  $\sqrt{bhū}$  «ser», alguns nomes e um ou outro adverbio; mudando-se, do nome, *ā*, *an*, *as* em *ī*, *ṛ* em *rī* e alongando-se *ī*, *ū*.

*Exemplos.* — *alam* + *kr* = *alankṛ* «ornar»; *sat part. pr.*  $\sqrt{as}$ , + *kr* = *satkṛ* «hospedar» («fazer o que é verdadeiro» na hospedagem); *namaskṛ* «reverenciar»; *śūdra* + *bhū* = *śūdrībhū* «tornar-se em um Xudra», *matrībhū* «vir a ser mãe».

O adverbio *āvis* é usado unicamente com as raizes  $\sqrt{as}$ ,  $\sqrt{kṛ}$ ,  $\sqrt{bhū}$ , significando o composto «tornar-se claro, evidente».

Similhanamente se combina *astam* com as raizes  $\sqrt{i}$ ,  $\sqrt{gam}$ ,  $\sqrt{āj}$ , «ir», significando o composto «ir para o occaso». É de modo analogo algum outro adverbio.

## Preterito periphrastico

§ 426. Compostas com o accusativo de um nome abstracto, feminino, em  $-ā$  encontram-se caracteristicamente as formações reduplicadas do preterito da  $\sqrt{as}$ ,  $\sqrt{kṛ}$ ,  $\sqrt{bhū}$ , como de verbos auxiliares, formando com aquelle accusativo o preterito periphrastico do verbo derivado da mesma raiz de que se derivou o nome em o accusativo.

a) Esta formação periphrastica, quasi exclusiva das fórmulas raizes polysyllabicas, excepto  $urūu$  (§ 276 *Obs.*), das chamadas da 10.<sup>a</sup> classe e de todo radical secundario, é, todavia, propria tambem de toda raiz que principie por vogal longa, por natureza ou posição, diferente de  $ā$  em raizes que não sejam  $\sqrt{aj}$ ,  $\sqrt{ās}$  (§ 276, 2.<sup>o</sup>, recorde-se § 159), — usada ella só nas raizes  $\sqrt{kās}$ ,  $\sqrt{daj}$  A., e ainda facultativamente em as raizes  $\sqrt{bhī}$ ,  $\sqrt{bhṛ}$ ,  $\sqrt{hu}$ ,  $\sqrt{hrī}$  (§ 276, 1.<sup>o</sup>) e  $\sqrt{uṣ}$  (§ 276, 2.<sup>o</sup>), — finalmente propria da  $\sqrt{vid}$  «saber» como fica dito em o § 287 *Obs.*

b) O nome abstracto é accentuado em  $-ā$ , e fórma-se directamente da raiz ou do radical secundário sem alteração phonologica, excepto da  $\sqrt{uṣ}$  e das reduplicativas, cujas vogues se geminam.

*Exemplos do accusativo abstracto prepositivo:* — formados da raiz,  $āsām$ ,  $oṣām$ ,  $bibhajām$ ,  $vidām$ ,  $guhavām$ ; — formados do radical secundário  $korajām$ ,  $bodhajām$ ; da intensiva  $\sqrt{gāgṛ}$  (§ 276 *Obs.*),  $gāgarām$ .

§ 427. Da  $\sqrt{as}$ , e da  $\sqrt{bhū}$  entram sempre em a formação periphrastica (§ 426) os preteritos reduplicados da voz parasmaipada quer o preterito periphrastico do verbo composto se forme na voz parasmaipada quer na voz átmanepada. Da  $\sqrt{kṛ}$  entrará o preterito reduplicado da voz parasmaipada ou o da voz átmanepada, conforme a raiz de que ha a formar-se o preterito periphrastico seguir uma ou outra voz.

a) Mas em a formação passiva do preterito periphrastico pode entrar um qualquer dos tres verbos auxiliares, e sempre na fórmula átmanepada.

§ 428. Para *Exemplos* veja-se Appendice pag. 145, e em o Vocabulario a cópia de formações verbaes dadas s. v.

## Compostos nominaes

§ 429. O vocabulo composto expressa ideia que nenhum dos componentes por si póde expressar; e por vezes designa uma coisa ou pessoa, com exclusão de todas as outras a que se poderia applicar a ideia expressa syntacticamente pelos vocabulos componentes.

*Exemplos.* — pañka «cinco», nada «rio», pañkanada «o Panhclanada», actual Panhdjab a região designada por excellencia «dos cinco rios». — nadarāga «o rei dos rios», i. é., «o Indo». — hima «inverno, gèlo», ālaja «habitação», himālaja «região do gèlo, do inverno», e propriamente «o Himālaya». — mānasūlaja «habitando em o lago Mānasa», nome particularmente dado aos eynes selvagens e cuja proveniencia os auctores hindús reputam ser o lago Mānasa no monte Kailāsa, em o Himālaya. — kṣīra «leite», nīra «agua», kṣīranīra «agua com leite, ou leite com agua», mas tambem «abraço, união, enlace intimo» como entre agua e leite. — kṣīrapāna «o beber leite» ou «vaso proprio para se beber leite por elle», e formando uma palavra tão indissolúvel que n se caceminalise (§ 60) kṣīrapāna, nome proprio dos Uxinaras, povo de que faz menção o Mahābhārata — galesaja «dormente na agua (gale)», i. e., «o peixe» e tambem epitheto de Vixnu.

§ 430. Em geral os vocabulos componentes entram em a sua fórma thematica. Os themes variaveis (§ 74) entram como primeiro membro componente em a sua fórma fraca; e por este motivo os themes em -an, -in perdem a sua nasal.

*Exemplos.* — guru «mestre», śiṣja «discipulo», guru-śiṣja «mestre e discipulo»; brahman «oração», joga «poder, força», brahma-joga «efficacia da oração».

§ 431. Ha mesmo tendencia na composição nominal a formar-se o thema composto em ā; assim:

a) O ultimo componente perde n' da syllaba final -an, muda em ā a vogal final ī.

*Exemplos.* — juvan «joven», rāgan «rei», juva-rāga «principe hereditario»; sakhi «amigo», prija-sakha «caro amigo».

b) Algumas vezes suffixa-se ā modificando convenientemente a syllaba final.

*Exemplos.*—*bhrū* «sobrancelha» dá o thema composto *subhrū* «tendo bonitas sobrancelhas», mas vê-se, por exemplo, na seguinte phrase *-ū* mudado em *-uva*: *su-nāsákṣi-bhruvāṇi mukhāni rāgñā śobhante* «pulchris-nasis-oculis superciliis (prædita) ora regum splendebant». Do thema *go* (*gav*), *aṣṭagava* «oito bois». Do thema *varkas* «esplendor», *brahmaparkasa* «poder, esplendor brahmanico».

§ 432. Aparece por vezes, como final da base composta nominal, uma raiz ou fórma alterada da raiz.

*Exemplos.*—*sakalārtha-śāstra-sāra-ḡṇa* onde *ḡṇa* é base tirada de *√ḡṇā* «conhecer», e neste composto significa «conhecendo». O composto significa «conhecendo a essencia (*sāra*) de todos (*sakala* = *sa* «com» + *kalā* «parte de uma cousa», i. e., «tendo todas as suas partes reunidas») os *Arthaxāstras* (livros que dão preceitos praticos, e ensinam, por meio de contos moraes, regras de bem viver).

Da *√han* «destruir, matar», encontra-se umas vezes *-han*, como em *pitṛ-han* «parricida», outras *ghna*, por *ghana* (§ 263), assim *artha-ghna* «destruidor dos bens, prodigo», *śatru-ghna* «matador de inimigos».

§ 433. O vocabulo composto segue o paradigma respectivo á terminação basica do ultimo componente.

O numero em que o composto é declinado pôde variar com a natureza d'este.

*Exemplos.*—*guru-śiṣja* *nom. d. m.*, «o mestre e o discipulo», é composto dos chamados copulativos; *puru-śiṣjah* *nom. s. m.*, «o discipulo do mestre», é composto dependente. Aquelle equivale á expressão *guruh śiṣjas ka*, este á expressão *guroḥ śiṣjah*.

O composto de *aśva* «cavallo», *ratha* «carro», *gāga* «elephante», *ghoṣa* «rumor», barulho», formar-se-ha, para traduzir a ideia de «por causa do barulho de cavallos, carros e elephantos», assim: *aśva-ratha-gāga-ghoṣeṇa*.

Identicamente em outro caso d'um thema, por exemplo, o nominativo, *sukha-puñjāha-ghoṣah* «a proclamação de um feliz (*sukha*) dia (*aha* substituindo em o composto o thema *ahan*) festivo (*puñja*)».

## Compostos copulativos

§ 434. A reunião de dois ou mais vocabulos simples formando um todo de simultaneidade ou de collectividade denominam os grammaticos hindús *dvandva*, e podemos denominar composto copulativo, e mesmo *duandna*.

a) Declina-se, segundo o genero do thema fual, em o dual se o copulativo indica a simultaneidade de duas cousas ou pessoas, em o plural se de mais de duas. É o copulativo propriamente dito.

b) Declina-se em o singular neutro de thema em -a qualquer que seja o numero dos componentes que expressem ideias abstractas ou que designem collectividade, ou se considerem collectivos para um fim. A sua natureza não é propriamente a d'um copulativo (*Cf.* § 447).

*Exemplos.* — Dois componentes indicando muitos objectos: *deva-manuṣja*, o composto declina-se em o plural *deva-manuṣjāh nom. pl. m.* «os denses e os homens». — Dois componentes indicando simultaneidade de dois objectos: *kāma-arthā*, o composto declina-se em o dual *kāmārthā nom. dual m.* «o agradável e o util»; igualmente «o corpo (*deha*) e o espirito (*manas n.*)» *deha-manasī nom. d. n.*; «o branco (*śubhra* «a côr branca») e o preto (*kṛṣṇa*)» *śubhra-kṛṣṇā*. — Mais de dois componentes formando simultaneidade: *brāhmaṇa-kṣatrija-viśā śṛṇu dharmān* «ouve (*śṛṇu*) os deveres (*dharmān*) dos Bráhmânes dos Kxatriyas e dos Vaixyās (*viśām g. pl. do th. viś*)». — Componentes formando um composto colectivo: *svādhjāja-gotra-kāranam nom. on ac. sing. n.* «as recitações religiosas particulares, a linhagem e a escola (ou seita)», *mūla-phalam* «raizes e fructos», *śāka-mūla-phalam* «bervas, raizes e fructos», *aho-rātram* «dia (*ahas* §§ 82, 430) e noite (*rātri f.*)». — Finalmente *hastj-aśvā* «um elephante e um cavallo», *°tj-aśvāh* «os elephantes e os cavallo», *°tj-aśvam* «cavallos e elephantes (por ex., de um exercito)».

§ 435. Do nome em -*tar* (*tṛ*) designativo de relações de parentesco, encontra-se o que for primeiro componente em o nominativo. Assim *pitā-putrā* «pae e filho», *mātā-pitarā* «pae e mãe», e outros, como *hotṛ*, á simillhança d'estes.

§ 436. Emprega-se por vezes o dual de um só nome para designar duas cousas correlativas como por exemplo *pitarao* «ambos os paes», i. e. «paes e mãe».

§ 437. Porque o nome de certas divindades se empregou em o dual designando duas divindades correlativas, como Agni e Sôma, o Ceu e a Terra, encontra-se em o composto, que as designa copulativamente, o primeiro membro com a vogal final alongada, vestigio d'esse dual.

*Exemplos.* — *mitrāvaruṇao* «Mitrā e Vārūna», *agnī-sōma* «Agni e Sôma», *djāvā-prthivī* «Ceu e Terra».

### Compostos determinativos

§ 438. A formação de um vocabulo composto de dois outros, simples ou compostos, unidos na relação de regimen, dependente, em um caso obliquo, de outro membro a que o regimen determina, denominam os Hindús *tatpuruṣa*, e podemos denominar composto determinativo dependente, e mesmo *tatpuruṣa*.

*Exemplos.* — *vīra-pānam* «a bebida de varões, a bebida propria dos guerreiros»; *anna-pāna-vidhih* «a sciencia do beber e comer», i. e., das propriedades das substancias que se podem comer e beber. Note-se que *anna-pāna* é copulativo.

§ 439. A formação de um composto cujos membros componentes se succedem appositivamente, sem que o membro determinante dependa do determinado, mas apenas o qualifique adjectiva ou adverbialmente, denominam os Hindús *karmadhāraja* e podemos denominar composto qualificativo ou descriptivo, e mesmo *karmadhāraya*.

*Exemplos.* — *nīlotpalam* «o lotus (*utpalam*) azul (*nīla*)»; *śvetāśvalh* «o (ou um) cavallo branco (*śveta*)»; *prija-bhārjā* «mulher amada' (*prija*, que na fórma fem: seria *ojā*)—*atipraṇajah* «excessivo amor»; *ati-bhīṣaṇa* «mais que horrível»; nestes compostos o subst. *praṇaja*, e o adj. *bhīṣaṇa* estão determinados qualificativa ou descriptivamente pela prepositiva *ati*.

§ 440. Os casos dependentes, em o *tatpuruṣa*, são principalmente o genitivo e o accusativo.

O membro determinado é geralmente o segundo, e pôde ser um substantivo, um adjectivo ou um particípio, ou mesmo raiz com significação de particípio do presente.

a) As raízes terminadas em vogal breve affixam t depois d'esta vogal; as consideradas em diptthongo apparecem em -ā.

b) Por vezes o primeiro membro entra, no composto, declinado em o caso proprio da sua expressão de complemento.

§ 441. *Exemplos de compostos*—tatpuruṣa:

*Genitivo.* tat-puruṣah = tasja puruṣah «o homem d'elle (§ 120 *Obs.*)»; brahma-lokah «o mundo de Brahma (brahmanah *gen. s. -an*, § 81)»; samudra-tire «á beira do mar (samudrasja *gen. s. -a*, § 94)»; dinâvasānam «o cair do dia (dinasja)»; asmat-putrā «os nossos (asmākam, § 120, e *Obs.*) dois filhos ou filho e filha (§ 436)»—bharata-śreṣṭhah «o melhor dos Bharatas (bharatānām *gen. pl. -a*)» *Cf.* § 443 II; go-śātam «um cento de vacas (gavām)».

*Accusativo.* grāma-gatah «ido para a aldeia (grāmam *ac. s.*)»—veda-vit «conhecendo (√vid) os Vedas»—muhūrta-sukham «prazer que dura um momento (muhūrtam *ac. s. -a* «momento»). O accusativo é o caso proprio de *duração de tempo*, *Veja-se Syntaxe.*—soma-pā «bebendo o Sôma»—sarva-ġit (√ġi) «vencedor de todos, irresistivel».

*Em outros casos:* dātra-kkḥinnah «cortado com (*instr.*) foice»—pādōdaka «agua para (*dat.*) os pés»—vira-sambhavaḥ «descendente de (*abl.*) heroes»; ratha-patitah «caído do (*abl.*) carro»—pāna-rataḥ «dado (√ram «gosar», § 380 *b*) a bebidas (*loc.*) ou á letra deliciado em bebidas»; tanū-śubhrah «bonito de corpo (*loc.*)»; kūpa-kakkhapaḥ «tartaruga no poço (*loc.*)» diz-se de pessoa que não conhece nada do mundo.

*Conservação do caso em o membro determinante:* viśām-pate «ó senhor dos Vaixyas (da gente que não é da casta brahmanica nem kxatriya, ou *talvez antes*, dos homens que constituem as familias, a tribu; i. e., rei)»—judhi-ṣthirah «firme em o combate (tambem nome proprio d'um dos heroes do Mahābhārata, Yudhiṣṭhira)»; grāme-vāsī «morador na aldeia»—ātmane-padam. para smæ-padam (§ 135)—priajā-vadā «(mulher) que falla,

diz cousas agradaveis, (Priyamvadā, nome de uma companheira de Nakuntalā).

*Inversão do membro determinado:* gīta-govinda «canto (gītā) de Govinda (titulo de um poema)» ou considerando os membros componentes na ordem natural «Govinda (celebrado) por um canto»; prāpta-grāmah, equivalente a grāma-prāptah na ordem natural, «tendo chegado à aldeia».

§ 442. Em os karṇadhārayas o membro determinado pôde ser um nome substantivo ou adjectivo, um particípio, uma raiz pura ou seguida de t (§ 440 a) se a final for vogal breve.

a) O membro determinante pôde ser uma prepositiva sem valor de preposição regente, (Cf. § 452), além d'um nome, e das prepositivas principalmente as do § 416.

b) Algumas vezes apparece em o primeiro membro o vocabulo determinado. E é frequente, como adverbio determinante nestas circumstancias, o adjectivo pūrva indicando *prioridade, precedencia*.

§ 443. *Exemplos de compostos karṇadhārayas:*

I.—*Em que o 1.º membro é o determinante:* rāgarṣih (= °-ṛṣih) «um Rādjarxi», i. e., um principe, um homem de casta kxatriya, que segue a vida ascetica dos Rixis, como o foi Vixnāmītra. rāga-dantah «o dente rei» i. e. o primeiro dente, diz-se dos primeiros incisivos superiores. sarva-rātrah (rātrih «noute») «toda a noute, a noute inteira» — a-vikarita «inconsiderado». ati-dīna «vão alto e rapido». adhi-pati «senhor que está acima, senhor supremo». anu-kalpa «lei que vem substituir outra, prescrição secundaria no caso da primeira não poder ser executada». duṣ-kṛta «mal feito». sã-skṛtam (skṛt fôrma primordial de √kṛ) «o sãskrito». su-bhadra «propicio, afortunado». punarbhū «reproduzido, regenerado». svajam-bhū «existente por si proprio, de sua propria natureza, Brahmā». — paramādbhutam «extraordinaria maravilha».

II.—*Em que o 2.º membro é o determinante:* puruṣa-vjāghrah «um homem tigre» i. e. temivel como um tigre, bravo, etc. manuḡa-śārdulah «um orinnado de Mann (tatp.) tigre» i. e., bravo, onsado, temivel, e entre os homens como o tigre entre os animaes. ibhajuvaṭī «uma femea joven de elephante, um elephante femea pe-



queno, de pouca idade». *bharata-śreṣṭhah* «o melhor Bharata» (Cf. § 441. *Gen.*). *mukha-kāndrā* «(mulher cujo) rosto (é como a) lua (kāndra)» — *dr̥ṣṭa-pūrvā* «visto antes», *auja-pūrvā* «(mulher offerecida) principalmente (em casamento) a outrem», *sakhi-pūrvā* «melhor que um amigo», *a-bhūta-pūrvā* «que não existiu antes».

Outros *Exemplos de*—*tatpuruxas* e *karmadhārayas*: *lohā-hṛṣṭa-manah* «espírito arrebatado pela cubiça». — *aḥam ekadā dakṣiṇāraṇje kāraṇṇ apaśjam eko vṛddhā-vjāghraḥ snātah sarastire* «Andando eu uma vez na floresta do sul vi um tigre já velho banhando-se na margem d'um lago» — *putra-śokāturaṭ tō nipetatuh* «mortos de dór por causa do filho, elles ambos caíram» — *ā-kāla-kusumāni* «flores abertas fóra de tempo» — *nitja-parikṣanam* «constante applicação». — *ḡāta-pretah* (pra-√i) «nascido e morto». — *snātānullipta* «banhado e depois ungado».

Observação.—O vocabrilo *mahant* «grande» toma a fórma *mahā-* como 1.º membro de *karmadhāraya*. O interrogativo (§ 123) entra como 1.º membro sob a fórma *ku*, *kad* (principalmente ante vogal), *kava*, *kā*, com a significação de «mau, ignobil».

*Exemplos.*—*mahā-rāḡa* «grande rei»; *ku-putra* «mau filho» *ku-karman* «acção feia», *kad-anna* «má comida (como nós dizemos: que comida!)». Alguma vez entra *kim ex. kī-rāḡa* «que rei!» i. e. «um rei ignobil, ou fraco, ou mau».

§ 444. O *karmadhāraya* cujo primeiro membro for um numeral cardinal é o composto denominado pelos Hindús *dvigu* e a que também chamaremos *duigo*. Em o *duigo*, o numeral, como predicado do 2.º membro, é sempre o determinante.

a) O composto declina-se, em o singular, e em o genero neutro, ou feminino: e expressa um colectivo ou aggregado de cousas da mesma especie, pelo que se exclue *eka* em o 1.º membro.

b) Para que o aggregado seja expresso por um composto neutro ou feminino é necessario que a final do 2.º membro fique sendo *-a(m)* ou *-ī*.

*Exemplos*—*pañka-tantram* «aggregado de cinco livros», ou «os cinco livros (titulo de uma collecção de fabulas, o Panhtcha-

tantra)», tri-ratram «tres nontes (ratri *f.*)», tri-lokī (loka *m.*) «os tres mundos», daśa-grāmī ou daśa-gramam «o aggregado (administrativo por exemplo) de dez aldeias», pañka-gavam ou °-gavī «cinco vaccas rennidas (como, por exemplo, dadas em presente)».

### Compostos possessivos

§ 445. Um determinativo pôde qualificar um nome e ser attributivo de um nome com o qual não entre em composição, mas concorde em genero, numero e caso. Pôde, portanto, secundariamente adjectivar-se.

a) A estes compostos determinativos tomados como adjectivos chamam os Hinduis bahuvrīhi; denominâmol-os possessivos, porque a relação entre estes e o nome com que concordam é exclusivamente a de posse, pelo substantivo, da propriedade expressa pelo composto. A este tambem podemos chamar, definida a sua natureza, bahuvrīhi.

§ 446. Dos determinativos são os karmadhārayas os que em maior numero constituem bahuvrīhis.

§ 447. Considerâmos todo duandua neutro como a fôrma neutra d'um bahuvrīhi. Os copulativos propriamente ditos não constituem secundariamente bahuvrīhis. Nestas circumstancias o duigo não assume a natureza de aggregado, e portanto pôde em o composto entrar eka (Cf. § 444 a).

§ 448. A distincção de um composto em determinativo ou possessivo faz-se propriamente pela accentuação. Em sãoskrito classico, porem, esta distincção é impossivel ao principiante, porque os textos não são accentuados.

O caracter, pois, que nos interessa dos possessivos é serem secundariamente adjectivos.

§ 449. Para passarem de substantivos a adjectivos:

a) ā, ī, ū final do ultimo componente abrevia-se em ā̄, ī̄, ū̄; gav (go) enfraquece-se em gu.

b) Algumas vezes suffixa-se ao composto a syllaba ka formativa de adjectivos.

c) Outras vezes o segundo membro muda a syllaba final con-

forme dissemos em o § 431 a, ou por elisão de -a final e fica terminando em consoante.

d) Finalmente alguns vocabulos entram sob fôrma particular como segundo membro do bahuvrīhi: -gūu por gānu «joelho», -dhanvan por dhannu «arco», -nasa por nāsā ou nāsikā «nariz», -netra por netr «conductor», -praḡas por praḡā «progenie», -medhas por medhā «entendimento», -hṛd por hṛdaja «coração»; encontrando-se todavia tambem nāsikā, hṛdaja e algum outro na fôrma propria.

e) mahant «grande» entra em o primeiro membro na fôrma mahā-, como sempre em os karmadhārayas (436 Obs.), saha «com» entra em o primeiro membro sob a fôrma sa-.

§ 450. Exemplos de compostos—bahuvrīhi:

I.—śīla (n.) «natureza», guṇa «qualidade», aguṇa-śīla «natureza destituida de qualidades, de virtudes», bah. aguṇa-śīla (-as, -ā, -am) «que possui natureza destituida de qualidades».

dūta (m.) «mensageiro, enviado», mukha (n.) «bocca, face»; dūta-mukha (-as, -ā, -am) «que possui a bocca de um enviado», i. e. «um embaixador, ou fallando como um enviado, como um embaixador».

bahu-vrīhi «que possui muito arroz», dvi-gu «que possui duas vacas, ou no valor de duas vacas», śatagu «que possui cem vacas» Cf. aṣṭa-gava, pañka-gava, etc.

II.—eka-mukha «tendo a face voltada para objecto fixo»; eka-manasas «tendo o pensamento fixo em um objecto»; eka-pād «tendo um só pé».

III.—dur-medhas «estúpido»; dur-hṛt «que possui mau coração», mas tambem dur-hṛdaja.—mahā-tapas «que pratica grandes austeridades».—sa-bharja «com (sua) mulher»—su-varṇa «tendo bella côr».

IV.—anu-guṇa «que possui qualidades similliantes, concordantes», anu-rūpa «que possui fôrma simillhante», «que concorda», abhi-rūpa «que possui fôrma adaptavel, sympathica», «agradavel». Cf. § 452.

V.—pāśu-ṣoṇita-digdhānga «tendo os membros (aṅga)

sujos (√dih, §§ 379, 65) de sangue e pó»—praviddha-kalaśódaka «tendo a agua da talha entornada (√vjadh, § 380 b; § 65)»—avakīrṇa-gāṭā-bhāra «tendo toda a djatā desgrehada».

§ 451. Convem mencionar alguns vocahulos que frequentemente apparecem como 2.º membro do bahuvrihi:

ādi póde traduzir-se «tendo por primeiro», «a começar de», «e os mais», «et cetera», «e à simillhança d'isto».

*Exemplos.*—marīkj-ādīn munīn «os Munis a começar de Maritchi» ou «Maritchi e outros Munis» ou «Os Munis, Maritchi et cetera». — evam-ādīni vīlapja «lamentando assim e por outros modos à simillhança d'este».

artha póde tradnzir-se «por motivo de», «com o intuito de», «por amor de», «tendo por objecto»...

*Exemplos.*—damajantj-artham «por causa de Damayanti» «por amor de Damayanti», etc. — tad-artham «tendo isso por objecto», «por causa d'isso».

ābhā dando ideia de «simillhança, imitação, approximação».

*Exemplos.*—giri-śringābha «tendo o brilho do cume de uma montanha», ou «similhante ao cume de uma montanha»—vaḡrābha «similhante a um diamante»—amara-garbhābha «similhante a um filho dos immortaes».

### Compostos preposicionaes

§ 452. As prepositivas que até aqui temos visto entrarem em composição não *regem* o outro membro componente, determinam-lhe por modificação a significação. Apparecem, porem, compostos em que a prepositiva em o 1.º membro *rege* um nome em o 2.º membro, conservando portanto o seu valor preposicional (*Cf.* § 438; § 450, IV).

*Exemplos.*—ann-patha «(indo) segundo o caminho». Compare-se o bahuvrihi anu-patha «tendo caminho agradavel, favoravel»; anu-guṇa «segundo as qualidades (de bom escriptor por ex.)»; ati-rātra, i. e. krāntah (√kram), que vac alem de uma noite».

§ 453. Consideram-se geralmente taes compostos como tatpurnas. Dadas as definições em os §§ 438-39, considerámol-os de regencia preposicional. Com effeito não são determinativos; são compostos adjectivados. Accitámos a denominação de preposicionaes.

#### Compostos de caracter adverbial

§ 454. Os compostos adjectivados em cujo 1.º membro entre uma particula invariavel, e se empreguem adverbialmente são considerados pelos Hindús como constituintes de classe á parte, avjajībhāva («que tem por condição a inalterabilidade, indeclinavel»).

a) A terminação é geralmente a do accusativo neutro.

*Exemplos.* — parokṣa = paraś «alem de» + akṣa «ólho, vista», significa como preposicional «que está para alem da vista, imperceptivel», e adverbialmente parokṣam, *acc.*, ou parokṣe, *loc.*, «na ausencia de», «quando ausente», «invisivelmente», «surrepticiamente». — adhi-jagñā «sacrificio snpremo», é composto karmadhāraya; o accusativo adhi-jagñam é adverbio tirado não d'este substantivo mas do composto preposicional adhi-jagñā «sobre o sacrificio», ou «(influencia) superior ao sacrificio e a elle presente»; assim adhi-jagñam «sobre o sacrificio, relativo ao sacrificio», identicamente adhi-vedam «relativo aos Vedas»; anukālam «em tempo devido»; upa-śaradam «perto do outomno, pelo outomno».

adhi-hari, em vez de adhi haraḥ, «em, sobre Hari»; anu-viṣṇu, em vez de ann viṣṇum «segundo Viṣṇu».

#### Accentuação dos compostos nominaes

§ 455. São complicadissimos, em o tocante á accentuação dos compostos, os factos conhecidos pelos documentos do periodo vedico da lingua sãoskritica.

Podemos estabelecer com segurança para o sãoskritico classico, por analogia, apenas quanto damos em os §§ seguintes.

§ 456. O composto tem um só accento.

§ 457. O accento é umas vezes o accento proprio, ou do 1.º

ou do 2.º membro componente; outras vezes é accento independente da accentuação dos componentes.

§ 458. Os compostos possessivos, e dos determinativos principalmente aquelles que tenham por 2.º membro um participio em -ta ou -na, ou principiem pela particula negativa a, aṅ, são accentuados conforme a accentuação propria do seu 1.º membro componente.

§ 459. Mas se o possessivo começar pela particula negativa póde a accentuação fazer-se em a ultima syllaba do composto.

§ 460. Esta mesma accentuação oxytona, e muitas vezes independente da accentuação dos componentes, é a propria dos copulativos verdadeiros, dos tatpuruxas e karmadhárayas.

Observação. — Nisto se distinguem em regra os determinativos dos possessivos (§ 448): tomando secundariamente o character adjectival, os determinativos mudam de accentuação — a qual não se faz mais em a ultima syllaba do composto, mas conforme á accentuação propria do 1.º membro componente, excepto quando o possessivo começar pela particula negativa.

§ 461. Têm a accentuação propria do 2.º membro os compostos em que este componente seja uma fórma nominal de verbo, ou adjectivo, e ainda aquelles compostos cujo 1.º membro seja uma das particulas *su*, *du*, ou um dos numeracs *dvi*, *tri*.

§ 462. Resumindo dizemos: em o duandua accentua-se o 2.º membro, em o tatpuruxa e karmadháraya o 2.º membro é oxytono; em o bahuvrīhi accentua-se o 1.º membro.

## APPENDICE

---

### TABOA GERAL DA CONJUGAÇÃO





# TABOA GERAL DA CONJUGAÇÃO\*

√बुध् «conhecer»

Em os tempos especiaes da conjugação primaria,  
1.ª classe

		<i>Activo</i>		<i>Passivo</i>	
		Par.	Átm.		
<b>Presente</b>					
S.	1.ª	बुधामि	बुधे	बुध्ये	eu sou
	2.ª	बुधसि	बुधसे	बुध्यसे	tu és
	3.ª	बुधति	बुधते	बुध्यते	elle é
D.	1.ª	बुधावः	बुधावहे	बुध्यावहे	ambos conhecemos
	2.ª	बुधयः	बुधये	बुध्यये	ambos sois
	3.ª	बुधतः	बुधते	बुध्यते	ambos são
P.	1.ª	बुधामः	बुधामहे	बुध्यामहे	nós conhecemos
	2.ª	बुधथ	बुधधे	बुध्यधे	vós sois
	3.ª	बुधन्ति	बुधन्ते	बुध्यन्ते	elles são

## Participio do presente

बुधन् बुधमान, conhecendo बुध्यमान sendo conhecido

\* Marca-se a accentuação por meio de signaes proprios em devanagrico. Empregámos aqui o systema usalo pela primeira vez pelo sr. Böhtlingk, como se vê em o Dictionario de S. Petersburgo. O accento udatta उदात्त é representado por ¨ sobreposto á syllaba accentuada, o accento anudatta pelo traço vertical | sobreposto igualmente á syllaba accentuada. Adverta-se que o systema de accentuação hindú é diverso; mais complicado ilo que este o ilo Rigveda, e muito mais ainda o do Sâmaveda, inintelligíveis sem explicação prévia e cuidadosa attenção.

	<i>Activo</i>	<i>Passivo</i>	
	Par.	Átm.	
	<b>Imperfeito</b>		
	en coadjuco ou conlucida, etc.	en era ou foi conlucido, etc.	
<i>S.</i>	1. <sup>a</sup> अ॒बोध॑न्	अ॒बोधे	अ॒बोधे
	2. <sup>a</sup> अ॒बोधः	अ॒बोध॑थाः	अ॒बोध॑याः
	3. <sup>a</sup> अ॒बोध॑त्	अ॒बोध॑त	अ॒बोध॑त
	4. <sup>a</sup> अ॒बोधा॑व	अ॒बोधा॑वहि	अ॒बोधा॑वहि
<i>D.</i>	2. <sup>a</sup> अ॒बोध॑ताम्	अ॒बोधे॑थाम्	अ॒बोधे॑थाम्
	3. <sup>a</sup> अ॒बोध॑ताम्	अ॒बोधे॑ताम्	अ॒बोधे॑ताम्
	1. <sup>a</sup> अ॒बोधा॑न्	अ॒बोधा॑महि	अ॒बोधा॑महि
<i>P.</i>	2. <sup>a</sup> अ॒बोध॑त	अ॒बोध॑धम्	अ॒बोध॑धम्
	3. <sup>a</sup> अ॒बोध॑न्	अ॒बोध॑न्त	अ॒बोध॑न्त
	<b>Potencial</b>		
	conlucida ou ou possa ou conlucir, etc.	seja ou ou possa ou ser conlucido, etc.	
<i>S.</i>	1. <sup>a</sup> बो॒धे॒यम्	बो॒धे॒य	ब॒धे॒य
	2. <sup>a</sup> बो॒धेः	बो॒धे॒थाः	ब॒धे॒थाः
	3. <sup>a</sup> बो॒धे॒त्	बो॒धे॒त	ब॒धे॒त
	1. <sup>a</sup> बो॒धे॒व	बो॒धे॒वहि	ब॒धे॒वहि
<i>D.</i>	2. <sup>a</sup> बो॒धे॒ताम्	बो॒धे॒याथाम्	ब॒धे॒याथाम्
	3. <sup>a</sup> बो॒धे॒ताम्	बो॒धे॒याताम्	ब॒धे॒याताम्
	1. <sup>a</sup> बो॒धे॒म	बो॒धे॒महि	ब॒धे॒महि
<i>P.</i>	2. <sup>a</sup> बो॒धे॒त	बो॒धे॒धन्	ब॒धे॒धम्
	3. <sup>a</sup> बो॒धे॒युः	बो॒धे॒रन्	ब॒धे॒रन्

		<i>Activo</i>			<i>Passivo</i>	
		Par.	Áttu.			
		Imperativo				
S.	1. <sup>a</sup>	व्रीधानि	व्रीध	conheça eu, etc.	वृध्यै	seja eu conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	व्रीध	व्रीधस्व		वृध्यैस्व	
	3. <sup>a</sup>	व्रीधत	व्रीधताम्		वृध्यैताम्	
D.	1. <sup>a</sup>	व्रीधाव	व्रीधावहे	conheça eu, etc.	वृध्योवहे	seja eu conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	व्रीधतन्	व्रीधेशाम्		वृध्यैथाम्	
	3. <sup>a</sup>	व्रीधताम्	व्रीधेताम्		वृध्यैताम्	
P.	1. <sup>a</sup>	व्रीधान	व्रीधामहे	conheça eu, etc.	वृध्यामहे	seja eu conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	व्रीधत	व्रीधधम्		वृध्यैधम्	
	3. <sup>a</sup>	व्रीधत	व्रीधताम्		वृध्यैताम्	

Preterito reduplicado

S.	1. <sup>a</sup>	वृव्रीध	वृवृधै	conheci, etc.	वृवृधै	em fui conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	वृव्रीधिथ	वृवृधिपे		etc. igual á forma Átmanepada	
	3. <sup>a</sup>	वृव्रीध	वृवृधै			
D.	1. <sup>a</sup>	वृवृधिव	वृवृधिवहे	conheci, etc.		em fui conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	वृवृधियः	वृवृधिये			
	3. <sup>a</sup>	वृवृधितः	वृवृधिति			
P.	1. <sup>a</sup>	वृवृधिम	वृवृधिमहे	conheci, etc.		em fui conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	वृवृध	वृवृधिधे			
	3. <sup>a</sup>	वृवृधः	वृवृधिर्			

Participio do passado (§§ 376, 386, 376, 379)

वृवृधांस् वृधितवन्त् वृवृधानं tendo conhecido      वृधितं conhecido

	<i>Activo</i>		<i>Passivo</i>
	Par.	Átm.	
Aoristo em -a			
S.	1. <sup>a</sup>	श्रुवधम्	श्रुवधे
	2. <sup>a</sup>	श्रुवधः	श्रुवधधाः
	3. <sup>a</sup>	श्रुवधत्	श्रुवधत
D.	1. <sup>a</sup>	श्रुवधाव	श्रुवधावहि
	2. <sup>a</sup>	श्रुवधतम्	श्रुवधेष्याम्
	3. <sup>a</sup>	श्रुवधताम्	श्रुवधेतान्
P.	1. <sup>a</sup>	श्रुवधाम	श्रुवधामहि
	2. <sup>a</sup>	श्रुवधत	श्रुवधधम्
	3. <sup>a</sup>	श्रुवधन्	श्रुवधत्
Aoristo em -is			
S.	1. <sup>a</sup>	श्रुवोधियम्	श्रुवोधियि
	2. <sup>a</sup>	श्रुवोधीः	श्रुवोधिष्ठाः
	3. <sup>a</sup>	श्रुवोधीत्	श्रुवोधिष्ट
D.	1. <sup>a</sup>	श्रुवोधिव्व	श्रुवोधिव्वहि
	2. <sup>a</sup>	श्रुवोधिष्टम्	श्रुवोधिष्याथाम्
	3. <sup>a</sup>	श्रुवोधिष्टाम्	श्रुवोधिष्याताम्
P.	1. <sup>a</sup>	श्रुवोधिष्म	श्रुवोधिष्महि
	2. <sup>a</sup>	श्रुवोधिष्ट	श्रुवोधिधम्
	3. <sup>a</sup>	श्रुवोधिष्यः	श्रुवोधिष्यत

eu tinha conhecido ou conheci, etc.

eu tinha sido ou fui conhecido, etc.

etc.  
 equal á fórma  
 Átmanepada  
 V. § 312

eu tinha conhecido ou conheci, etc.

eu tinha sido ou fui conhecido, etc.

etc.  
 equal á fórma  
 Átmanepada  
 V. § 312

*Activo*

*Passivo*

Par.

Ám.

Futuro indefinido

S.	1.ª	बोधय्यामि	बोधय्ये	em conhecerei ou hei de conhecer, etc.	बोधय्ये etc. igual á fórma Ātmanepada	em serei ou hei de ser conhecido, etc.
	2.ª	बोधय्येसि	बोधय्यसे			
	3.ª	बोधय्येति	बोधय्यते			
D.	1.ª	बोधय्यावः	बोधय्यावहे			
	2.ª	बोधय्येथः	बोधय्येथे			
	3.ª	बोधय्येतः	बोधय्येते			
P.	1.ª	बोधय्यामः	बोधय्यामहे			
	2.ª	बोधय्येथ	बोधय्येथे			
	3.ª	बोधय्येति	बोधय्येते			

Condicional ou Futuro anterior

S.	1.ª	बोधय्यम्	बोधय्ये	em conhecerei, etc.	बोधय्ये etc. igual á fórma Ātmanepada	em seria conhecido, etc.
	2.ª	बोधय्यथाः	बोधय्यथाः			
	3.ª	बोधय्यत	बोधय्यत			
D.	1.ª	बोधय्याव	बोधय्यावहे			
	2.ª	बोधय्यतम्	बोधय्येथाम्			
	3.ª	बोधय्यताम्	बोधय्येताम्			
P.	1.ª	बोधय्याम	बोधय्यामहे			
	2.ª	बोधय्यत	बोधय्यधम्			
	3.ª	बोधय्यन्	बोधय्यन्त			

Participio do Futuro

बोधय्यन्त	बोधय्यमाण	havendo de conhecer	बोधय बोधितव्य बोधनीय	havendo de ser conhecido
-----------	-----------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

	<i>Activo</i>		<i>Passivo</i>			
	Par.	Átm.				
<b>Futuro periphrastico</b>						
S.	1. <sup>a</sup>	बोधिताँस्मि	बोधिताँहे	en conhecerei ou hei de conhecer, etc.	बोधिताँहे etc. egual á fórma Átmanepada	cu serai ou hei de ser conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	बोधिताँसि	बोधिताँसे			
	3. <sup>a</sup>	बोधिताँ	बोधिताँ			
D.	1. <sup>a</sup>	बोधिताँस्वः	बोधिताँस्वहे	cu conhecerei ou hei de conhecer, etc.	बोधिताँहे etc. egual á fórma Átmanepada	cu serai ou hei de ser conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	बोधिताँस्थः	बोधिताँसाथे			
	3. <sup>a</sup>	बोधिताँरौ	बोधिताँरौ			
P.	1. <sup>a</sup>	बोधिताँस्मः	बोधिताँस्महे	cu conhecerei ou hei de conhecer, etc.	बोधिताँहे etc. egual á fórma Átmanepada	cu serai ou hei de ser conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	बोधिताँस्थ	बोधिताँथे			
	3. <sup>a</sup>	बोधिताँरः	बोधिताँरः			
<b>Precativo</b>						
S.	1. <sup>a</sup>	बुध्याँसम्	बोधिषीयँ	possa eu conhecer, etc.	बोधिषीयँ etc. egual á fórma Átmanepada	possa eu ser conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	बुध्याँः	बोधिषीष्टौः			
	3. <sup>a</sup>	बुध्याँत्	बोधिषीष्टे			
D.	1. <sup>a</sup>	बुध्याँस्व	बोधिषीवँहि	possa eu conhecer, etc.	बोधिषीयँ etc. egual á fórma Átmanepada	possa eu ser conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	बुध्याँस्तम्	बोधिषीयाँस्थाम्			
	3. <sup>a</sup>	बुध्याँस्ताम्	बोधिषीयाँस्ताम्			
P.	1. <sup>a</sup>	बुध्याँस्म	बोधिषीमँहि	possa eu conhecer, etc.	बोधिषीयँ etc. egual á fórma Átmanepada	possa eu ser conhecido, etc.
	2. <sup>a</sup>	बुध्याँस्त	बोधिषीधँम्			
	3. <sup>a</sup>	बुध्याँसुः	बोधिषीरँन्			

Gerundio—बुधिष्वँ ou बोधिष्वँ conhecendo, tendo conhecido

Infinito—बोधितुम् conhecer

Intensivos

Int. simples

Int. deponente

Activo

Passivo

Activo

Presente

S.	1. <sup>a</sup>	वोवोधिम <i>ou</i> (§ 326)	वोवुधीमि	वोवुध्ये	वोवुध्ये As formas restantes são eguaes ás passivas; a significação é activa (330).
	2. <sup>a</sup>	वोवोत्ति	वोवुधीयि	वोवुध्यसे	
	3. <sup>a</sup>	वोवोद्धि	वोवुधीति	वोवुध्यते	
D.	1. <sup>a</sup>	वोवुधः		वोवुध्यावहे	
	2. <sup>a</sup>	वोवुद्धः		वोवुध्येथे	
	3. <sup>a</sup>	वोवुद्धः		वोवुध्येते	
P.	1. <sup>a</sup>	वोवुधमः		वोवुध्यामहे	
	2. <sup>a</sup>	वोवुद्ध		वोवुध्येधे	
	3. <sup>a</sup>	वोवुधति		वोवुध्येते	

Participio do presente

वोवुधत् (§ 78, Obs. III)

वोवुध्यमान

वोवुध्यमान

Imperfeito

S.	1. <sup>a</sup>	अवोबुधम्		अवोबुध्ये	अवोबुध्ये As formas restantes são eguaes ás passivas; a significação é activa (§ 330).
	2. <sup>a</sup>	अवोभोत् <i>ou</i> (§ 326)	अवोबुधोः	अवोबुध्यथाः	
	3. <sup>a</sup>	अवोभोत्	अवोबुधीत्	अवोबुध्यत	
D.	1. <sup>a</sup>	अवोबुध		अवोबुध्यावहि	
	2. <sup>a</sup>	अवोवुद्धम्		अवोबुध्येथाम्	
	3. <sup>a</sup>	अवोवुद्धाम्		अवोबुध्येताम्	
P.	1. <sup>a</sup>	अवोबुधम		अवोबुध्यामहि	
	2. <sup>a</sup>	अवोबुद्ध		अवोबुध्येधम्	
	3. <sup>a</sup>	अवोबुधः		अवोबुध्यत	

		Int. simples	Int. deponente
		<i>Activo</i>	<i>Passivo</i> <i>Activo</i>
Potencial			
S.	1. <sup>a</sup>	बोबुध्याम्	बोबुध्येय      बोबुध्येय
	2. <sup>a</sup>	बोबुध्योः	बोबुध्येथाः      etc. V. § 330
	3. <sup>a</sup>	बोबुध्यैत	बोबुध्येत
D.	1. <sup>a</sup>	बोबुध्याव	बोबुध्येवद्दि
	2. <sup>a</sup>	बोबुध्यातम्	बोबुध्येयाथाम्
	3. <sup>a</sup>	बोबुध्याताम्	बोबुध्येयाताम्
P.	1. <sup>a</sup>	बोबुध्याम	बोबुध्येमद्दि
	2. <sup>a</sup>	बोबुध्यात	बोबुध्येधम्
	3. <sup>a</sup>	बोबुध्यैः	बोबुध्येरन्

## Imperativo

S.	1. <sup>a</sup>	बोबुधानि	बोबुध्ये	बोबुध्ये
	2. <sup>a</sup>	बोबुधि	बोबुध्येस्व	etc.* V. § 330
	3. <sup>a</sup>	बोबुधु	बोबुध्येताम्	
		Cf. § 172 ou बोबुधीतु (§ 326)		
D.	1. <sup>a</sup>	बोबुधाव	बोबुध्येवद्दि	
	2. <sup>a</sup>	बोबुधाम्	बोबुध्येथाम्	
	3. <sup>a</sup>	बोबुधाम्	बोबुध्येताम्	
P.	1. <sup>a</sup>	बोबुधाम	बोबुध्येमद्दि	
	2. <sup>a</sup>	बोबुधि	बोबुध्येधम्	
	3. <sup>a</sup>	बोबुधतु	बोबुध्येताम्	



Preterito periphrastico do intensivo

Fôrma activa e parasmaipada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da  
 √kr P. ou √as P. ou √bhū P.

S.	1. <sup>a</sup>	}	चक्र् ou चकार	श्रास	वभ्व
	2. <sup>a</sup>			श्रासिथ	वभ्विथ
	3. <sup>a</sup>			श्रास	वभ्व
D.	1. <sup>a</sup>	}	चक्रव	श्रासिव	वभ्विव
	2. <sup>a</sup>			श्रासथुः	वभ्वथुः
	3. <sup>a</sup>			श्रासतुः	वभ्वतुः
P.	1. <sup>a</sup>	}	चक्रन	श्रासिन	वभ्विम
	2. <sup>a</sup>			श्रास	वभ्व
	3. <sup>a</sup>			श्रासुः	वभ्वुः

Fôrma activa e átmanepada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da  
 √kr A. ou √as P. ou √bhū P.

S.	1. <sup>a</sup>	}	चक्रे	श्रास	वभ्व
	2. <sup>a</sup>			श्रासिथ	वभ्विथ
	3. <sup>a</sup>			श्रास	वभ्व
D.	1. <sup>a</sup>	}	चक्रवहे	श्रासिव	वभ्विव
	2. <sup>a</sup>			श्रासथुः	वभ्वथुः
	3. <sup>a</sup>			श्रासतुः	वभ्वतुः
P.	1. <sup>a</sup>	}	चक्रमहे	श्रासिम	वभ्विम
	2. <sup>a</sup>			श्रास	वभ्व
	3. <sup>a</sup>			श्रासुः	वभ्वुः

Porque a raiz termina em consoante, a fôrma do nome abstracto é

ब्रौवुर्धाम् (§ 40) sem poder distinguir-se fôrma do prl. periph. para o int. dep. Cf. § 327 ob., com § 334 ob. E assim em todos os tempos geraes.

चक्रुहे (§ 277, II)



Int. simples (Cf. pag. 155, pret. periph. Átm.)

	<i>Activo P.</i>	<i>Passivo</i>	<i>Activo A.</i> (Cf. § 324)
	<b>Futuro indefinido</b>		
S.	1. <sup>a</sup> वीबुधिष्यामि	वीबुधिष्ये	वीबुधिष्ये
	2. <sup>a</sup> वीबुधिष्यसि	वीबुधिष्यसे	etc.
	3. <sup>a</sup> वीबुधिष्यति	वीबुधिष्यते	igual á fórma passiva
D.	1. <sup>a</sup> वीबुधिष्यावः	वीबुधिष्यावहे	
	2. <sup>a</sup> वीबुधिष्यथः	वीबुधिष्येथे	
	3. <sup>a</sup> वीबुधिष्यतः	वीबुधिष्येते	
P.	1. <sup>a</sup> वीबुधिष्यामः	वीबुधिष्यामहे	
	2. <sup>a</sup> वीबुधिष्यथ	वीबुधिष्येथे	
	3. <sup>a</sup> वीबुधिष्यन्ति	वीबुधिष्यन्ते	

**Condicional ou Futuro anterior**

S.	1. <sup>a</sup> वीबुधिष्यम्	वीबुधिष्ये	वीबुधिष्ये
	2. <sup>a</sup> वीबुधिष्यथः	वीबुधिष्येथः	etc.
	3. <sup>a</sup> वीबुधिष्यत्	वीबुधिष्येत	igual á fórma passiva
D.	1. <sup>a</sup> वीबुधिष्याव	वीबुधिष्यावहे	
	2. <sup>a</sup> वीबुधिष्यतम्	वीबुधिष्येथान्	
	3. <sup>a</sup> वीबुधिष्यताम्	वीबुधिष्येताम्	
P.	1. <sup>a</sup> वीबुधिष्याम	वीबुधिष्यामहे	
	2. <sup>a</sup> वीबुधिष्यत	वीबुधिष्येथम्	
	3. <sup>a</sup> वीबुधिष्यन्	वीबुधिष्यन्ते	

**Participio do Futuro**

वीबुधिष्यन्त्	वीबुध्यं वीबुधनीय	वीबुधिष्यमाण
	वीबुधितव्य	

Int. simples (Cf. pag. 155, pret. periph. Átm.)

Activo P.

Passivo

Activo A.

(Cf. § 324)

## Futuro periphrastico

S.	1. <sup>a</sup>	वोबुधिताँस्मि	वोबुधिताँहे	वोबुधिताँहे
	2. <sup>a</sup>	वोबुधिताँसि	वोबुधिताँसे	etc.
	3. <sup>a</sup>	वोबुधिताँ	वोबुधिताँ	egual á fórma passiva
D.	1. <sup>a</sup>	वोबुधिताँस्वः	वोबुधिताँस्वहे	
	2. <sup>a</sup>	वोबुधिताँस्थः	वोबुधिताँसाथे	
	3. <sup>a</sup>	वोबुधिताँरौ	वोबुधिताँरौ	
P.	1. <sup>a</sup>	वोबुधिताँस्मः	वोबुधिताँस्महे	
	2. <sup>a</sup>	वोबुधिताँस्थ	वोबुधिताँधे	
	3. <sup>a</sup>	वोबुधिताँरः	वोबुधिताँरः	

## Precativo

S.	1. <sup>a</sup>	वोबुध्याँसम्	वोबुधिपीर्यँ	वोबुधिपीर्यँ
	2. <sup>a</sup>	वोबुध्याँः	वोबुधिपीष्ठौः	etc.
	3. <sup>a</sup>	वोबुध्याँत्	वोबुधिपीष्टँ	egual á fórma passiva
D.	1. <sup>a</sup>	वोबुध्याँस्व	वोबुधिपीर्वँहि	
	2. <sup>a</sup>	वोबुध्याँस्तम्	वोबुधिपीर्वँन्वाम्	
	3. <sup>a</sup>	वोबुध्याँस्ताम्	वोबुधिपीर्वँस्ताम्	
P.	1. <sup>a</sup>	वोबुध्याँस्म	वोबुधिपीर्मँहि	
	2. <sup>a</sup>	वोबुध्याँस्त	वोबुधिपीर्मँन्	
	3. <sup>a</sup>	वोबुध्याँसुः	वोबुधिपीर्मँन्	

Gerundio—वोबुधित्वाँ

Infinito—वोबुधितुम्

Desiderativo

Activo

Passivo

Par.

Átm.

Presente

S.	1.ª	वृबोधिष्यामि	वृबोधिषे	वृबोधिष्ये
	2.ª	वृबोधिषसि	वृबोधिषसे	वृबोधिष्यसे
	3.ª	वृबोधिषति	वृबोधिषते	वृबोधिष्यते
D.	1.ª	वृबोधिष्यावः	वृबोधिष्यावहे	वृबोधिष्यावहे
	2.ª	वृबोधिषथः	वृबोधिषथे	वृबोधिष्येथे
	3.ª	वृबोधिषत	वृबोधिषते	वृबोधिष्येते
P.	1.ª	वृबोधिष्यामः	वृबोधिष्यामहे	वृबोधिष्यामहे
	2.ª	वृबोधिषध	वृबोधिषधे	वृबोधिष्येधे
	3.ª	वृबोधिषति	वृबोधिषते	वृबोधिष्येते

Participio do presente

वृबोधिषन्	वृबोधिषमाण	वृबोधिष्यमाण
-----------	------------	--------------

Imperfeito

S.	1.ª	वृबोधिष्यम्	वृबोधिषे	वृबोधिष्ये
	2.ª	वृबोधिषः	वृबोधिषथाः	वृबोधिष्यथाः
	3.ª	वृबोधिषत्	वृबोधिषत	वृबोधिष्यत
D.	1.ª	वृबोधिष्याव	वृबोधिष्यावहे	वृबोधिष्यावहे
	2.ª	वृबोधिषतम्	वृबोधिषेथाम्	वृबोधिष्येथाम्
	3.ª	वृबोधिषताम्	वृबोधिषेताम्	वृबोधिष्येताम्
P.	1.ª	वृबोधिष्याम	वृबोधिष्यामहे	वृबोधिष्यामहे
	2.ª	वृबोधिषत	वृबोधिषधम्	वृबोधिष्यधम्
	3.ª	वृबोधिषन्	वृबोधिषन्त	वृबोधिष्यन्त

		<i>Activo</i>		<i>Passivo</i>
		Par.	Átm.	
		Potencial		
S.	1. <sup>a</sup>	बबोधियेय्म्	बबोधियेय	बबोधियेय्य
	2. <sup>a</sup>	बबोधियेः	बबोधियेयाः	बबोधियेयाः
	3. <sup>a</sup>	बबोधियेत	बबोधियेत	बबोधियेत
D.	1. <sup>a</sup>	बबोधियेव	बबोधियेवद्दि	बबोधियेवद्दि
	2. <sup>a</sup>	बबोधियेतम्	बबोधियेयाथाम्	बबोधियेयाथाम्
	3. <sup>a</sup>	बबोधियेताम्	बबोधियेयातान्	बबोधियेयातान्
P.	1. <sup>a</sup>	बबोधियेम	बबोधियेमद्दि	बबोधियेमद्दि
	2. <sup>a</sup>	बबोधियेत	बबोधियेधम्	बबोधियेधम्
	3. <sup>a</sup>	बबोधियेयुः	बबोधियेरन्	बबोधियेरन्

## Imperativo

S.	1. <sup>a</sup>	बबोधियाणि	बबोधिये	बबोधिये
	2. <sup>a</sup>	बबोधिय	बबोधियस्व	बबोधियेस्व
	3. <sup>a</sup>	बबोधियतु	बबोधियताम्	बबोधियेताम्
D.	1. <sup>a</sup>	बबोधियाव	बबोधियावद्दि	बबोधियावद्दि
	2. <sup>a</sup>	बबोधियतम्	बबोधियेथाम्	बबोधियेथाम्
	3. <sup>a</sup>	बबोधियताम्	बबोधियेताम्	बबोधियेताम्
P.	1. <sup>a</sup>	बबोधियाम	बबोधियामद्दि	बबोधियामद्दि
	2. <sup>a</sup>	बबोधियत	बबोधियधम्	बबोधियेधम्
	3. <sup>a</sup>	बबोधियतु	बबोधियतान्	बबोधियेतान्

Cf. § 172

Preterito periphrastico do desiderativo

Fôrma activa e parasmaipada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da  
 $\sqrt{kṛ}$  P. ou  $\sqrt{as}$  P. ou  $\sqrt{bhū}$  P.

S.	1. <sup>a</sup>	ब्रुवोधिषान् (§ 40)	चकर् ou चकार	आस	वभ्व
	2. <sup>a</sup>		चकर्थ	आसिथ	वभ्विथ
	3. <sup>a</sup>		चकार	आस	वभ्व
D.	1. <sup>a</sup>		चकृव	आसिव	वभ्विव
	2. <sup>a</sup>		चक्रथुः	आसथुः	वभ्वथुः
	3. <sup>a</sup>		चक्रतुः	आसतुः	वभवतुः
P.	1. <sup>a</sup>		चकृन	आसिन	वभ्विन
	2. <sup>a</sup>		चक्र	आस	वभ्व
	3. <sup>a</sup>		चक्रुः	आसुः	वभवुः

Fôrma activa e átmanepada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da  
 $\sqrt{kṛ}$  A. ou  $\sqrt{as}$  P. ou  $\sqrt{bhū}$  P.

S.	1. <sup>a</sup>	ब्रुवोधिषान् (§ 40)	चक्रे	आस	वभ्व
	2. <sup>a</sup>		चकृपे	आसिथ	वभ्विथ
	3. <sup>a</sup>		चक्रे	आस	वभ्व
D.	1. <sup>a</sup>		चकृवहे	आसिव	वभ्विव
	2. <sup>a</sup>		चक्रथे	आसथुः	वभ्वथुः
	3. <sup>a</sup>		चक्राते	आसतुः	वभवतुः
P.	1. <sup>a</sup>		चकृमहे	आसिन	वभ्विन
	2. <sup>a</sup>		चक्रेठ् (§ 277, II)	आस	वभ्व
	3. <sup>a</sup>		चक्रिरे	आसुः	वभवुः

## Fórma passiva

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427 a) da

√kṛ A. ou √as A. ou √bhū A.

S.	1. <sup>a</sup>	वृबोधियाँन् (§ 40)	चक्रे	ग्रासे	वभूवे
	2. <sup>a</sup>		चकृषे	ग्रासिषे	वभविषे
	3. <sup>a</sup>		चक्रे	ग्रासे	वभूवे
D.	1. <sup>a</sup>	वृबोधियाँन् (§ 40)	चकृवहे	ग्रासिवहे	वभविवहे
	2. <sup>a</sup>		चक्राथे	ग्रासाथे	वभवाथे
	3. <sup>a</sup>		चक्राते	ग्रासाते	वभवति
P.	1. <sup>a</sup>	वृबोधियाँन् (§ 277, II)	चकृमहे	ग्रासिमहे	वभविमहे
	2. <sup>a</sup>		चकृते	ग्रासिधे	वभविधे
	3. <sup>a</sup>		चक्रिरे	ग्रासिरे	वभविरे

Activo

Passivo

Par.

Átm.

Participio do passado

वृबोधियाँचकृवत् वृबोधियाँचक्राण वृबोधिपित्तं  
 ०ग्रासिवत् ०वभवत् ०ग्रासिवत् ०वभवत्

(Activo em geral) वृबोधिपित्तवत्

Aoristo em -iṣ

S.	1. <sup>a</sup>	श्रवृबोधिविषम्	श्रवृबोधिविषि	श्रवृबोधिविषि
	2. <sup>a</sup>	श्रवृबोधिषीः	श्रवृबोधिविषाः	श्रवृबोधिविषाः
	3. <sup>a</sup>	श्रवृबोविषीत्	श्रवृबोधिविषट्	श्रवृबोधिविषि
D.	1. <sup>a</sup>	श्रवृबोधिविष्व	श्रवृबोधिविष्वन्ति	श्रवृबोधिविष्वन्ति
		etc.	etc.	etc.
P.	1. <sup>a</sup>	श्रवृबोधिविष्वन्	श्रवृबोविष्वन्ति	श्रवृबोधिविष्वन्ति
		etc.	etc.	etc.



Activo

Passivo

Par.

Átm.

Futuro indefinido

S.	1. <sup>a</sup>	वुब्रोधिषिष्यँमि	वुब्रोधिषिष्यँ	वुब्रोधिषिष्यँ
	2. <sup>a</sup>	वुब्रोधिषिष्यँसि	वुब्रोधिषिष्यँसे	etc.
	3. <sup>a</sup>	वुब्रोधिषिष्यँति	वुब्रोधिषिष्यँते	igual á fórma Átmanepada
D.	1. <sup>a</sup>	वुब्रोधिषिष्यँवः	वुब्रोधिषिष्यँवहे	
	2. <sup>a</sup>	वुब्रोधिषिष्यँधः	वुब्रोधिषिष्यँधे	
	3. <sup>a</sup>	वुब्रोधिषिष्यँतः	वुब्रोधिषिष्यँते	
P.	1. <sup>a</sup>	वुब्रोधिषिष्यँमः	वुब्रोधिषिष्यँमहे	
	2. <sup>a</sup>	वुब्रोधिषिष्यँथ	वुब्रोधिषिष्यँधे	
	3. <sup>a</sup>	वुब्रोधिषिष्यँन्ति	वुब्रोधिषिष्यँन्ते	

Condicional ou Futuro anterior

S.	1. <sup>a</sup>	श्रुवुब्रोधिषिष्यम्	श्रुवुब्रोधिषिष्ये	श्रुवुब्रोधिषिष्ये
	2. <sup>a</sup>	श्रुवुब्रोधिषिष्यः	श्रुवुब्रोधिषिष्यथाः	etc.
	3. <sup>a</sup>	श्रुवुब्रोधिषिष्यत्	श्रुवुब्रोधिषिष्यत	igual á fórma Átmanepada
D.	1. <sup>a</sup>	श्रुवुब्रोधिषिष्याव	श्रुवुब्रोधिषिष्यावहे	
	2. <sup>a</sup>	श्रुवुब्रोधिषिष्यतम्	श्रुवुब्रोधिषिष्यतान्	
	3. <sup>a</sup>	श्रुवुब्रोधिषिष्यताम्	श्रुवुब्रोधिषिष्यतान्	
P.	1. <sup>a</sup>	श्रुवुब्रोधिषिष्याम	श्रुवुब्रोधिषिष्यामहे	
	2. <sup>a</sup>	श्रुवुब्रोधिषिष्यत	श्रुवुब्रोधिषिष्यधम्	
	3. <sup>a</sup>	श्रुवुब्रोधिषिष्यन्	श्रुवुब्रोधिषिष्यन्त	

Participio do Futuro

वुब्रोधिषिष्यँत्	वुब्रोधिषिष्यँमाण	वुब्रोधिष्यँ
		वुब्रोधिष्यँीय
		वुब्रोधिषितँव्य

	Par.	Activo	Átm.	Passivo
Futuro periphrastico				
S.	1. <sup>a</sup>	बुबोधिषिताँस्मि	बुबोधिषिताँहे	बुबोधिषिताँहे
	2. <sup>a</sup>	बुबोधिषिताँसि	बुबोधिषिताँसे	etc.
	3. <sup>a</sup>	बुबोधिषिताँ	बुबोधिषिताँ	igual á forma Átmanepada
D.	1. <sup>a</sup>	बुबोधिषिताँस्वः	बुबोधिषिताँस्वहे	
	2. <sup>a</sup>	बुबोधिषिताँस्थः	बुबोधिषिताँसाथे	
	3. <sup>a</sup>	बुबोधिषिताँरौ	बुबोधिषिताँरौ	
P.	1. <sup>a</sup>	बुबोधिषिताँन्मः	बुबोधिषिताँस्महे	
	2. <sup>a</sup>	बुबोधिषिताँन्व	बुबोधिषिताँधे	
	3. <sup>a</sup>	बुबोधिषिताँरः	बुबोधिषिताँरः	
Precativo				
S.	1. <sup>a</sup>	बुबोधिष्याँसम्	बुबोधिषिषीर्यै	बुबोधिषिषीर्यै
	2. <sup>a</sup>	बुबोधिष्याँः	बुबोधिषिषीर्यैः	etc.
	3. <sup>a</sup>	बुबोधिष्याँत्	बुबोधिषिषीर्यै	igual á forma Átmanepada
D.	1. <sup>a</sup>	बुबोधिष्याँस्व	बुबोधिषिषीर्यैस्व	
	2. <sup>a</sup>	बुबोधिष्याँस्तम्	बुबोधिषिषीर्यैस्वाम्	
	3. <sup>a</sup>	बुबोधिष्याँस्तान्	बुबोधिषिषीर्यैस्वाम्	
P.	1. <sup>a</sup>	बुबोधिष्याँस्म	बुबोधिषिषीर्यैस्म	
	2. <sup>a</sup>	बुबोधिष्याँस्त	बुबोधिषिषीर्यैस्म	
	3. <sup>a</sup>	बुबोधिष्याँसुः	बुबोधिषिषीर्यैन्	

Gerundio — बुबोधिषित्वाँ

Infinito — बुबोधिषितुम्

Causativo

*Activo*

*Passivo*

Par.

Álm.

Presente

S.	1. <sup>a</sup>	बोधयामि	बोधये	बोधे
	2. <sup>a</sup>	बोधयसि	बोधयेसे	बोध्यसे
	3. <sup>a</sup>	बोधयति	बोधयते	बोध्यते
D.	1. <sup>a</sup>	बोधयावः	बोधयावहे	बोध्यावहे
	2. <sup>a</sup>	बोधयथः	बोधयेथे	बोध्येथे
	3. <sup>a</sup>	बोधयतः	बोधयेते	बोध्येते
P.	1. <sup>a</sup>	बोधयामः	बोधयामहे	बोध्यामहे
	2. <sup>a</sup>	बोधयथ	बोधयथे	बोध्यथे
	3. <sup>a</sup>	बोधयति	बोधयन्ते	बोध्यन्ते

Participio do presente

बोधयन्

बोधयमाण

बोध्यमाण

Imperfeito

S.	1. <sup>a</sup>	बोधयाम्	बोधये	बोधे
	2. <sup>a</sup>	बोधयथः	बोधयेथः	बोधयेथाः
	3. <sup>a</sup>	बोधयन्त	बोधयन्त	बोधयन्त
D.	1. <sup>a</sup>	बोधयाव	बोधयावहे	बोध्यावहे
	2. <sup>a</sup>	बोधयन्तम्	बोधयेथाम्	बोधयेथाम्
	3. <sup>a</sup>	बोधयन्ताम्	बोधयेताम्	बोधयेताम्
P.	1. <sup>a</sup>	बोधयाम	बोधयामहे	बोध्यामहे
	2. <sup>a</sup>	बोधयन्त	बोधयन्तम्	बोधयन्तम्
	3. <sup>a</sup>	बोधयन्	बोधयन्त	बोधयन्त

		<i>Activo</i>		<i>Passivo</i>
		Par.	Átm.	
Potencial				
S.	1. <sup>a</sup>	बोधयेयम्	बोधयेय	बोधयेय
	2. <sup>a</sup>	बोधयेः	बोधयेथाः	बोधयेथाः
	3. <sup>a</sup>	बोधयेत्	बोधयेत्	बोधयेत्
D.	1. <sup>a</sup>	बोधयेव	बोधयेवहि	बोधयेवहि
	2. <sup>a</sup>	बोधयेतम्	बोधयेताथान्	बोधयेयाथाम्
	3. <sup>a</sup>	बोधयेताम्	बोधयेताथान्	बोधयेयाथाम्
P.	1. <sup>a</sup>	बोधयेम	बोधयेमहि	बोधयेमहि
	2. <sup>a</sup>	बोधयेत	बोधयेधम्	बोधयेधम्
	3. <sup>a</sup>	बोधयेयुः	बोधयेरन्	बोधयेरन्

Imperativo				
S.	1. <sup>a</sup>	बोधयानि	बोधये	बोधये
	2. <sup>a</sup>	बोधय	बोधयस्व	बोधयस्व
	3. <sup>a</sup>	बोधयतु	बोधयताम्	बोधयताम्
D.	1. <sup>a</sup>	बोधयाव	बोधयावहे	बोधयावहे
	2. <sup>a</sup>	बोधयतम्	बोधयेथाम्	बोधयेथाम्
	3. <sup>a</sup>	बोधयताम्	बोधयेताम्	बोधयेताम्
P.	1. <sup>a</sup>	बोधयाम	बोधयामहे	बोधयामहे
	2. <sup>a</sup>	बोधयत	बोधयधम्	बोधयधम्
	3. <sup>a</sup>	बोधयतु	बोधयताम्	बोधयताम्

Cf. § 172

Preterito periphrastico do causativo

Fórma activa e parasmaipada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da

√kr P. ou √as P. ou √bhū P.

S.	1. <sup>a</sup>	} बोधयाम् (§ 40)	चक्र or चकार	आस	बभूव
	2. <sup>a</sup>		चक्रथ	आसिथ	वभूविथ
	3. <sup>a</sup>		चकार	आस	बभूव
D.	1. <sup>a</sup>		चक्रव	आसिव	वभूविव
	2. <sup>a</sup>		चक्रथुः	आसथुः	वभूवथुः
	3. <sup>a</sup>		चक्रतुः	आसतुः	वभूवतुः
P.	1. <sup>a</sup>		चक्रम	आसिम	वभूविम
	2. <sup>a</sup>		चक्र	आस	वभूव
	3. <sup>a</sup>		चक्रुः	आसुः	वभूवुः

Fórma activa e átmanepada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da

√kr A. ou √as P. ou √bhū P.

S.	1. <sup>a</sup>	} बोधयाम् (§ 40)	चक्रे	आस	बभूव
	2. <sup>a</sup>		चक्रथे	आसिथ	वभूविव
	3. <sup>a</sup>		चक्रे	आस	वभूव
D.	1. <sup>a</sup>		चक्रवहे	आसिव	वभूविव
	2. <sup>a</sup>		चक्राथे	आसथुः	वभूवथुः
	3. <sup>a</sup>		चक्राते	आसतुः	वभूवतुः
P.	1. <sup>a</sup>		चक्रमहे	आसिम	वभूविम
	2. <sup>a</sup>		चक्रेत् (§ 277, II)	आस	वभूव
	3. <sup>a</sup>		चक्रिरे	आसुः	वभूवुः

## Forma passiva

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427 a) da

√kr̥ A. ou √as A. ou √bhū A.

S.	1. <sup>a</sup>	वोधयाम् (§ 40)	चक्रे	शासे	वभवे	
	2. <sup>a</sup>		चकृषे	शासिषे	वभविषे	
	3. <sup>a</sup>		चक्रे	शासे	वभवे	
D.	1. <sup>a</sup>		चकृवहे	शासिवहे	वभविवहे	
	2. <sup>a</sup>		चक्राथे	शासथे	वभवाथे	
	3. <sup>a</sup>		चकाते	शासते	वभवाते	
P.	1. <sup>a</sup>		चक्रमहे	शासिमहे	वभविमहे	
	2. <sup>a</sup>		(§ 277, II)	चक्रुः	शासिधे	वभविधे
	3. <sup>a</sup>			चक्रिरे	शासिरे	वभविरे

Activo

Passivo

Par.

Álm.

## Participio do passado

वोधयाम्चक्रवत्      वोधयाम्चक्राण  
 ०शासिवत् ०वभवत्      ०शासिवत् ०वभवत्

(Activo em geral) वोधितवत्

Aoristo (Cf. §§ 235-45, 312, 314)

S.	1. <sup>a</sup>	अवब्रधन्	अवब्रधे	अवोधिषि
	2. <sup>a</sup>	अवब्रधः	अवब्रधथाः	अवोधिष्ठाः
	3. <sup>a</sup>	अवब्रधत्	अवब्रधत	अवोधि
D.	1. <sup>a</sup>	अवब्रधाव	अवब्रधावहि	अवोधिष्वहि
		etc.	etc.	etc.
P.	1. <sup>a</sup>	अवब्रधान	अवब्रधानहि	अवोधिष्वन्हि
		etc.	etc.	etc.

Activo

Passivo

Par.

Átm.

Futuro indefinido

S.	1.º बोधयिष्यामि	बोधयिष्ये	बोधिष्ये
	2.º बोधयिष्यासि	बोधयिष्यसे	बोधिष्यसे
	3.º बोधयिष्याति	बोधयिष्यते	बोधिष्यते
D.	1.º बोधयिष्यावः	बोधयिष्यावहे	बोधिष्यावहे
	2.º बोधयिष्येधः	बोधयिष्येधे	बोधिष्येधे
	3.º बोधयिष्यन्तः	बोधयिष्यन्ते	बोधिष्यन्ते
P.	1.º बोधयिष्यामः	बोधयिष्यामहे	बोधिष्यामहे
	2.º बोधयिष्येध	बोधयिष्येधे	बोधिष्येधे
	3.º बोधयिष्यन्ति	बोधयिष्यन्ते	बोधिष्यन्ते

Pode a forma ser a mesma da voz Átm., § 313

Condicional ou Futuro anterior

S.	1.º ऋबोधयिष्यम्	ऋबोधयिष्ये	ऋबोधिष्ये
	2.º ऋबोधयिष्यः	ऋबोधयिष्यथाः	ऋबोधिष्यथाः
	3.º ऋबोधयिष्यत्	ऋबोधयिष्यत	ऋबोधिष्यत
D.	1.º ऋबोधयिष्याव	ऋबोधयिष्यावहि	ऋबोधिष्यावहि
	2.º ऋबोधयिष्यन्तम	ऋबोधयिष्यन्तम	ऋबोधिष्येन्तम
	3.º ऋबोधयिष्यन्तान्	ऋबोधयिष्यन्तान्	ऋबोधिष्येन्तान्
P.	1.º ऋबोधयिष्याम	ऋबोधयिष्यामहि	ऋबोधिष्यामहि
	2.º ऋबोधयिष्यत	ऋबोधयिष्यधम्	ऋबोधिष्यधम्
	3.º ऋबोधयिष्यन्	ऋबोधयिष्यन्त	ऋबोधिष्यन्त

Pode a forma ser a mesma da voz Átm., § 313

Participio do Futuro

बोधयिष्यन्त्	बोधयिष्यमाण	बोधिष्य
		बोधनीय
		बोधयितव्य

	Par.	Activo	Átm.	Passivo
Futuro periphrastico				
S.	1. <sup>a</sup>	बोधयिताँस्मि	बोधयिताँहे	बोधिताँहे
	2. <sup>a</sup>	बोधयिताँसि	बोधयिताँसे	बोधिताँसे
	3. <sup>a</sup>	बोधयिताँ	बोधयिताँ	बोधिताँ
D.	1. <sup>a</sup>	बोधयिताँस्वः	बोधयिताँस्वहे	बोधिताँस्वहे
	2. <sup>a</sup>	बोधयिताँस्थः	बोधयिताँसाथे	बोधिताँसाथे
	3. <sup>a</sup>	बोधयिताँरौ	बोधयिताँरौ	बोधिताँरौ
P.	1. <sup>a</sup>	बोधयिताँस्मः	बोधयिताँस्महे	बोधिताँस्महे
	2. <sup>a</sup>	बोधयिताँस्थ	बोधयिताँधे	बोधिताँधे
	3. <sup>a</sup>	बोधयिताँरः	बोधयिताँरः	बोधिताँरः
Precativo				
S.	1. <sup>a</sup>	बोध्याँसम्	बोधयिषीर्यँ	बोधिषीर्यँ
	2. <sup>a</sup>	बोध्याँः	बोधयिषीष्टाँः	बोधिषीष्टाँः
	3. <sup>a</sup>	बोध्याँत्	बोधयिषीष्टँ	बोधिषीष्टँ
D.	1. <sup>a</sup>	बोध्याँस्व	बोधयिषीर्वीह	बोधिषीर्वीह
	2. <sup>a</sup>	बोध्याँस्तम्	बोधयिषीर्यान्बान्	बोधिषीर्यान्बान्
	3. <sup>a</sup>	बोध्याँस्तान्	बोधयिषीर्यान्स्तान्	बोधिषीर्यान्स्तान्
P.	1. <sup>a</sup>	बोध्याँस्म	बोधयिषीर्महि	बोधिषीर्महि
	2. <sup>a</sup>	बोध्याँस्त	बोधयिषीर्धम्	बोधिषीर्धम्
	3. <sup>a</sup>	बोध्याँस्तुः	बोधयिषीर्न	बोधिषीर्न

Pode a forma ser a mesma da voz Átm., § 313

Pode a forma ser a mesma da voz Átm., § 313

Gerundio — बोधयित्वाँ

Infinito — बोधयितुम्



POSTFACIO

---

ERRATAS, NOTAS E MELHORAMENTOS



## POSTFACIO

As folhas d'esta grammatica foram revistas quasi exclusivamente por mim, que, auctor, sou o peor dos revisores dos meus escriptos. O meu amigo A. R. Gonçalves Vianna não poudo continuar a prestar-me a sua espontanea coadjuvação para além da folha 3, que ainda reviu quasi toda. A revisão da Imprensa Nacional expurgou apenas a composição typographica, depois de eu dar o « imprima-se », de algum erro de caixa, falta de typo, ou erro orthographico em linguagem portugueza. Não obstante a orthographia seguiu neste trabalho é toda de minha responsabilidade, porque me seria impossivel, sem quebra de principios scientificos, accetar a orthographia que a Imprensa Nacional segue.

A disposição typographica, toda a composição, foi dirigida por mim d'accordo com o moço, mas distincto typographo, o sr. Dias Coelho. Sem a coadjuvação constante, proficua, e digna do reconhecimento, que lhe confesso aqui, não sei quando poderia eu fazer imprimir este livro. Durante a doença, que ha anno e meio me estorva de sair como eu careço para desempenho dos meus deveres, muitas horas da noite gastou o sr. Coelho na minha bibliotheca e á cabeceira do meu leito, revendo conmigo as provas e conbiuando a disposição typographica.

Esta doença, que tanto me tem affligido, é o unico motivo de excusa para os infelizmente muitos erros e faltas que eu, criticando o meu trabalho depois de impresso, agora com soeço no campo confesso e corrijo. \*

A critica extranha de certo lhe apontará outros defeitos. Faça-se essa critica o mais breve possivel para que eu, sem demora, accete os bons conselhos, e em minhas lições publicas corrija o que não vi para corrigir aqui.

Julguei conveniente reunir soli o titulo de erros ou omisões as fallas, que facilmente teriam sido reparadas em as provas vistas noutras condições. Outras faltas entendi dever reparar-as á parte, o que fiz em as notas e melhoramentos.

---

\* Este postfacio (notas, melhoramentos, etc.) foi escripto em Canegás, de septembro a outubro. Desde 4 até 17 de outubro estive de cama. Regressei, por imperiosa necessidade, a Lisboa no dia 18. Levei todo o manuscrito á Imprensa Nacional, mas só em janeiro de 1882 principiou a sua composição e impressão por motivo, em parte, da minha doença prolongada até o fim de dezembro. Julguei podre voltar aos meus trabalhos, mas logo no dia 4 de janeiro de 1882 fiquei novamente de cama. A morte pairou sobre mim, durante mais de vinte dias. Hoje mesmo (27 de fevereiro), ainda estou revendo estas provas assentado sobre o meu leito, do juncto do qual não se dissiparam por eu quanto todas as nuvens negras. É este o motivo, naico pelo que respeito ao auctor, de apparecerem com tanta demora estas ultimas folhas.

Ao terminar estas linhas, as ultimas em que fallo de mim, neste 1.º tomo, quero deixar bem patente quanto me sinto obrigado aos ex.<sup>mos</sup> administrador da Imprensa Nacional dr. Venancio Deslandes, e director da contabilidade Pereira e Sousa. Ao desejo que ambos á portia têm de engrandecer o bom nome da Imprensa Nacional, á amizade benevola de um e ao caracter alhequioso do outro, llevo a possibilidade de se haver editado o meu trabalho como elle vai.

A parte material creio honra a industria portugueza. Tivemos o cuidado de que tudo fosse portuguez, papel portuguez e com todo o material portuguez, uma obra honrosa para a Imprensa Nacional. Neste empenho nos secundaram os dois esmerados impressores, os srs. Evaristo de Macedo e Fernando de Mello a que já me referi.

## NOTAS E MELHORAMENTOS

Pag. 4, § 9. Pag. 45, § 122. Pag. 48, § 129.

A transcripção do texto, § 9, pag. 4-5, exacta em cada uma das palavras, não está, porem, exacta como transcripção de texto. São defeitos capitaes: 1.º, tornar errado o metro por accrescentar syllabas; 2.º, não seguir, ou, pelo menos, não traduzir graphicamente com rigor, algumas leis de phonologia sãoskritica.

Substitua-se por ~ todo *m* final em frente de consoante, assim: *kālā liṣṭhel*, *samprāptā pūḡajel*, *lā manjelā<sup>o</sup>*, etc. Represente-se como se indica em o § 6, pag. 3, por *ā*, e se fez em a 2.ª linha do verso 1, a crase de *ā + ā*, assim: *grbān-gaue*, *svāgalādīnā*, *tathāsana-pradānena*, *manjetābhjāgalā grhi*, etc.

Identicamente ha a mudar *m* para ~ nos vocabulos respectivos dos textos dados a paginas 45, 48.

Pag. 8

### Translitteração

O modo de translitterar o sãoskritico, accommodando os vocalulos sãoskriticos á pronuncia mais proxima que, por imitação, pode dar-se com sons portuguezes, tem por base, o conhecimento da phonetia sãoskritica representada pela transcripção scientifica, e o uso dos nossos escriptores classicos. Esta base solida dá as seguintes vantagens á translitteração: libertarmo-nos das varias orthographias estrangeiras, regularmos por bitola independente de convenções arbitrarías a orthographia dos nomes sãoskriticos e de

grande parte dos nomes orientaes indios, conhecidos portuguezes como somos, pela pronuncia portugueza, a pronuncia indiana tanto quanto é possível sem a ouvirmos dos indigenas. Mas para que a translitteração seja bem adequada sempre torna-se geralmente entendida, e não particularmente adaptada ao modo de pronunciar de uma provincia em especial.

Por estes motivos devemos escrever com *x* syllabas em que a consoante é, umas vezes, sibilante palatal, *ś*, outras, sibilante carminal, *ṣ*. A translitteração proposta a paginas 8, § 13, dando por equivalencia, em o principio da syllaba, *ś* = *ch*, é falsa: porque em a Beira, por exemplo, *ch* ha naturalmente de ser lido fazendo-se a pronuncia explosivamente, e esta não é a pronuncia de *ś* em sãskrito: *ś*, representa uma artienção continua, e signal graphico da sibilante palatal como a temos em o fim de syllabas escriptas em vocahlos portuguezes com *s* terminal.

A translitteração fica pois emendada neste ponto, devendo-se empregar *x* quer para representar *ś* no começo de syllaba quer *ṣ* em qualquer lugar da syllaba. A explosiva *k* pode translitterar-se *ch*, ou *ck*, semio certo que para todo o paiz *ch* tem a emissão explosiva illra, em quanto que a emissão de *ck* faz-se como a de uma sibilante palatal illra na pronuncia mais aceita ou pelo menos não taxada de viciosa e provinciana—deve portanto em rigor translitterar-se *k* por *ch*.

A palavra *sara*, que nos veiu da India, escreve-se em sãskrito शरा *śara*, e significa nesta lingua uma especie de cana, *saccharum sara*, e tambem «frecha, setta, ilarido». A palavra *Chanl*, a palavra *manjarieño*, a palavra *varanda são*, com aquella outra, exemplos de translitteração de cacuminaes por dentaes, de explosivas palataes por *ch*, *j* (*ch*, *lj*), de nasal palatal por *n* (*nh*), de sibilante palatal por *x*.

Estes exemplos auctorisam a usar-se *n* por *nh* (*n* = *nh*, em *mankã*), *j* por *lj*, etc. Tullavia poile-se translitterar por *nh* a nasal palatal de vocahlos, que ainda não tenham na linguagem portugueza fóros de vernaculos. Por este motivo podemos escrever *Panchatrantra* ou *Panhchatantra*, representando, todavia, melhor por *nh* ilo que por *n* o som correspondente a *n*, e melhor por *ch* do que por *ck* o som de *k*. Para nós Portuguezes convirá neste e noutros vocahlos semelhantes inserir *e* entre os grupos *nh*, *ch* ou *lj* para facilitação de pronuncia—assim escreveremos o titulo do celebre livro de fabulas hindús *Panhchatantra*, e lentamente *Panjáb*, ou *Panhjáb*, e melhor ainda para nós Portuguezes, *Panhedjáb*. Fallando de *Draupala* podemos escrever o «rei dos *Pãchãlas*» ou «dos *Pãhetchãlas*»; se nos referirmos á farnosa *Draupadi*, sua filha, casada com cinco príncipes irmãos, só podemos escrever «a mulher dos *Pãndus*, ou dos *Pindavas*» bem que no original *n*, *d*, sejam cacuminaes, sons que não existem na linguagem portugueza. Em inglez ha o som quasi cacuminal *sh* e por isso em inglez escrevendo-se o nome do avô paterno de *Draupali* ha conveniencia em escrever-se *Prishata*, que nós escreveremos *Prizata*, como si devemos escrever *Vizna*, etc.

A sibilante palatal deve escrever-se tambem *x* principalmente quando for inicial de syllaba, assim *Xira* (que os Francezes e outros alisurilamente escrevem *Qira*) *Xakuntali* ou *Xacuntali*, mas não (como escrevi noutros logares) *Chakuntalã*, que darã a pronuncia errada em muitas locas portuguezas *Tchacuntalã*, e menos *Çukuntali* que jámais um portuguez pronunciarã com ventãle e menos ainda *Shacuntalã*. Mas, porque ilamos ao *s* final de syllaba o som de sibilante palatal, escreveremos *Kasmira* ou *Casmira* (em sk. *kãsmira*) ou ainda *Casmira*. Em boa orthographia e translitteração ingleza, tambem a este *ś* correspondẽ *sh*, assim *Cashmere* e ainda *Kashmir* (o som de *ś* final, que temos em portuguez não poile ser representado em inglez).

A regra, pois, da boa translitteração é: sem esquecer e desprezar os bons fóros ilalos pelos auctores classicos aos vocahlos, representar, tanto quanto possível, pela escripta a phonetica (hindú, etc.) estranha.

## Pag. 8, § 16

As consoantes e vogais, de que no § 16 se diz, são pronunciadas com esforço brauto, têm na grammatica hindú a designação de *ghoṣa* a «soante». São produzidas estando a glotte quasi cerrada. As consoantes, de que se diz, são pronunciadas com esforço duro, têm na grammatica hindú a designação de *aghōṣa* «não soante». São produzidas estando a glotte aberta.

Com a glotte quasi fechada ficam ao mesmo tempo os órgãos articulantes menos approximados do que com a glotte aberta, e por tanto é menor o esforço.

## Pag. 8, §§ 20, 21

Nestes §§ define-se *guna*, *vriddhi* s̄m se distinguirem os factos exclusivos da morphologia (alguns mesmo communs ás linguas imlo-germanicas), dos factos phoneticos particulares do s̄anskrito. Dá-se conta de dois termos proprios da technologia dos grammaticos hindús. Sob este ponto de vista as definições são exactas, como se vê de *Pāṇini* (ed. de *Böhtlingk*) combinando I, 1, 1; 1, 2 com VI, 1, 87; 1, 88. (Cf. *Patanjali*, ed. de *Kielhorn*, *The Vyākaraṇa-Mahābhāṣya*, vol. I, pag. 23.)

Dos grammaticos europeus accellaram a technologia hindú, francamente: *Max Müller* em «*A Sanskrit Grammar*» 2.<sup>a</sup> ed., Londres, 1870, §§ 30, 31, 34, 35; *Monier Williams* em «*A Practical Grammar of the Sanskrit Language*» 4.<sup>a</sup> ed., Londres, 1877, §§ 27, 32, 33; — menos francamente *Kielhorn* em «*A Grammar of the Sanskrit Language*», Bombaim, 1870: cf. §§ 10, 19, 20, 44, 235 b, 329 b, 340 b, etc.

*Benfey* em «*Vollständige Grammatik der Sanskritsprache*» Leipzig, 1852, conservou os nomes de *guna*, *vriddhi*, mas serviu-se d'elles de maneira restricta considerando «o *guna* e a *vriddhi* na sua relação etymologica com as vogaes *i*, *u*, *ṛ*, *ḷ*»; cf. *ibi*, § 9, com § 13 in «*Kurze-Sanskrit-Grammatik*» do mesmo auctor. Alguns orientalistas têm definido o *guna* e a *vriddhi* como um reforçoento das vogaes radicais que se opera na formação e derivação dos vocabulos, mas, tratando depois da phonologia das finais e inicias das palavras na phrase, ensinam que se gunizam as vogaes seguintes e *vriddhisam* os diphthongos.

Ha pois confusão e motivo de embarço, e o auctor d'este resumo grammatical reconhece que não delimitou o emprego que deve fazer-se dos nomes *guna*, *vriddhi*. Com effeito definindo-os technologicamente como termos de grammatica hindú, não tornou saliente o caracter do verdadeiro *guna* nem o da verdadeira *vriddhi*.

*Whitney* em «*A Sanskrit Grammar*», Leipzig, 1879, distinguem entre «*guna-vowel*», «*vriddhi-vowel*», e «*guna-strengthening*», «*vriddhi-strengthening*».

Definiremos:

*Guna* é a qualidade de elevação dos diphthongos *e*, *o*, relativamente ás vogaes liquidaveis *i*, *u*, e identicamente de *ar*, *al* em relação ás liquidaveis *ṛ*, *ḷ*.

*Vriddhi* é o maior augmento de elevação d'uma vogal; assim *ā* é a *vriddhi* de *ā*, *o* de *ī* e, *o* de *ñ* *o*; e identicamente *ār* de *ṛ*, *āl* de *ḷ*.

Phonologicamente a vogal *guna*, ou, como podemos dizer, o *guna-vogal* é um diphthongo resultante da crase de uma vogal liquidavel inicial de uma palavra com a final da palavra precedente na phrase.

A *vriddhi-vogal* é um diphthongo resultante da crase de um diphthongo inicial de uma palavra com a final da palavra precedente na phrase.

Morphologicamente o verdadeira *guna*, e a verdadeira *vriddhi*, são os reforçamentos, phenomenos da morphologia s̄anskritica, a que em a relação desta grammatica

se chamon sempre *ganisação* (*gñā-strengthening* de Whitney), *vriiddhisaição* (*vriiddhi-strengthening* de Whitney). A *ganisação* é um facto morphologico indo-germanico.

D'este modo: *gñā-reforçamento*, ou *ganisação*, é a *gradação da vogal radical ṛ, ū, ē*, elevada a *e, o*, respectivamente em a *morphologia*, tanto para de raizes se formarem vocabulos, como para d'estes outros.

*Vriiddhi-reforçamento*, ou *vriiddhisaição*, é a *gradação*:—da *vogal radical ā* elevada a *ā*, e da *final radical i, u, ṛ*, ante *vogal inicial do elemento seguinte*, em a *morphologia*, para de uma raiz se formar vocabulo;—ou da *vogal da primeira syllaba de um vocabulo* elevada a *vriiddhi-vogal*, para d'esse vocabulo se formar outro.

Não mencionânos a vogal *ṛ* por ser conveniente, em *morphologia*, considerá-la *ṛ = ar* (rf. § 34). Em a 2.<sup>a</sup> parte d'este Manual encontram-se muitos exemplos d'estes factos alem dos já enuncidos pelo estudo da *morphologia*. Veja-se especialmente no fim do vocabulario a lista alphabetica de todos os suffixos primarios e secundarios que se encontram nos lexlos da *Chrestomathia*.

### Pag. 10, § 30

A regra do § 30 tem applicação restricta. É necessario que uma das duras *k, ṭ, ḷ, μ*, seja propria da base ou correspondente a branda propria da base. Assim a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular da  $\sqrt{\mu r}$  (§ 143) é *ápiṣaḥ* por *ápiṣar* de *ápiṣart* cujo *l* pertence á flexão (§ 173) e não á base.

### Pag. 13, § 42

O pronome da 3.<sup>a</sup> pessoa em sânscrito tem, por vezes, o valor de artigo em portuguez: e por isto se escreveu *s a ḥ* «elle, o . . . ». *Idé* § 122.

### Pag. 15, § 53

Depois dos exemplos dados em seguida a *a)* do § 53 devemos acrescentar:

*b)* Se a terminação fór uma consoante, sacrifica-se esta eliminando-se (§ 30) em frente da consoante final thematic. *Ex.* em os §§ 70, 71, 73, 78, etc.

*c)* Mas, em os verbos da Conj. I, a terminação *s*, e a terminação *t*, podem ficar, numm finaes da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoa do singular do imperfeito na voz *parasmaipada* (pag. 39), romm sacrillio da consoante final radical, principalmente se esta fór dental explosiva. *Ex.*: *áruṇat* ou *áruṇaḥ*, 2.<sup>a</sup> s. *imprf.* P.  $\sqrt{rudh}$ , por *áruṇats*.

A preferencia, poreu, é manifestamente a favor da consoante final radical, que é apenas modificada como final do vocabulo; e assim *áruṇat*, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> *sing. imprf.* P.  $\sqrt{rudh}$ . Da  $\sqrt{dnh}$ , 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> s. *imprf.* *ádhok*. Da  $\sqrt{śās}$ , 2.<sup>a</sup> s. *imprf.* P. *ásāḥ*, 3.<sup>a</sup> s. *imprf.* P. *ásāt*.

Convem notar, depois d'isto, que alguns grammaticos julgam a fórma *ásāt*, e outras á simillhaça d'ella, como resultate da lei do § 30 depois da assimilação de *s* radical a *t*. Qurrem mais que a 2.<sup>a</sup> *sing. imprf.*,  $\sqrt{śās}$ , possa tambem ser *ásāt*, por transformagão de *s* radical em *t* á simillhaça dos factos (hem diminutos!) mencionados em o § 64.

Rejeitânos tal doutrina: *ásāt*. 3.<sup>a</sup> s. *imprf.* P.  $\sqrt{śās}$ , está por *ásā(s)t*; *ásāt*. 2.<sup>a</sup> s. *imprf.* P.  $\sqrt{śās}$ . só o julgâmos permitido por falsa analogia com factos d'outra

ordem, como são  $\sqrt{r}$ u $\sqrt{t}$ at,  $\sqrt{r}$ u $\sqrt{h}$ , e outras formações em que t provem de dental final explosiva radical.

A verdade dos factos consiste na persistencia, por um lado, da consoante final radical, por outro, na persistencia da relação entre as finais s, t, flexões; de maneira que, toda vez que se estabeleça o conflicto entre estas duas persistências, jamais pode naturalmente desaparecer a relação entre as terminaes s, t, a não ser pela prevalencia da final radical.

### Pag. 26, § 79,

Deve tirar-se a accentuação ao *th.* dhanavat, e igualmente em toda a declinação d'este thema.

Este suffixo -vat é secundario; a accentuação do vocabulo por elle formado fica geralmente em o vocabulo primario; mas quando a syllaba final do vocabulo primario fór accentuada, e differente de ā accentuado, o udatta passa quasi sempre para o suffixo.

Poderíamos accentuar por analogia e generalidade dhānavat, porque a accentuação do thema primario é dhāna. Seria, porem, conjectura, porque não conhecemos o vocabulo dhānavat de texto accentuado.

O thema feminino dos nomes formados pelos suffixos -mat, -vat, possessivos, é em -ī como o dos participios em -at (§ 78, 2.º, *Obs.*), -matī -vatī. A sua accentuação, porem, não é nunca, como a dos nomes femininos formados do participio em -at, em a vogal ī do feminino.

Finalmente, seja qual for a accentuação do nome secundario em -mat, -vat, o caso destes nomes nunca será accentuado em a syllaba desinencial (*Cf.* udāt, § 78, 2.º, e § 106).

### Pag. 27, § 81, 2.º, *Obs.*

Os nomes formados pelo suffixo -mat são pela maior parte substantivos neutros. Não ha nenhum nome feminino com este suffixo.

Aos nomes formados pelo suffixo -vat corresponde um feminino em -vatī, de outro suffixo (-vatī; -vatī, -vatī ou -vatī, -vatī).

### Pag. 29, § 86, c.

Os grammaticos não dão o suffixo -ar. Todavia o grego ἄρ-αρ, o latim ub·er auctorisam a separar em sânscrito ūdh·ar. Analogamente áh·ar.

### Pag. 49, §§ 130-133

Whitney, em «A Sanskrit Grammar», Leipzig, 1879, reprova as denominações de «tempos especiaes», «tempos geraes», e substitue esta nomenclatura, subordinando os tempos, modos e participios, a «systemas de tempos», e distingue quatro systemas. Vide §§ 535, 599. O motivo que levou Whitney a condemnar a antiga denominação é justo. Mas em os §§ 130-133 da presente grammatica definem-se «tempos especiaes» e «tempos geraes» sem se incorrer na reusura. Guardou-se a denominação por se julgar conveniente na pratica, e justificada como se define.



## Pag. 52, § 143

Da  $\sqrt[3]{p r}$  pode também ser em  $\bar{r}$  o radical fraco ante consoante terminal, e em  $\bar{r}$  ante vogal, excepto ante a vogal inicial da flexão da 3.<sup>a</sup> pl. *imprf.* ( $\acute{a} p i p a r u \bar{h}$ , sempre), isto é, pode formar-se em  $\bar{r}$  em conformidade com o § 142 toda vez que a vogal radical não tenha de ser guisada (§ 143 a)

## Pag. 58

A redacção da última parte do § 172 está ambigua. Substitua-se por esta outra: Mas quando este tempo for empregado no sentido precativo marcando posteridade da acção, a terminação, tanto da sua segunda como terceira pessoa do singular, em ambas as conjunções, será -  $t \bar{a} t$ , junto, na Conj. I, ao radical fraco.

## Pag. 71-73

Em aditamento ás raízes mencionadas em os §§ 191-203, importa registrar que:

« Das raízes em  $n$  o radical forte ante flexão fraca que principia por consoante é virilizado e não guisado (§ 142). Ex.:  $\sqrt[2]{j u}$ , *Rd. fut.*  $j o$ ,  $j \bar{o}$ , assim  $j a m i$  4.<sup>a</sup> s. *pr.*;  $\acute{a} j o + a m = \acute{a} j a v a m$  4.<sup>a</sup> s. *imprf.* »

Todas as raízes dadas de paginas 71-76, e outras, que o leitor não encontra ahí, entram pela ordem alfabética em o vocabulário da II parte d'este Manual, onde se incluíram as raízes, e conjugaram os verbos respectivos, independentemente da necessidade de traducção dos textos que foram a Chrestomalia.

## Pag. 71, § 196

Apesar da quasi nulla importancia da voz átmanepada do verbo da  $\sqrt[4]{a s}$  «ser», conveni, todavia, por coherencia, terminar a 6.<sup>a</sup> linha, acrescentando-a, e do seguinte modo: ... que faz  $h e$ ; a 2.<sup>a</sup> do *sing.* e *dual* tanto do *presente* como do *imprf.*, das quaes só ficaram as respectivas flexões:  $s e$ ,  $d h v e$ ;  $s v a$ ,  $d h v a m$ .

Pag. 72, § 197, 2.<sup>a</sup> linha

Onde se lê—« Conjuga-se na voz átmanepada » leia-se—« Conjuga-se geralmente na voz átmanepada »—porque ha exemplos, na epopea, de a raiz composta  $a d h i$  se conjugar na voz parasmaipada; assim: *Mahábhárata* 3, 13689.

## Pag. 100

Intervallam rigorosamente  $\bar{r}$ , na formação do futuro, não só as raízes mencionadas em o § 294, mas ainda as seguintes:

As raízes em  $\bar{i}$ :  $\sqrt[2]{d i}$ ,  $\sqrt[2]{s i}$ ; em  $\bar{r}$ :  $\sqrt[2]{s r i}$ ,  $\sqrt[2]{s v i}$ ; as raízes em  $u$ :  $\sqrt[2]{k s u}$ ,  $\sqrt[2]{k s u u}$ ,  $\sqrt[2]{n u}$ ,  $\sqrt[2]{j u}$ ,  $\sqrt[2]{r u}$ ,  $\sqrt[2]{s n u}$  (P.; e facultativamente em a voz átmanepada).

## Pag. 120

A redacção de *c)* do § 380 estaria melhor por harmonia com a de *a)* e *b)*, do seguinte modo: As raízes em -ã com esta final enfraquecida em 1: etc.,

## Pag. 131, § 424

O encurtamento, *Ita*, do participio do passado passivo do verbo da √dã quando é precedido por preposiliva em composição, provem da accentuação se fazer em a preposiliva, sempre que esta se compõe com o *μ. μ. μ.* ou com o infinito.

## Pag. 134, § 432

A raiz, ou fôrma alterada da raiz, que por vezes entra como final da base composta nominal, pode afastar-se de sua significação radical e como que perdê-la.

*Exemplos* — √d hã «pôr, assentar», vid hã «fôrma, maneira»: a s m a d - v i d h a «tal como nós, da nossa classe, etc.» — √s l hã «estar, estar firme»: s v a s t h a «confiado em si, firme, resolutivo» — √b hã «brilhar»: ā h h ā «brilho, esplendor» e no lim dos compostos «similhante, tal como» *vide* § 431. Da ideia de «brilhar» passando-se á de «apparecer» que tambem é significação de √h hã, poderemos determinar para o vocalulo s a h h ā «assembléa» esta morphologia: s a + b h ā «comparencia».

Pag. 139, § 443 *Obs.*

O interrogativo pode expressar, além do sentido ironico que tem quasi sempre, tambem «excellencia»; como em portuguez «que flôr?!» no sentido de «bella llôr, flôr magnifica».

Assim: k n s u m a «que flôr (i. e., bella)» e simplesmente «flôr»; k n m u d a nome da *nymphæa esculenta*.

## Pag. 168, aoristo causativo

Os grammaticos, com Colebrooke («A Grammar of the Sanskrit language» Calcuttá, 1803, pag. 198), permittem, que a formação do aoristo passivo causativo se faça do radical em -aj, em todos os numeros e pessoas, excepto em a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular. Assim do radical h o d h a j - : ā h o d h a j i s i, ° a j i s t h ā ñ, ā h o d h i, ā h o d h a j i s v a h i, etc.

## Sobre a accentuação

É natural que em sãskrito houvesse accentuação phrasica ou syntactica. Não conhecemos, porem, d'ella mais do que nos quasi apagados vestigios.

Tratámos, neste resumo de grammatica, do accento tonico, e só incidentalmente mencionámos em o § 99, e § 129 *Obs.* I, II, uma parle d'esses vestigios.

Tratámos exclusivamente, por assim dizer, do accento tonico, porque elle é o factor por excellencia da morphologia. A elle subordinam-se os principaes phenomenos de evo-

lção da linguagem ária; e em sânscrito, a lingua mais propria para o estudo d'essa evolução, a influencia do acento é necessariamente objecto de reparo do grammaticien.

Tal foi o motivo que obrigou a escrever sobre acento de uma lingua, que, estudada como vae nesta grammatica apenas no periodo classico, não deixou documento proprio para qual possamos conhecer da sua accentuação, tão perfeita e cuidadosamente determinada, em o periodo vullien, pelos proprios Hindús em remotissima antiguidade.

Não houve, pois, intuito de tratar do acento em sânscrito classico, nem do acento em geral. Houve só desejo de fazer conhecer a importancia do acento, como elemento característico da vida que teve a lingua sagrada do norte da India antiga.

Sem tratarmos, porem, da accentuação neste resumo, convém referir aqui tres factos.

1.º — O acento chamado *mláta* é o unico verdadeiramente importante nos vocabulos, posto em alguns elle haja sido substituido pelo acento *suarita* (§ 401, *σ*). Até que ponto o acento *suarita* fosse differenciavel do tonico, propriamente dito, na linguagem fallada, e não cantada, é difficil de esclarer. Em o canto era por certo distincto; mas em o estudo da grammatica não ha que envolver os factos d'esta ordem. Alguns grammaticos ensinam que o acento *suarita* do sânscrito correspondia ao acento circumflexo do grego e do latim. Esta correspondencia, porem, a aceitar-se não é grammatical mas physica; isto é, não tem importancia para a comparação glottologica, entre o grego ou o latim e o sânscrito, nem para a morphologia dos vocabulos estudados dentro dos limites da lingua sânscritica.

*Suarita*, ou *circumflexo*, tomou este acento, *secundario* em sânscrito, a desaparecer, e em vocabulos onde se encontra cae elle *quasi exclusivamente sobre vogal breve* e sempre ou por liquidação das vogaes *i*, *u* em *j*, *v*, tendo sido antes accentuadas tonicamente, ou por *samprasára* e fusão de duas *syllabas* em um *monosyllabo*. Parece pois ter havido uma translocação da elevação pela fraqueza phonica resultante da consonantisação da vogal accentuada em frente de outra heterogenea, a favor d'esta e contra uma das consonantissimas *i*, *u*.

A este facto deve-se o quererem alguns grammaticos europeus, tratando do sânscrito classico accentuar por tres sírnas o particípio do futuro passivo; ou sobre o radical ou em o suffixo com o acento *mláta* (-j á), ou com o *suarita* (-j à = i á). Em sânscrito, porem, sempre que a este suffixo -j a precede uma vogal, o vocabulo é accentuado rigorosamente com *udáta* na *syllaba* radical, e, dizem os grammaticos hindús, facultativamente com o *mláta* nesta *syllaba* ou com o *suarita* na *syllaba* -j a, em outras circumstancias.

Dêmos (§ 391) como regra geral a accentuação em a *syllaba* radical. Dêmos, porem, noticia de que o suffixo composto -t á v j a (= t a v + i a, § 389) pôde ser accentuado -t á v j a ou -t a v j à. O motivo é ser esta ultima accentuação a dos textos accentuados, e permitirem os grammaticos se accentue com *mláta* a penultima *syllaba* do suffixo -t a v j a.

2.º O discurso não era, como o foi na Grecia e em Roma, uma necessidade social da India. Todavia a emphasis, o arrebatamento, além da modulação propria da phrase fallada, ainda nas mais communs e modestas circumstancias da vida, havia necessariamente de modificar a intonação dos vocabulos em sânscrito, aggregando-os em um corpo com unidade em volta d'esse acento, d'essa intonação, por expressarem ideia mais complexa do que a expressa por uma simples palavra; como o acento tonico dos vocabulos aggregára já em cada um d'estes os elementos constitutivos d'esta unidade vocalico.

Os textos accentuados, e os trabalhos dos grammaticos hindús não rivalam, porem, como se fizesse a accentuação a que chamamos phraseica ou syntactica. Dissemos serem apenas conhecidos nos quasi apagados vestigios do que ella fusse na linguaem sânscritica. Ntamos alguns factos mais evitentes.

A oração não pode abrir por vocabulo seio accentuação. Em a linguagem metrica cada uma das partes do verso separada pela cesura, isto é, cada um dos *pádas* do verso é considerado para os effeitos de accentuação como uma oração.

O vocativo só apparece accentuado quando é a primeira palavra da oração ou do páda.

Mas como o vocativo não é considerado elemento syntactico, a palavra immediata tem de ser accentuada, por ser verdadeiramente a primeira.

A fórma pessoal do verbo, seja qual fór a relação logica da oração a que ella pertence para com as outras em o periodo, é sempre accentuada quando seja a primeira palavra do páda. Fora d'estas circumstancias só a fórma pessoal do verbo da oração subordinada é accentuada em o verso, nunca a do verbo principal.

Em a prosa o verbo principal é accentuado unicamente quando por elle começa a oração principal; os verbos das orações subordinadas são sempre accentuados.

3.º A fórma pessoal de verbo composto com prepositiva não perde a accentuação propria da mesma fórma simples. Mas quando no discurso o verbo não seja accentuado, a prepositiva da fórma pessoal do verbo composto apparece accentuada.

As fórmas nominaes do verbo simples conservam no discurso a accentuação como nomes que vae indicada em os §§ respectivos. A mesma accentuação é ainda a de fórma nominal de verbo composto com prepositiva, excepto em o infinito e participios do passado passivos em -ta, -ta, que ficam accentuados em a prepositiva.

Se fór mais do que uma prepositiva que entre na composição do verbo, é accentuada como fica dito só a ultima junto á fórma verbal.

## ERRATAS

Pág.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
XII	17	contra o § 126	contra o § 141
XIX	17	accentuação	accentuação
XXI	4	Ínsensivo	Intensivo
XXII	27	m. nsc.	m. msc.
2	4, 4	junctão de ã	junctão graphica de ã
2	6, 6	andam	anda
2	6, 11	Semelbantemente	Similhanemente
4	9, 3	hindus	Hindús
11	36, 6	ilb.	ilb).
11	38, 12	+ l = t l	+ l = ït
12	39, 1	u, n,	u, n,
12	39, 6	um t.	um t.
12	42, 43	a §§, a s s	a §§; ou permanecer s, assim: a s s

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
14	46, 3	, prosodicamente,	, i. e., prosodicamente,
16	59, 6	a g a n n a	á g a n n a
16	61, 6	V. § 71 c.	V. §§ 71 c, 174.
17	2	verei*;	verei* que deve comparar-se a dvekšjāmi «odiarei», da √dviṣ;
17	61, 2	de ā,	de ā,
18	63, 11	liḍha	liḍha
19	69, 18	ordem d'ella.	ordem d'esta.
20	71, 18	o vocalivo	e vocalivo
20	71, 27	, h,	, h,
20	71, 29	bhulsu.	bhulsu (§ 402).
21	72, 2	dhauin	dhanin
21	72, 9	an (q. v. § 82)	an (q. v. § 81, 2.º)
22	73, 25	Accentue-se ũṣasā e não ũṣāsā	(§ 90).
24	78, 17	(§ 91).	(§ 90).
25	78, 3	(1.º Obs.)	(1.º Obs.)
25	78, 5	l, só	l, com raras excepções, só
25	78, 28	Em alguns exemplares vê-se mahali por mahati.	
26	79	Tire-se a accentuação de dhanaval e casos respectivos.	
26	81, 5	Th. frfr. bhudhūs.	Th. frfr. hubudhūs, fem. hubudhūṣi
26	81	Accentue-se o nom. pl. n. em a penultima syllaba.	
28	82, 2	Accentue-se śvān, śūn, māghavān, maghōn, jūvān, jūn	
29	86, 4	por -an	por -ān, -an
30	86, 19	On dātīṇob.	On dātīṇoh em o genero neutro
30	86, 24	pitṛh māṭṛh	pitṛh māṭṛh
31	5	uṛ	uṛ
31	87, 2	div (djū)	div (djū) fem.
33	91, 9	Em alguns exemplares falta o accento em agni.	
33	91, 13	matēh -tjāh	matēh, -tjāh
34	91, 16	O nom. dual neutro é vāriṇī não vāriṇi	
36	93, 4	akṣnā	akṣyā
36	94, 1	ā m. f. n.	-a m. n., -ā f.
40		Deve-se paragraphar á cabeça (§ 109—	
43	119, 1	§ 119	§ 119. I—
43	119, 8	§ 119. Os ordinaes	II— Os ordinaes
47	127, 3	(§ 80)	(§ 79)
51	143, 7	(V. § 187).	(V. § 206).
51	143, 15	hṛ	hri
52	144, 2	de raiz;	da raiz;
52	144, 16	nā	nā (no pā, § 60)
53	149, 7	√bhu	√bhū
54	151, 4	√budh	√budh
54	152, 2	verbal do	verbal. com pequenas restric- ções; do
54	152, 2	imperfeito	imperfeito,

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
56	162, 13	por ir	por ir (§ 52)
56	163, 2	de algumas raizes	algumas vezes de raizes
58	173, 5	Smelhantemente	Similantemente
61		Accentue-se a 2.ª pl. pr. A. $\sqrt{hu}$ : ġuhudhv é	
63		Accentue-se o infinito de $\sqrt{su}$ : sótum	
64		A 1.ª pl. impet. $\sqrt{kri}$ é: krīpāma	
68	182, 2	ġuhvāh é,	ġuhvāhe,
68	183, 6	§ 54.	§ 53 c, pag. 177.
68	183, 6	por ājunakt	por ājunaks e ājunakt
68	184, 1	$\sqrt{su}$	$\sqrt{su}$
68	184, 4	$\sqrt{āp}$	$\sqrt{āp}$
69	188, 21	sijā:	sijā:; $\sqrt{sthā}$ , <i>Rd. pas.</i> sthijā-;
69	189, 3	de gma	de gma (excepto $\sqrt{si}$ que faz śajja-. <i>Cf.</i> § 202)
69	190, 2	grupos	grupo
71	194, 2	166 e 30	173 e 30—a que devemos acrescentar, corrigindo, § 53 c, pag. 177
72	200, 1	Antes de $\sqrt{vid}$ entrelinhe-se: $\sqrt{vas}$ , P. Contrae-se em u § ou u § nas formas fracas ( <i>Cf.</i> § 282, II)	
72	201, 1	śis	śis
72	201, 6	śas proviesse da	śās proviesse de uma forma
76	219, 16	Ā $\sqrt{ir}$ ś	Ā $\sqrt{ir}$ ś
76	220, 4	mī,	$\sqrt{m}$ ī
77	á cabeça	ESPECIAES	GERAES
77	225, 6	sibilante,	sibilante ou sigma- tica
78	227, 9	$\sqrt{gā}$ ,	$\sqrt{gā}$ «ir», «cantar».
78	227, 9	$\sqrt{dhā}$ «pôr».	$\sqrt{dhā}$ «pôr», «clamar»
78	229, 3	<i>Typo:</i> a- $\sqrt{\quad}$	<i>Typo:</i> ā- $\sqrt{\quad}$
78	229, 11	ābhūtām:	ābhūtām;
79	231, 9	Accentuem-se no augmento ā- as formas do imperfeito e auristo.	verbo conservando a signifi- cação de primarios,
80	236, 1	verbo primarios.	(§ 233); ou reduplicativa- mente 3.ª s. aor. P. āśi- śvijat, etc.; <i>mas causati- vamente</i> «fazer intumescer, fazer prosperar», āśi- śvajat, etc.
82	243, 7	(§ 233); <i>mas causativamente</i> , «fazer intumescer, fazer prosperar», 3.ª s. aor. P. āśiśvijat; etc.	(§ 233); ou reduplicativa- mente 3.ª s. aor. P. āśi- śvijat, etc.; <i>mas causati- vamente</i> «fazer intumescer, fazer prosperar», āśi- śvajat, etc.
84	251, 2	vogal líra	vogal ( <i>Cf.</i> § 253 a) líra
85	253, 5	§ 227,	§ 227 b excepto $\sqrt{gā}$ «ir».
85	253, 11	o a g i ś t h ā h .	o a g i ś t h ā h .
89	267	Elimine-se a, b nas linhas 2 e 3	
92	273, 3	271, 280	281, II, <i>Obs.</i> , 282, I
93	276, 10	$\sqrt{rkkh}$	$\sqrt{rkkh}$
94	279, 2	(§ 138) as	(§ 138), as
100	294, 2	$\sqrt{hñ}$ ; as	$\sqrt{hñ}$ , $\sqrt{hñ}$ , $\sqrt{sn}$ ; as

Pag.	l. linha do §	Erro ou omissão	Correcção
101	299, 4	táras.	-táras.
101	303, 1.ª linha	toila deve ler-se: Entre o suffixo do participio agencial e a raiz a conjugar inter-	
102	2	<i>Cf.</i> § 247, a).	( <i>Cf.</i> § 246, a).
103	310, 13	lhūjástam.	lhūjástva, lhūjástam.
107	326, 4	Ante este i vogal	Ante este i, vogal
108	332	simples.	simples; não podendo nunca tollaxia, ser breve i intervallado ( <i>Cf.</i> § 324)
110	343, 8	susupa	susupsa-
112	353, 3	kare	kāre
112	353, 3	karāja-	kārāja-
112	353, 7	hodhāja	hodhāja-
118	374, 3	(§ 178, 2.ª)	(§ 78, 2.ª)
118	374, 9	divisati	divisatī
118	374, 12	√as	√ās
119		Paragrapho-se á cabeça § 378)	
119	376, 3	(§ 384)	(§ 374)
120	380, 5	Accentue-se badhā, hiraṣṣā.	
120	380, 23	alongam ā	alongam ā
122	387, 2	-ānija.	-ānija.
122	403, 3	do estudo» . . . de	do estudo» . . . do
126	414, 1	√kur,	<sup>10</sup> √kur.
126	412, 1	√kur,	<sup>10</sup> √kur.
126	414, 1	Preqmas	Prepostus
127	414, 20	per-ēdo,	per-ēdo,
128	417, 14	-si.	-ti.
129	418, 9	kīka «se	kīka «e ainda
130	420, 6	respeito	respita
131	426, 3	an, as	(an, as?)
131	426, 8	mātrihhū	mātrihhū
131	426, 12	√āj.	√āj.
133	431, 7	modificamlo	modificando-se
134	433, 10	«rumor».	«rumor».
136	434, 20	śulhira-kṛṣṇa.	śulhira-kṛṣṇa.
136	437, 6	agnī-somā	agnī-somā
136	438, 2	, dependente,	, em que um dos membros é dependente,
137	444, 1	compostos—tatpuru- xā:	compositus tatpuru- xas:
137	441, 12	śukham	śukham
138	443, 10	puder	poder
139	443, 4	-śreṣṭhāh	-śreṣṭhāh
139	443, 14	-parikṣanam	-parikṣaṇam
140	444, 2	-gramam	-grāmam
140	447, 3	(con-)sliṭam	(con-)sliṭam
141	449, 11	(436 <i>Obs.</i> )	(443 <i>Obs.</i> )
141	450, 4	compostos—hahvri- hi:	compositus hahvri- his:

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
142	450, 2	§ 380 <i>b</i> ;	§ 380 <i>d</i> ;
142	451, 7	<i>vilapja</i>	<i>vilapja</i>
144		Em alguns exemplares, paragraphou-se á cabeça (§§ 455-62); em vez de (§§ 457-62); e mais em a 3.ª linha se numerou § 558 em vez de § 458.	
144	461, 1	os compos-	alguns compos-
147	nota	<i>snárita</i>	<i>suarija</i>
148	col. 2.ª	Em alguns exemplares falta o <i>virama</i> em <i>ब्रोधधम्</i> 2.ª <i>pl. imprf. A.</i>	
152	col. 2.ª	Accentue-se a 3.ª <i>pl. prec. A.</i> <i>बोधधीर्न्</i>	
156		O accusativo do nome abstracto é <i>बोधधाम्</i> e não <i>बोवू</i>	
156		Accentue-se o <i>part. do p. act. P. A.</i> <i>बोधधाम्</i>	
157	col. 1.ª	Accentue-se a 3.ª <i>d. fut. indef. P.</i> <i>व्येतः</i>	
157	col. 2.ª	Accentue-se a 3.ª <i>pl. fut. indef. pas.</i> <i>व्येतै</i>	
159	col. 1.ª	3.ª <i>d. pr. P.</i> em vez de <i>वत, वतः</i>	
164	col. 3.ª	<i>precativo</i> em vez de <i>ब्रोधधियार्यै</i> , em alguns exemplares, <i>वियार्यै</i>	
166	col. 2.ª	2.ª <i>s. imprf. A.</i> em vez de <i>धयद्यः, धयद्याः</i>	
166	col. 2.ª	3.ª <i>pl. imperat. A.</i> , em vez de <i>वताम्</i> , em alguns exemplares, <i>वताम्</i>	

Alem d'estes erros e omissões que ficam corregidos pelas emendas e pelos acrescuntamentos, ha imperfeições unicamente materiaes sem importancia e facéis de vér: por exemplo — *pag. 42, 1; pag. 51, 4 (debaixo); pag. 83, 15, 16; pag. 50; pag. 119; pag. 127; etc.*

















